
CODE 11-KPD SWAT
SERIES
SWAT
CHARLIE
FOXTROT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LANI LYNN VALE



SWEET CLUB BOOK'S

Disponibilizado: Lizzie

Tradução: Andreza Oliveira, Jessy G.

Revisão Inicial: Letícia Halina

Revisão Final: Cristina Martins, Márcia Vaz

Leitura Final: Dany Marie

Conferência: Géssika



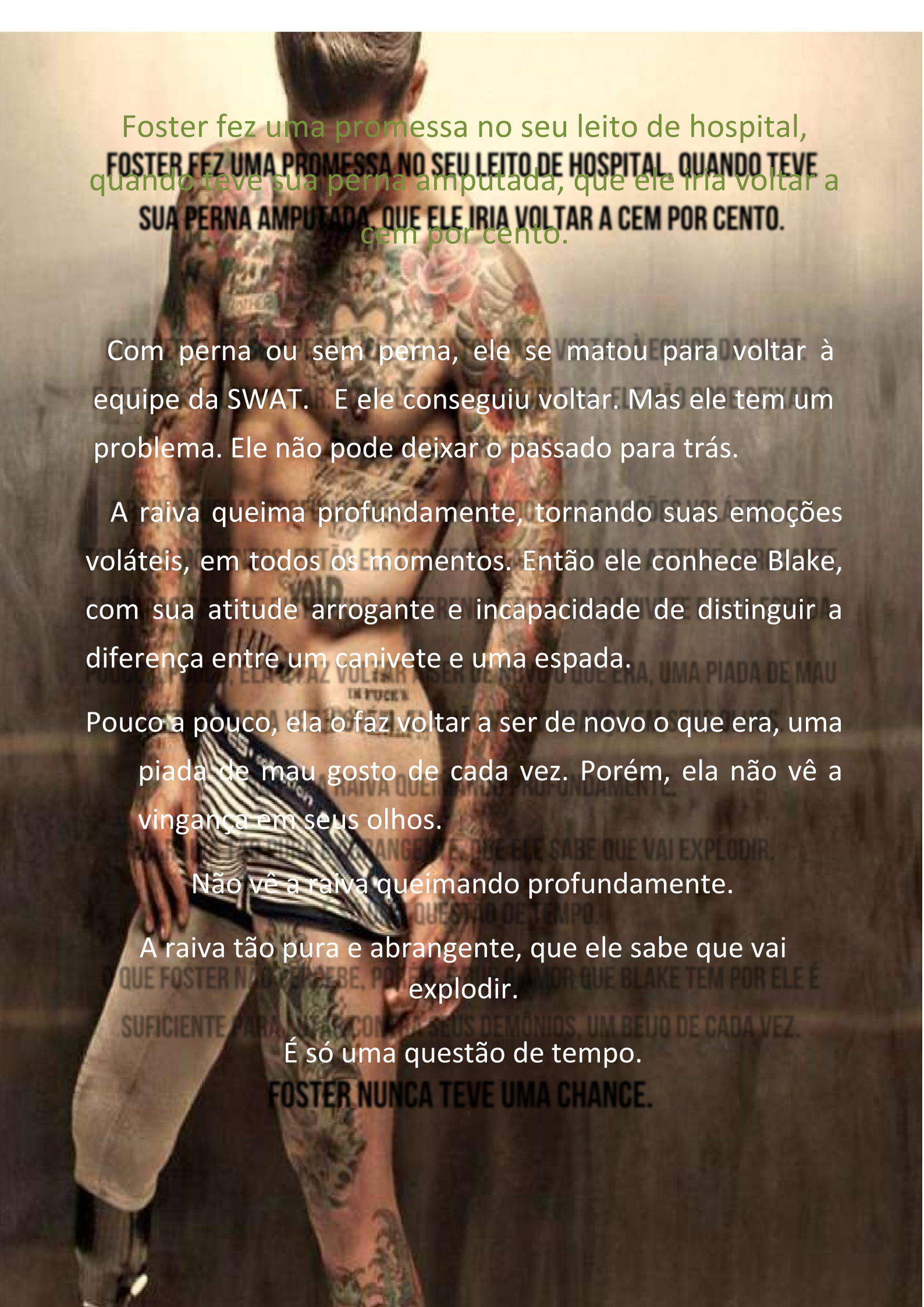


Code 11-KPD SWAT









Foster fez uma promessa no seu leito de hospital, quando teve sua perna amputada, que ele iria voltar a cem por cento.

Com perna ou sem perna, ele se matou para voltar à equipe da SWAT. E ele conseguiu voltar. Mas ele tem um problema. Ele não pode deixar o passado para trás.

A raiva queima profundamente, tornando suas emoções voláteis, em todos os momentos. Então ele conhece Blake, com sua atitude arrogante e incapacidade de distinguir a diferença entre um canivete e uma espada.

Pouco a pouco, ela o faz voltar a ser de novo o que era, uma piada de mau gosto de cada vez. Porém, ela não vê a vingança em seus olhos.

Não vê a raiva queimando profundamente.

A raiva tão pura e abrangente, que ele sabe que vai explodir.

É só uma questão de tempo.

Foster nunca teve uma chance.

CAPÍTULO 1

Não sei por que as pessoas pensam que eu sou um babaca. Eu sou uma porra agradável de estar perto.

- Pensamentos secretos de Foster

FOSTER

"Preciso falar com o oficial que deu a meu avô uma multa. Agora," Ouvi um estalo sobre o telefone.

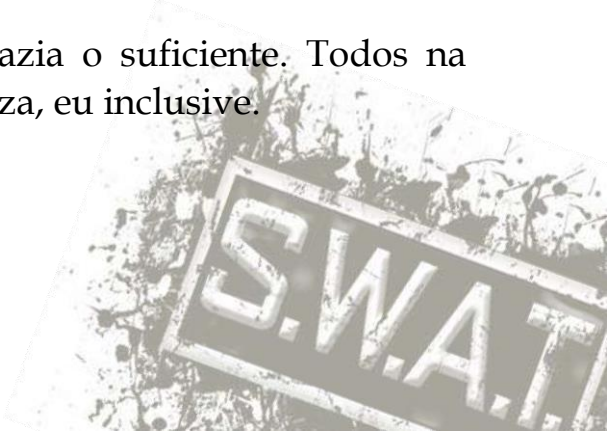
Balancei a cabeça e levantei-me da cadeira.

"Eu estarei aí em um minuto, Pat," eu disse firmemente, controlando minha raiva o melhor que pude.

Pattie Hightower era a atendente da recepção que ficava sentada atrás da parede de vidro. A primeira pessoa que o público em geral via, assim que entrava no edifício.

Ela tinha um trabalho de merda, e não fazia o suficiente. Todos na delegacia eram culpados por abusar de sua gentileza, eu inclusive.





Mancando em torno da mesa, estremeci quando minha perna começou a queimar, a dor familiar que normalmente surge quando eu faço muito exercício com ela.

O que eu tinha feito.

Eu faço todos os dias, mas hoje fui novamente habilitado com a equipe da SWAT.

Corri o percurso de obstáculo que cada novo membro potencial da SWAT tinha que correr para ser aceito.

Eu estive anteriormente na equipe da SWAT, mas um incidente no último Dia dos Namorados com a cadela louca que tentou levar a vida de meu irmão, Miller, e de minha cunhada, Mercy, havia me afastado temporariamente.

Linda Moose, também conhecida como Cadela Louca, CL para abreviar, tentou passar seu carro diretamente através do rosto de Mercy.

Na época, Mercy estava grávida do meu sobrinho. Eu tinha visto seu pequeno corpo dobrar em meu irmão, e antes que eu percebesse, comecei a correr.

Direto na direção do para-choque da cadela estúpida.

CL tinha invertido a marcha, então eu mudei também.

E parei quando minhas costas atingiram a caixa de correios de tijolos. Infelizmente, Linda não parou.

Ela voltou direto para mim, prendendo minha perna esquerda entre o para-choque e a caixa de correios de tijolo do inferno.

Em seguida, ela tentou sair.

Ruim para ela que minha arma estava na minha mão antes que eu sequer conscientemente pensasse nisso.

Eu atirei nela através do vidro traseiro.

As duas primeiras balas passaram por seu ombro esquerdo, e a próxima arranhou o topo de sua cabeça.





Ela bateu após os meus últimos tiros atingirem seus pneus.

Foi inconclusivo se ela desmaiou ao bater na árvore, ou pela bala na cabeça.

Independentemente disso, eu tinha conseguido detê-la antes da minha perna finalmente perceber que não havia muito nela para se sustentar.

Eu caí no chão e prontamente desmaiei.

Então acordei numa cama de hospital dez horas depois, sem uma perna, e com um mau humor perpétuo.

"Você ressuscitou Crush," disse o chefe Rhodes, os olhos brilhando de tanto rir.

Não me preocupei em responder.

De alguma forma, me tornaria o motivo de piada da estação.

Eles pensaram que era engraçado me chamar de Crush[1].

Eu, por outro lado, pensei que isso era fodidamente ruim.

Eu não precisava ser lembrado diariamente que sentia falta da minha perna. Bem, metade de uma perna.

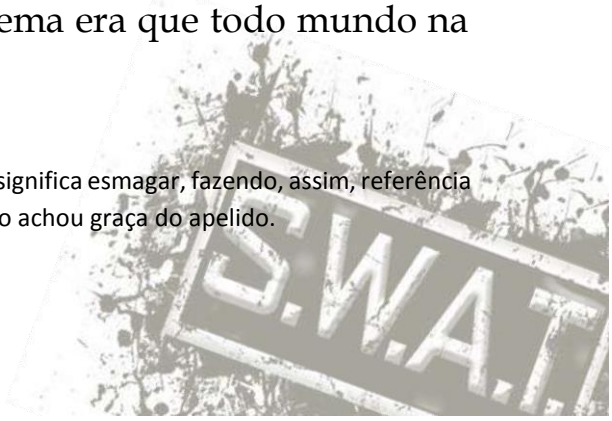
Minha amputação foi abaixo do joelho.

O que foi melhor do que, digamos uma amputação acima do joelho. Independentemente disso, ainda era uma amputação e havia impactado muito a minha vida.

Eu testemunho o fato todas as manhãs quando olho para baixo. Todas as manhãs, quando encaixo a prótese em minha perna. Todas as manhãs, quando entro no trabalho.

Minha prótese parecia como a perna de qualquer pessoa quando eu estava usando jeans ou calças compridas. O problema era que todo mundo na





[1] O apelido de Foster passou a ser Crush, isso porque a tradução de “to crush” significa esmagar, fazendo, assim, referência ao acidente que acarretou o esmagamento de sua perna. Obviamente ele não achou graça do apelido.

força, bem como na comunidade, sabiam que eu não tinha uma perna. Conheciam a minha fraqueza.

"Não, eu só quero falar com ele. Não vai demorar mais de um minuto," ouvi uma voz de mulher dizer quando alcancei a entrada.

Empurrando a porta fechada atrás de mim, aproximei-me atrás da mulher, examinando-a.

Ela tinha cerca de vinte oito ou vinte nove anos. Figura cheia, quadris redondos, bunda perfeita. Pernas longas cobertas por jeans apertados.

Cabelos encaracolados loiro branco, quase no mesmo tom do meu, atingindo o meio das suas costas.

As extremidades pareciam que tinham sido mergulhadas em tinta roxa.

"Posso ajudá-la?" Perguntei a mulher.

Ela virou-se, estreitando os olhos em minha direção, em seguida, observando meu distintivo, arma, e postura antes de voltar os olhos para os meus.

Minha respiração ficou presa quando prestei atenção em seu rosto.

Ela era fodidamente *bonita*.

Seus olhos eram um tom quente de mel derretido.

Os lábios eram suculentos, e ela tinha a fenda no queixo mais bonita que já vi.

E isso queria dizer alguma coisa, já que meu sobrinho e minha sobrinha tinham uma fissura no queixo. Difícil competir com isso.

Eu queria tocá-la. *Muito*.

Mas então sua atitude mal humorada apagou aquela vontade imediatamente.

"Você é o oficial Spurlock? Crachá número 654?" Ela perguntou, cruzando os braços sobre os seios.





Levantei minhas sobrancelhas para ela.

Ela obviamente havia feito sua lição de casa sobre mim.

Olhando para o meu crachá, apontei para ele com um dedo. "Este sou eu."

Ela mudou-se para frente, fechando a distância que eu tinha deixado entre nós em segundos.

"Deixe-me dizer uma coisa, oficial Spurlock. O que você fez foi desprezível," ela assobiou.

Arqueei minha sobrancelha novamente. "E o que eu fiz exatamente?"

"Você deu ao meu avô, um veterano e um bom homem, uma multa por ter um canivete com ele," ela cuspiu.

Pisquei.

Que porra é essa?

"Você está falando sobre aquele velho louco que estava empunhando uma faca de açougueiro para mim? Aquilo era tudo *menos* um 'canivete.' Está mais perto de um facão do que um canivete," esclareci.

Seus olhos se estreitaram. "Era um canivete."

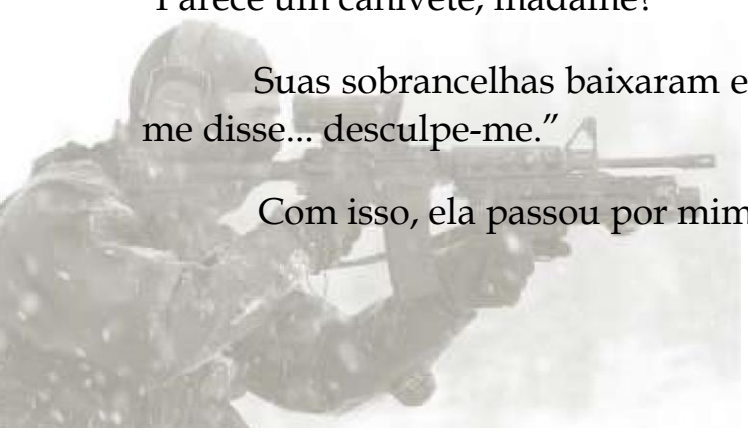
Rangi os dentes e puxei o telefone do meu bolso. Eu mostraria a ela o quanto aquilo não era um 'canivete.'

Procurei em minhas imagens, passando as de meu irmão que pensava que seria divertido postar uma foto de sua bunda no meu celular, sobre a pilha de latas de cerveja que tinha usado para fazer uma torre, e, finalmente, parando no que estava procurando.

"Isso," eu disse, segurando meu telefone para mostrar a imagem a ela. "Parece um canivete, madame?"

Suas sobrancelhas baixaram em confusão. "N-não. Isso não foi o que ele me disse... desculpe-me."

Com isso, ela passou por mim.





Surpreso com a reação, instintivamente coloquei o meu peso na minha perna ruim, e prontamente caí de cara no chão.

A mulher tinha ido embora antes que eu chegasse ao chão.

Fui capaz de me segurar antes de me causar danos importantes, mas não em tempo suficiente para evitar que toda a estação me visse cair.

Havia homens alinhados atrás do balcão, todos os olhos arregalados enquanto olhavam para mim, perguntando-se o que deveriam fazer.

Eu praticamente podia ouvir seus pensamentos.

Devemos ajudá-lo?

Ele pode levantar por si mesmo?

Meu Deus. Aquela mulher acabou de causar a queda do aleijado.

Estreitando os olhos neles, levantei-me, certificando-me que ninguém visse o quão difícil era ficar de pé e saí pela porta.

Quando alcancei os degraus da frente, cruzei os braços e observei a mulher gritar com seu avô. O velho que parecia o homem mais inocente do mundo.

O homem que puxou a faca para mim mais rápido do que pude piscar.

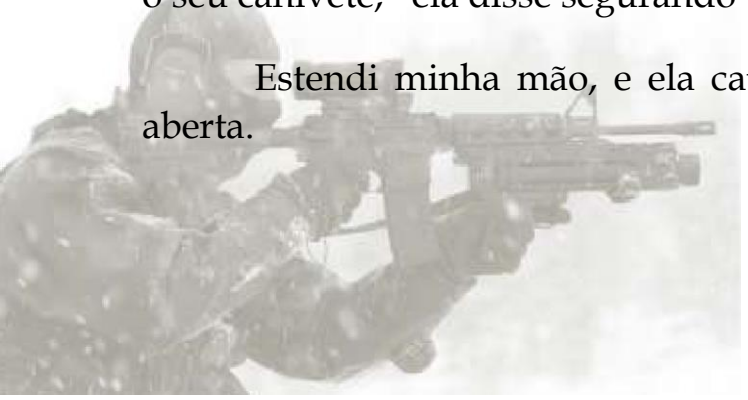
Ele teve sorte que tudo o que eu lhe dei foi uma advertência por porte de armas.

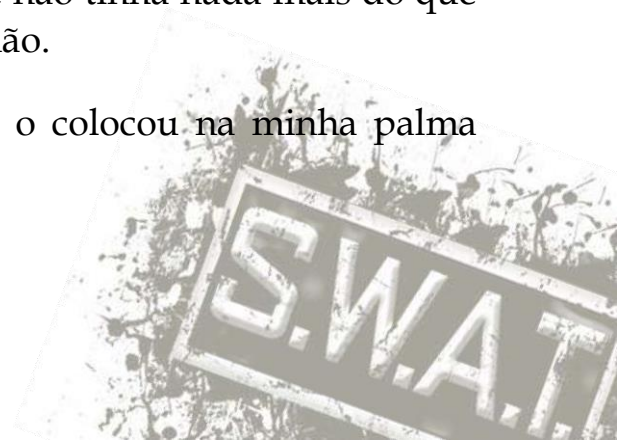
Eu poderia tê-lo prendido por ameaçar um policial com a intenção de ferir.

Quando ela me viu, começou a subir os degraus, parando dois abaixo de mim.

"Ele me disse que você está mentindo. Que não tinha nada mais do que o seu canivete," ela disse segurando um em sua mão.

Estendi minha mão, e ela cautelosamente o colocou na minha palma aberta.





Agindo rapidamente, pressionei a alavanca, desengatando a lâmina e assustando a merda fora dela.

"Isto", eu disse, estendendo minha mão para ela, oferecendo-lhe o cabo da lâmina. "É uma lâmina. Não é um canivete. Também é ilegal, porque é dupla face."

Ela olhou para a faca agora em sua mão, em seguida, ofereceu-o de volta para mim.

"Basta mantê-lo."

Peguei a lâmina de suas mãos, fechando-a, e empurrando-a no meu bolso.

"Que porra, vovô! Isso é ilegal também!" Ouvi pouco antes dela cair dentro de seu Camaro modelo anos noventa e fechar a porta.

Não consegui segurar o sorriso que surgiu no meu rosto.

Pela primeira vez em meses, eu tinha algo para sorrir.





CAPÍTULO 2

Espero que um pássaro defeque em seu carro.

-Blake Para Foster

Blake

"Muito bem, Blake!" Eu me felicitava. "Dê uma má impressão quando você está prestes a começar a trabalhar lá. Isso sim é uma boa ideia!"

Jesus Cristo.

Vovô, porra.

Eu deveria saber que ele mentiria sobre isso.

Ele era um merda assim às vezes.

Estourando pela porta da minha mãe com vovô no meu calcanhar, imediatamente gritei: "Mãe!"

Minha mãe estava na casa dos cinquenta e era a proverbial 'dona de casa.'

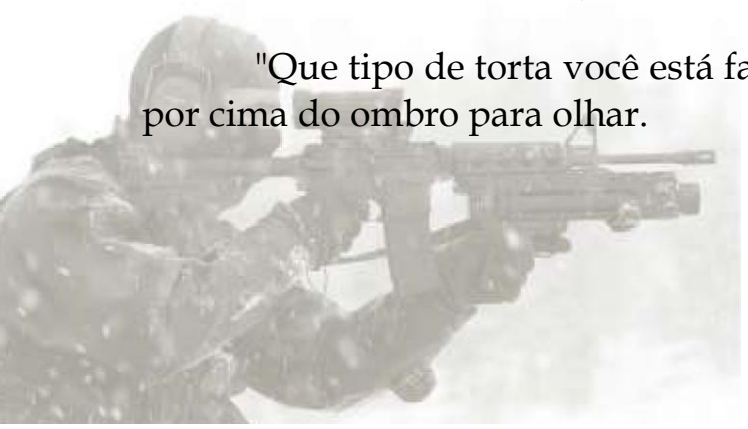
Ela ficava em casa enquanto meu pai trazia para a família o dinheiro do pão, afirmando que fazia isso para cuidar das crianças.

Até hoje, ele ainda trabalhava, e ela mantinha a casa em ordem.

Encontrei minha mãe na cozinha rolando massa de torta no balcão.

Minha boca salivou, e me distraí sobre o que ia dizer a ela.

"Que tipo de torta você está fazendo, mamãe?" Perguntei, inclinandome por cima do ombro para olhar.





Pêssegos estavam cortados no balcão, e acho que me distraí por alguns segundos, porque só peguei a segunda metade do que ela falava.

“… a garagem. Você se importaria?"

"Sinto muito, o quê?" Perguntei, balançando a cabeça e afastando-me da comida.

Eu estava em uma dieta, e muito determinada a cumpri-la desta vez, não importa o quê.

"Perguntei se você poderia pegar as batatas na garagem. Você ficará para jantar hoje à noite?" Ela perguntou.

Fui para a garagem e peguei as batatas, dando a meu avô uma olhadela quando os seus olhos saltaram por cima de seu carro, que ele estava consertando.

"Hum, não. Não vou," disse a ela.

Se eu ficasse, estava bem certa de que não seria capaz de resistir à torta. Eu tinha força de vontade... tipo isso. Só que não muita.

"Oh, isso é triste. Você está saindo com David para o jantar?" Ela perguntou. "Ele ligou aqui a sua procura."

Cerrei os dentes, começando a me sentir realmente com raiva.

"Na verdade, mãe, não. Não estou pensando em jantar com David novamente nunca mais, se puder evitar. Em minha próxima vida seria breve demais." Eu disse a ela, virando as costas para seu rosto cheio de pena.

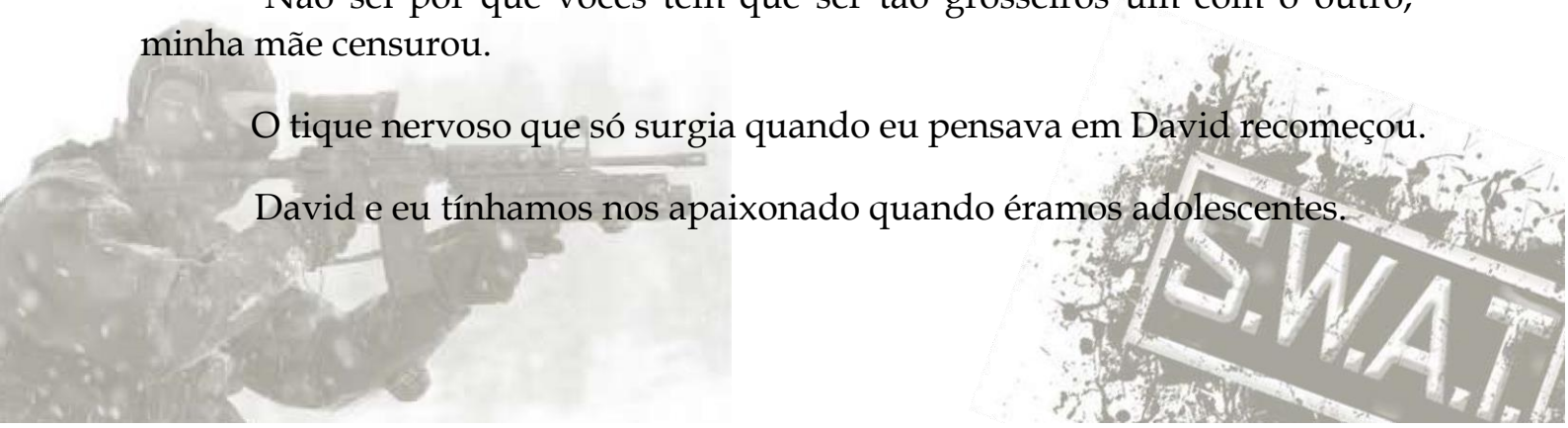
David era o meu ex-marido.

Ele era um policial no Departamento de Polícia de Kilgore, e nós estamos divorciados agora por quase um ano e meio.

"Não sei por que vocês tem que ser tão grosseiros um com o outro," minha mãe censurou.

O tique nervoso que só surgia quando eu pensava em David recomeçou.

David e eu tínhamos nos apaixonado quando éramos adolescentes.



Nós nos casamos quando ele tinha vinte e um, e recém-saído da academia de polícia, e eu estava com vinte anos.

Eu havia me tornado dona de casa, embora nós nunca tivéssemos tido filhos. *Graças a Deus!*

Eu pensei que tínhamos um relacionamento incrível, também.

Estava tão orgulhosa de ser conhecida como a esposa de um policial. A mulher que estava por trás de seu homem. Apoiando-o em todos os momentos.

Em seguida, ele começou a trabalhar 'horas extras obrigatórias.'

A princípio era apenas aqui e ali, e lentamente se transformou em mais de dezoito a vinte horas extras por semana. No início, eu não suspeitei.

Então pequenas coisas começaram a se destacar.

Quando ele começou a trocar de roupa no trabalho e voltar para casa de banho tomado e barba feita.

Como passou a ser sorrateiro com seu telefone, colocando uma senha nele e esquecendo-se de me dizer o código.

Em seguida, houve compras aleatórias na nossa conta.

Trinta dólares aqui em uma loja de flores. Cento e cinquenta dólares lá em uma loja de joias.

Quando nós começamos nossa vida juntos, David tinha sido o encarregado das finanças.

Eu confiava nele para fazer o que necessitava ser feito, e nunca precisei verificar a nossa conta bancária.

Nós vivíamos modestamente na casa que seus pais nos forneceram quando nos casamos. Eu também ficava mais em casa durante o dia, raramente me aventurava a fazer outra coisa senão obter mantimentos ou o essencial.

A maioria das coisas que precisava eu esperava para David ver comigo.

Mas então ele começou a ficar muito mais tempo longe e comecei a ficar desconfiada.





Não sei que se ele achava que só porque eu era loira, e só tinha o ensino médio, era estúpida. Mas com toda a certeza eu não era.

Estive fazendo aulas online aqui e ali ao longo do nosso relacionamento. Além disso, antes de sequer me formar no colegial, havia obtido horas quase o suficiente para obter graduação técnica[2].

Eu estava entre os dez melhores de nossa classe quando me formei, então eu não tinha certeza se ele estava apenas alheio as minhas capacidades, ou se ele achava que suas habilidades superiores de polícia me impediriam de ver o que estava acontecendo bem na minha cara.

Desnecessário dizer que, finalmente o peguei, dois anos depois de negar isso, e confrontei-o.

Um dos dias em que ele deveria estar no trabalho, eu o segui. Diretamente para os braços de sua 'namorada de rota.'

A namorada de rota é alguém que você tem quando você está em patrulha.

Berri Aleo era *essa* mulher.

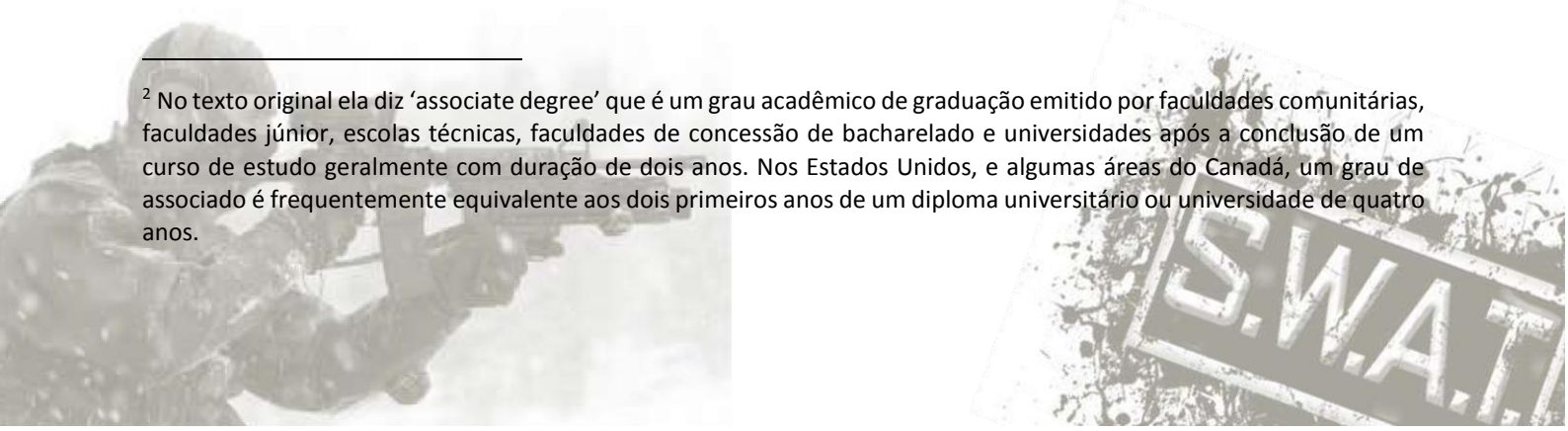
David a conheceu quando estava em patrulha, e a visitou quase todos os dias quando estava em serviço, e em suas 'horas extras', por dois anos antes que eu finalmente o confrontasse.

Ele ficou tão surpreso quando saí de casa, esvaziei a conta bancária, e pedi o divórcio, tudo em um dia, que ficou realmente em lágrimas.

Aparentemente, ele não amava a outra mulher e foi tudo um grande erro.

Qualquer merda que fosse eu não seria uma parte dela. Havia perdido todo o respeito por ele.

[2] No texto original ela diz 'associate degree' que é um grau acadêmico de graduação emitido por faculdades comunitárias, faculdades júnior, escolas técnicas, faculdades de concessão de bacharelado e universidades após a conclusão de um curso de estudo geralmente com duração de dois anos. Nos Estados Unidos, e algumas áreas do Canadá, um grau de associado é frequentemente equivalente aos dois primeiros anos de um diploma universitário ou universidade de quatro anos.



Nós estávamos separados por um ano e meio, e ‘oficialmente’ divorciados por seis meses.

Felizmente, o meu tio foi capaz de me arranjar um emprego no Departamento de Polícia como uma despachante. Algo que eu deveria começar amanhã de manhã.

Porém, estava esperando receber um telefonema dele a qualquer momento me dizendo que eu tinha perdido o trabalho antes mesmo que realmente o tivesse.

Não é como se eu quisesse lidar ou ouvir David no rádio da polícia durante todo o dia, mas eu faria isso se me desse dinheiro. Algo que estava precisando desesperadamente, graças a ele.

"Bem, sendo assim, tenho que ir. Você precisa falar com o vovô sobre o seu problema com a faca, no entanto. Ele mentiu para mim, o velho tolo. Eu ainda não posso acreditar que ele fez isso," falei olhando para meu avô trabalhando alegremente através da janela para a garagem.

"Seu avô foi um policial durante cinquenta anos. Ele ainda pode mentir para o melhor deles. E está sempre carregando sua faca ao redor. Não há como falar com ele sobre isso. É supostamente algo realmente especial,” minha mãe disse, colocando a massa em uma forma de torta e pressionando-a para os lados.

"Hmmm," eu quis saber. "Era especial, eu não sabia. Dei para o policial que lhe deu a multa. Ele disse que era ilegal."

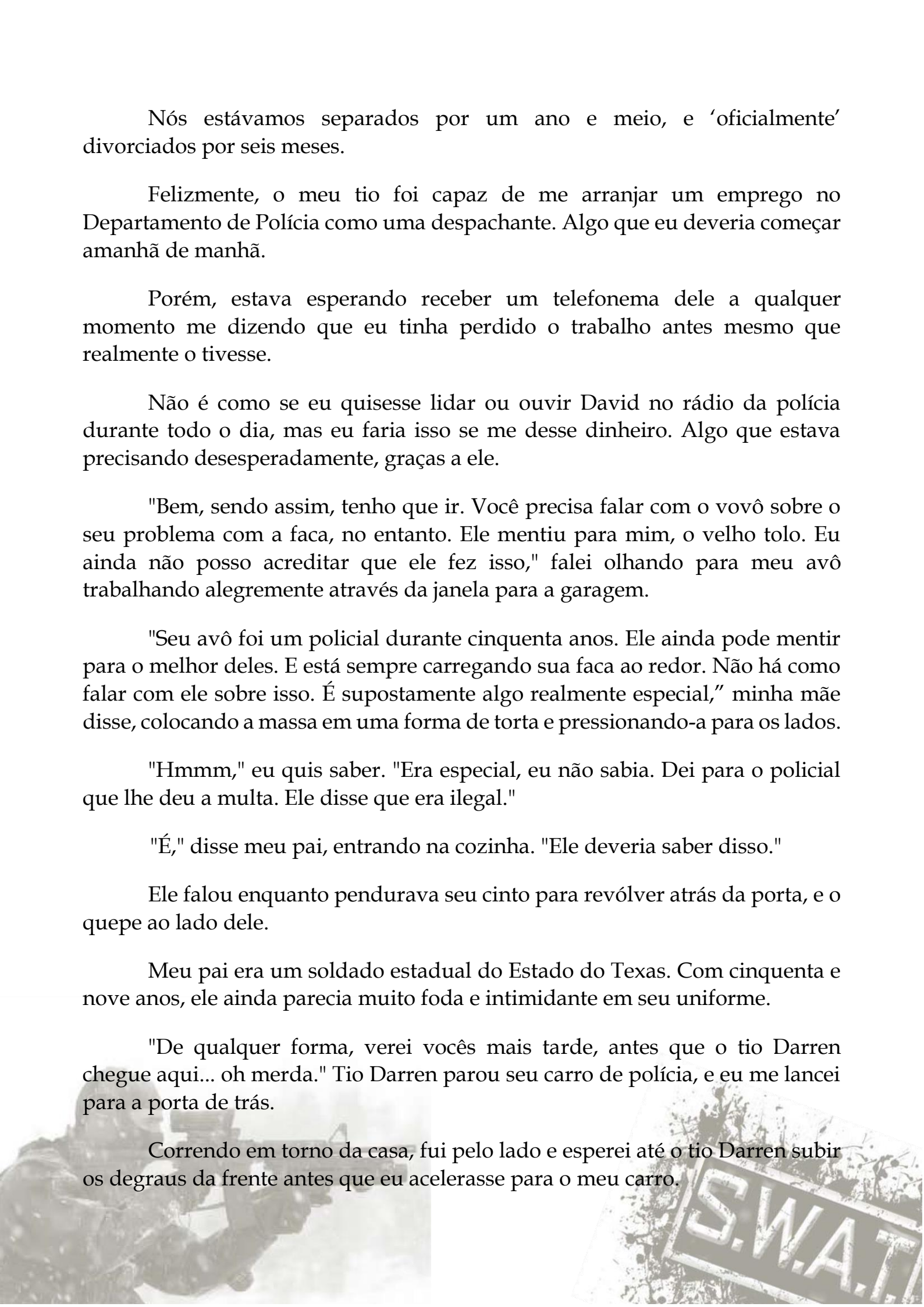
"É," disse meu pai, entrando na cozinha. "Ele deveria saber disso."

Ele falou enquanto pendurava seu cinto para revólver atrás da porta, e o quepe ao lado dele.

Meu pai era um soldado estadual do Estado do Texas. Com cinquenta e nove anos, ele ainda parecia muito foda e intimidante em seu uniforme.

"De qualquer forma, verei vocês mais tarde, antes que o tio Darren chegue aqui... oh merda." Tio Darren parou seu carro de polícia, e eu me lancei para a porta de trás.

Correndo em torno da casa, fui pelo lado e esperei até o tio Darren subir os degraus da frente antes que eu acelerasse para o meu carro.



Felizmente, tio Darren não me bloqueou. Algo que ele faria se quisesse falar comigo.

No entanto, não havia nenhuma razão para ele estar aqui, a menos que ele estivesse querendo me ver.

Algo que eu definitivamente não queria fazer com ele neste exato momento.

"Tchau, querida!" Meu avô disse de dentro da garagem.

Acenei para ele e soprei-lhe um beijo antes de entrar no meu carro, batendo a porta atrás de mim.

Saí da garagem e me encolhi quando vi meu tio na varanda observando-me. Suas mãos estavam em seus quadris, e eu rezei para que não me seguisse.

Já me sentia estúpida o suficiente.

Eu pretendia ir nesta tarde com muito mais tato.

Então aquele homem com o seu sorriso incrível e belos olhos castanhos me olhou como se eu fosse a loira estúpida que todo mundo pensava que eu era, e eu me perdi.

Só esperava que eu não tivesse que vê-lo tão cedo.

Eu estaria mentindo, porém, que eu realmente acreditava nisso.

CAPÍTULO 3

Eu gosto de grandes ... paus ... e eu não posso mentir.

- Pensamentos secretos de-Blake.

Foster





"Unidade 4. Possível 223 na 555 Wimberly Lane," o operador disse através de meu microfone.

Mesmo o rádio de merda não conseguia impedir meu pau de endurecer quando ouvi aquela voz através dos meus alto-falantes.

Porra.

Eu não sabia que ela era uma despachante.

Filha da puta. Ela era nova?

"10-4. Unidade 4 respondendo," falei, entrando no trânsito e indo para o lado oposto da cidade.

Normalmente, essa ronda teria sido de Luke, meu chefe e chefe da equipe SWAT. Hoje, porém, ele está amarrado em um esfaqueamento com um policial envolvido.

Embora tivéssemos todos respondido, Luke foi o primeiro na cena, e tinha sido o único a testemunhar o ato.

Chefe Rhodes o enviou para um dia de descanso em casa, o que significava que o resto dos policiais de plantão tiveram que cobrir a folga. Não que fosse difícil ou incômodo. Não era. Só me levaria mais tempo para chegar lá do que o habitual

"Filho da m...." Ouvi através do fone antes que o som fosse abruptamente cortado.

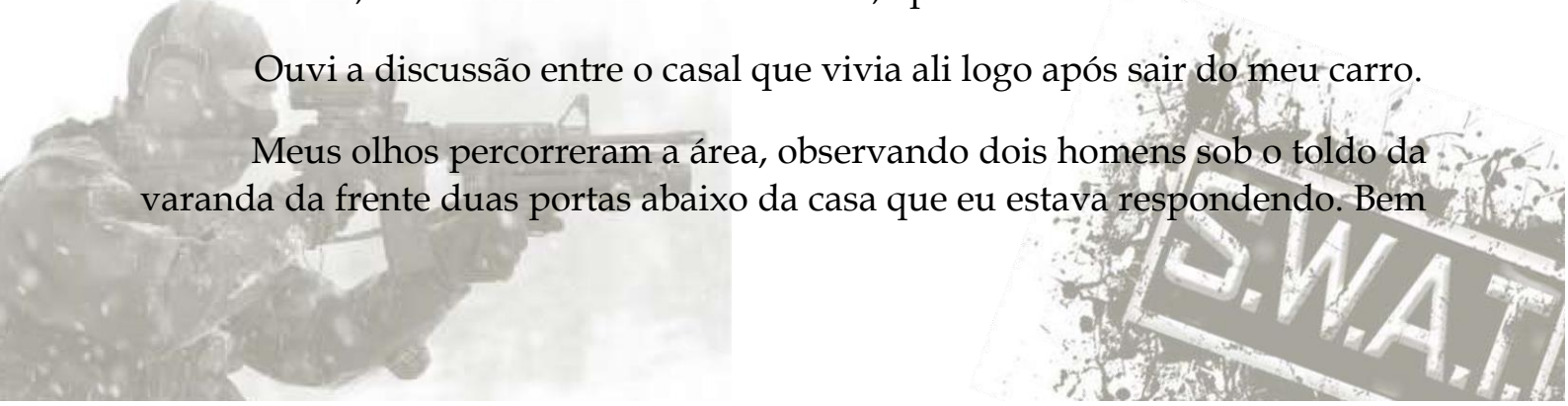
Sorri, pensando que a despachante sabia exatamente quem era que ela tinha acabado de orientar.

Cheguei ao local com pouco alarde, parando na casa em questão, e saindo do meu carro.

Mais uma vez, a minha perna levou alguns segundos para funcionar corretamente, mas eu estava indo muito bem, apesar de tudo.

Ouvi a discussão entre o casal que vivia ali logo após sair do meu carro.

Meus olhos percorreram a área, observando dois homens sob o toldo da varanda da frente duas portas abaixo da casa que eu estava respondendo. Bem



como o casal de idosos nas janelas de sua própria casa diretamente atrás de mim.

Suspeitava que foram eles que chamaram à polícia. As pessoas mais velhas eram intrometidas assim.

A maioria dos observadores de crimes, eu tinha descoberto, eram velhos. Eles eram os únicos que estavam mais em casa. Certo, houve alguns poucos que eram jovens, mas, de longe, a maioria foram os idosos.

Principalmente porque eles queriam viver suas vidas em paz.

Algo que eles definitivamente não estavam recebendo agora devido ao 'vadia fodida' e o 'chupadora de pau', que vinham da casa na minha frente.

Caminhando até a porta, bati.

"Quem é?" O homem gritou.

"A polícia KPD, você pode vir aqui, por favor?"

Tentei soar severo e ameaçador, mas não tive certeza de quanto realmente consegui, bem, através da luta que acontecia por trás da porta.

Desta vez, quando bati, tive a certeza de colocar força no soco, sacudindo o batente da porta com a sua intensidade.

A luta cessou imediatamente, e ouvi passos altos e palpitantes seguindo até a porta.

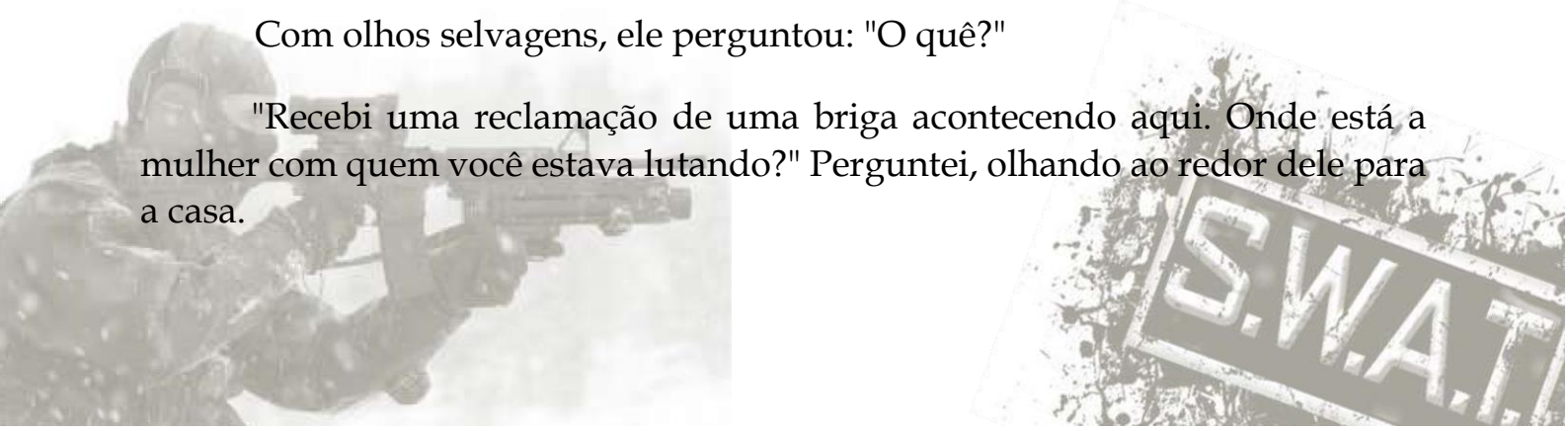
Recuando, cruzei os braços sobre o peito e esperei.

O que não tive que fazer por muito tempo, pela forma como as botas aceleraram para a porta.

Um homem na casa dos trinta, vestido com roupas surradas que deveriam ter sido lavadas um mês atrás, abriu a porta.

Com olhos selvagens, ele perguntou: "O quê?"

"Recebi uma reclamação de uma briga acontecendo aqui. Onde está a mulher com quem você estava lutando?" Perguntei, olhando ao redor dele para a casa.



Estava uma bagunça. Mesas viradas. Lâmpadas no chão. Estatuetas de vidro quebradas em pedaços.

A mulher estava atrás do homem, espiando por trás de uma parede. À menção dela, seus olhos se arregalaram e ela começou a avançar.

"Renee, venha aqui para que ele possa ver que não estou te batendo," disse o homem.

'Renee' saiu lentamente, vindo em direção ao homem e à porta como se fosse a última coisa que ela queria fazer.

"Você pode me dizer o que está acontecendo aqui?" Perguntei, questionando aos dois.

"Sim, minha namorada," ele rosnou. "Chutou-me para fora de casa porque estou supostamente a traindo. Tenho vivido então em uma tenda no quintal. Então descobri que ela está vendo algum filho da puta por dois meses de merda, tendo sexo em nossa cama enquanto estou lá fora dormindo no chão duro. Não vai mais acontecer. Está aqui é minha casa, e ela vai ter que sair. Na verdade, estava prestes a ligar para vocês. Ela precisa ir embora."

"Vocês não estão casados?" Eu perguntei para esclarecimento.

O homem e a mulher, balançaram a cabeça.

"Qual nome está na escritura? Quanto tempo vocês dois estão juntos?" Perguntei.

"Seis meses. E seria o meu nome que está na escritura," disse o homem. "Precisa de uma prova?"

Concordei com a cabeça.

"Sim, se você está determinado a retirá-la de sua propriedade," falei com cuidado.

Vinte minutos mais tarde, estava com a menina na parte de trás do meu carro de patrulha.

"Onde posso levar você?" Perguntei.





Eu teria que deixá-la encontrar seu próprio caminho, mas ela parecia tão porra lamentável andando pela rua com um saco de lixo cheio de roupas que parei e a peguei.

"Não tenho para onde ir," ela gritou.

Não senti pena dela. Ela fez sua cama; então precisava deitar nela.

Ela admitiu dormir com outro homem na cama de seu namorado. Não era de admirar que ele a tivesse expulsado.

Inferno, eu teria sido muito mais louco sobre toda a situação do que ele tinha sido.

Fazendo um retorno no próximo semáforo, eu a encaminhei diretamente para a missão.

Ela poderia ficar lá por algumas noites antes que fosse convidada a sair.

"Tudo bem, senhora. Aqui está," eu disse saindo e abrindo a porta de trás para ela.

Ela saiu com cautela, olhando para o edifício como se fosse uma cobra venenosa. "Eu não vou entrar lá."

Ela soou como uma cadela presa... Não que eu fosse lhe dizer isso.

"Atenção todas as unidades, temos um ALERTA procurando por um homem branco, em torno de quarenta anos, capuz preto e jeans azul. Tênis vermelho e branco da Nike. Ele é suspeito de um assalto a loja de conveniência na 3rd Street," meu novo operador favorito falou através do rádio.

Sem esperar por uma despedida, entrei na viatura e voltei às ruas, tudo sob o olhar cheio de ódio da mulher que eu tinha acabado de desembarcar na missão.



***

Blake



"Meu Deus. O primeiro chamado e eu digo um palavrão ao ar livre," murmurei para o meu sanduíche.

"Está tudo bem, querida. Não será o último, também," Pauline, a mulher que estava me treinando, disse.

Pauline era quase dez anos mais velha que meus vinte e quatro, e vinha trabalhando como despachante no KPD por quinze anos.

Ela era a 'melhor das melhores' de acordo com todas as meninas na expedição, e eu estava meio que animada por estar trabalhando com ela.

Eu tive uma tonelada de diversão nas quatro horas que estive aqui, e não podia esperar para voltar.

Especialmente depois que ouvi o sexy rosnado de uma voz que descobri que foi apelidado de "The Crush."

"Ei," eu disse, pegando no meu sanduíche. "Você pode me dizer mais sobre esse cara? Foster?"

"Crush?" Pauline esclareceu, levantando as sobrancelhas para mim em questão.

Quando concordei com a cabeça, ela continuou. "Não há realmente muito para contar. Ele está na equipe da SWAT. Tenho certeza que você sabe que todos na equipe SWAT são fodões. Crush, porém, é mais do que a maioria. Há algo sobre ele desde o seu acidente que o torna tão... inacessível."

"Seu acidente?" Perguntei preocupada. "Que acidente?"

Ela olhou para mim. "Todo mundo sabe sobre isso. Ele foi o policial que teve a perna amputada há pouco mais de um ano."

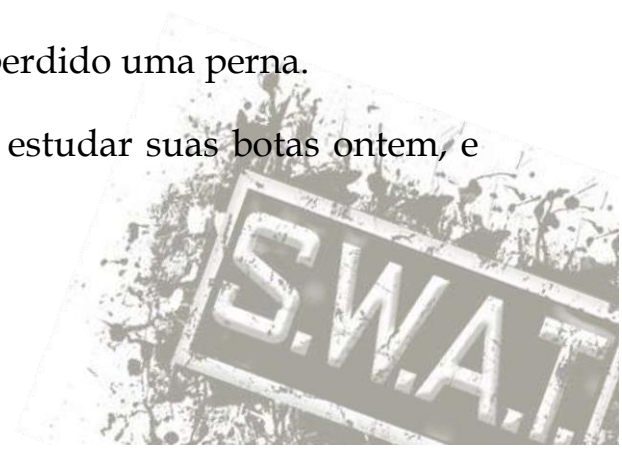
Meu queixo caiu.

"Isso aconteceu com ele?" Engoli em seco.

Uau. Ele realmente não parecia que tinha perdido uma perna.

Na verdade, eu me lembro claramente de estudar suas botas ontem, e havia duas delas.





"Ele perdeu uma perna?" Sussurrei em voz baixa.

Ela assentiu com a cabeça, e fiquei lá sentada, atordoada. Eu tinha ouvido sobre isso.

Inferno, todos em Kilgore tinham.

Aconteceu na frente de uma centena de policiais. Alguns deles de fora do estado. Alguns deles do Departamento de Polícia de Kilgore, alguns xerifes do condado. Alguns deles, como meu pai, eram do Departamento de Segurança Pública.

Inferno, ele foi o único a levar a senhora para baixo e viver para contar sobre isso.

"Uau," eu disse em voz baixa. "Isso é muito incrível. Eu não sabia que ele estava diferente do que ele costumava ser, no entanto."

Pauline assentiu. "Ele está muito diferente. Ele não joga mais. Ele é o principal da força em expedir multas. Ele pega horas extras que ninguém mais quer. Literalmente, ele é *aquele* tipo de policial que ninguém quer mexer. O que todo mundo conhece e se encolhe quando passa."

"Aww, pega leve com o garoto. Ele teve um ano difícil," disse meu tio atrás de nós.

Engasguei com metade do meu sanduíche, quase sufocando até a morte, mas o meu tio estava lá. Sempre capaz e disposto a salvar o dia.

Ele bateu a palma da mão com força nas minhas costas, expulsando o pão da minha traqueia, bem como alguns dentes, imagino.

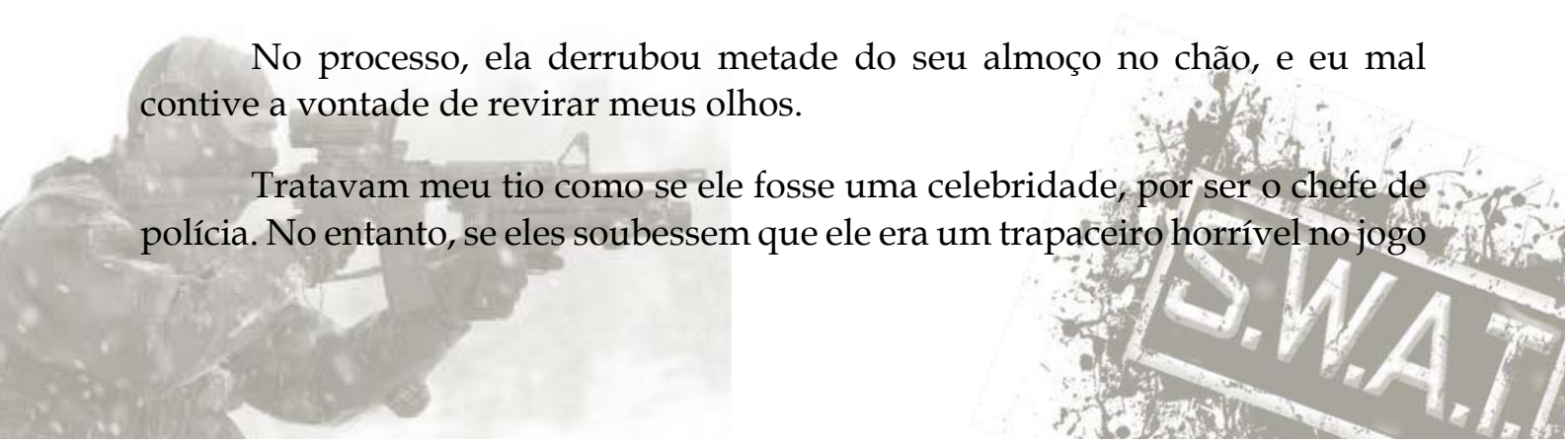
"Ok," gemi, afastando-me dele.

Foi só imaginação, ou ele estava batendo mais forte do que precisava?

"Oh, Chefe Rhodes!" Disse Pauline, de pé.

No processo, ela derrubou metade do seu almoço no chão, e eu mal contive a vontade de revirar meus olhos.

Tratavam meu tio como se ele fosse uma celebridade, por ser o chefe de polícia. No entanto, se eles soubessem que ele era um trapaceiro horrível no jogo



Go Fish[3], e o bêbado mais engraçado do mundo, eles nunca olhariam para ele diretamente nos olhos novamente.

"Tio Darren, o que está fazendo no trabalho hoje?" Perguntei, desconfiada.

Meu tio estreitou os olhos para mim. "Oh, apenas vendo como o seu dia estava indo até agora. Apenas certificando-me que todo mundo está te tratando bem."

Eu queria bater nele.

Ele sabia que eu não queria estar associada a ele.

Eu não queria que as pessoas me olhassem de forma diferente.

Eu queria ser eu, não a sobrinha do Chefe Rhodes.

Agora eles todos me tratariam de maneira diferente.

Na verdade, Pauline já estava olhando para mim como se eu fosse um aborrecimento que ela não queria estar perto.

Ótimo.

"Obrigada por aparecer. Você pode ir agora," eu disse com os dentes cerrados.

Ele sorriu para mim. Seriamente e verdadeiramente sorriu para mim.

Então ele saiu, deixando apenas danos no seu rastro.

Até o final do dia, todo mundo sabia que eu era a sobrinha do Chefe de Polícia.

Policiais. Recepcionistas. Operadores do 911. Criminosos.

Era fodidamente *perfeito*.





[3] Jogo de cartas.

CAPÍTULO 4

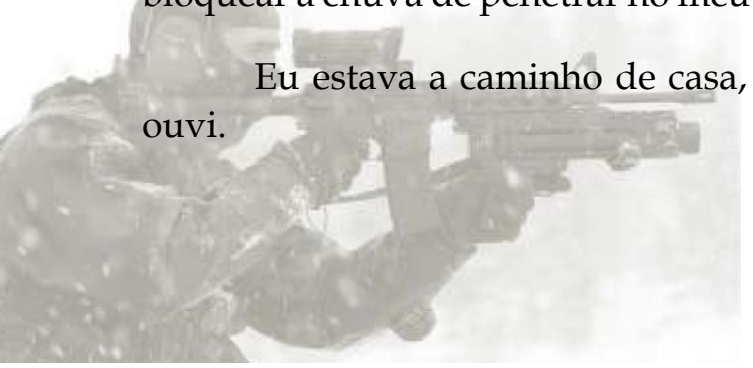
Juro solenemente que eu não vou me comportar.

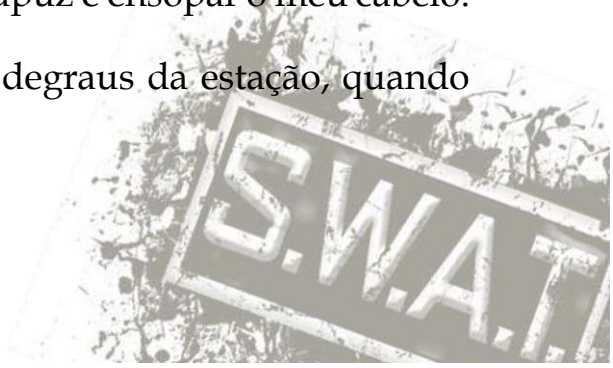
-Blake antes de comer um pacote de Oreos.

Blake

"Desculpe-me," eu disse, mantendo minha cabeça abaixada para bloquear a chuva de penetrar no meu casaco com capuz e ensopar o meu cabelo.

Eu estava a caminho de casa, descendo os degraus da estação, quando ouvi.





"Desculpe querida," uma voz extremamente familiar disse para mim.

Arrepios, e não do tipo bom, arrastaram por minha espinha, enchendo meus pulmões, e apertando-os até que eu mal podia respirar.

"David," respondi, acenando para ele.

Eu poderia ter sido capaz de sair, mas havia outro homem ali com David, e era o mesmo que eu tinha feito papel de boba na sua frente apenas uma semana atrás.

Já fazia uma semana?

Esta, felizmente, tinha sido a primeira vez que me encontrei com os dois homens e estava grata por isso.

Eu amava o meu trabalho, mas não havia nenhuma maneira no inferno que iria continuar trabalhando lá se tivesse que ver David frequentemente.

Eu não tinha dinheiro de fiança suficiente para realizar esta façanha.

Eu ainda, todas as noites, pensava nele.

Lembrava-me de tudo o que *achava* que nós tínhamos.

Todo esse tempo perdi sendo leal a um homem que não estendeu a mesma cortesia para mim.

Em seguida, houve Foster.

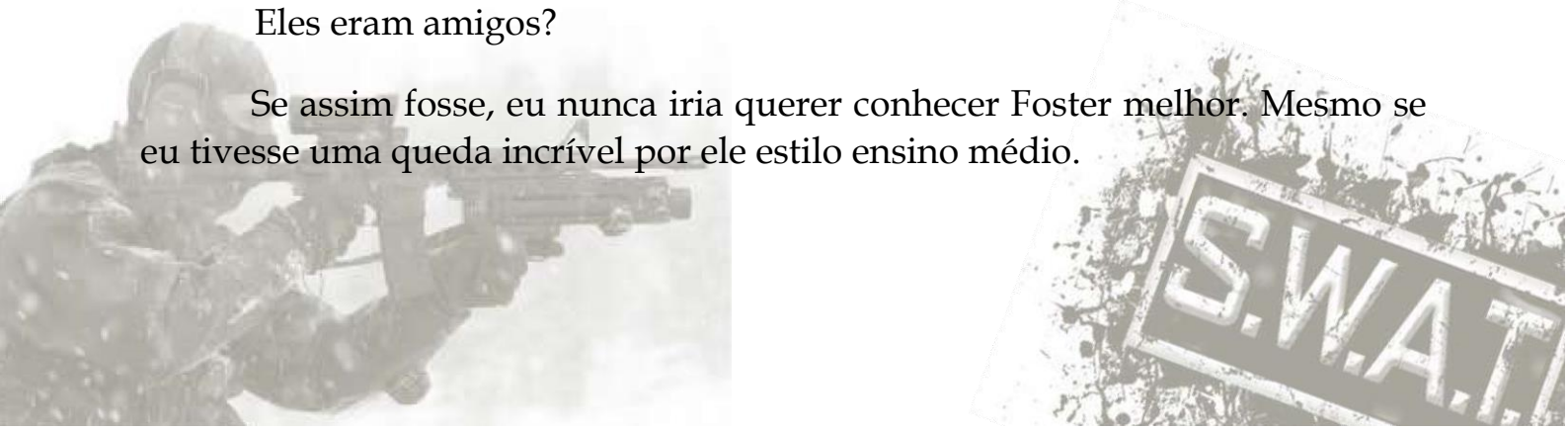
Um grande copo cheio de água no meio de um verão quente no Texas.

Ele estava muito *bonito*.

Seu cabelo estava molhado da chuva, fazendo com que parecesse um loiro mais arenoso em vez de loiro branco. Todos aqueles belos cachos loiros grudados em sua cabeça quando ele me olhou.

Eles eram amigos?

Se assim fosse, eu nunca iria querer conhecer Foster melhor. Mesmo se eu tivesse uma queda incrível por ele estilo ensino médio.



Eu não poderia ser amiga de alguém que era amigo do meu ex. Eu não queria mais ter nada a ver com David, mesmo através de outra pessoa.

"Até logo oficial Spurlock, bom trabalho hoje," eu disse enquanto passava por eles e começava a descer os degraus.

Foster havia interrompido um roubo em andamento em um hotel, respondendo o alarme silencioso que a recepcionista tinha acionado no momento em que o drogado de crack lhe pediu o dinheiro.

"Obrigado," Foster respondeu, parecendo surpreso com o meu elogio.

Joguei-lhe um sorriso por cima do ombro, a chuva molhando meu rosto, e disse: "Isso não foi nada mais que um elogio, Oficial Spurlock. Não deixe que suba a sua cabeça."

A última coisa que vi antes que a chuva realmente começasse a cair foi David olhando furioso para Foster, e Foster olhando para mim com um sorriso nos lábios. Um que prometia mais coisas por vir.

Fui para casa debaixo da chuva torrencial, passando por minha antiga casa que agora tinha o carro de uma mulher diferente na entrada de automóveis, e estacionei na minha garagem que estava na próxima rua.

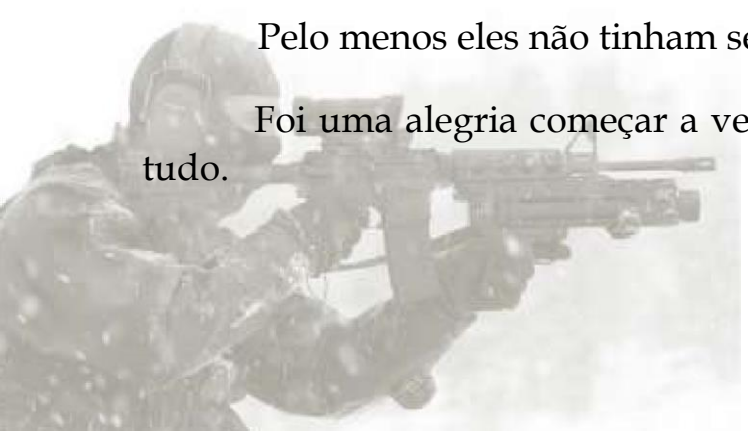
Eu procurei e procurei por uma casa que estivesse bem longe do local onde estava atualmente. Mas literalmente não consegui encontrar qualquer coisa em outro lugar.

O que recebi no acordo de divórcio foi o suficiente para comprar uma casa com um bom preço apenas duas ruas acima da minha antiga residência. E foi o que eu tive que fazer. Era isso, ou mudar para fora de Kilgore completamente, e eu não estava dando àquele idiota a real vantagem de me ver derrotada.

Na semana seguinte, o imbecil trouxe sua "namorada de rota" para minha casa, e passaram a viver abertamente.

Pelo menos eles não tinham se casado... Ainda.

Foi uma alegria começar a ver a outra mulher todos os dias, apesar de tudo.





Meu telefone tocou antes que eu pudesse sair do meu carro, e decidi esperar e atender antes de descer.

"Olá?" Cumprimentei minha mãe.

"Tio Darren quer que você encontre-o no jantar hoje à noite. Bodacious," minha mãe disse, emocionada.

"Por quê?" Perguntei confusa a respeito de porque o meu tio não teria me chamado ele mesmo.

"Ele enviou a seu pai uma mensagem em seu telefone celular. Ele está falando com o prefeito de Kilgore agora, e não pode interromper."

"É apenas ele, ou o quê?" Perguntei, estudando meu para-brisa quando começou a chover um pouco mais forte.

Eu odiava quando chovia.

Sério, odiava.

Quando eu tinha dezesseis anos, sofri com uma enchente durante uma tempestade.

Só quase quatro horas após o meu acidente que fui encontrada presa dentro do carro.

Mas aquelas quatro horas me assombrariam para sempre.

Quando bati com o carro, fui de bico diretamente para uma vala que estava cheia de água correndo rapidamente.

Então fui obrigada a passar o tempo todo observando o meu carro sendo arrastado mais e mais para dentro da vala, enquanto relâmpagos golpeavam tudo ao meu redor.

Eu não podia sair do meu carro por causa da pressão da água, que mantinha as portas fechadas, e não me permitia abrir uma única janela.

Fiquei morrendo de medo de morrer naquela noite, e desde então tinha fobia de tempestades.





Agora, como medida de precaução, carregava sinalizadores no meu carro, bem como um quebra vidro[4] que iria me ajudar a sair se isso fosse necessário novamente.

Isso porém não era suficiente para neutralizar o medo que sentia cada vez que dirigia na chuva.

"Está chovendo," hesitei.

A voz de minha mãe tornou-se menos alegre. "Eu sei. Ele disse que iria enviar alguém para buscar você."

Balancei a cabeça, sabendo que não conseguiria escapar dessa agora.

Ele não enviaria alguém até mim se não fosse importante.

"Tudo bem," concordei. "Que horas?"



[4]

"Sete e meia. Sua carona estará lá por volta das sete e quinze," ela disse animada.

"OK. Você sabe quem é?" Perguntei.

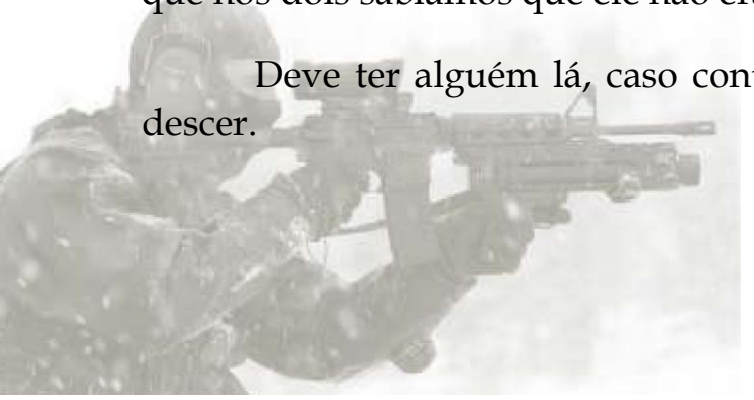
"Não. Ele não disse isso ao seu pai," ela respondeu de forma evasiva.

Eu deveria ter percebido quando a camionete vermelha familiar que eu tinha ajudado a comprar estacionou no passeio uma hora e meia depois que isso não ia ser bom, mas decidi superar isso.

Fechando a porta da minha casa atrás de mim, e trancando-a, caminhei até a calçada com cuidado.

David saiu e abriu a porta do passageiro, obrigando-se a ser o cavalheiro que nós dois sabíamos que ele não era.

Deve ter alguém lá, caso contrário ele nunca teria se incomodado em descer.





Ele nunca fez.

Ignorei sua mão estendida e abri a porta traseira.

Fiquei surpresa ao encontrar dois homens lá atrás, um dos quais não conseguia tirar da minha cabeça não importa o quão duro eu tentasse.

Sem esperar que eles se movessem, subi sobre o colo de Foster, passando minha bunda por suas pernas antes de me sentar no assento do meio, ao lado dele.

Foster pareceu surpreso, enquanto o outro homem ao lado dele, que parecia assustadoramente semelhante a ele, sorriu.

"Ei, como vai?" Perguntei ao homem, sorrindo para ele.

Ele piscou. "Muito bem. Embora, eu tenha desistido do banco da frente para que você pudesse se sentar lá. Assim não se sentaria aqui esmagada entre nós dois".

"Então volte para lá," eu disse, encolhendo os ombros e virando meu rosto pra frente.

A porta da frente bateu com força desnecessária, e não pude evitar o sorriso que surgiu no meu rosto.

Fodido de merda.

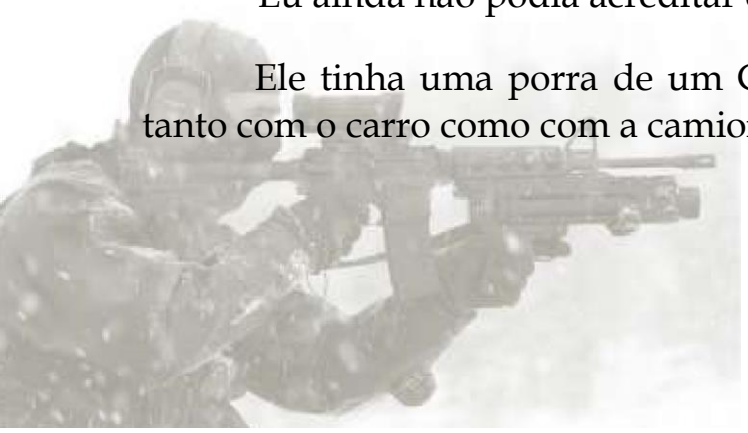
Ele merecia, no entanto.

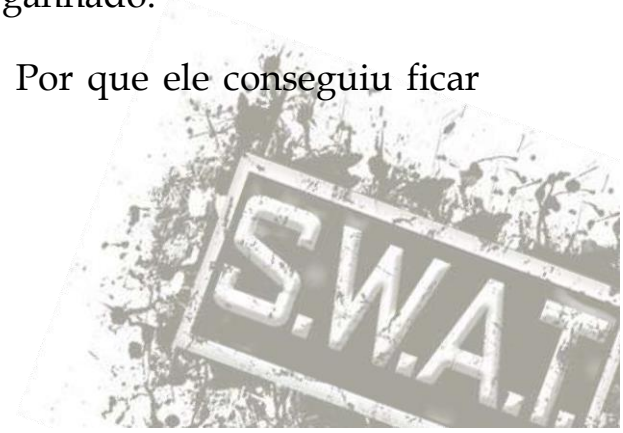
Eu não podia acreditar que o meu tio me fez andar nesta camionete de merda. Aquela que tinha sido a minha camionete dos sonhos. Um carro em que empreguei todas as minhas economias como adiantamento. E que David lutou tão duramente para conseguir no divórcio.

Eu queria fazer xixi acidentalmente em seus malditos bancos de couro.

Eu ainda não podia acreditar que ele tinha ganhado.

Ele tinha uma porra de um Camaro 2010. Por que ele conseguiu ficar tanto com o carro como com a camionete?





A mim, é claro, foi permitido manter o Camaro 1995, que possuía desde o ensino médio porque foi isso que trouxe para 'o relacionamento.'

O bônus foi que David permitiu que sua nova mulher dirigisse o Camaro, enquanto eu estava presa com um pedaço de merda que mal queria ligar em algumas manhãs.

Mas a cereja no topo do bolo, a melhor, *a coisa mais impressionante*, foi o que ele tinha pendurado no espelho retrovisor.

A mesma coisa que ele recusou fodidamente a permitir que eu fizesse.

Coisas penduradas no espelho retrovisor são uma distração. Ouvia sempre na voz queixosa de David.

Idiota do caralho.

A raiva ainda ardia furiosamente depois de todo esse tempo, e era uma boa coisa que eu não pudesse agir de acordo com meus pensamentos profundos.

"Então," eu disse para o homem ao meu lado. O mais velho, não aquele que faz minhas partes femininas formigarem. "O que estamos fazendo aqui hoje à noite? Sinto-me fora do circuito."

Ele ergueu as sobrancelhas para mim, e à luz das lâmpadas penduradas na estrada, pude ver o sorriso no rosto dele.

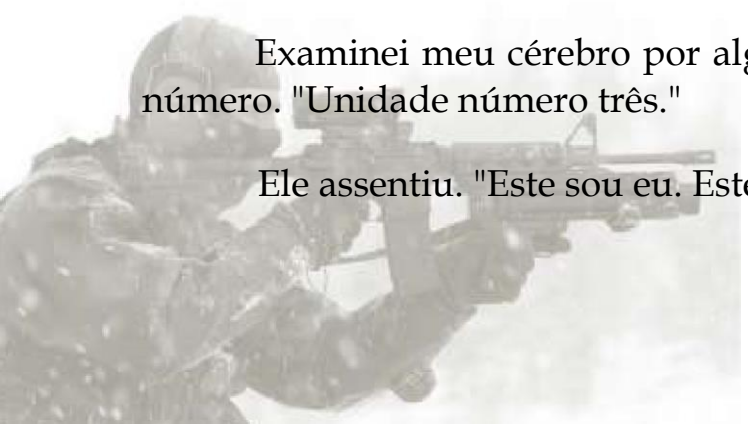
"Todo mundo que estava na chamada esta tarde está sendo convidado para um jantar pelo proprietário do hotel," o homem disse. "Meu nome é Miller Spurlock. Prazer em conhecê-la."

Ele me ofereceu sua mão, e eu aceitei, sacudindo-a como me ensinaram.

Eu não era o tipo de garota de aperto de mão leve. Quando eu apertava as mãos, seja de homem ou de mulher, fazia com vigor. Agarrei as mãos dele como se eu quisesse afirmar isso. Não que Miller pudesse perceber que eu estava apertando forte.

Examinei meu cérebro por alguns segundos e, finalmente, me veio um número. "Unidade número três."

Ele assentiu. "Este sou eu. Este é meu irmão."





Eu poderia dizer pela risada em sua voz que ele tinha testemunhado o meu desabafo contra seu irmão.

Ótimo.

Eles estavam rindo de mim agora.

"Nós estamos indo para o Bodacious, 42," acrescentou David.

Eu não me preocupei em responder-lhe.

Na verdade, eu estava dando-lhe o tratamento do silêncio por um ano e meio agora. Falando com ele apenas quando minha educação exigia.

E realmente parecia funcionar bem com ele, também.

Se eu soubesse que funcionava tão bem durante nosso casamento, teria utilizado muito mais.

"Quem é esse cara? E por que isso tem que ser esta noite?" Perguntei a Miller.

Eu podia sentir uma energia escura em minhas costas, e ela estava enviando arrepios excitantes para cima e para baixo nos meus braços e espinha.

Eu praticamente podia sentir seus olhos vagando sobre o meu corpo, me estudando, e absorvendo cada palavra minha.

"Ele é dono de cerca de setenta cadeias de hotéis em todo o Sul. Esse foi o primeiro que ele abriu," uma voz tranquila disse atrás da minha cabeça.

Apertei os olhos fechados, grata que a escuridão me impediu de demonstrar meus sentimentos para os homens na camionete.

Virei-me no meu lugar até que minhas costas estavam encostadas contra o banco de trás, permitindo-me mexer a cabeça e ver o homem que estava evitando olhar.

Eu sabia que a escuridão não ajudaria. Sabia que ele seria capaz de me ver assim que virasse o rosto para ele.





Preparando minhas defesas, e empurrando meus sentimentos, assim como o meu medo de tempestade para baixo profundamente, eu disse, "Muito interessante."

Muito. Interessante.

Diante da enorme quantidade de palavras que poderia ter dito, escolhi dizer a coisa mais juvenil que se possa imaginar.

Quatro pontos para Blake!

Não.

O engraçado era, que eu poderia dizer que ele estava se divertindo com as minhas palavras.

Algo que soou perto de um 'imbecil' foi murmurado do banco da frente, e os olhos de Foster desviaram de mim até o verdadeiro imbecil na parte da frente, e eu pude ver algo sendo trocado entre os dois antes dos olhos de Foster virarem para fora da janela.

Sentei-me em silêncio durante os próximos vinte minutos enquanto David dirigia através das estradas sinuosas que nos conduziu a nosso destino.

Se havia uma coisa que eu poderia dizer sobre David, era que ele tinha uma condução incrível na direção. Nenhuma vez ele me assustou enquanto estava dirigindo.

As luzes do restaurante para o qual estávamos indo me despertaram momentos mais tarde, enquanto eu pensava como David costumava atender às minhas necessidades. Nunca dirigindo na chuva quando nós não precisávamos. Nunca conduzindo acima do limite de velocidade, porque ele sabia que eu estava com medo.

Então ele teve que abrir a boca.

"Vamos terminar isto pois preciso ir para casa e ficar com Berri. Ela teve um mal estar matinal hoje," David disse enquanto saltava da camionete.

Eu congelei na hora de sair, meu coração murchando em uma pequena, irreparável, bagunça quebrada.





Oh, Deus, isso doeu.

Ele sabia que isso ia doer também.

Foi por isso que ele falou.

Os olhos de Foster, que observavam tudo, viram a dor que eu não conseguia esconder.

Ele me ofereceu sua mão, sem dizer uma palavra, e eu a peguei.

Agarrando-a como uma tábua de salvação.

"Vocês foram casados?" Foster perguntou enquanto me ajudava a descer da camionete.

Concordei com a cabeça.

"Por quase cinco anos," respondi calmamente. "Ele se recusou a ter filhos comigo."

"Foi por isso que você foi embora?" Ele perguntou em voz baixa, ficando para trás e permitindo um espaço entre David e eu.

Neguei com cabeça. "Descobri que ele estava me traindo. Durante quase dois anos e meio."

Sua mandíbula enrijeceu, como se o que ele ouviu o tivesse decepcionado.

"Eu não sabia," ele resmungou.

Dei de ombros. "Muitas pessoas não sabem. Nunca vi você por perto, então eu não sei por que você saberia."

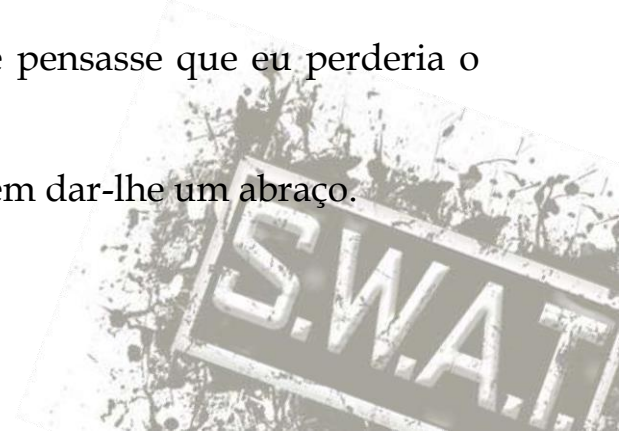
Ele não disse nada enquanto caminhávamos para dentro.

A primeira pessoa que vi foi o meu tio Darren.

Ele olhou para mim com cautela, como se pensasse que eu perderia o controle.

Olhei para ele, sem sequer me incomodar em dar-lhe um abraço.





Ele efetivamente arruinou a minha noite, apenas com aquele ato minúsculo.

Mas então percebi que a minha mão ainda estava em Foster, e minhas palmas começaram a suar.

Será que deixo ele ir?

Seria estranho se eu continuasse segurando sua mão?

Uau, sua mão é grande.

Seus dedos eram delicados e longos, também.

Ele não estava usando uma aliança de casamento, e o seu relógio era incrível.

Gostaria de saber se os ponteiros brilhavam no escuro.

"Será que o seu relógio brilha no escuro?" Perguntei, minha mente deixando escapar antes que eu tivesse consciência de que disse algo.

Ele soltou a minha mão e meu coração de repente deu um salto.

Fiquei chateada que ele me soltou, mas, em seguida, sua mão foi para as minhas costas enquanto ele me guiava em direção à mesa do lado, onde ele ficaria com suas costas contra a parede.

Sentei primeiro, e ele me deixou presa.

No entanto, descobri que eu meio que gostei do sentimento.

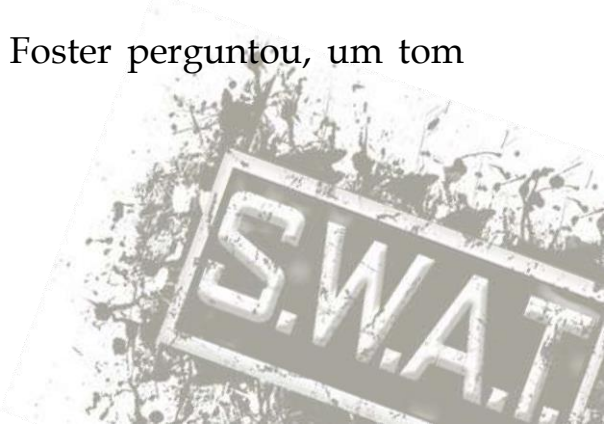
Era uma sensação diferente.

Quando David e eu costumávamos sair, eu sempre ficava do lado de fora.

Algo sobre o fato de que eu estar sempre 'precisando fazer xixi' e ele não querer se levantar e sentar a cada cinco minutos.

"Então, como foi a sua primeira semana?" Foster perguntou, um tom estranho em sua voz que me fez olhar para ele.





Seus olhos estavam em David, duas mesas a frente, que estava olhando... de maneira *evidente* de volta para ele.

Era como se David estivesse aborrecido que Foster estivesse sentado ao meu lado, mas eu não tinha certeza se poderia dizer por que.

O homem foi o único a me foder, e não o contrário.

"Quem é o proprietário do hotel?" Perguntei para capturar a atenção de Foster.

Ele acenou com a cabeça na direção do homem de terno de três peças e gravata sentado em um canto paralelo a Davi. "Homem velho, 0300."

0300.

Hora militar.

"Todos os policiais usam a hora militar?" Perguntei.

Nunca consegui entender completamente a coisa de 2400 horas. Não importa quantas vezes tentei, isso simplesmente não funcionava para mim.

Foster deu de ombros, e sua indiferença me incomodou.

O cara legal de antes estava longe de ser visto, e, em seu lugar, estava o mesmo homem que havia me olhado como se eu fosse uma loira burra apenas alguns dias atrás.

Droga.

Eu estava destinada a ser para sempre conhecida como *aquela* menina.

"Eu estive na Marinha," ele falou assim que a garçonete nos serviu.

Pedi chá doce, enquanto Foster tinha pedido uma garrafa de cerveja. Uma Foster[5], para ser exato.

"Você está bebendo uma cerveja com seu nome," eu disse de forma inteligente.

Seu irmão, que se sentou do outro lado da mesa na minha frente, entrou na conversa, "Fomos nomeados após as cervejas."





Abri a boca surpresa. "Isso é legal! Eu recebi o nome do cachorro da minha avó."

Os dois homens ficaram em silêncio por alguns momentos, processamento isso, e finalmente perguntaram: "Por quê?"

Balancei minha cabeça. "Não tenho a menor ideia. Blake é nome de menino, mas fui chamada assim desde o nascimento. Não sei o que os meus pais estavam pensando."

"Eles estavam pensando," disse meu tio, sentando-se ao lado de Miller. "Que eles gostaram do nome, e significou alguma coisa para eles."



5

"Ele era o cão da minha avó. Aparentemente, ele salvou a minha mãe quando ela estava grávida de oito meses, alertando-a sobre um vazamento de gás na casa. O cão morreu cerca de duas semanas antes do meu nascimento quando foi atropelado por um carro, então eles escolheram o meu nome depois disso," expliquei mais plenamente.

"Bem, isso é uma história de merda," Foster murmurou, tomando um grande gole de sua cerveja antes de colocá-la para baixo e pegar o seu menu, efetivamente nos dispensando.

Miller olhou para seu irmão, ou pelo menos tentou. O menu o bloqueava da vista de todos, menos de mim.

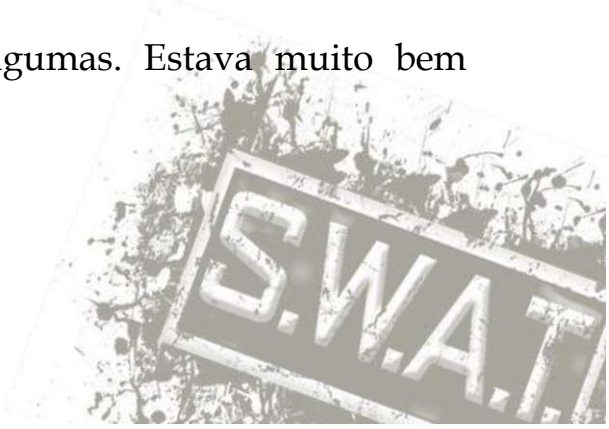
Seu rosto tinha um aparência envelhecida e cansada, e um pequeno tique nervoso surgiu no canto da sua boca.

Eu descreveria seu rosto como resistente.

Uma barba castanho-escuro cobria a metade inferior do rosto.

No entanto não era descuidada como algumas. Estava muito bem aparada, e as bordas precisas.





Ele tinha uma cicatriz ao longo de sua têmpora direita que se estendia até o seu cabelo, seguida por uma outra pequena atrás de sua orelha.

Mal podia se perceber também algo que deveria ser uma perfuração de piercing na orelha.

Que ele já não usava mais, mas era bom saber que ele costumava ser capaz de se soltar.

"Então, o que você quer?" Perguntou meu tio, as sobrancelhas levantadas em questionamento para mim.

Dei de ombros.

Essa era a pergunta de 83 milhões de dólares, não era?

CAPÍTULO 5

O que ela tem que eu não tenho? Uma vagina mágica que complementa o tamanho do seu micro pênis?

-Pensamentos secretos de Blake

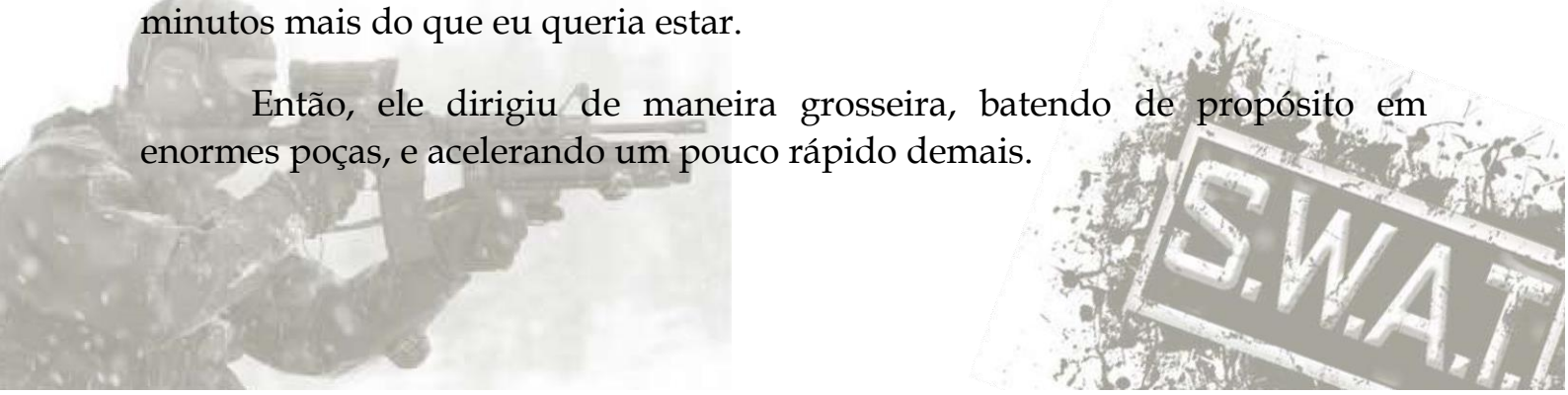
Blake

Não me incomodei em agradecer pelo passeio.

Na verdade, eu tinha certeza que David tentou o seu pior para fazer o percurso tão horrível quanto possível.

Primeiro, ele havia deixado os outros dois primeiro, efetivamente deixando-me no carro com ele, presa e incapaz de ir a qualquer lugar, por dez minutos mais do que eu queria estar.

Então, ele dirigiu de maneira grosseira, batendo de propósito em enormes poças, e acelerando um pouco rápido demais.



Além de tudo isso, tinha começado a chover ainda mais forte do que estava no momento em que Foster não era mais o meu amortecedor, restandome concentrar apenas nas duas coisas que eu mais odiava.

David e chuva.

"Não se preocupe com Spurlock. Ele é um idiota mulherengo," disse David, irritadamente, assim que Foster caminhou para dentro de sua casa.

Não me preocupei em olhar para ele no espelho retrovisor. Não fazia sentido.

Isso era interessante vindo dele, mas não lhe daria a satisfação de permitir que ele pensasse que me conhecia.

Ele não me conhecia.

Ao contrário, o desafio só me estimulava mais, não me fazia correr para o outro lado.

Independente disso, eu o ignorei.

Isso não seria suficiente para quebrar o meu um ano e meio em evitá-lo.

"Tentei ligar para você neste fim de semana," David disse, limpando a garganta. "Queria saber se posso ficar com o berço. O que meu pai lhe deu antes de morrer."

Pisquei, virei-me para ele, e sorri.

O sorriso mais malvado que consegui.

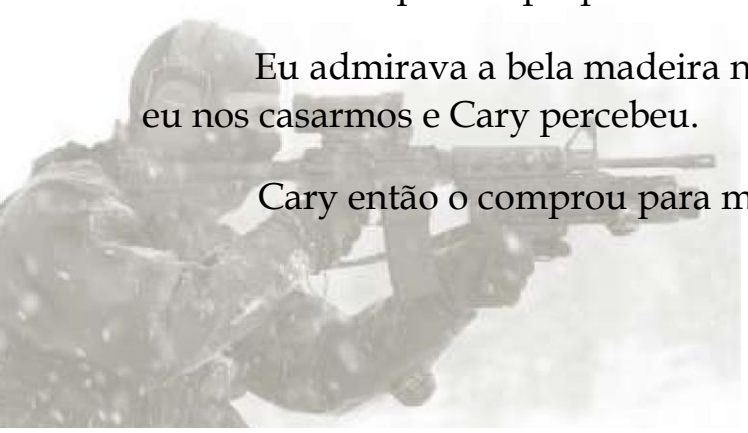
Sim *fodidamente* certo.

Ele poderia ter isso sobre o meu corpo frio e morto.

Seu pai também era um oficial, e secretamente eu pensava que ele me amou mais do que seu próprio filho.

Eu admirava a bela madeira no berço cerca de um mês antes de David e eu nos casarmos e Cary percebeu.

Cary então o comprou para mim.





Ele então voltou três horas após apenas um dia e meio e o comprou.

E deu para mim como presente de casamento.

Para mim. Não David.

"Você não vai ser civilizada sobre isso, não é?" David perguntou, parando na entrada da minha casa.

Balancei minha cabeça.

Não, eu não seria.

Eu tinha amado Cary, e era a única coisa que me restava dele, exceto as minhas lembranças.

Essa foi a única coisa, além das minhas roupas, que levei comigo naquele dia em que deixei David.

Ele, é claro, não tinha notado isso até que precisou, mas isso não foi culpa minha.

Em vez de estacionar na garagem, permitindo-me chegar mais perto de casa, assim como fez quando me pegou, ele parou no meio da rua.

Eu saí.

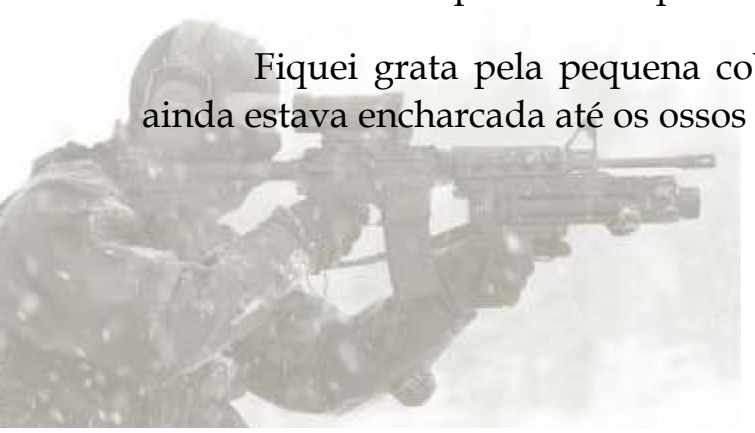
No momento em que meus pés tocaram o chão e virei-me para pegar minha bolsa e o guarda-chuva, David acelerou em uma saraivada de água.

Felizmente, eu estava com minha mão ao redor da alça da bolsa, ou ele teria levado com ele.

"Seu estúpido filho da puta!" Gritei, a chuva encharcando-me até os ossos.

Relâmpagos cortaram o céu acima de mim, e meu coração começou a bater acelerado enquanto corri para a porta da frente, para meu refúgio.

Fiquei grata pela pequena cobertura que me protegeu da chuva, mas ainda estava encharcada até os ossos quando consegui abrir a porta da frente.





"Você está em casa! Você está em casa!" Minha arara, Boris, cantou no momento em que entrei.

Eu sorri.

Boris sempre esteve ao meu redor.

Um estrondo alto de um trovão sacudiu a casa, e me encolhi contra o sofá.

"Bum faz a dinamite," Boris continuou.

Boris não era uma fã de ruídos altos, trovões e explosões, inclusive da TV.

Consegui Boris quando me mudei para minha nova casa, e estava feliz por tê-la escolhido.

Ela era melhor do que um fodido cão de guarda.

Caminhando até a gaiola de Boris, peguei um Cheetos e ofereci a ela.

"Obrigada, Hot Mama," Boris gritou antes de esmagar o Cheetos em uma confusão de migalhas em seus pés.

Boris também gostava de me chamar de 'Hot Mama.'

Ela me chamava assim desde o momento em que ouviu a música *Hot Mama* no rádio durante o nosso caminho para casa.

Aparentemente, a viagem tinha sido memorável e meu título pegou.

Encobrindo sua gaiola depois de enviar-lhe um beijo no ar, entrei no meu quarto, tirei meu sutiã e calcinha, em seguida, fui para a cama.

Meu sono foi repleto de David roubando meu berço, e os olhos castanhos quentes irritados de Foster salvando-o para mim enquanto usava um kilt e segurava uma espada.

Ele foi um herói, mesmo nos meus sonhos.





***

Acordei e fui para uma corrida.

Minha mente estava em um nevoeiro todo o caminho.

Tanto assim, que acabei correndo direto para a casa de David.

Eu o vi no jardim da frente, indo para o seu turno.

Ele tinha os braços em volta dos ombros de Berri, abraçando-a enquanto a beijava vivamente.

Algo que ele costumava fazer comigo.

Corri mais rápido, fechando a minha mente, onde permaneceu somente eu e a estrada.

Empurrei minhas pernas duramente e acabei chegando em uma estrada rural antes mesmo de perceber que tinha ido mais longe do que pretendia.

Virei-me, mas em vez de correr, comecei a andar.

Foi quando percebi que estava na mesma estrada onde David deixou os dois homens ontem.

Parecia muito diferente à luz do dia, e sem água caindo dos céus, mas ninguém poderia confundir esses tremoços azuis[4].

Eles eram tão bonitos que parei e olhei para o campo aberto.

Eu não tinha percebido que havia ganhado uma audiência até que ouvi a voz divertida de uma mulher atrás de mim.

"Eu ainda faço a mesma coisa todas as manhãs," a voz suave e melódica da mulher veio do meu lado.





[4] Flor do estado do Texas.

Virei-me para encontrar a mulher que estava ali em seu roupão e um jornal matutino em sua mão.

"Sim, não sabia que tínhamos um lugar como este em nossa cidade," eu disse estupidamente.

A mulher era bonita, até mesmo em seu roupão de banho. Algo que eu nunca, nunca na minha vida, seria capaz de fazer.

Seus longos cabelos castanhos caíam em ondas em suas costas e ombros.

Ela tinha grandes olhos castanhos e um sorriso suave no rosto.



"Acabamos de nos mudar. Os antigos proprietários não gostavam de divulgar que isto existia por aqui, por isso muitos não sabem. Mesmo os que viveram aqui toda a sua vida," ela falou compreensiva.

Concordei com a cabeça. "Eu vivo aqui desde os cinco anos. Tenho certeza que perdi alguma coisa. Isso não acontece de um dia para o outro," falei, acenando com a mão para abranger a casa da mulher.

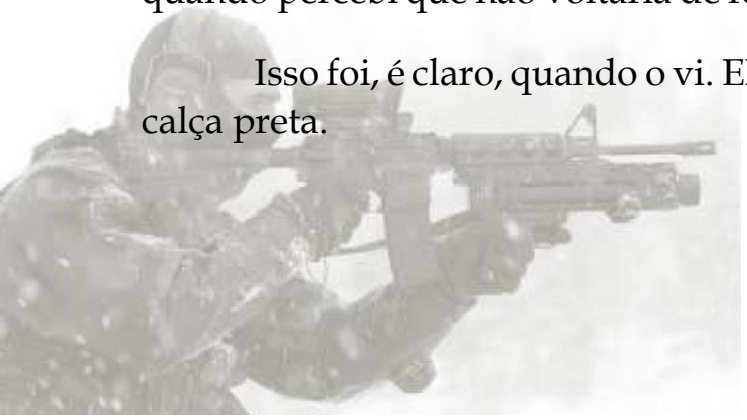
Ela balançou a cabeça em concordância. "Concordo. Você é bem-vinda para vir e conferir a partir do topo se você quiser."

Balancei a cabeça animadamente. "Não, eu tenho que voltar. Preciso ir trabalhar," falei olhando o meu relógio, olhos arregalados quando vi que tinha menos de uma hora para voltar, me trocar, e, em seguida, ir para o meu serviço.

"Merda. Estou atrasada. Obrigada por oferecer! Tenha um bom dia!"

Comecei em um ritmo acelerado, mas eventualmente tive que diminuir quando percebi que não voltaria de forma alguma se não moderasse meu ritmo.

Isso foi, é claro, quando o vi. Ele estava sem camisa, vestindo apenas uma calça preta.





Ele usava tênis de corrida verde néon, mas se eu estivesse sendo honesta, não foi o que me chamou a atenção.

Foi a parte superior do corpo do homem que me deixou de queixo caído.

Engoli em seco e mantive minha cabeça baixa, olhando clandestinamente para cima quando me aproximei dele.

Oh Deus. Seu abdômen é magnífico.

Juro que havia pelo menos dez gomos nele. Possivelmente até trinta e oito... mas quem estava contando?

Era isso mesmo possível?

E os seus ombros e braços eram enormes. Não gigante, talvez um treino pesado na academia três vezes por dia, mas um enorme agradável. O tipo que você consegue treinando duramente e apenas vivendo a vida.

Algo que eu não tinha percebido quando eles estavam escondidos sob aquelas camisetas que usavam.

Se fosse eu, e tivesse esse corpo quente, estaria vestindo camisas que os acentuassem, não tirassem a atenção deles.

Então, estive orado desde que tinha quatorze anos para seios um pouco maiores do que o tamanho B que atualmente usava, e eu ainda os via eventualmente.

Mantive meus olhos para baixo quando passei por ele, mas não precisei me preocupar. Ele sequer me reconheceu.

Nem mesmo uma olhada de lado.

O que só serviu para fazer o meu humor já deprimido ainda pior.

Foi quando decidi que talvez eu devesse parar de me importar.

Talvez eu estivesse destinada a ficar sozinha.

Talvez, apenas talvez, não houvesse ninguém lá fora para mim.





Com esse pensamento em minha mente, finalmente voltei para minha casa, a *tempo*.

Embora, quando abri a porta da frente, o que encontrei me atrasou, mais uma vez.

Eu poderia dizer que alguém tinha estado lá.

Quem, eu não sabia.

Nada era abertamente óbvio. Apenas pequenas coisas.

Um porta retrato aqui. Uma vela ali.

Meu computador estava ligado, quando claramente me lembrei de desligá-lo.

Depois, havia o álbum de fotos ausente.

O que encontrei-me olhando a noite passada, me torturando sobre o que eu costumava ter.

Então liguei para a única pessoa que eu sabia que estaria lá para mim quando eu precisasse.

Meu papai.





CAPÍTULO 6

Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas as luzes e sirenes me excitam.

- Camiseta

Blake

Eles dizem que como operador você receberá chamadas que nunca saberá qual foi o resultado.

Eles também dizem que os operadores têm que ter um senso de humor distorcido por causa do que eles lidam em uma base diária. Tipo como policiais e bombeiros fazem.

Eles são os primeiros a fazer contato oficial com a vítima.

Eles não ganham cartas de elogio, nem prêmios por salvar uma criança de um prédio em chamas.

O que nós temos, porém, é uma irmandade.

Nosso departamento era composto ao todo por 15 mulheres, com idade variando dos meus vinte e quatro para a mais velha com setenta e um.

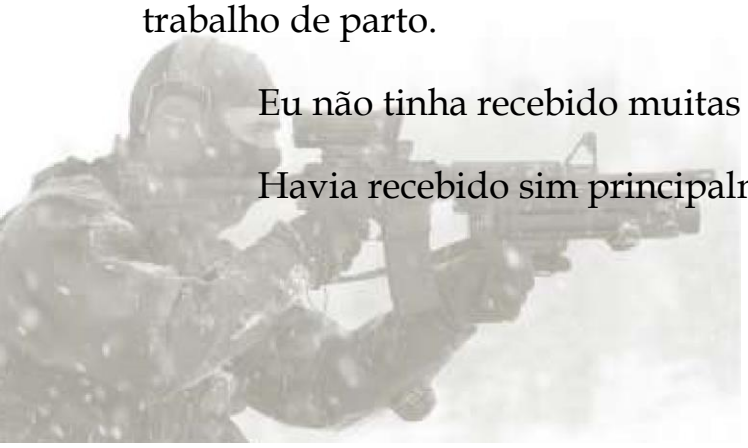
Todas me contaram suas histórias. Algumas boas, e algumas *realmente,* muito ruins.

Acho que nunca pensei que algo realmente ruim aconteceria com uma das pessoas que atenderia nas minhas chamadas.

Eu estava preparada para um acidente de carro, ou uma mulher em trabalho de parto.

Eu não tinha recebido muitas chamadas *'verdadeiras'* no 9-1-1 ainda.

Havia recebido sim principalmente chamadas estúpidas.





Meu carro não pega. Minha luz acabou. Acho que minha esposa está dormindo com outro homem.

Por que as pessoas ligariam para o 911 por causa dessas coisas, eu não sei, mas elas faziam. Constantemente.

Assim, quando atendi minha linha, dez minutos depois da meia-noite, nunca em um milhão de anos pensaria que ouviria o que ouvi.

"911, qual é a sua emergência?" Respondi, rastreando a chamada assim que foi possível.

"Há alguém na minha casa," uma voz adolescente tremendo disse através da linha.

Imediatamente comecei a enviar uma unidade para seu endereço.

"Você pode me dizer o que está acontecendo, querida? Onde você está?" Perguntei.

Minha voz não tinha mostrado ainda nem um traço do medo que percorria as minhas veias. Eu era uma porra de uma rocha.

"Estou aqui sozinha com a minha irmãzinha e meu irmão mais velho. Meus pais estão fora pelo fim de semana," ela sussurrou. "Eu moro no apartamento 1B. Town Royal Apartamentos."

Pisquei, digitando as informações no meu computador e imediatamente deixando o oficial mais próximo saber o que estava acontecendo.

"Qual o seu nome, querida?" Perguntei.

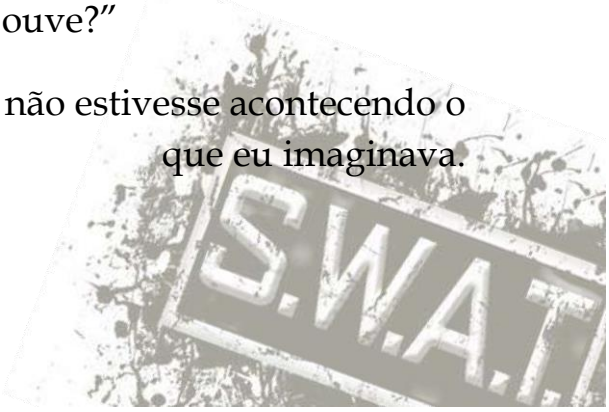
"Amy Lynn," disse ela, trêmula. "Qual é o seu?"

Presumi que ela perguntava por educação, então, devolvendo a delicadeza, respondi a ela.

Digitando a informação que estava recebendo falei: "Meu nome é Blake. Agora, Amy Lynn, você pode me dizer o que você ouve?"

Ela não respondeu, e esperei, na esperança de que não estivesse acontecendo o que eu imaginava.





"Amy Lynn?" Perguntei, depois de mais alguns longos momentos de silêncio.

"Ninguém aqui," uma voz masculina profunda disse rispidamente. "Pensei que você disse que havia outra garota."

"Não há," disse a voz de um homem jovem. "Ela deve ter ido com os pais. Vamos apenas pegar as coisas e sair."

"Hmm," a voz rouca murmurou. "Encha seu saco."

Meus dedos estavam digitando furiosamente, deixando o oficial responsável saber o que estava acontecendo, como o número de assaltantes, e o que eu achava que seriam suas idades.

Como esta era a minha primeira chamada oficial sozinha, fui deixada na sala com quase ninguém próximo a mim.

Nossos turnos funcionavam em equipes de duas mulheres. Pauline e eu trabalhamos juntas. Das oito da noite as quatro da manhã.

Fui informada que nos feriados onde os dias eram mais agitados, teríamos mais uma pessoa trabalhando conosco. As chamadas no nosso turno eram as mais movimentadas. Era quando os loucos saíam para aprontar.

Como agora, por exemplo.

Duas pessoas invadindo uma casa enquanto as crianças estavam tremendo debaixo de suas camas. Completamente indefesas.

"Ohh," uma voz fria rosnou. "O que temos aqui?"

"Amy Lynn," sussurrei. "Amy Lynn!"

Em seguida, um gemido perfurante surge na linha, fazendo-me estremecer quando o som atinge meu tímpano.

"Me solta!" A garota gritou. "*Tire as mãos sujas de cima de mim*!"





Então, como se estivesse em um filme, ela começou a descrevê-los. Quase como a menina fez em Busca Implacável[5], o filme. Exceto que a descrição detalhada de Amy Lynn era muito mais... colorida.

"Você é tão feio, com seu cabelo preto estúpido, e seus olhos castanhos feios. Você é feio pra caralho, e essa camisa verde é a pior que já vi. E onde você conseguiu esses estúpidos Khakis? Eles deveriam caber, não ceder em torno de seus joelhos, seu idiota!" Amy Lynn gritou.

Meu batimento cardíaco acelerou no ritmo dos meus dedos, enquanto comecei a surtar.

Por dentro me sentia assim. Por fora, minha aparência era fria, calma e contida. Na maior parte do tempo.

Mudei meu microfone para a frequência da polícia, imediatamente deixando os oficiais saberem o que estava acontecendo, sabendo que o tremor dos meus dedos não me permitiria digitar nada naquele momento.

"Precisamos de quaisquer unidades disponíveis para o apartamento 1B. Town Royal Apartamentos," falei, a voz trêmula. "Eles encontraram a menina."

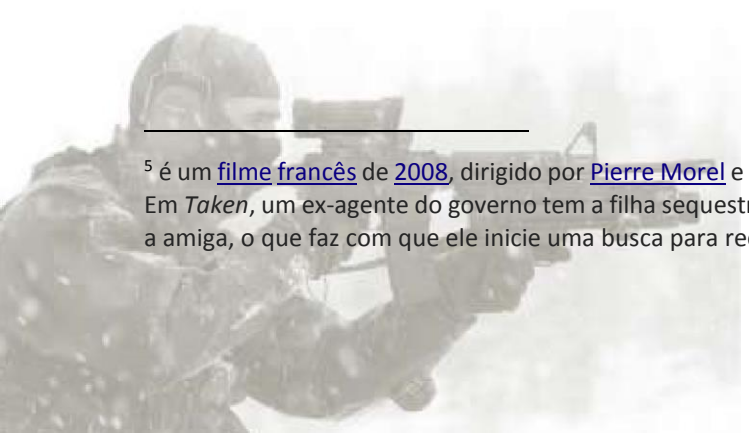
Então escutei quando a menina começou a ser espancada.

Após ouvir os sons das bofetadas, inclinei-me para frente fechando meus olhos.

Cada golpe distinto dos punhos no corpo de Amy fez meu estômago embrulhar, e as lágrimas inundarem os meus olhos.

***

Foster





[5] é um filme francês de 2008, dirigido por Pierre Morel e protagonizado por Liam Neeson, Famke Janssen e Maggie Grace. Em *Taken*, um ex-agente do governo tem a filha sequestrada por traficantes de mulheres quando ela viaja para Paris com a amiga, o que faz com que ele inicie uma busca para reencontrá-la.

"Operador, esta é a unidade 4. Estou na cena. A porta da frente está aberta, sem ninguém à vista. Vou entrar na residência," eu disse enquanto saía da minha viatura.

Minha arma estava na minha mão, segurando apontada para o chão, mas pronta, enquanto caminhava lentamente em direção à porta.

No momento em que entrei no apartamento, soube que os homens que invadiram haviam desaparecido.

O menino que se suspeitava estar ali, se encontrava no sofá.

Sua garganta cortada de orelha a orelha.

O sangue se infiltrava no sofá, enquanto suas mãos agarraram desesperadamente o pescoço.

"Operador, tenho um 217. Preciso do Corpo de Bombeiros. Prioridade um," falei com urgência, caindo de joelhos ao lado do garoto e pegando um cobertor que estava no chão ao lado do sofá.

Código 217 era assalto com intenção de matar. Se eu já tinha visto alguma coisa, *isso* era intenção de matar. Em grande escala.

"Segure isto na ferida," eu disse. "Vou checar a casa."

Normalmente, eu teria feito isso em primeiro lugar, mas o olhar assustado nos olhos do garoto me fez quebrar o protocolo naquele momento.

Toquei suavemente sua cabeça e caminhei lentamente para os quartos dos fundos.

O corredor da sala levava a dois caminhos que eu poderia escolher. Esquerda em direção a uma única porta no fim que estava fechada, e a direita levava a um banheiro que eu poderia ver claramente, e um a quarto com a porta aberta.

Pude ver então as pernas de uma menina, coberta com meias brilhantes rosa princesa no chão, e bílis subiu na minha garganta.

Oh Jesus.





Movi-me lentamente, pieing[6] da esquina, indo até ele.

O termo 'pieing' é usado quando uma pessoa, como eu, recua até que ele possa ver ao redor do canto, mas a pessoa do outro lado não pode. Foi criado para oferecer proteção, bem como dar-lhe uma ideia do que estava do outro lado, sem expor sua cabeça ou deixar qualquer coisa vital a mostra.

Meus olhos percorreram o quarto em um arco rápido antes que eu caísse em um joelho ao lado da menina.

Fiquei tão aliviado em encontrar um batimento cardíaco que quase deixei cair a arma.

A única coisa que parecia errado com ela era o fato de que ela tinha um grande ovo de ganso em sua testa.

Foi quando vi a outra menina.

A adolescente que deve ter feito a ligação.

Ela foi espancada duramente.

Seu rosto, braços e pernas estavam completamente cheios de hematomas, destacando-se contra a camisola branca que cobria seu corpo.

Uma camisola que tinha sido levantada até a cintura.

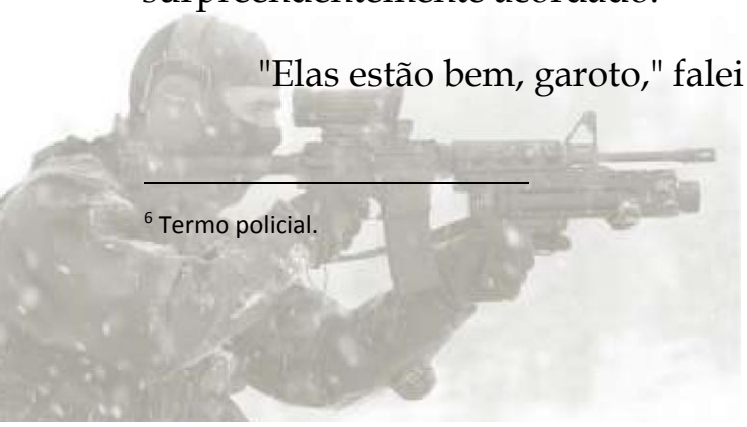
Felizmente, porém, parecia que o ato havia sido interrompido, porque a calcinha da garota ainda estava no lugar.

Depois de verificar a pulsação da adolescente, peguei um cobertor da cama, e recolhi a menina do chão antes de colocá-la no canto do quarto ao lado da irmã. Em seguida, cobri ambas com o cobertor.

Depois fui para o último quarto. Felizmente, este estava limpo.

Voltei para a sala da frente, e verifiquei o garoto que ainda estava surpreendentemente acordado.

"Elas estão bem, garoto," falei para ele.





[6] Termo policial.

"Operador, a cena é segura. Mande os médicos. Serão necessários três," eu disse.

"10-4," uma Blake aliviada disse sobre a frequência do rádio.

Um clarão de verde chamou minha atenção, e percebi um homem usando uma roupa que correspondia quase exatamente com a descrição que a adolescente passou por telefone nem dez minutos atrás, estava correndo através do complexo de apartamentos.

"Atenção todas as unidades," falei rapidamente. "Um indivíduo do sexo masculino que encaixa na descrição do agressor acaba de correr para o leste através da floresta atrás do complexo Royal Oaks. Indo em direção a Main Street."

Uma hora depois, com a adrenalina ainda bombeando, ansioso por uma briga, entrei no Waffle House em uma pausa para comer alguma coisa.

Sentei-me no bar, pedindo uma refeição antes de reconhecer os bombeiros que tiveram o mesmo pensamento que eu.

"Como vai Tai?" Perguntei ao homem ao meu lado.

Tai foi um dos médicos que atenderam a chamada. Foi ele também quem me ligou para me informar que as três crianças iriam se recuperar. Os dois mais velhos teriam um caminho mais duro a percorrer do que a mais nova, mas todos ficariam bem.

"Estou chateado. Não posso acreditar que ele fugiu," disse Tai, balançando a cabeça em negação.

Eu fiz uma careta.

Conseguimos pegar um dos agressores. O que foi descrito pela adolescente, mas o outro ainda estava por aí.

Ainda lá fora, para fazer a mesma coisa com outra família inocente.

O filho da puta que pegamos, Bruce Brenton, se recusou a entregar o seu parceiro.





Também se recusou a falar sem o seu advogado, o que significava que não conseguimos merda nenhuma.

A coisa boa, porém, era que ele estaria recebendo uma sentença de prisão muito legal. Agredir uma criança era crime, e ele estaria passando muito tempo próximo aos seus companheiros pelos próximos trinta anos, se eu pudesse dizer alguma coisa sobre isso.

Eu conhecia um monte de gente, e ia ter a maldita certeza de que o homem nunca teria outro dia de paz em sua vida.

"Eu concordo," eu disse.

A comida de Tai foi colocada na frente dele, seguida pela minha, poucos minutos depois.

Os outros bombeiros sentaram-se três mesas atrás de nós, mas não participamos de suas conversas. Nossas mentes estavam sobre o que tínhamos visto e ouvido hoje.

Às vezes, o trabalho de um policial, bombeiro, e inferno, até mesmo de um operador, era uma pílula difícil de engolir. Muitas vezes o mocinho não ganha.

Muitas vezes, éramos os únicos a ficar com a parte ruim, o que não era um trabalho muito divertido.

Mas havia aqueles momentos em que as recompensas eram maiores do que a tragédia. Momentos em que os bons superavam os maus.

Esses momentos eram os que nos fazia continuar.

Nos mantinha firmes e felizes. Fazendo o trabalho que era tão gratificante quanto desgastante.

"Sua despachante. Ela fez bem," Tai disse depois que terminou de comer.

"Ela não é minha despachante," murmurei, sem me preocupar em desviar o olhar da minha comida.





"Isso não foi o que ouvi você dizer a ela depois de levar as crianças para o hospital. 'Eles vão ficar bem, baby' através do rádio isso grita 'MINHA!' para mim," disse Tai.

Dei de ombros. "Tanto faz."

Eu não queria ter falado isso.

Isso só aconteceu, e tinha ouvido isso de todo mundo que estava de ronda na noite.

Foda-se, mas não sei por que minha boca diz as vezes o que ela quer.

Apenas senti que ela gostaria de ouvir isso.

Da próxima vez, contudo, farei questão de realmente ligar para ela em vez de dizer isso no rádio.

***

"Você já viu Premonição[7]?" Perguntou Blake enquanto eu estava a levando para casa mais tarde naquela noite.

Como tinha sido eu o único a acabar com ela no meu carro, eu não sabia. Mas era a última coisa que eu queria fazer. Especialmente com minha mente no estado em que se encontrava.

O que eu realmente queria fazer era ir para uma agradável e longa corrida. Uma corrida onde tentaria superar meus problemas.

Neguei com minha cabeça. "Não, por quê?"

Ela apontou para o caminhão com carregamento de madeira na frente de nós.





[7] Final Destination (Premonição) é um filme estadunidense de terror e suspense produzido em 2000.

O homem estava tentando seu melhor para ficar na estrada, mas o vento da tempestade iminente estava realmente jogando-o para o lado.

"Isso," ela apontou. "Isso aí. Toda vez que vejo um caminhão, penso no filme. O ponto todo do filme é um casal de filhos tentando enganar a morte. Havia uma ordem para isso, e a morte segue essa ordem particular. Se não conseguia, o destino encontrava uma maneira de fazer isso acontecer. Esta cena em particular está mostrando um casal dirigindo com um caminhão carregado de madeira na frente deles. Ele segue observando as correntes que seguram as toras no lugar, e de repente elas só escapam."

Eu poderia dizer para onde ela iria com essa história antes mesmo que ela fizesse o gesto de agarrar com a mão.

"De qualquer forma, as toras começam a cair do caminhão, e é como uma reação em cadeia. Pessoa após pessoa morre. Uma morte horrível, brutal," ela sussurrou.

Meus olhos se moveram para o rosto dela rapidamente antes de voltar para o caminhão com carregamento de madeira.

"Eu não gosto de tempestades," ela disse depois de um tempo.

Já que eu não sabia o que dizer sobre isso, fiquei quieto.

Era por isso que ela tinha fobia de dirigir na chuva?

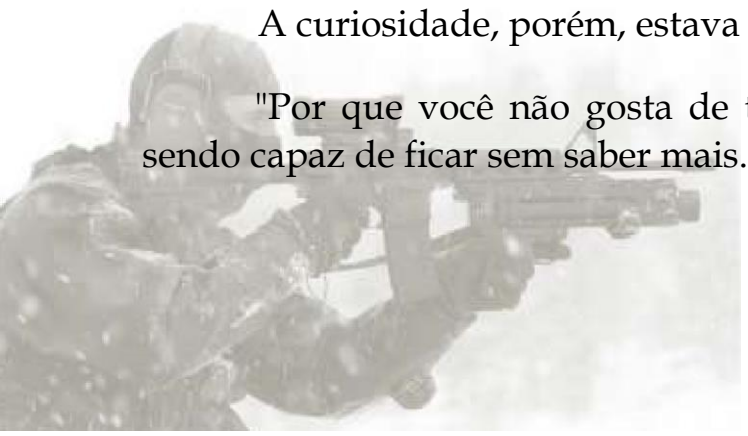
Quando fomos buscá-la no outro dia para jantar, achei estranho que o chefe pediu para irmos juntos. Agora, porém, eu sabia que era para o benefício de Blake, fazia um pouco mais de sentido.

David prontamente perguntou ao chefe se Blake precisava de uma carona, e ele rapidamente nos disse para irmos juntos buscá-la, assim ela não teria que ir sozinha com David, e não dirigiria na chuva.

O homem era atencioso, cuidava dela.

A curiosidade, porém, estava me matando.

"Por que você não gosta de tempestades?" Perguntei, finalmente, não sendo capaz de ficar sem saber mais.





Ela suspirou.

"Quando consegui a minha licença, eu estava dirigindo para casa, vindo da casa de um amigo durante uma tempestade muito ruim e bati o meu carro. Acabei caindo com a parte da frente diretamente em uma vala que estava cheia até a borda com água corrente, e fiquei presa nela por mais de seis horas," explicou ela. "Meu carro era da cor da água. Um profundo verde escuro. Eu me misturei, e estava em uma parte da cidade que ninguém podia ouvir os meus gritos. Uma quantidade absurda de relâmpagos caíam em torno de mim, e fiquei realmente assustada com medo deles baterem na água, viajarem me acertando por baixo. Essa foi a pior experiência da minha vida."

"PTSD[8]," falei suavemente. "Isso é o que parece."

Ela apertou os lábios. "Talvez. Mas isso não prejudica o meu dia a dia. Eu realmente não gosto de dirigir na chuva. Ou período de tempestades. Isso não significa que me encolho em uma bola quando um temporal se aproxima. Ainda vou dirigir em uma se precisar, só escolho não fazer isso se tiver opção."

Balancei a cabeça. "Talvez seja isso."

Ela franziu o cenho para mim, mas seu rosto perdeu a tranquilidade inicial, pois o céu escolheu este momento para deixar as nuvens se abrirem.

A chuva caiu.

Grandes, gotas de chuva.

Começou a cair com tanta força que tive que desacelerar a camionete para permitir que os limpadores de para-brisas acompanhassem.

"Isso. Eu não gosto disso," disse ela, apontando para o para-brisa e o clima em geral.

"Hmm," murmurei, chegando na mesma rua que estive apenas 24 horas atrás.

Entrei na sua garagem, e encostei, o máximo que pude antes de parar.





[8] Transtorno de Estresse Pós Traumático, perturbação psíquica decorrente e relacionada a um evento fortemente ameaçador, é a recorrência do sofrimento original de um trauma, que além do próprio sofrimento é desencadeante também de alterações neurofisiológicas e mentais.

"Você... você quer entrar?" Ela perguntou.

Sua voz soava tão esperançosa, e mesmo que minha mente estivesse gritando sim, eu sabia o que realmente precisava ser dito. "Não. Sinto muito. Tenho que ir a um lugar."

***

Blake

Fechei a porta da frente, as lágrimas ameaçando derramar sobre minhas pálpebras quando tranquei a porta.

Por que eu era tão indesejável para ele? Por que, com o convite de vir para dentro, ele tinha recuado como se eu tivesse lhe pedido para atirar no próprio pé?

O que havia de errado comigo que ninguém queria ficar perto de mim?

Nenhum dos meus amigos do colégio falava mais comigo.

Se David não tivesse sido tão controlador, teria sido melhor, ou mais divertido estar ao redor, eu não teria que escolhê-lo sobre os meus amigos. Eu teria alguém para compartilhar os meus medos, esperanças e sonhos. Ter uma amiga ou duas para sair, e reclamar sobre como o meu ex arruinou a minha vida.

Eu, é claro, tinha os meus pais.

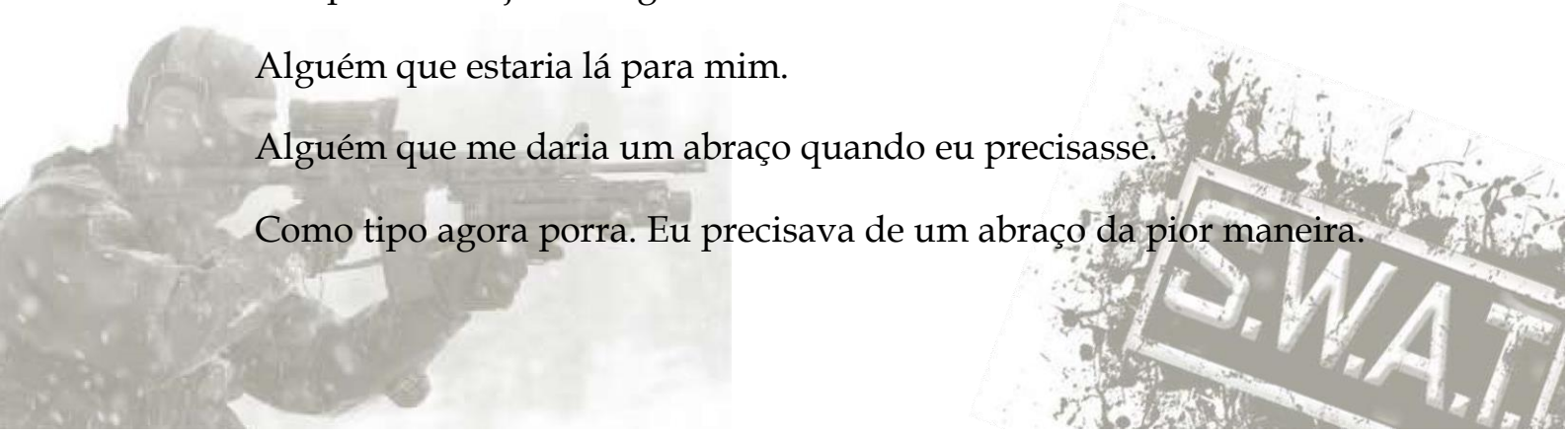
Mas eles não eram os mesmos.

Eu apenas desejava... alguém.

Alguém que estaria lá para mim.

Alguém que me daria um abraço quando eu precisasse.

Como tipo agora porra. Eu precisava de um abraço da pior maneira.



Um trovão retumbou, e meu coração batia acelerado.

"Bum vai a dinamite!" Boris gritou.

Sabendo que não conseguiria dormir tão cedo, fui para o meu quarto, e fiz a única coisa que eu sabia que iria me ajudar a encontrar alívio.



Capítulo 7



Nunca, jamais, confie nos homens. Eles são todos iguais. Grandes idiotas estúpidos.

- Nota de Blake para si mesma

Foster

"Não posso acreditar que você está me fazendo fazer isso, tio Darren. Este é o trabalho de Missy. Sério, vou dar a cada um de sua equipe da SWAT uma intoxicação alimentar, e, então, o que você fará?" Disse a voz.

A voz que me deixou duro num instante.

A voz que esteve me provocando por semanas nas chamadas.

A voz que queria ouvir gritar meu nome comigo batendo nela até o esquecimento.

"Missy lhe deu instruções muito detalhadas. Tudo que você tem que fazer está aqui," disse o Chefe Rhodes para Blake.

Fico feliz por nunca ter feito nada com ela... ou para ela, isso teria trazido sua ira direto às minhas costas.

Era uma boa coisa para saber. Considerando que minha intenção era inteiramente seduzi-la... e possivelmente mantê-la.

"Tudo bem, eu tenho a maior panela que pude encontrar, fervendo com água. E agora?" Ela perguntou, passando o dedo sobre um pedaço de papel a seu lado.

Olhei para Chefe Rhodes e quase ri quando o vi folheando o que parecia ser uma revista Armas & Munição.

Ele não estava prestando a menor atenção a ela.





Encostado no batente da porta, continuei a assistir quando ela trouxe um grande saco de papel que tinha escrito 'Fisherman Cove' ao lado.

Espreitando para dentro do saco, ela guinchou e deu um passo para trás, deixando o saco cair no chão.

"Meu Deus! Elas estão por todo o chão, tio Darren!" Blake gritou.

O chefe nem sequer levantou os olhos de sua revista.

"Pegue-as," disse ele distraidamente.

As lagostas, quinze delas, começaram a rastejar no chão da cozinha.

"Tio Darren, seu grande bastardo!" Blake gritou.

O chefe sorriu. "Você já leu este artigo?"

"Qual deles? O do AR-15 calibre cinquenta?" Blake ofegou, dando um passo para o lado de um crustáceo rastejante.

"Esse. Você viu o quão longe o tiro o derruba de volta?" O chefe riu.

"Tanto quanto vou bater em você se não me ajudar," ela rosnou, dançando nas pontas dos dedos do pé e balançando a cabeça.

Examinei seu corpo, absorvendo tudo em um piscar de olhos.

Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado no topo de sua cabeça, alguns fios desgarrados caindo para todos os lados.

Ela usava shorts jeans azuis que mal cobriam sua bunda, e uma camiseta branca que dizia, 'Eu faço a sujeira parecer sexy.'

Suas pernas eram longas e tonificadas.

Elas estavam profundamente bronzeadas, mas você poderia dizer que eram assim de estar ao ar livre, e não de bronzeamento artificial.

Havia uma marca de sol em seus tornozelos que pareciam de meias e sapatos.





Os dedos dos pés estavam pintados de um verde limão, e ela usava um anel no dedo mindinho.

A roupa era ultrajante, mas se encaixava perfeitamente na personalidade de Blake.

"Precisa de ajuda?" Perguntei da porta.

O chefe não olhou para cima, mas Blake sim.

E ela parecia atordoada.

"O que você está fazendo aqui tão cedo? O jantar não está pronto ainda," ela retrucou.

Segurei minhas mãos para cima.

"Estou aqui porque preciso deixar isso," eu disse, acenando com uma pilha de pastas em sua direção.

Meus olhos percorreram a frente dela, concentrando na forma como as alças de seu sutiã rosa e branco ficavam à mostra debaixo de sua regata.

Ela estreitou os olhos e, efetivamente, me dispensou virando as costas para mim.

Adivinhei, porém, que era porque ela estava escondendo o jeito que seus mamilos endureceram em reação ao meu olhar.

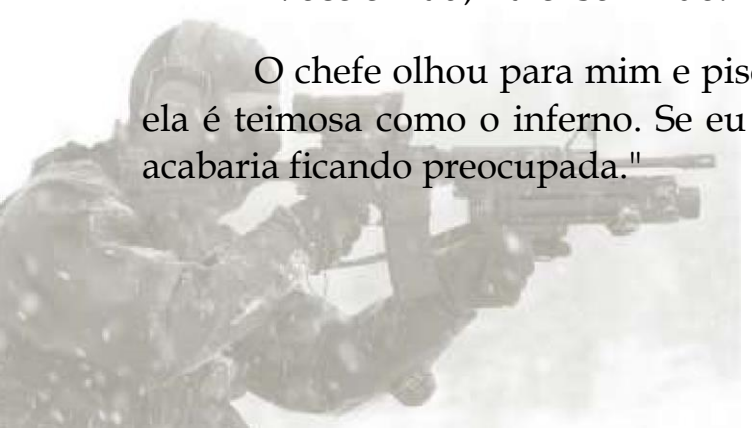
Bem, vou tomar isso como ela está feliz em me ver.

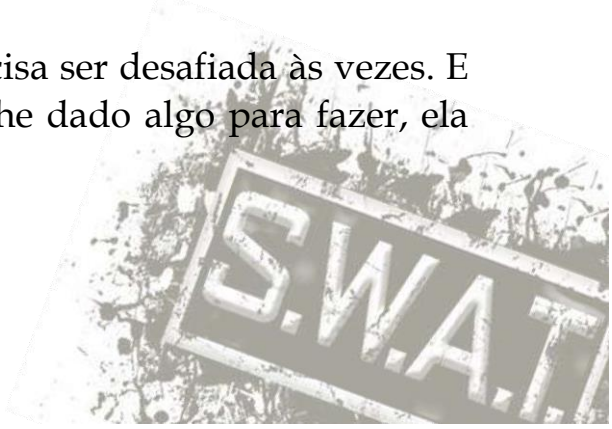
O chefe finalmente se levantou e caminhou até mim, passando por cima de uma lagosta quando se foi. "Você tem uma escapando pela cozinha," disse ele ao sair.

Segui-o, sorrindo para a maldição que ela atirou em suas costas.

"Você é mau," falei sorrindo.

O chefe olhou para mim e piscou. "Ela precisa ser desafiada às vezes. E ela é teimosa como o inferno. Se eu não tivesse lhe dado algo para fazer, ela acabaria ficando preocupada."





Ele nos levou à porta dos fundos, parando no deck.

"Preocupada com o quê?" Perguntei.

Ele suspirou e correu os dedos pelos cabelos. "Sua casa foi invadida ontem à noite. Eles levaram um par de coisas. Pouca coisa. Um vaso que era do seu casamento, e um álbum de fotos. Seu computador foi apagado."

Apertei os lábios, pensando no que ele disse. "Está relacionado com o ex?"

Ele encolheu os ombros. "David estava no turno da noite ontem, por isso sabemos que não foi ele. A namorada tinha um álibi. Não que eu os acusei de nada, mas ela fez questão de oferecer um."

Eu balancei a cabeça.

Meus olhos examinaram seu quintal.

Era legal.

Amplo.

Tudo o que eu não queria.

Eu queria espaço aberto. Eu não queria um lugar que estivesse confinado por uma cerca.

Eu queria ser capaz de sair no meu quintal, e não ver um vizinho à vista.

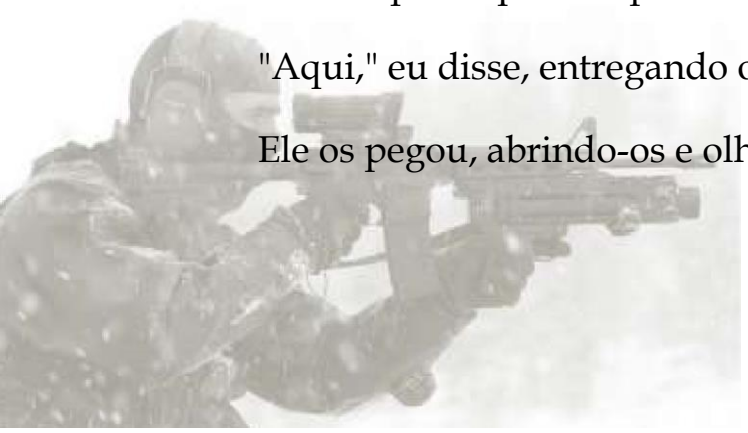
O que eu também queria era que meu irmão parasse de se preocupar comigo.

Eu estava vivendo com Miller e Mercy desde o meu acidente, e você pensaria que eu era o filho deles pela maneira como me tratavam.

Sempre se certificando que eu estivesse bem. Tendo certeza de que eu tinha todo o suporte que eles poderiam oferecer.

"Aqui," eu disse, entregando os arquivos para ele.

Ele os pegou, abrindo-os e olhando através deles.





"Obrigado," ele suspirou. "Esperava ficar longe do trabalho pelos próximos dois dias, mas eu tinha um palpite e estava curioso."

Levantei minha sobrancelha, me perguntando se ele iria fazer comentários adicionais sobre isso.

O que ele fez no segundo seguinte.

"A namorada de David parecia muito nervosa quando fui até eles no jantar, e algo sobre o que ela disse a respeito da invasão me fez pensar. Então fiz a minha secretária pesquisar o seu nome no banco de dados para mim. Obrigado por trazê-los, a propósito. Preciso ajudar Blake com as lagostas," disse ele, colocando a primeiro arquivo sobre a mesa antes de examiná-lo.

Com certeza parecia que ele estava fazendo de tudo para 'ajudar'.

Não que eu diria isso. Não com o chefe de polícia.

O homem era meu chefe, afinal. Eu não era estúpido.

"E o que ela disse que o fez interrogá-la?" Perguntei, mordendo a isca que ele estava me entregando.

Ele encolheu os ombros. "Ela estava tão inflexível que 'não fez isso' que comecei a desconfiar de sua palavra. Então fiz uma verificação sobre ela e o amigo, aquele que era o seu álibi."

"E?" Perguntei.

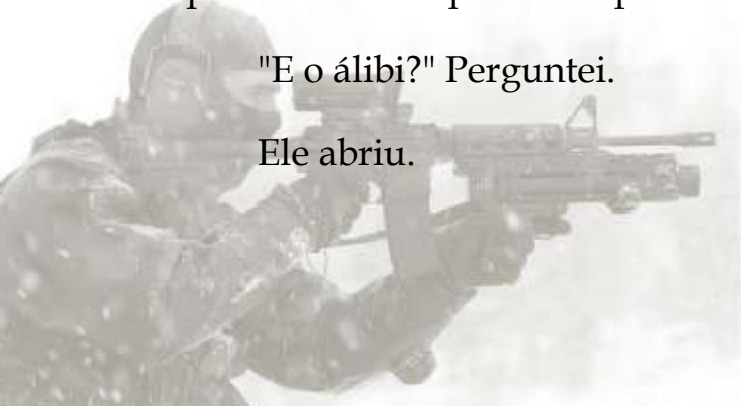
Ele balançou sua cabeça. "Nada. Nada pôde ser confirmado. É possível que eles estivessem juntos, mas também é possível que não estivessem, e que o amigo está apenas a cobrindo."

Acenei concordando. "O que mais temos aí?"

"O arquivo de Aleo tem algumas incidências menores. Três multas por excesso de velocidade. Uma ordem de restrição. É isso aí," ele disse, batendo o arquivo fechado e passando para o outro.

"E o álibi?" Perguntei.

Ele abriu.





"Ronaldo Aleo. O ex," disse ele. "Um par de contravenções. Nada mais, no entanto."

"Por que iriam os dois ex's saírem juntos?" Perguntei, realmente interessado em saber a resposta.

Não conhecia um único casal que tinha se divorciado e que eram amigáveis um com o outro.

Ele balançou sua cabeça. "Eles estavam discutindo o sustento da criança ou algo nesse sentido. Ele estava na casa dela, e isso é tudo o que tenho por enquanto."

Acenei com a cabeça, mas antes que pudesse fazer mais perguntas, um grito estridente perfurou o ar e levou nós dois a correr para a cozinha.

CAPÍTULO 8

A amizade é como mijar nas calças. Todos podem vê-lo, mas só você pode sentir o seu calor. Eu quero alguém para ser o xixi nas minhas calças.

- Pensamentos secretos de Blake





Foster

Encontramos Blake de pé no balcão com um par de pinças grades em suas mãos presas nas alças da panela, e uma lagosta pendurada nas pontas.

A garra frontal da lagosta estava presa em uma das ranhuras da pinça.

Blake tinha a lagosta suspensa sobre a grande panela de água fervente, e ela estava chorando.

"Não vai sair!" Blake gritou, apertando as pinças.

A cena era tão irreal que só havia uma coisa que eu podia fazer.

Rir.

Uma risada que eu precisava desesperadamente.

Avancei até ela depois que finalmente consegui recuperar o fôlego, e facilmente soltei a lagosta do gancho e a tirei fora de sua miséria.

Foi quando a gritaria começou.

"Oh, meu Deus!" Ela chorou, grossas lágrimas escorrendo de seus olhos. "Você está brincando comigo? Elas gritam?"

O chefe ficou no canto, segurando sua barriga enquanto tentava, em vão, colocar sua risada sob controle.

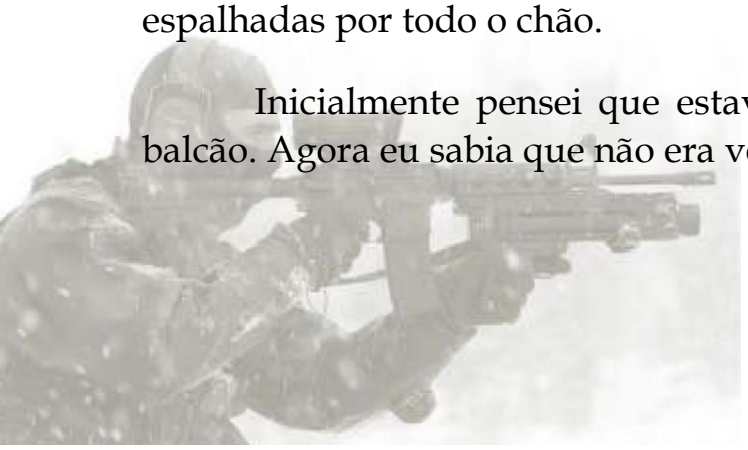
"Onde estão as outras?" Perguntei.

Ela apontou para o chão.

"Onde?" Perguntei novamente.

"Sob a Tupperware," ela respondeu, apontando para as tigelas de plástico espalhadas por todo o chão.

Inicialmente pensei que estavam assim por causa da batalha sobre o balcão. Agora eu sabia que não era verdade.





Inclinando-me, virei a tigela para cima e encontrei uma lagosta parecendo confusa.

Levando-a para cima, e a outras também, coloquei-as todas na água fervente, e cobri a panela.

"E agora?" Perguntei.

Seus olhos, no entanto, estavam focados na panela, enquanto as lagostas se debatiam descontroladamente enquanto eram cozidas vivas.

"Isso seria uma maneira tão horrível de morrer. Eu não acho que posso comê-las. Nunca mais," ela sussurrou entrecortada.

Dei de ombros e virei o rosto, o que me colocou em um lugar perfeito.

Meus olhos caíram em seus shorts curtos. Shorts que eu só tinha que inclinar minha cabeça um pouco para a direita e poderia dizer que ela estava usando algo roxo. Shorts que eram um presente de Deus ao homem.

"Tenho certeza que elas não sentem nada," falei, me afastando, sabendo que se eu não saísse de lá, e rápido, estaria esgueirando meus dedos para cima da sua perna, por baixo do short minúsculo e correndo meus dedos através dos lábios de seu sexo. Afundando meus dedos grossos profundamente dentro dela.

Tropecei, chamando a atenção de Blake de meu rosto, para as minhas pernas expostas.

Seus olhos se arregalaram quando ela finalmente viu a minha perna ausente.

Viu a prótese de grafite preto que era tão óbvia que eu não poderia fazer nada além de me encolher quando as pessoas encaravam.

Todos os pensamentos de fodê-la saíram pela maldita janela.

Quem diabos sabia se eu poderia mesmo foder normalmente de novo?

Quem diabos sabia o que estava reservado para mim.

Tudo, e eu quero dizer tudo, era diferente agora que estava faltando um pedaço de mim.





Andar. Dirigir. Sair da cama. Tomar um banho. Colocar as calças.

Não havia mais uma única coisa que eu poderia fazer facilmente.

Tudo devia ser premeditado.

Agora eu tinha que planejar minha manhã na noite anterior.

Costumava ser eu simplesmente saindo da cama quando quisesse.

Agora, quando acordava, esfregava a merda de uma loção. Algo que nunca fiz na minha vida inteira. Em seguida deslizar um forro sobre o que restou da minha perna, encaixar o pino na cavidade da minha prótese, então, ir para o meu dia.

Mas não era só isso.

Havia dias em que tinha que adicionar meias extras para a minha perna, porque ela encolhe. Então, há dias em que não tenho que usar nenhuma porque está inchada.

Nunca havia percebido o quanto as minhas pernas mudavam ao longo do dia até que tive que começar a encaixar uma delas em um pedaço de plástico que se recusava a curvar, mesmo um pouco.

Virei-me e saí, deixando o olhar preocupado de Blake nas minhas costas, passando pelo chefe que estava olhando para seus pés.

Eu teria escapado, também, como é o meu costume atualmente, mas no minuto em que abri a porta para sair, bati de frente com o meu exagerado irmão.

"O que há de errado?" Ele perguntou imediatamente.

Passei por ele. "Esqueci meu telefone no carro. Está tudo bem se eu for buscá-lo, mãe?"

Mercy, minha cunhada, riu baixinho.

Ela era minha parceira no crime, me ajudando a ficar longe do olhar preocupado de Miller, observando todos os meus movimentos.

Às vezes eu sentia que não conseguia respirar... *como agora*.





A última coisa que eu queria era que a menina por quem eu tinha tesão olhasse para mim como menos que um homem. Que foi o que Blake tinha feito. Independente se ela pretendia ou não.

***

"Isso é realmente bom de comer," disse Miller, gemendo com o sabor da lagosta que ele comia de forma descuidada.

Luke, o nosso capitão na equipe SWAT, bufou.

"Um pouco difícil comer frutos do mar, mas está muito bom. Missy fez um excelente trabalho," disse Luke, mergulhando o pedaço da cauda na manteiga com os dedos.

Reese, sua esposa, bateu nele. "Use seu garfo, seu Neandertal[9]."

Ele sorriu, pedaços de marisco preso aos seus dentes.

"Isso é desagradável," Geórgia disse, fazendo uma careta.

Geórgia era esposa de Nico, outro membro da equipe SWAT. Ela era uma coisinha doce que ainda me surpreendia, até hoje, por saber lidar com os gostos de seu marido.

Nico era um filho da puta escuro. Sempre temperamental e raramente falava; nunca parecia acessível.

Não que isso me incomodasse. Poderia manter uma conversa com ele, se eu quisesse. Eu sabia que ele iria ter minhas costas sempre, mas também sabia que ele não era muito falante, o que servia muito bem para mim. Eu não queria conversar, ultimamente.

[9] O homem de Neandertal (*Homo neanderthalensis*) ou homem das cavernas (estereótipo) é uma espécie extinta, fóssil, do gênero *Homo* que habitou a Europa e partes do oeste da Ásia, desde cerca de 350 000 anos atrás [1] [2] até aproximadamente 29 000 anos atrás (Paleolítico Médio e Paleolítico Inferior, no Pleistoceno), tendo coexistido com os *Homo sapiens*. Alguns autores, no entanto, consideram os homens-de-neandertal e os humanos subespécies do *Homo sapiens* (nesse caso, *Homo sapiens neanderthalensis* e *Homo sapiens*, respectivamente). Neandertais compartilham 99,7 por cento de seu DNA com os humanos modernos, mas apresentam diferenças morfológicas muito específicas.

"Blake fez isso," eu disse com a boca cheia de batatas fritas.

Luke olhou para mim bruscamente. "Blake?"

O chefe apontou para a varanda dos fundos, onde Blake dormia em uma rede.

"A minha sobrinha," disse ele.

Estava me perguntando por que ela não comia, mas não queria deixar transparecer que me importava.

Então fiquei em silêncio e mantive meus olhos sobre ela pelas últimas duas horas.

Depois que ela terminou de cozinhar, saiu pela porta dos fundos, e deitou na rede. Então prontamente adormeceu.

Meus olhos não haviam se desviado dela desde então.

Ela dormia pesado. Era quase como se ela não tivesse dormido nada desde o atendimento ruim que tinha pego três noites atrás.

Em seguida, teve sua casa invadida, então provavelmente não estava se sentindo segura para dormir bem em sua própria casa.

"O que ela está fazendo lá fora?" perguntou Downy, virando-se em seu assento para olhar pela janela. "Ela poderia ter comido com a gente."

"Ela tem enxaqueca," disse o chefe Rhodes. "O ar fresco parece ajudar."

Isso explicava o saco de gelo.

Isso também explicava por que ela estava sob um cobertor na sombra, em vez de no sol.

Li em algum lugar que o sol tende a piorar as enxaquecas.

"Ohh," disse Memphis. "Você deveria dizer a ela para procurar pontos de pressão no corpo. Esses costumam sempre me ajudar."





"Ela não tem mais enxaquecas. Posso atingir um ponto perfeito de pressão... Owww! Por que você fez isso?" Perguntou Downy a Memphis, esfregando a parte de trás do braço onde imagino que ela o beliscou.

Ela sequer encolheu com o olhar do grande homem.

"Não à mesa do jantar, seu grande merda," Memphis olhou furiosamente.

Suspirei, então terminei o meu almoço e me levantei. "Foi divertido."

"Você já está indo embora?" Miller perguntou surpreso.

Antes do meu acidente, eu tinha sido uma borboleta social.

Agora, porém, nem tanto. Eu preferia estar em minha própria companhia.

Eu literalmente tinha um lugar para ir, no entanto.

"Tenho que ir testar a nova prótese. A lâmina," respondi, terminando minha água e andando para a cozinha.

Um par de semanas atrás, fui preparado para a nova prótese, e hoje seria a primeira vez que iria usá-la.

Levando meu prato para a pia, eu o lavei e, em seguida, coloquei no lava louças.

Enquanto fazia isso, a porta dos fundos abriu.

Eu sabia que era ela, sem sequer me virar.

Ela cheirava.

Não de uma forma ruim.

Isso, pelo menos, tornaria muito mais fácil lidar com ela. Para tirá-la da minha cabeça.

Mas não. Ela tinha que cheirar como o maldito sol no meio de uma tempestade. As madressilvas que floresciam selvagens por todo o condado.

Jesus.





Os dedos pequenos esvaziaram na pia o saco de gelo que eu tinha visto mais cedo sobre seus olhos, então ela andou calmamente e o lançou em uma gaveta cheia com outros como ele.

"Como foi?" Ela perguntou suavemente.

Coloquei o garfo no lava louças e fechei a porta antes de me virar para ela. "Foi bom."

Ela assentiu com a cabeça, estremecendo ligeiramente.

"Bom," ela disse suavemente. "Vejo você mais tarde."

Com isso, ela saiu pela porta da garagem, para o que presumi, em direção ao seu carro.

Observei sua bunda por todo o caminho, também.

Depois de me despedir, saí pela porta da frente e atravessei o gramado do chefe para a minha camionete.

Eu tinha que passar pelo carro de Blake para chegar lá, entretanto, e foi aí quando eu a vi.

Ela estava sentada no banco da frente, chorando.

Balancei a cabeça e continuei andando.

Não consegui continuar, no entanto.

Eu tentei. Realmente tentei.

Valentemente, também.

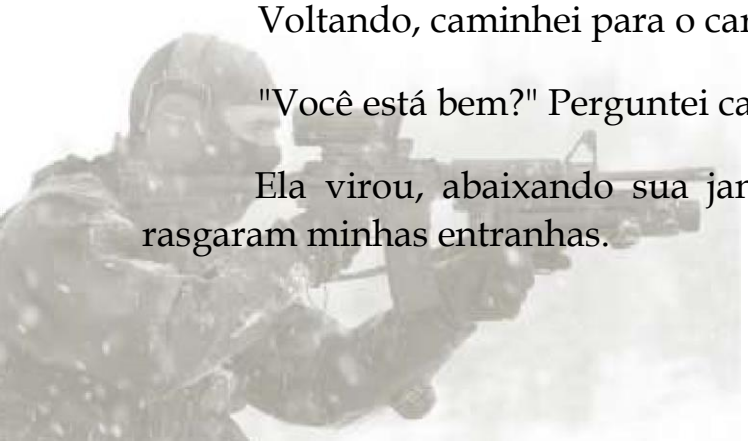
Mas eu era um otário para choro de mulheres.

Basta perguntar a minha mãe e cunhada.

Voltando, caminhei para o carro e bati na janela lateral.

"Você está bem?" Perguntei cautelosamente.

Ela virou, abaixando sua janela, e as lágrimas em seus olhos quase rasgaram minhas entranhas.





"Sim," ela balançou a cabeça, enxugando as lágrimas. "É que recebi um telefonema que a minha casa foi invadida novamente."

Ela fungou e limpou o rosto com a mão, enxugando as lágrimas o melhor que podia, sem usar uma toalha.

Meu estômago se apertou. "Mais uma vez, como você sabe?"

Ela levantou seu telefone, e apertou o play com o polegar.

"Blake, aqui é Janet Bowers do DPK. Recebemos outra queixa que a porta da frente estava entreaberta, e o vizinho suspeitava que havia alguém lá dentro. Após a inspeção, encontramos o lugar saqueado. Nós gostaríamos que você viesse até a delegacia o mais cedo possível para que possamos apresentar um relatório. Nós trancamos sua casa novamente, mas como não conseguimos obter retorno seu, gostaríamos que você passasse aqui."

Porra.

"Saia, vamos," eu disse de repente, assustando-a.

CAPÍTULO 9

Lembre-se, sou um agente da polícia. Esta história precisa ter desmembramento nela para eu ser surpreendido.

-Foster para o novato



Foster



Quando ela não se moveu rápido o suficiente, ofereci a minha mão.

Ela olhou para mim assustada, mas mesmo assim saiu do carro, colocando a mão macia dentro da minha áspera.

Minha mão engoliu a sua quando fechei os dedos em torno dela e comecei a arrastá-la para a minha camionete.

Ela era o meu orgulho e alegria.

Eu queria aquela camionete desde que tinha idade suficiente para sonhar com elas.

Era um Dodge a diesel cabine estendida azul meia noite com pneus de 99 cm e uma elevação de 20cm.

Soava como um grande gato ronronando quando o ligava, e ainda me deixava tonto como quando liguei pela primeira vez.

A parte cômica, porém, era assistir Blake tentando subir no lado do passageiro.

No final, ofereci ajuda para levantá-la.

Meu sangue começou a bombear com força para lugares que eu não queria que fossem quando minhas mãos tocaram na parte de trás de suas coxas, mas ignorei, e fui rapidamente para o meu lado.

Subir com uma prótese era diferente, mas o conceito ainda era o mesmo. Só teria que colocar todo meu peso sobre a perna inteira em vez da prótese. Algo que tive que aprender a adaptar-me.

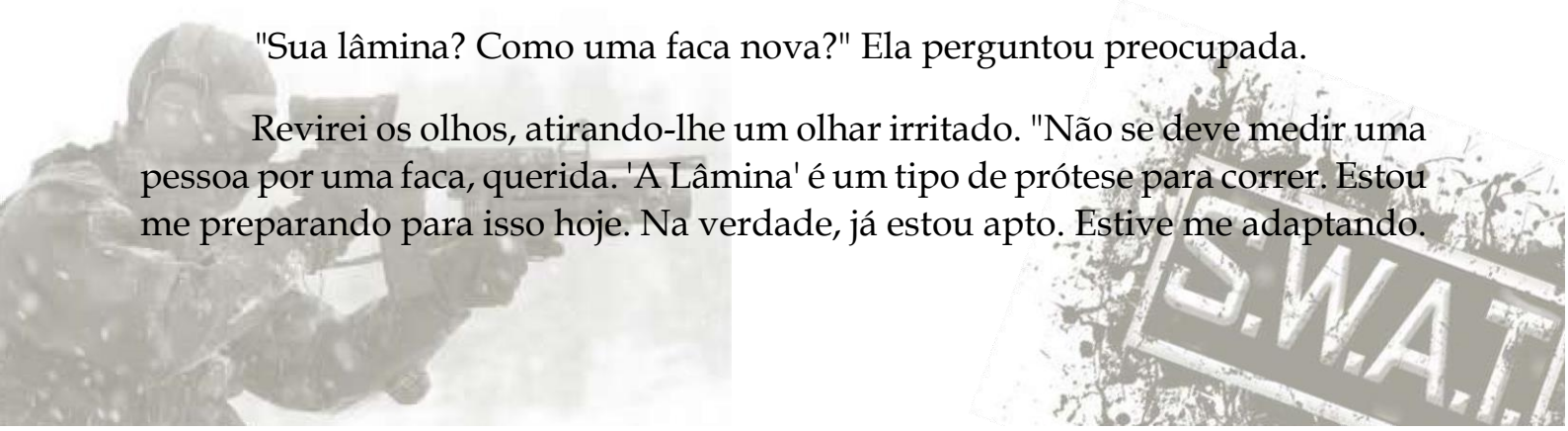
"Para onde estamos indo?" Ela perguntou em voz baixa.

Liguei a camionete, o ronronar do motor fazendo meu corpo vibrar suavemente.

"Tenho que ir ajustar a minha lâmina; mas quando terminar, nós iremos para a estação," falei a ela.

"Sua lâmina? Como uma faca nova?" Ela perguntou preocupada.

Revirei os olhos, atirando-lhe um olhar irritado. "Não se deve medir uma pessoa por uma faca, querida. 'A Lâmina' é um tipo de prótese para correr. Estou me preparando para isso hoje. Na verdade, já estou apto. Estive me adaptando.



Só espero que ela se encaixe. É desconfortável como o inferno correr com a outra."

Parei em frente ao consultório do Dr. Morton Stonewell vinte minutos depois, e fui logo encaminhado para dentro.

"Ahh," disse o Dr. Stonewell. "Se não é meu paciente favorito."

Fiz uma careta. "Não há razão para ser tão ranzinza."

Blake riu, cobrindo a boca com a mão para encobrir o sorriso.

Dr. Stonewell piscou para Blake e deu um tapinha na maca acolchoada com a mão. "Suba aqui, rapaz. Tire isso e vamos ver como se encaixa."

Dr. Stonewell entrou por outra porta em seu consultório e desapareceu. Sentei-me, tirei os dois sapatos, e depois fiquei de pé mais uma vez para tirar minhas calças.

"Eeek!" Disse Blake, virando-se rapidamente.

Sorri enquanto as empurrava até os joelhos, expondo minhas cuecas boxer. Sentando-me na maca acolchoada, comecei a retirar o restante da minha prótese.

Não importa o quão duro tentei, isso sempre acabava por ser mais difícil do que deveria.

Elas ficaram realmente presas na minha perna protética.

"Precisa de ajuda?" Ela perguntou suavemente.

Olhei e ela levantou as mãos.

"Nossa, isso parece mais fácil se você usar suas mãos em vez de chutar a perna para tirá-la," ela resmungou.

Mal consegui conter o sorriso que ameaçou surgir no meu rosto. Tão malditamente lógico.

Terminei de retirá-las no momento em que Dr. Stonewell retornou, com minha nova prótese nas mãos.





Os olhos de Blake se arregalaram quando ela viu.

"Isso parece um dispositivo de tortura," ela ofegou. "O que há de tão especial nela?"

"O Flex-Foot foi projetado para armazenar energia cinética. Quase como uma mola faz. Ele vai permitir que Foster faça tudo o que ele quer fazer. Correr, saltar, escalar arquibancadas, saltar com vara. Ele pode fazer o que quiser com esta lâmina em particular. O que ele sonhar, poderá fazer," Dr. Stonewell disse animadamente.

Apertei o botão na base do meu tornozelo falso e retirei a prótese velha. Depois as meias que preenchiam a prótese a nivelando.

Por fim, a malha que segurava o pino na minha perna, que era como um elástico de sucção.

Mantive um olho em Blake, observando sua reação enquanto o fiz.

Talvez se eu deixasse ela ver o que realmente teria se ficasse comigo, ela iria superar aquilo que vi em seus olhos ultimamente, quando eu estava por perto. Como se eu fosse a resposta às suas orações.

Eu não era e ela precisava saber.

"Uau," disse Blake, caindo e apoiando-se em seus calcanhares aos meus pés. "Posso tocá-lo?"

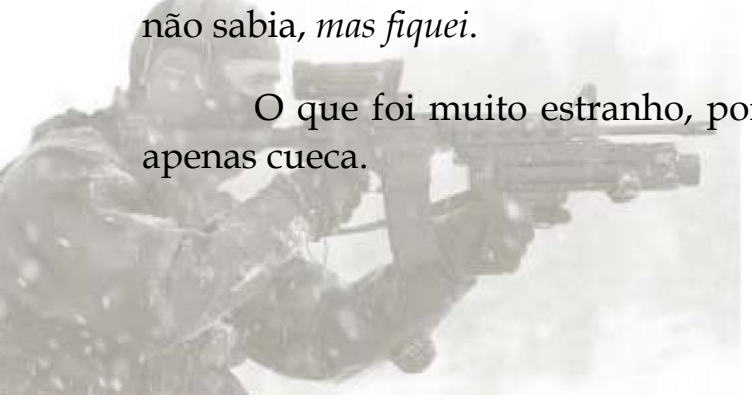
Ela parecia genuinamente interessada, então cautelosamente, assenti. "Claro."

Sentia-me estranho, com os dedos correndo sobre a minha cicatriz.

Eu não tinha muita sensibilidade na parte de baixo, onde a cicatriz estava, mas quando ela moveu os dedos para os lados, pude sentir muito mais de seu toque.

Por que eu ficava excitado com ela esfregando os dedos no meu toco, eu não sabia, *mas fiquei*.

O que foi muito estranho, pois eu estava atualmente sentado vestindo apenas cueca.





"Isso dói?" Ela perguntou.

Sim, meu pau doía. Estava latejando com a necessidade.

Movendo-me rapidamente, cobri minha virilha com a calça e comecei a divagar.

"Doía. Agora, não tanto, a menos que eu comece a ter dores fantasmas," falei rapidamente, tentando encobrir os pensamentos na minha cabeça.

"Tudo bem, rapaz. Vamos acabar com isso."

***

Uma hora mais tarde entravámos na delegacia de polícia, Blake ligeiramente na minha frente enquanto caminhávamos.

"Você se sente como se tivesse energia cinética armazenada no seu pé?" Ela sussurrou em voz alta.

Eu mal contive a vontade de bufar para sua pergunta.

Ela era engraçada e descobri que não me importo de tê-la ao redor tanto quanto pensei que iria.

Ela não me incomoda como meus irmãos. Ou meus pais. Ou meus amigos.

Eu sabia que eles estavam apenas preocupados comigo, mas eu estava bem. Não estava entrando em uma depressão profunda, e não sairia por aí perdendo o controle, porque estava faltando uma parte do meu corpo.

Claro, eu estava chateado, não me interpretem mal, mas eu não era estúpido.

Eu não estava feliz, isso é um fato, mas também não estava amargo.

Na maioria das vezes.





E Blake me tratou como se eu fosse normal. Ela não reagiu como pensei que faria.

Na verdade, ela agiu como se não fosse mesmo uma grande coisa. Ela não vacilou com a visão do meu toco. Ela não olhou para mim com pena. Na verdade, eu era apenas Foster para ela, e gostei disso.

Muito.

"Parece estranho. Vou ter que correr mais tarde para experimentá-lo," eu disse a ela. "Você quer ir?"

Ela olhou por cima do ombro para mim, franzindo a testa.

"Acho que não consigo manter o mesmo ritmo que o seu. Eu corro, mas é mais lento do que o melaço," ela brincou.

Eu pisquei. "Não se preocupe. Esse pode ser um daqueles dias em que corro assim também."

Ela apertou os lábios e assentiu com a cabeça. "Tudo bem. Depois que terminarmos aqui verificaremos a minha casa contaminada, então podemos ir."

Estremeci com a forma como ela disse 'contaminada'.

Como se estivesse suja.

O que eu acho que estava. Pelo menos para ela.

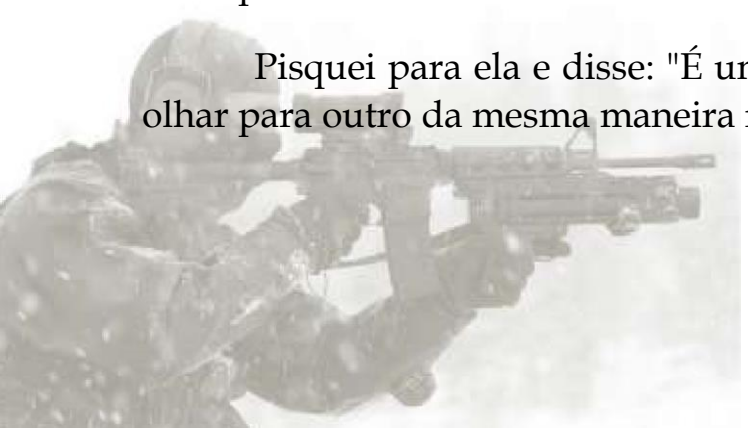
"Onde você está me levando?" Ela perguntou.

Acenei a cabeça na direção das cabines. "A mesa do detetive Bowers é por ali."

Ela assentiu com a cabeça.

"Tudo bem," disse ela. "Você lidera o caminho." Ela sorriu. "Eu só quero olhar para o seu traseiro."

Pisquei para ela e disse: "É um bom traseiro. Você nunca será capaz de olhar para outro da mesma maneira novamente."





Quando eu disse isso, atraí a atenção de uma oficial feminina que estava no bebedouro enquanto passávamos.

Ela parecia assustada com a forma que brinquei com Blake.

Obviamente, eu estava sendo um pouco mal humorado ultimamente. Algo que provavelmente não mudaria tão cedo. A não ser que Blake estivesse por perto para puxar o lado bom de mim, de qualquer maneira.

Lancei um olhar para a jovem oficial quando passamos, fazendo-a olhar para o copo que estava enchendo.

Escondi o sorriso e continuei até a mesa de Bowers, parando a direita dela para Blake poder sentar na única cadeira.

Ela parou ao lado do meu ombro direito, escondendo-se um pouco atrás de mim.

"O que há Spurlock?" Perguntou Bowers.

Tentei pegar a mão de Blake, mas ela as escondeu atrás dela para que assim eu não pudesse agarrá-las.

Em vez disso, minhas mãos encontraram sua barriga, meus dedos roçando a pele macia de seu abdômen.

Agarrando o que pude, o que passou a ser o cós da calça, puxei-a até que ela se moveu com relutância para o meu lado.

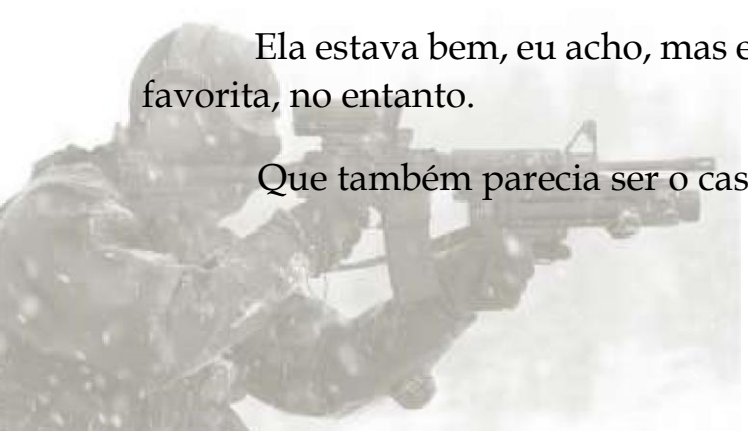
Dei-lhe um olhar rápido, e ela não estava olhando para outra coisa senão a mulher na frente dela.

"Como você está Blake?" Perguntou a detetive Bowers, levantando-se rapidamente.

Detetive Bowers era uma veterana com 10 anos na força, e recentemente se casou com outro oficial da equipe.

Ela estava bem, eu acho, mas ela não era particularmente a minha pessoa favorita, no entanto.

Que também parecia ser o caso de Blake.





"Uhhh," Blake disse silenciosamente. "Oi, Janet. Como está indo?"

Ela sorriu. "Estou muito bem, obrigada por perguntar. E a vida, como está?"

Então Blake conhecia Janet. Interessante.

Fiz uma nota mental para perguntar a ela qual era o negócio quando saíssemos de lá.

"Oh, tem ido. Você me disse para vir até aqui que me apresentaria um relatório sobre a minha casa?" Blake perguntou com uma sobrancelha levantada.

"Ohh! Sim!" Disse Bowers, sentando-se. "Sinto muito, há tanto tempo que não vejo você. Esqueci que você está aqui oficialmente. Nossa, quanto tempo faz?"

Blake rangeu os dentes.

Eu podia ouvi-lo tão bem, na verdade, que tinha a sensação que Bowers também podia.

Movendo minha mão para cima, subi até descansar em seu quadril, então dei-lhe um aperto reconfortante, fazendo-a olhar para mim rapidamente.

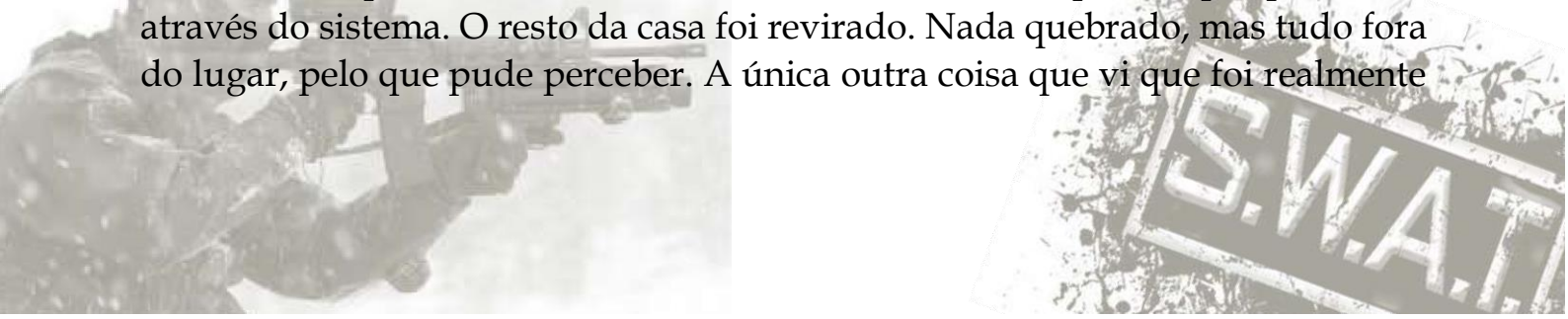
Seus olhos estavam cheios de aborrecimento e tristeza, um duplo golpe de sentimentos que me fez realmente sentir por ela.

Fodido David. Ele realmente sabia como foder a merda.

Ele realmente não tinha ideia do que estava perdendo.

Ah bem. Sua perda foi o meu ganho, eu supunha.

"Tudo bem," disse Bowers, tirando algumas fotos. "Aqui está o que encontramos quando fomos lá. Havia alguns respingos de sangue perto de sua gaiola. Pegamos uma amostra, e enviaremos para os técnicos criminais avaliarem. Esperançosamente haverá uma combinação quando pesquisarmos através do sistema. O resto da casa foi revirado. Nada quebrado, mas tudo fora do lugar, pelo que pude perceber. A única outra coisa que vi que foi realmente



ruim, foi o fato de terem quebrado o batente da porta. David se certificou de colocar uma placa para cobrir a sua porta, apesar de tudo."

Blake ficou tensa com a menção do nome de David, mas murmurou "Obrigada," apesar de tudo.

"Estou autorizada a ficar lá?" Ela perguntou em voz baixa.

Bowers assentiu. "É claro," disse ela, levantando-se. "Só preciso que você assine este relatório detalhando o que lhe falei, e adverti-la para o fato de que, uma vez que esta é a segunda incidência, poderá haver mais nessa história. E foi por isso que me foi dado o caso, em vez de simplesmente relatálo como o que aconteceu na última vez. Seu tio está ciente também."

Blake assentiu. "Obrigada."

"Ei, baby, você está quase pronta?" Ouvi o chamado em minhas costas.

Ambos, Blake e eu, viramos para ver a metade masculina da relação, Brandon Bowers, atrás de nós.

Brandon era o oficial da área de recursos escolar. Pelo que ouvi, ele e Janet estavam namorados há algum tempo antes de finalmente se casarem. O que também significava que eles não poderiam trabalhar em qualquer lugar perto um do outro. Por isso, o ex detetive mudou de departamento.

"Oh, ei! Não vejo você há algum tempo, Blake!" Disse Brandon, fazendo uma carícia em seu ombro.

Ele provavelmente teria ido para um abraço, mas Blake se colocou mais ainda ao meu lado.

"Brandon," ela o cumprimentou com a cabeça.

Brandon fez uma careta para ela, e se afastou. "Como está indo?"

"Oh, não muito ruim. Mas temos que ir. Obrigada por sua ajuda, Detetive Bowers," disse Blake apressadamente ao meu lado, curvando-se para rabiscar o seu nome no papel na frente dela.

"Oh," disse Janet. "Você mudou seu nome de volta. Não tinha percebido."





Blake sorriu tristemente. "Não, tenho certeza que você não fez."

Com isso, ela saiu, movendo-se rapidamente através da sala e saiu pela porta.

A última coisa que vi antes que ela saísse correndo foram as lágrimas em seus olhos.

"O que foi aquilo?" Perguntou Brandon, soando um pouco magoado.

Não me incomodei em responder, dando-lhe um olhar enquanto corria para fora atrás de Blake.

Encontrei-a encostada na minha caminhonete, com o rosto enterrado nas mãos, os ombros sacudindo enquanto ela soluçava.

Algo começou a doer no meu peito quando vi sua aflição.

"Blake," gaguejei suavemente quando a alcancei.

Colocando as duas mãos ao lado da cabeça dela, inclinei-me para baixo até que pudesse ouvir o que ela estava tentando dizer.

"Deixaram-me," ela sussurrou entrecortada através de seus soluços.

"Deixaram você?" Perguntei confuso.

Ela assentiu com a cabeça, virando-se me permitindo ver seu rosto.

Ela assentiu com a cabeça, apontando para a delegacia. "Aqueles dois. Inferno, tem mais. David me ferrou, e nenhum deles estava lá quando mais precisei de um amigo. Isso foi o que mais me machucou. David, eu poderia lidar com isso. Mas todos me deixaram, escolhendo-o sobre mim. Todos sabiam o que ele estava fazendo. Cada um deles. Eu podia ver em seus rostos no momento em que eles perceberam que eu sabia. Pena. Tristeza. Consciência. Eles pediram desculpas, mas o estrago estava feito. E nenhum deles me ajudou."

Eu a puxei para meus braços, incapaz de suportar mais as lágrimas. "Está tudo bem garota. Eles não valem seu tempo. Se eles não estiveram lá quando você precisou deles, eles nunca estiveram lá para começar. E posso lhe dizer agora que conheço cerca de oito homens da equipe da SWAT que estariam dispostos a chutar o traseiro de David para você."



Ela riu através das lágrimas e colocou os braços em torno do meu peito, aliviando a dor que se tronou um lar permanente desde que estive com ela.

"Obrigada, Foster. Você é uma pessoa boa. E eu gosto de sua lâmina cinética," ela disse suavemente.

"Isso soa... *sujo*."

CAPÍTULO 10

Me desculpe, feri seus sentimentos. Mas não é minha culpa que você é estúpido.

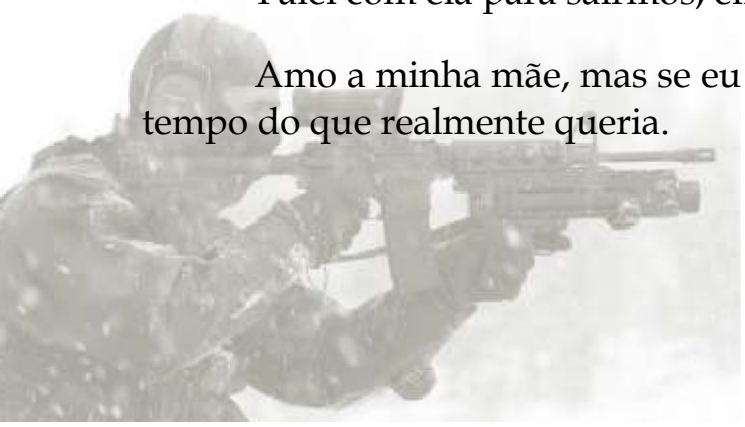
-Fato da vida

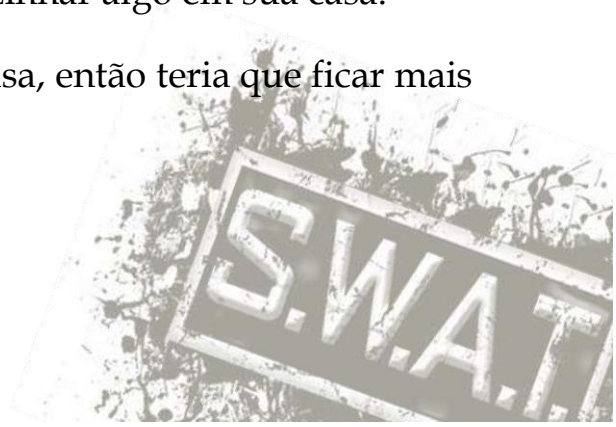
Blake

"Ouvi dizer que você saiu com um membro da SWAT. Pensei que você havia dito que nunca mais iria sair com outro policial enquanto vivesse," minha mãe falou durante o almoço no dia seguinte. "Seu pai quer conhecê-lo."

Falei com ela para sairmos, em vez dela cozinhar algo em sua casa.

Amo a minha mãe, mas se eu fosse à sua casa, então teria que ficar mais tempo do que realmente queria.





Eu sabia que ela tinha boas intenções, mas eu simplesmente não conseguia lidar com essa merda agora.

Principalmente quando ela começava com toda a discussão sobre David.

Minha mãe era antiquada.

Ela tinha um lema que era ‘fique com o seu homem.’

Eu, por outro lado, não seguia o lema 'fique com o seu homem, mesmo quando ele a engana.'

Algo que ela não conseguia entender.

Ela ainda estava chateada por eu ter deixado David.

Ela foi criada para acreditar que as mulheres foram feitas para agradar seu homem, e se eles se desviarem, você deveria fechar os olhos. Algo que nunca fui capaz de fazer.

Ela estava realmente preocupada agora que eu estaria indo para o inferno também. Algo que ela fez questão de mencionar.

"Não saí em um encontro. Ele me ajudou. Isso é tudo," falei com a boca cheia de comida.

Minha mãe me deu um olhar de reprovação. "Não fale com a boca cheia."

Levantei minhas mãos, mastiguei e engoli antes de falar em seguida. "Desculpa."

"Você pode trazê-lo para jantar neste sábado. Seu tio e sua tia estarão lá," disse ela, dando uma mordida em sua própria salada.

Uhh. Soou como uma grande quantidade de diversão.

Não.

Eu amava a minha mãe e tudo, mas havia momentos em que a mulher me deixava insana.





Meu pai provavelmente também ficava assim apenas por ouvir a gente conversando a mesma conversa tantas vezes.

"Vou ver," eu disse antes de dar outra mordida. "Ele trabalha, você sabe. E ele não é meu namorado; ele não tem nenhuma obrigação de ir."

"Uh-huh. Vi David fazendo compras com sua noiva esta manhã. Você não me disse que eles estavam esperando um bebê," minha mãe reclamou.

A salada começou a revirar no meu estômago enquanto eu pensava sobre quanto, mais uma vez, David tinha me ferrado. Até minha mãe gostava mais dele. O que eu acho que estava tudo bem desde que o pai de David gostava mais de *mim*. Era justo.

Só que o pai de David estava morto, e minha mãe ainda estava muito viva. E ainda amava a David como se ele fosse dela.

Eu a ignorei, esperando que ela desistisse, mas não aconteceu. Ela nunca me deixaria em paz.

Ela era o fósforo para a minha gasolina. Ela sabia como me acender melhor do que ninguém, e provou isso com seu próximo comentário.

‘"Mal posso esperar para ver se é um menino ou uma menina. Tenho esperado tanto tempo por um neto," ela sussurrou alegremente.

Eu congelei com a salada na metade do caminho para minha boca, olhando-a com incredulidade. "Você está brincando comigo agora, não é?"

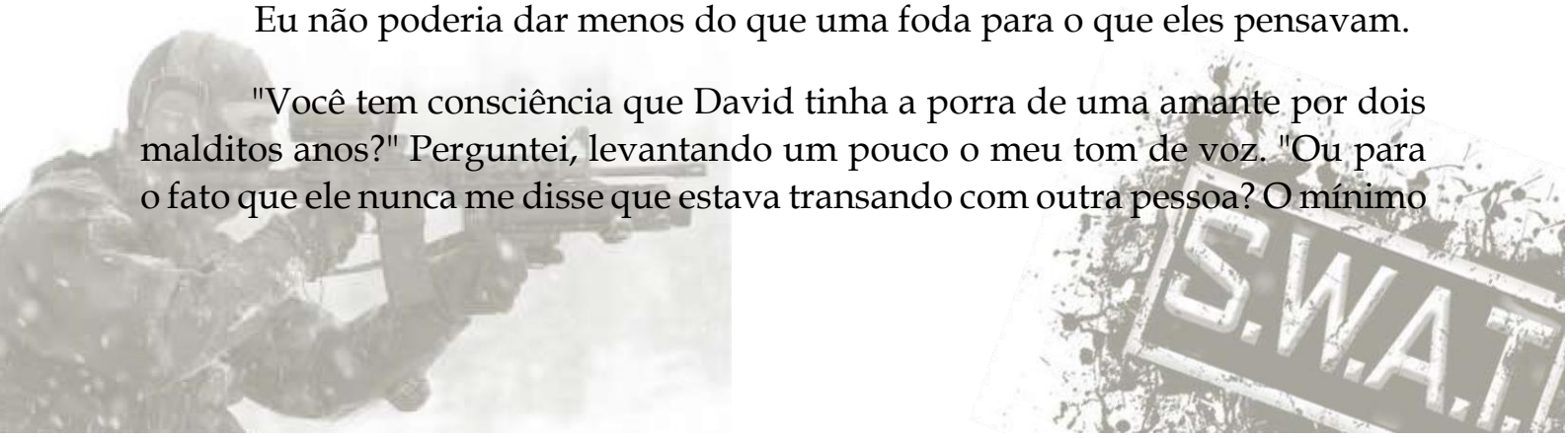
Ela inclinou a cabeça ligeiramente. "Brincando com você sobre o que?"

"Você não pode esperar para ter a porra de um neto?" Sussurrei enganosamente calma.

"Cuidado com a língua," disse ela em tom de censura, olhando para todas as pessoas ao nosso redor.

Eu não poderia dar menos do que uma foda para o que eles pensavam.

"Você tem consciência que David tinha a porra de uma amante por dois malditos anos?" Perguntei, levantando um pouco o meu tom de voz. "Ou para o fato que ele nunca me disse que estava transando com outra pessoa? O mínimo



que ele poderia ter feito era usar um maldito preservativo no meio disso tudo. Mas não, não David porra Dewitt. Ele era muito especial. Ele não poderia causar mal nenhum. Mas você não sabe como é o sentimento porque o meu pai é o melhor dos melhores. Ele é tão fodidamente incrível que você nunca terá que experimentar como é esse sentimento. Eu, não tive tanta sorte. Agora me resta assistir enquanto uma puta tem a minha vida. Agora, pela primeira vez em quase três anos e meio estou começando a me sentir *feliz* novamente e você vem me atirar essa merda. Eu perdi tudo. Meus amigos. Meu marido. Minha mãe. Papai, tio Darren e tia Missy foram as únicas pessoas em minha vida que me ajudaram, até agora. Agora, eu apreciaria se você nunca trouxesse David novamente. Porque, vamos apenas dizer, o som de seu nome me faz querer vomitar os alimentos que comi nos últimos cinco anos em seu rosto."

Com isso, peguei uns amassados vinte dólares do meu bolso, joguei junto com o guardanapo sobre o meu prato, e saí do restaurante.

Meus olhos pousaram sobre David no canto, e um sorriso tocou meus lábios. Bom, o filho da puta merecia ouvir isso. Bem como sua noiva cabeça de merda.

Minha única esperança era que ela colocasse o bebê que eles estavam esperando para adoção. Aquele pobre garoto não merecia ter aqueles dois idiotas como pais.

Foi aí que eu o vi.

Foster.

Ele tinha um sorriso no canto dos lábios, e seus olhos se iluminaram com alegria enquanto me observava caminhar em direção a ele.

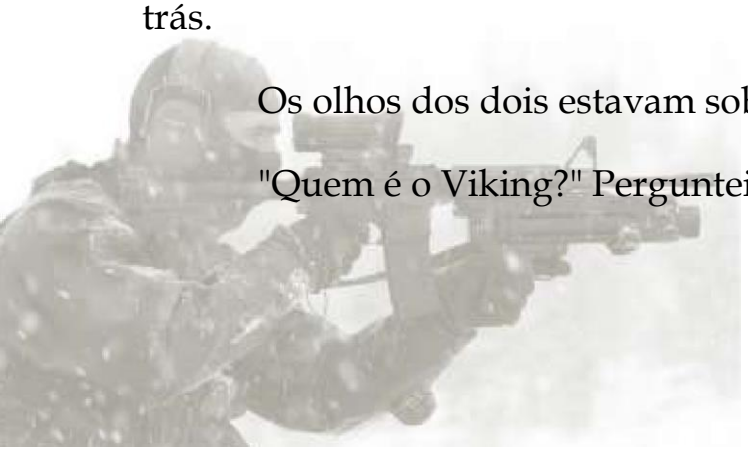
Ele estava perto de rir, de fato.

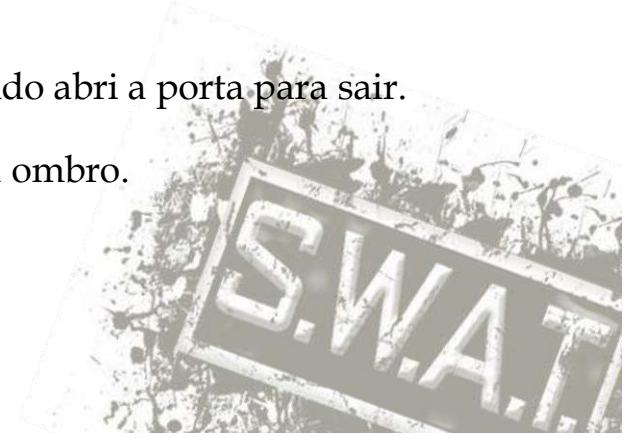
"Do que você está rindo?" Perguntei com raiva quando passei por ele.

Ele caminhou atrás de mim, deixando seu irmão e um gigante loiro para trás.

Os olhos dos dois estavam sobre nós, quando abri a porta para sair.

"Quem é o Viking?" Perguntei sobre o meu ombro.





Hoje, Foster usava seu uniforme de trabalho. E sua nova lâmina em vez da outra prótese, e ele parecia quase... mais feliz.

Seus olhos estavam enrugados nos cantos quando ele sorriu completamente para mim. O primeiro sorriso verdadeiro que já vi enfeitar seus lábios.

"Esse é Luke, meu chefe," disse ele, andando comigo.

Ele nem sequer manca mais.

"Parece que você tem uma mola em seus passos," falei com cautela.

Ele me deu um olhar divertido.

"Realmente, que original," ele disse secamente.

Mostrei a língua para ele. "De verdade, porém. Você parece melhor do que nunca."

Ele encolheu os ombros. "Sempre me deixa feliz ver uma mulher apunhalar seu ex. Algo que você realmente fez. Acho que você não sabe disso, mas toda a equipe da SWAT, bem como os grandes chefões, e alguns membros da SWAT das outras cidades estavam sentados naquele restaurante logo atrás de você. Eu tinha saído para mostrar ao resto de nós, onde estávamos."

Meu queixo caiu. "Você está brincando comigo."

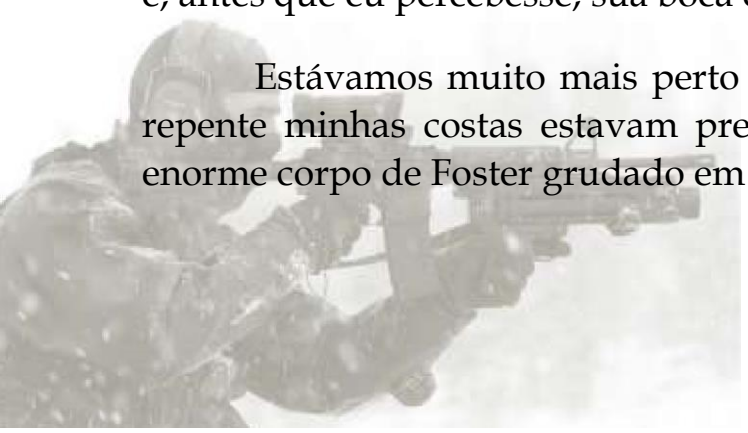
Ele balançou sua cabeça. “Não. E confie em mim, cada um deles ouviu. Seus olhos já estavam em você desde o início. Eles ouviram cada palavra".

Parei e me virei para ele. Ele não parou, no entanto, e trombou em mim.

"Merda," disse ele, segurando-me antes que eu pudesse cair por causa da sua força.

Nossos corpos foram pressionados um contra o outro, do peito até a coxa e, antes que eu percebesse, sua boca estava na minha.

Estávamos muito mais perto do meu carro do que percebi, porque de repente minhas costas estavam pressionadas contra o metal quente, com o enorme corpo de Foster grudado em mim.





Gemi em sua boca, ofegando enquanto ele empurrava algo enorme em meu osso púbico.

Sua língua se enroscou com a minha e suas mãos encontraram meu cabelo enquanto ele pressionava seu corpo ao meu, girando seus quadris enquanto fazia isso.

Quando ele finalmente soltou sua boca da minha, olhei para ele com uma expressão aturdida. Seus olhos castanhos olhando cheios de necessidade. "Eu gosto de você, Blake."

Pisquei. "Também gosto de você."

"Você não está sozinha. Estou aqui. Mesmo que eu não seja uma pessoa muito agradável para conversar o tempo todo, estou aqui."

Acenei com a cabeça. "Tudo bem."

"Só não se esqueça disso, certo?"

Concordei novamente. "Sim, tudo bem."

Enquanto eu entrava no meu pequeno carro e saía do estacionamento, olhei de novo para ele de pé lá.

Seus olhos me observavam. Como se ele estivesse perseguindo sua presa. Inspecionando-me para se certificar de que fiz o que ele esperava que eu fizesse.

Devo ter feito isso, também, porque ele sorriu. Amplamente. Completamente. Abrangendo tudo.

E os meus lábios não eram mais a única coisa formigando.





CAPÍTULO 11

Você quer o resto do meu bolo?

-Ninguém nunca disse

Blake

"Sim?" Perguntei aos dois homens na minha porta da frente.

Eles eram enormes. E quando eu digo enormes, quero dizer gigantes. Fodidamente grandes.

Mais do que enormes.

Musculosos. Fortes. Altos. Essas eram apenas algumas das palavras que usaria para descrevê-los.

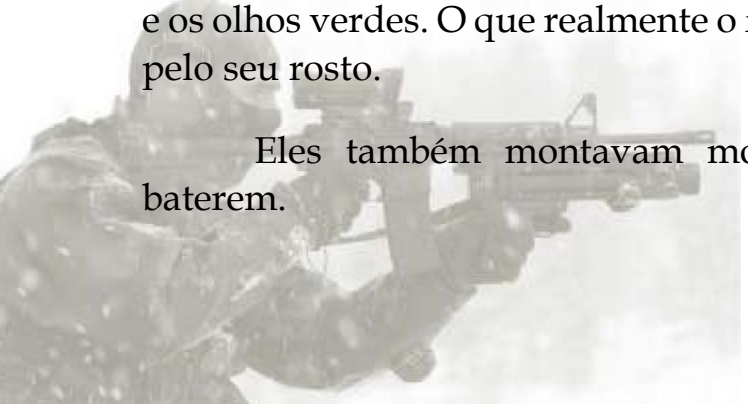
Oh, e eles eram quentes, também.

Um tinha cabelos escuros, pele bronzeada, e se eu tivesse que adivinhar, com algum traço de Porto Rico. Eu costumava ter um amigo com o mesmo cabelo escuro e pele bonita.

Seus olhos eram de um profundo tom de marrom, e parecia quase negro em seu rosto.

O outro homem era igualmente grande, mas o cabelo era cor de caramelo e os olhos verdes. O que realmente o fazia único, porém, era a cicatriz que corria pelo seu rosto.

Eles também montavam motocicletas. Ouvi o barulho antes deles baterem.





O que me permitiu ver enquanto eles desmontavam e, em seguida, caminhavam até a minha calçada da frente conversando.

Eu não estava com medo, embora.

Foster havia me avisado com uma nota grudada na minha porta da frente, depois que voltei da minha corrida, que eles estariam aqui.

Se eu não tivesse sido avisada teria sido uma história diferente.

"Estamos aqui para configurar um alarme para você," o mais escuro dos dois explicou.

Engoli em seco. "Eu não pedi um alarme."

Não tinha visto isso na nota. Ele dizia que dois amigos mais próximos viriam no final do dia para dar uma olhada em minhas fechaduras. Não disse nada sobre um alarme.

Aquele bastardo insolente. Ele certamente sabia que não teria permitido que eles viessem e fizessem isso.

Coisas assim custam dinheiro. Dinheiro que eu não tinha sobrando por aí.

Fiz o suficiente na semana apenas para cobrir minhas contas, mantimentos, e algumas coisas frívolas. Não algo caro, como um sistema de alarme.

"Não tenho o dinheiro para pagar por isso. Lamento que tenham perdido a sua viagem," disse a eles honestamente.

Eles trocaram olhares entre si.

Foi o sorriso em ambos os lábios, que fizeram os pelos de minhas costas eriçarem.

"Foster falou que você diria isso. Você precisa apenas deixar-nos fazer o nosso trabalho. Aparentemente, foi financiado pelo departamento de polícia," disse Scarface. "Meu nome é Max."

Ele estendeu a mão para mim, e eu peguei, sacudindo-a.





Devo tê-lo surpreendido com a força que coloquei nisso, porque ele apertou minha mão um pouco mais antes de me soltar.

"Gabe," o alto, escuro e perigoso, disse, oferecendo-me sua mão.

Peguei a sua também, e dei um passo para fora da porta, permitindolhes entrar.

"Bem," eu realmente não sabia o que dizer. "Vocês precisam de mim para alguma coisa?"

"Só o acesso à casa. Que você já deu. Mais tarde, vamos precisar lhe passar orientação sobre o código. Portanto, vá pensando em algo fácil que você deseje usar. Um número de seis dígitos é o melhor. Nada consecutivo," Max me disse.

Concordei com a cabeça e os convidei a entrar.

Mas os parei antes que eles pudessem dar mais do que dois passos.

"Algum de vocês tem o número de Foster?" Perguntei esperançosa.

Eles sorriram.

"Não, senhora bonita. Nós não temos."

Com esse comentário, eles entraram.

Homens teimosos.

Malditamente certo que eles tinham o número.

Eles tinham que ter.

Foster lhes pediu para não me dar, no entanto.

Eu sabia disso tão bem quanto sabia que o departamento de polícia não estava pagando por isso, ele estava.

Um sorriso surgiu no canto do meu lábio, e fechei os olhos.

Qual era o sentimento no meu peito?





Depois de uma hora assistindo The price rigth[10], decidi que eu sabia o que era.

Excitação. Eu estava realmente ansiosa por algo pela primeira vez em muito tempo.

E era uma luta.

Esperemos que fosse uma luta que levaria a algo... mais.

***

Eu estava pintando os dedos dos pés, quando o que parecia ser o barulho de um filme começou a soar ruidosamente.

Parecia um filme de ação. A parte em que uma saraivada de tiros começa a ressoar em todo lugar e as pessoas se escondem atrás de carros e milagrosamente não são atingidas.

Levantei minha cabeça da posição debruçada sobre os dedos dos pés, e examinei a área.

Eu sequer tinha ouvido eles se moverem.

Era como se eles tivessem sido treinados na arte ninja ou algo assim.

Um segundo eles estavam longe de serem vistos, e no próximo eu estava sendo puxada para trás.

Derramei o meu esmalte no processo, e toda a minha concentração, quando o antebraço musculoso e tatuado pertencente a Max me arrastou para trás, e o esmalte derramado se assemelhava a uma poça de sangue.

[10] The price is right é um jogo de televisão franquia originalmente produzido por Mark Goodson e Bill Todman, e criado por Bob Stewart, e é atualmente produzido e possuído por FremantleMedia. A franquia começou em 1956 como um programa de televisão apresentado por Bill Cullen e foi renovada em 1972. Esta versão foi originalmente apresentado por Bob Barker. No show, os competidores competem para ganhar dinheiro e prêmios por adivinhar o preço de mercadorias.

"O que diabos?" Max gritou em frustração quando viu meu quarto lateral.

Eles não tiveram a oportunidade de chegar a esse quarto, obviamente.

Ele estava cheio até a borda com livros.

Todas as quatro paredes estavam lotadas até quase três metros de altura de livros em todos os formatos.

No entanto, Max derrubou-nos no chão e me cobriu com seu corpo.

Isto não era tão erótico quanto eu imaginava.

Em primeiro lugar, em meus livros, a heroína sempre estava apaixonada por quem a protegia.

Em segundo lugar, o homem nas minhas costas era casado, e eu não poderia me sentir assim sobre alguém que era casado.

Ele esteve falando sobre sua esposa, Peyton, por pelo menos uma hora e meia, e francamente eu fiquei um pouco ciumenta.

Eu queria o que ela tinha.

Mas também fiquei feliz por ela. Era bom que alguém tivesse a devoção de um homem como Max.

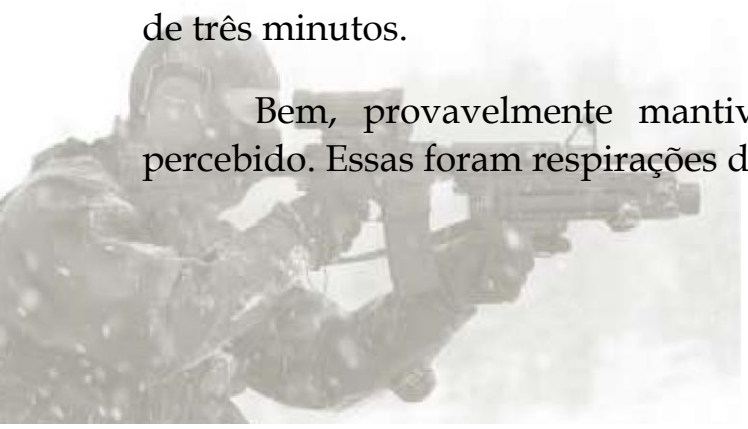
Alguém que iria protegê-la da maneira como ele estava fazendo por mim, com sua vida.

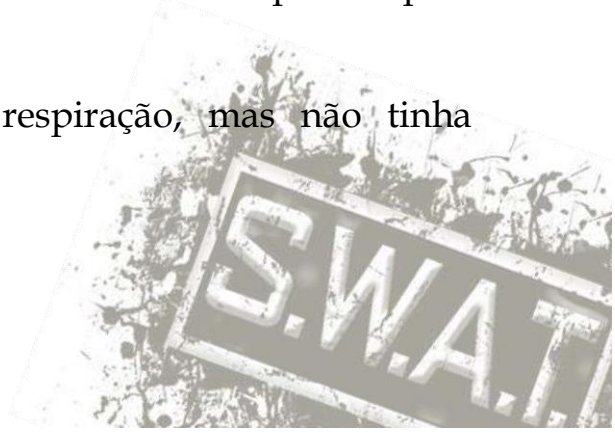
Claro, ele faria isso por um estranho, também, como ele estava mostrando agora. Mas não seria a devoção cega que ele teria com sua esposa.

O tiroteio, que tinha continuado durante todo esse tempo, de repente parou.

Meus ouvidos zumbiam no silêncio, e finalmente voltei a respirar depois de três minutos.

Bem, provavelmente mantive a minha respiração, mas não tinha percebido. Essas foram respirações de pânico.





O corpo pesado de Max não se mexeu, e eu fiquei lá, me perguntando quando ele faria.

"Você vai sair de mim?" Perguntei depois de um tempo.

"Shh," ele assobiou.

Foi quando notei que o outro homem, Gabe, não estava conosco.

E se o homem morreu?

Ele tinha uma esposa.

E filhos.

Oh, meu Deus. *Seria tudo minha culpa!*

O som da voz de Gabe de algum lugar me fez soltar um suspiro de alívio.

Max finalmente me libertou, e me levantou sem esforço de pé.

Então me puxou com ele para a sala, me permitindo dar a primeira boa olhada em minha casa. E então percebi o quão perto cheguei.

"Bem," falei sem fôlego. "Acredito que não tem mais sentido instalar esse alarme."

Falei isso, no entanto, devido ao fato que a minha parede da sala se parecia com queijo suíço.

"Jesus," sussurrei.

Então virei minha cabeça e vi quando Gabe entrou na sala, o sangue escorrendo por seu braço.

"Você foi baleado!" Lamentei em desespero.

***



"Gabe!" A voz frenética de uma mulher gemeu da porta.



Virei-me para ver uma bela loira arremessar-se do outro lado da sala, e atirar-se nos braços de Gabe.

Levantei-me em silêncio, saindo da sala enquanto o casal se abraçava.

Tínhamos chegado ao hospital menos de vinte minutos atrás, e eu estava sentada com Gabe, enquanto um médico olhava o buraco de bala em seu braço. Algo que chamou de 'arranhão.'

Eu chamava de buraco de bala, mas quem diabos era eu para dizer de forma diferente?

"Blake!" A voz do meu ex-marido chamou alto da entrada.

Olhei para ele e o encarei.

Por que ele estava aqui?

"Você está bem?" Perguntou David, correndo até mim.

Acenei com a cabeça.

"O que está acontecendo?" David perguntou, dando um passo para frente como se para me puxar para seus braços.

Encolhi para longe dele, saindo para longe de seu alcance.

Ele não tem mais o privilégio de me tocar. Não mais.

"Blake!" Uma voz profunda e frenética disse antes de um corpo duro me agarrar.

Meus olhos começaram a lacrimejar, e passei meus braços firmemente em torno do peito musculoso de Foster.

Seu coração batia freneticamente contra mim, e as lágrimas que estive segurando nos olhos por pura força de vontade finalmente se libertaram.

E eu chorei em sua camisa. *Muito*.

Eu não era uma pessoa muito atraente chorando.





Meus olhos ficam inchados e vermelhos, meu nariz escorre, e meu rosto se transforma em uma massa trêmula de gosma.

Foster no entanto não se importava como me parecia.

Ele ainda continuou me segurando firme contra o peito, me balançando para frente e para trás.

Seus dedos enroscaram no nó que eu tinha feito no topo da minha cabeça, soltando o meu cabelo.

Então enfiou os dedos por ele, e segurou minha cabeça na palma das suas mãos.

"Você está bem?" Ele perguntou depois de um tempo.

Balancei a cabeça. "Eu estou bem."

"Seu ex-marido parece querer me castrar," ele rugiu.

"Meu ex-marido é um filho da puta," eu disse a ele honestamente.

Ele bufou. "Possivelmente."

"Como sabia que eu estava aqui?" Perguntei, inclinando a cabeça para trás e olhando em seu rosto.

Ele ergueu a sobrancelha como se perguntasse, '*realmente*? '

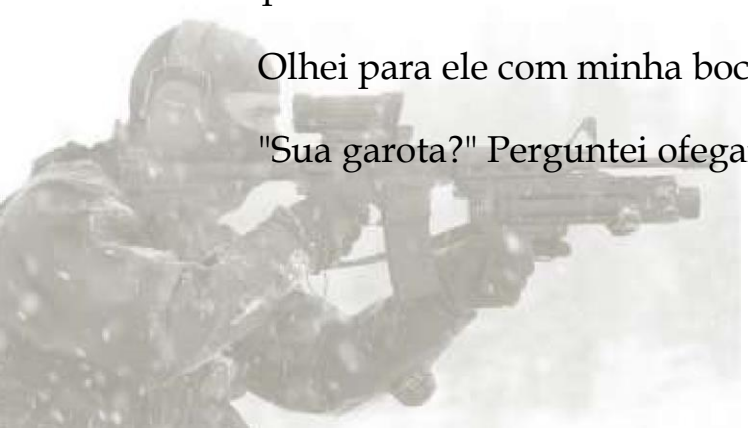
Eu sorri.

Esclarecendo, falei: "O que eu quis dizer é que pensei que você estaria fora da cidade hoje. Isso é o que dizia a sua nota."

Ele piscou. "Entendi o que você quis dizer. Porém, eu não estava longe da cidade. Apenas fazendo um curso. Eles ficaram mais do que dispostos a me liberar quando souberam que a minha garota teve sua casa alvejada como uma lata na prática de tiro ao alvo."

Olhei para ele com minha boca aberta.

"Sua garota?" Perguntei ofegante.





Ele levantou aquela sobrancelha irritante novamente.

"Sim, eu decidi," ele confirmou.

"Você decidiu?" Perguntei, indignação começando a vazar para a minha voz.

Eu, é claro, não estava tão chateada com a sua prepotência.

Fiquei surpresa, no entanto.

Ele sequer tinha me dado um indício de que estava mesmo interessado até o beijo na noite passada.

Então, de repente, eu era sua garota?

"Se eu te desse uma escolha, você iria parar para analisar sobre isso. E eu não queria que a sua mente começasse a pensar, então eu mesmo decidi," ele falou sem rodeios.

Apenas balancei a cabeça, sem saber o que dizer.

Eu estava animada, apesar de tudo.

Senti como se borboletas começassem a agitar na minha barriga enquanto falei, "Vamos ver."

Ele balançou a cabeça. "Não, não vamos."

"Sim, nós vamos."

"Não vamos."

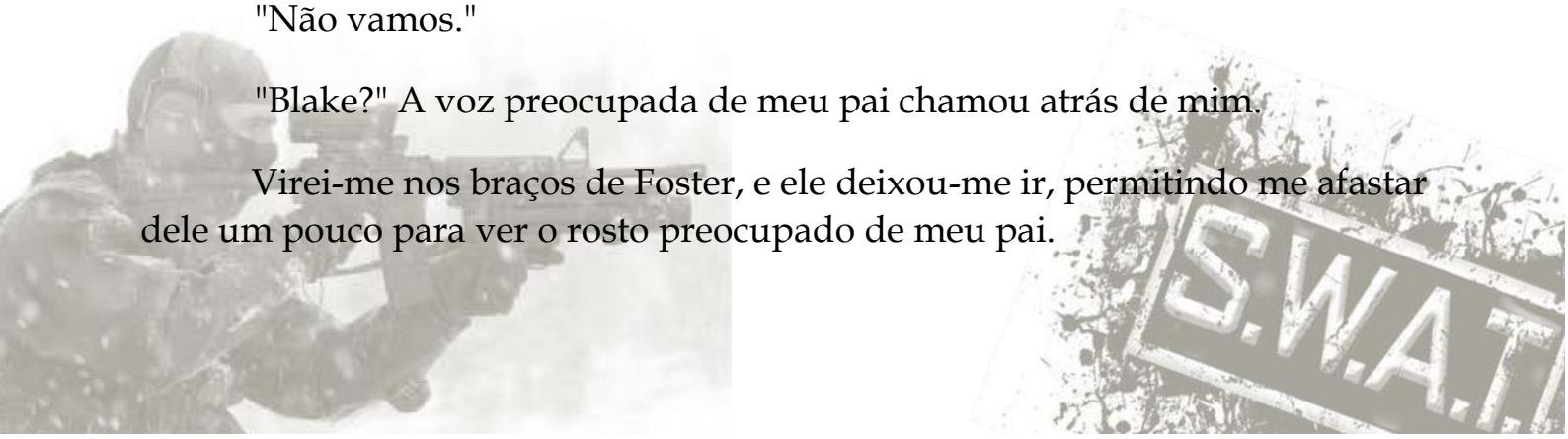
"Vamos!"

Ele levantou sua sobrancelha estúpida de novo, e me puxou para perto novamente, antes de colocar um beijo suave na minha bochecha.

"Não vamos."

"Blake?" A voz preocupada de meu pai chamou atrás de mim.

Virei-me nos braços de Foster, e ele deixou-me ir, permitindo me afastar dele um pouco para ver o rosto preocupado de meu pai.



"Papai," sussurrei, caminhando em direção a ele.

Ele me abraçou, deixando cair o queixo no topo da minha cabeça, quando falou, "Você me assustou bastante, garota."

Apertei-o com força, sentindo a sensação familiar de seu colete de Kevlar[11] cavando em meu rosto quando o fiz.

"Eu estou bem."

Seu corpo tremia quando ele começou a chorar e me senti horrível.

Meu pai era um grande homem. Um homem mau pra caralho.

Mas eu também era sua filhinha. Sua única filha. Seu orgulho e alegria.

Provavelmente rasgou-o em pedaços ouvir que a minha casa tinha sido alvejada por vários tiros. *Comigo lá dentro*.

"Quem é o homem?" Ele perguntou.

Virei-me para ver Foster do outro lado da sala, conversando em voz baixa com o meu tio, Gabe e Max.

Meu tio tinha sido o primeiro a chegar.

Eu também recebi a mesma recepção dele.

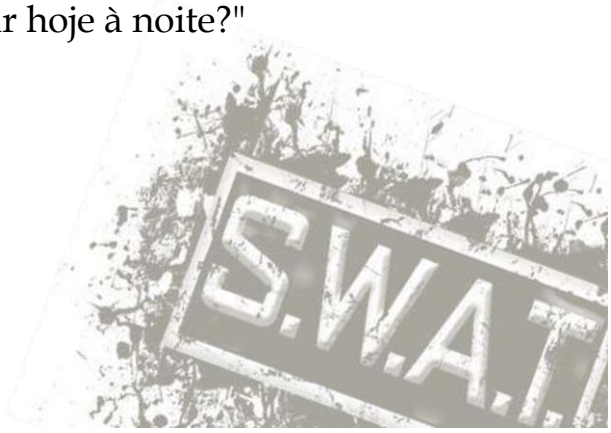
"Esse é...." Foster? Isso não parecia suficiente para descrevê-lo. Herói. O homem por quem estou me apaixonando. O homem mais sexy em Kilgore, Texas. Isso soaria melhor, mas eu sabia que meu pai provavelmente não acharia a mesma graça. "Esse é Foster."

"O homem por quem sua mãe e você entraram numa briga?" Ele perguntou, esfregando toda a sua barba na parte superior da minha cabeça.

Eu sorri. "Foi ela que começou, mas sim."

"Hmm," ele murmurou. "Ele vem para jantar hoje à noite?"





[11] Colete à prova de balas

Olhei para Foster, vendo seus olhos em mim, e sorri. "Por que você não pergunta a ele?"

Na verdade, fiquei um pouco assustada quando ele fez exatamente isso, caminhando até Foster, e oferecendo-lhe a sua mão.

"Foi você que colocou homens na casa dela hoje?" Papai perguntou sem rodeios.

Foster assentiu com a cabeça. "Este é Max," ele gesticulou com a mão. Em seguida, disse, "E este é Gabe. Eles estão com a Free."

Meu pai apertou as mãos dos dois homens, e disse: "Venha para o jantar. Vocês dois, também. Tragam suas famílias."

Com isso, ele olhou para o meu tio, e começou a se afastar.

Tio Darren o seguiu, atirando-me um olhar exasperado.

Papai era mais velho do que o tio Darren por cinco anos.

Ele era um cara fodão, e todo mundo conhecia o meu pai. Tio Darren era, e sempre seria, o irmão de Shank.

O nome verdadeiro do meu pai era Louis, mas quando ele começou, trabalhava em dois turnos. Um como soldado, e outro como guarda de prisão na Penitenciária do Estado de Huntsville.

Quando ele estava no serviço em Huntsville, um preso fez uma haste[12] com uma escova de dentes, afiando o final até um ponto letal.

Em seguida, fez uma flecha com isso, envolvendo jornal molhado e quem sabe o que mais nisso, aprimorando-o em uma arma letal.

Então, em uma noite que meu pai fazia sua ronda, o prisioneiro usou um elástico de seu calção, amarrou-o às barras, e em seguida, lançou a arma em direção ao meu pai.

Ela bateu na garganta dele perdendo por pouco a sua artéria carótida por uns escassos milímetros.





[12] Shank em inglês, daí vem o codinome do pai de Blake.

Papai foi levado a enfermaria para cuidar do ferimento, e em seguida, terminou o seu turno.

Só quando terminou seu horário de trabalho é que foi até o seu médico, que lhe disse que ele era um homem de muita sorte, e que, desde que mantivesse a ferida limpa, poderia voltar ao trabalho.

Embora doloroso, não era nada além de uma ferida pequena, que poderia ter sido mortal.

Então ele voltou ao trabalho, nunca deixando que aquilo o afetasse.

Assim o apelido pegou, e tio Darren sempre será conhecido como o irmãozinho de Shank, não importando os elogios que ele receba.

"Esse era Shank Rhodes?" Gabe sussurrou em voz alta. "Você é parente de Shank Rhodes?"

Pisquei, voltando a olhar para Gabe. "Sim, por quê?" "Oh,

porra," Max e Foster disseram ao mesmo tempo.

Então realmente comecei a ficar confusa.

"O quê?" Perguntei, levantando a voz.

O que chamou a atenção da esposa de Gabe, Ember, que estava falando com uma enfermeira da emergência. Ela se aproximou e colocou os braços ao redor de Gabe por trás, desviando a cabeça para ver em torno de seu braço grande.

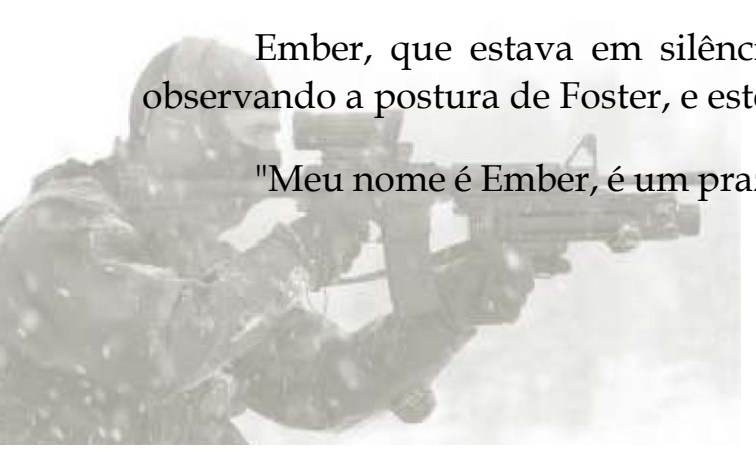
Gabe passou o braço bom em torno de Ember, abraçando-a enquanto dizia, "Alguém acabou de alvejar a casa da filha de Shank. Oh, meu Deus."

Foster arregalou os olhos, e envolveu-me em um abraço.

"Puta merda," ele suspirou.

Ember, que estava em silêncio desde que chegara, olhou para mim, observando a postura de Foster, e estendeu sua mão.

"Meu nome é Ember, é um prazer conhecê-la," ela falou agradavelmente.





Peguei a mão dela e apertei. "É um prazer conhecê-la, também. Meu nome é Blake Rhodes."

"Você é filha do oficial Shank?" Ela perguntou, os olhos arregalando ligeiramente.

Joguei minhas mãos para cima em aborrecimento. "Qual é o grande negócio com isso?"

Todos começaram a falar ao mesmo tempo, como se fossem todos crianças pequenas e assustadas com o valentão malvado do pátio da escola.

"Ele é durão."

"Você não mexe com Shank."

"Shank é uma porra de uma lenda."

"Eu ouvi sobre ele, enquanto estava em Las Vegas."

Eu apenas balancei a cabeça. "Então, eu deveria perguntar a ele sobre isso, ou vocês vão me dar os detalhes que eu preciso para tomar uma decisão informada?"

Eles ficaram em silêncio.

Obviamente, eles preferem ficar em silêncio.

Perfeito.

CAPÍTULO 12



9 em cada 10 crianças tem a grandiosidade de seu pai.

-Fato comprovado



Foster

"Olhe para a porra da casa dela," disse Luke, balançando a cabeça em silêncio espantado.

Era ruim.

Realmente ruim.

A casa foi completamente arruinada.

A parede da frente, onde uma vez tinha tijolo, não era mais que uma confusão de escombros.

Em alguns lugares, você podia ver através das paredes por um grande buraco com cerca de três metros.

"Cara, você está namorando a filha de Shank?" Downy gritou, anunciando sua chegada com sua incrível boca grande.

Virei-me, acertando meu pé bom em um tijolo de rua, e tropecei.

"Foda-se," falei, me segurando.

"Ei, isso ficou muito legal, Downy disse, olhando para a minha lâmina.

Descobri que eu gostei.

Não parecia nem remotamente com um pé, como o outro, mas era funcional... pelo menos para mim.

Todo mundo sabia que eu era um amputado de qualquer maneira, então qual serio o objetivo de esconder esse fato?

"Sim," eu disse, saltando levemente na lâmina. "É muito legal. Quanto a ter alguma coisa com a filha de Shank, não vou falar com você, ou com qualquer um, sobre isso."

"Bom," disse uma voz escura e ameaçadora por trás de mim.





Virei-me para ver o oficial Shank, o próprio, inspecionando a casa por trás de nós.

Gabe e Max ainda estavam conosco, e tinham se reunido com o resto da equipe da SWAT: Downy, Luke, Nico, Bennett, Michael, Miller, John e James.

Quando algo acontece com um, acontece a todos. E, embora eu não tivesse começado nada 'oficial' com Blake, eles sabiam que ela era minha.

E Shank também sabia disso. E foi por isso que ele me convidou para jantar.

Downy, que tinha sido o único a fazer o comentário sobre Blake, corou.

Corou fodidamente.

Downy era um falador. Ele nunca sabia quando calar a boca, mas qualquer pessoa com um pouco de bom senso sabia que deveria manter a boca fechada sobre Shank. Até mesmo Downy.

"Senhor," eu falei oferecendo minha mão.

Ele a apertou, em seguida, me surpreendeu me puxando para um abraço.

"Eu sei que você não estava aqui, mas *você* os colocou aqui. Se você alguma vez, e quero dizer sempre, precisar de qualquer coisa, me ligue. Eu estarei aqui. Você salvou a vida da minha menina," ele disse humilde, com um tom alto o suficiente somente para eu ouvir. "Ah, e me chame de Lou. Essa merda de Shank está ficando velha."

Engoli em seco e lhe dei um tapa nas costas antes dele me soltar.

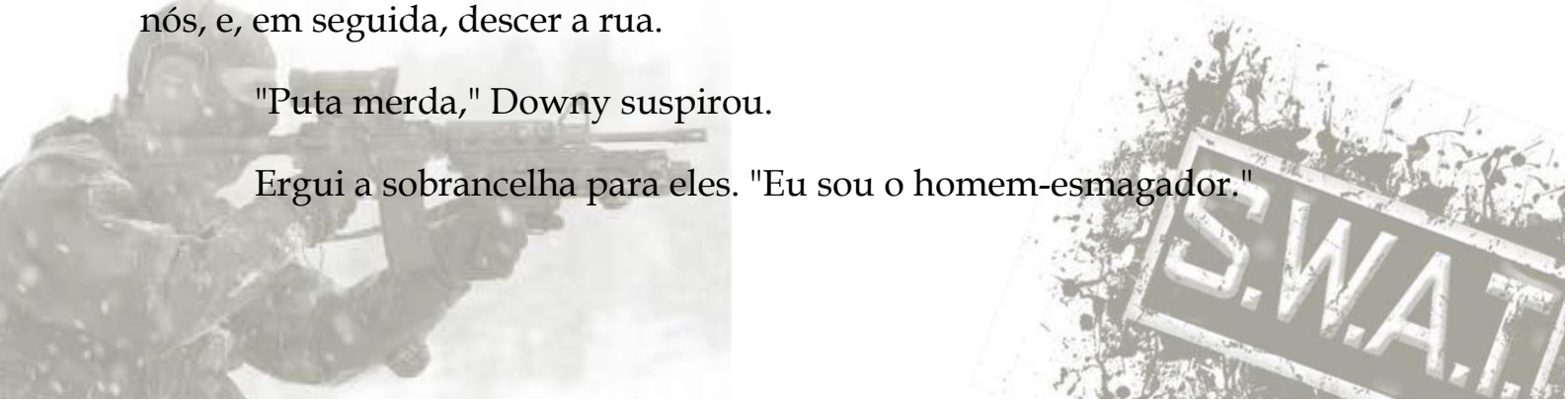
Eu realmente me sentia um pouco sufocado.

Conseguir um favor devido por Shank, *Lou*, era grande. Fodidamente monumental.

"Vocês todos podem vir para o jantar," Lou disse antes de acenar para nós, e, em seguida, descer a rua.

"Puta merda," Downy suspirou.

Ergui a sobrancelha para eles. "Eu sou o homem-esmagador."



Todos eles bufaram. Cada um deles.

"E você está namorando a filha dele. Se você alguma vez foder com isso, está morto," Miller anunciou.

Isso era algo que tinha passado pela minha cabeça. Mais do que uma vez, na verdade.

Já era ruim o suficiente ela ser a sobrinha do chefe de Polícia. Agora, ela tinha que ser filha do Shank, também.

Saber que o pai de Blake era o Shank não iria mudar minha mente sobre ela.

"Você sabe que ele tem o recorde de mais detenções relacionadas com droga no estado?" Luke perguntou ao grupo como um todo.

"Ele também tem a arma mais rápida," retruquei.

"O policial mais envolvido em tiroteios," Max retumbou.

Eu estremeci.

"O mais ..."

Ignorei o resto dos comentários, saindo para caminhar ao redor do resto da casa.

Assim que analisei o lado de fora, caminhei para dentro, observando a destruição.

As balas perfuraram as duas primeiras paredes.

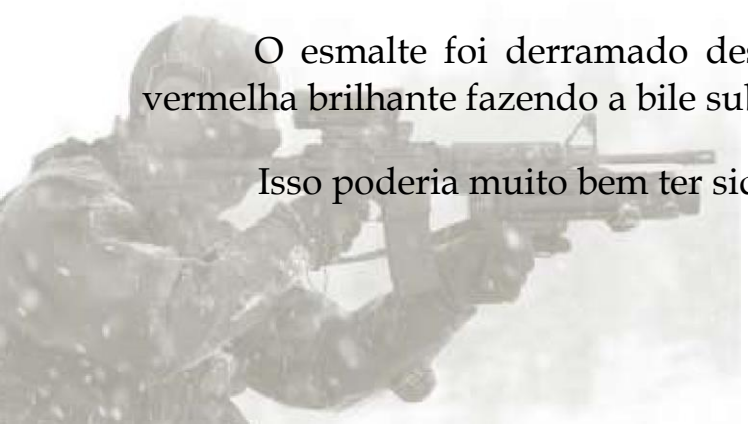
Havia até mesmo algumas na cozinha.

Percebi o esmalte vermelho derramado sobre a mesa do centro.

Balas crivadas no chão, sofá e uma área em torno dele.

O esmalte foi derramado descuidadamente por todo o chão, a visão vermelha brilhante fazendo a bile subir na minha garganta.

Isso poderia muito bem ter sido seu sangue.





Ela poderia ter morrido.

Ela teria morrido se Max e Gabe não estivessem aqui.

"Você conseguiu os números da placa?" Perguntei a Gabe.

Eu o ouvi entrar atrás de mim, observando a destruição ao meu lado.

"Sim, as placas foram roubadas. Tenho Jack fazendo o que pode a partir do computador, no entanto," Gabe disse impotente.

Jack era outro membro do Free, e um assistente de computador.

Ele era extremamente inteligente, e pelo o que tinha ouvido, sua esposa era ainda mais esperta.

Os dois juntos eram um maldito sonho molhado no mundo dos hackers.

E fiquei feliz em saber que eles estavam do meu lado nisso.

"Obrigado," agradeci suavemente.

"Havia dois deles. Pelo que sei," Gabe falou.

Assenti em silêncio. "Eu deveria ter pedido para vocês virem antes de ontem. Maldição, então nós teríamos as câmeras ligadas."

"Não," meu irmão disse da porta. "Então você teria Blake morta. Claro, assim você saberia, talvez, quem era, mas você não teria qualquer razão para saber mais, com exceção de vingança."

Meu irmão mais velho e sua maldita lógica, por vezes, fazia muito sentido.

"Sim," concordei. "Não tenho certeza se há qualquer razão para colocar câmeras mais. Mas vamos de qualquer maneira. E eu preciso dos homens de Mercy aqui para começar a reformar sua casa."

Miller assentiu. "Mercy já começou a lidar com isso."

Eu disse que realmente amava a minha cunhada?

"Obrigado," eu disse, continuando a andar pela sala até a área onde Max a protegeu durante o tiroteio.





E pisquei surpreso quando vi a quantidade enorme de livros revestindo as paredes.

Devia haver ali uma pequena fortuna.

"Então, ela é uma leitora?" Perguntou Miller, pegando um livro que tinha caído da sua prateleira.

Peguei o livro das mãos dele, sorrindo quando vi um escocês na capa vestindo nada além de um kilt.

"Parece que sim," falei. "Nada melhor que fantasiar, eu suponho. Colecionar livros sobre todos os homens que ela gostaria que o ex-marido fosse."

"Falando de ex," disse Michael, da porta. "Ele está aqui."

Eu gostava de Michael, embora não o conhecesse bem como os outros.

Eu estava na equipe da SWAT por um pouco mais de dois anos agora, e sentia que sabia sobre ele agora quase tanto quanto comecei a trabalhar com ele.

Eu sabia que posso contar com ele sempre que precisar de ajuda, mas além da nossa relação de trabalho, não sabia muito mais sobre ele.

Eu tinha quase certeza, porém, que as tatuagens cobrindo seu corpo contariam algum tipo de história.

E seriam muitas pela quantidade enorme delas que ele tinha.

"Obrigado," falei, dando-lhe um tapinha no ombro quando passei por ele.

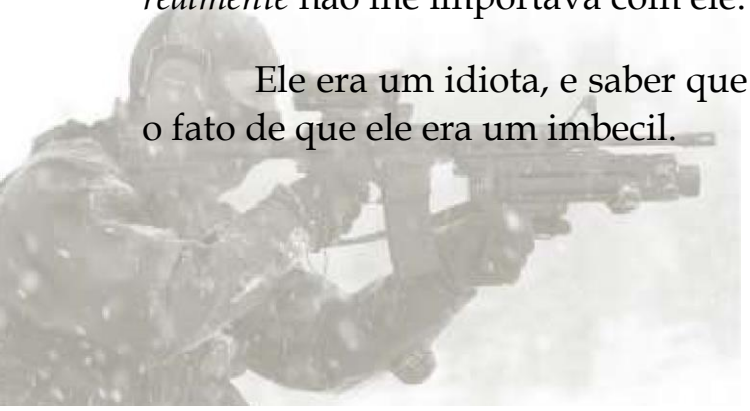
Ele resmungou.

Encontrei David no gramado da frente, estudando a destruição.

“E aí?" Murmurei.

Eu realmente não me preocupava com David antes, mas agora eu *realmente* não me importava com ele.

Ele era um idiota, e saber que ele tratou Blake como merda só acentuou o fato de que ele era um imbecil.





"Eu queria vir e oferecer a Blake um lugar para ficar, mas o tatuado disse que ela não estava aqui," disse David, os olhos vagando por sobre a pilha de escombros.

Eu bufei. "Com quem? Sua nova mulher? Ou outra mulher?"

Ele olhou. "Sim, e o que você tem a ver com isso?"

Eu sorri. "Tenho certeza de que ela preferiria ter morrido no atentado hoje a ficar naquela casa com você e a mulher com quem você a traiu. Vou ter a certeza de mencionar isso mais tarde, quando ela estiver na minha casa, que você ofereceu, no entanto."

Ele começou a avançar, mas deteve-se com apenas um passo em minha direção. "Você precisa ficar longe dela."

Levantei uma sobrancelha para ele, dando-lhe um sorriso zombeteiro. "Ah, é? E quem é você para me questionar?"

Ele levantou o lábio em um grunhido. "Você não é nada além um manco fracassado que não pode mais fazer porra nenhuma, mas recebe tratamento especial, porque foi um dos poucos eleitos na equipe da SWAT. Você só está lá ainda porque eles não podem legalmente demiti-lo."

Ouvi um rosnado atrás de mim, mas não me virei.

"É isso que você acha?" Perguntei lentamente.

Ele deu de ombros. "Eu não acho. Eu sei."

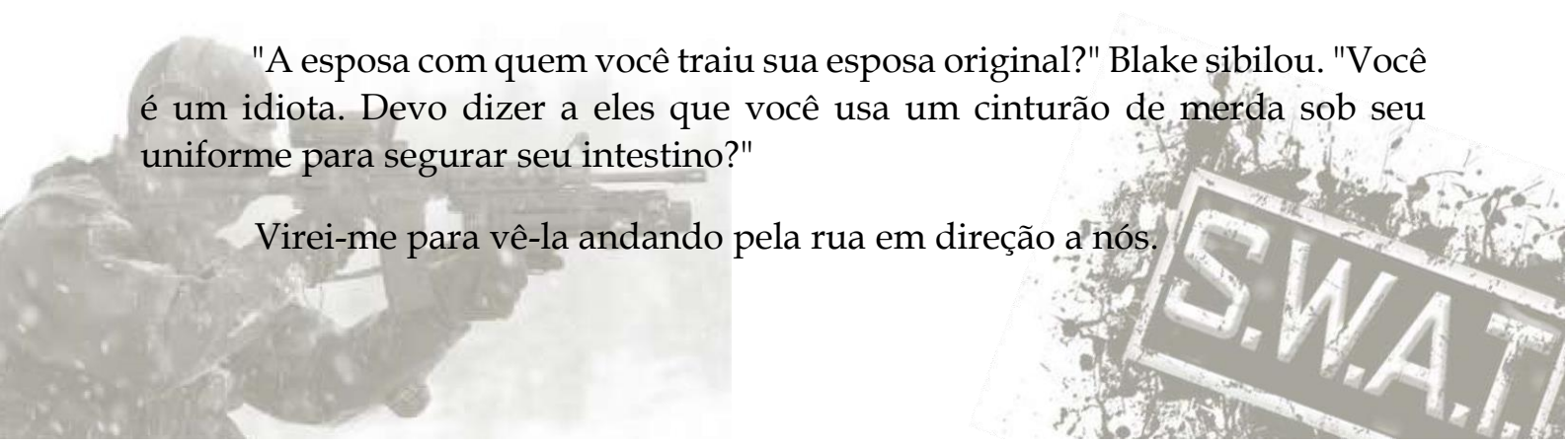
"Você acha que pode entrar na equipe da SWAT? Fazer o que fazemos?" Zombei dele.

"Sei que posso. Eu só tenho uma esposa em casa para se preocupar," ele respondeu.

Então eu sorri.

"A esposa com quem você traiu sua esposa original?" Blake sibilou. "Você é um idiota. Devo dizer a eles que você usa um cinturão de merda sob seu uniforme para segurar seu intestino?"

Virei-me para vê-la andando pela rua em direção a nós.



Senti falta dela. Até mesmo daquele desprezo que foi atualmente dirigido a seu ex.

Ela disse que iria passar por aqui, mas esperei que ela viesse dirigindo, não andando.

Aparentemente, eu precisava prestar um pouco mais de atenção e explicar-lhe que ela não poderia mais estar fazendo isso.

Eu não queria que ela andasse por aí sem algum tipo de proteção. Inferno, ela não devia estar do lado de fora agora, *ponto*.

"Saia da minha casa, David", ela explodiu.

"Eu paguei por essa casa!" David rosnou.

"Sim, você fez, não é? Mas você sabe o quê? Eu também. Lembra quando nos casamos e você disse que o que era seu era meu? Bem, é isso aí. Eu merecia a porra do dinheiro para comprar esta casa. E também mereço a parte do acordo que recebi," ela cuspiu. "Foda-se sobre isso."

"Bem, é só por mais seis meses. Espero que você tenha sua merda em ordem, porque depois desse dia, você não vai ver mais a porra de um centavo de mim," ele gritou, antes de virar as costas e pisar de volta para sua camionete.

"Eu odeio esse homem," ela rosnou enquanto o observava se afastar.

Virei-me para ela, puxando-a para meus braços. "Eu também."

Ela sorriu, inclinando a cabeça para trás e olhando para mim. "Isso me tem totalmente quente, ver você o insultando-o."

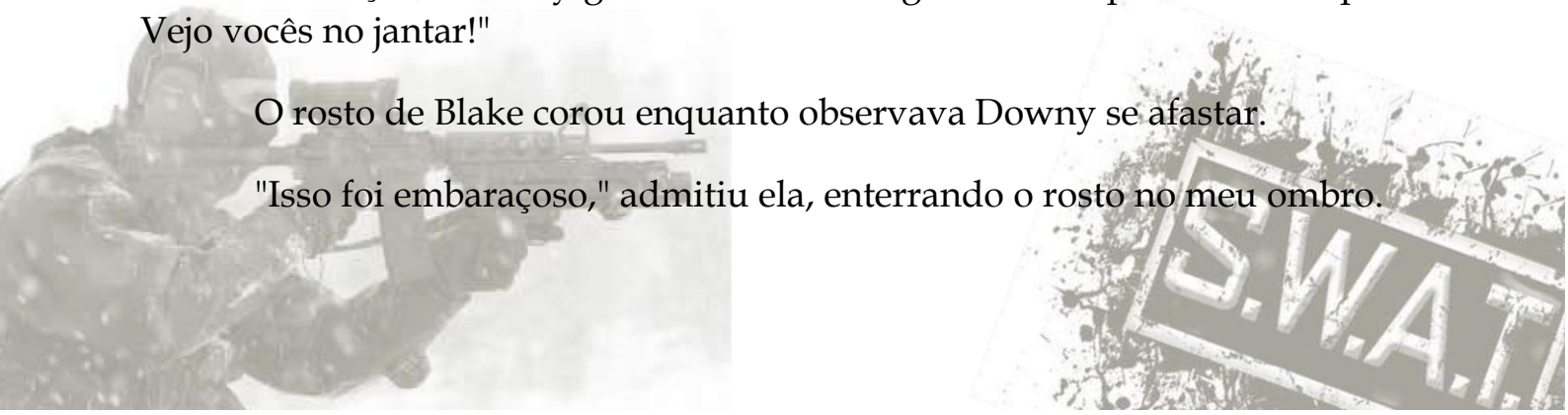
Eu sorri. "Quão quente?"

Ela piscou, todos os sinais de provocação desaparecendo. "Quente o suficiente para que se estivéssemos sozinhos agora, eu te mostraria."

"Maldição," Downy gritou. "Preciso chegar em casa para minha esposa! Vejo vocês no jantar!"

O rosto de Blake corou enquanto observava Downy se afastar.

"Isso foi embaraçoso," admitiu ela, enterrando o rosto no meu ombro.



Eu sorri, mas algo prateado chamou minha atenção quando Downy saiu com seu carro.

Uma mulher sentada em seu carro do outro lado da rua.

Ela estava escondida pela enorme camionete de Downy, mas agora que ele se foi, eu podia vê-la claramente sentada ali.

Ela olhou para mim por longos segundos antes de ligar seu carro e ir embora.

"O quê?" Perguntou Blake, me assustando.

Memorizei o número da placa, antes de responder. "Nada. Não foi nada. E não deixe Downy envergonhá-la. Ele tem uma boca grande, mas não sairá espalhando qualquer coisa que acontece entre nós."

Ela sorriu, parecendo aliviada, e disse, "Bom."

"Agora," eu disse, levando-a para a minha camionete. "Sobre estarmos sozinhos..."

CAPÍTULO 13

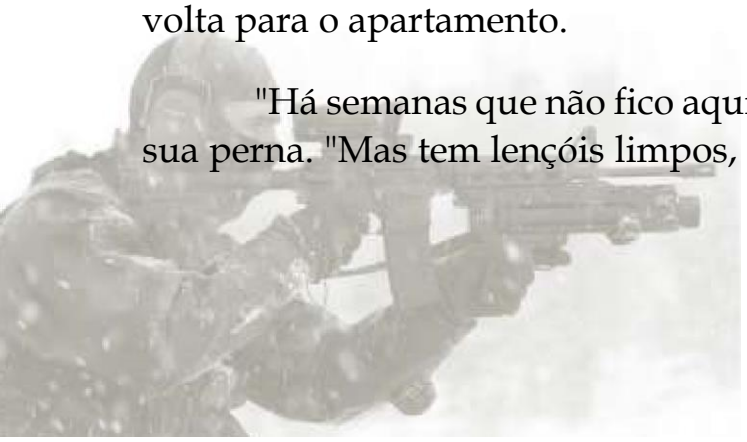
Todo mundo gosta da minha comida. Mesmo o alarme de fumaça me anima.

- Placa de Cozinha

Blake

"Tem certeza de que quer que eu fique aqui?" Perguntei, olhando em volta para o apartamento.

"Há semanas que não fico aqui, desde isso," Foster falou, apontando para sua perna. "Mas tem lençóis limpos, graças a Mercy. E vou ficar aqui com você





até nós descobrirmos por que tem pessoas invadindo e atirando em sua casa," Foster respondeu enquanto jogava as chaves sobre a mesa no centro da sala.

"Ele estava vazio?" Perguntei, olhando em volta para o apartamento de solteiro.

Não havia muito para ver. Pelo que pude perceber, havia dois quartos. Um estava vazio, exceto por uma cama e uma cômoda, o outro tinha apenas uma cama.

A sala de estar estava do mesmo jeito, somente com uma TV velha, dois sofás que pareciam ter sido comprados de uma venda de quintal, e uma mesa entre a cozinha e a sala de estar, sem cadeiras.

"Há alguma coisa que você precisa ou quer de casa... algo que você não pode viver sem?" Foster perguntou. "Eles irão substituir a parede frontal até o final da semana, e o resto será consertado no máximo em três semanas. Não deve demorar muito para você voltar para lá... se é isso que você quer."

Abri a boca, hesitando em dizer isso. "Umm, é pesado."

"O que é?" Ele perguntou, soltando o braço cheio de sacos em cima da mesa e voltando-se para mim.

Prendi meu lábio entre os dentes, e decidi apenas dizer.

"Minha roda de cerâmica."

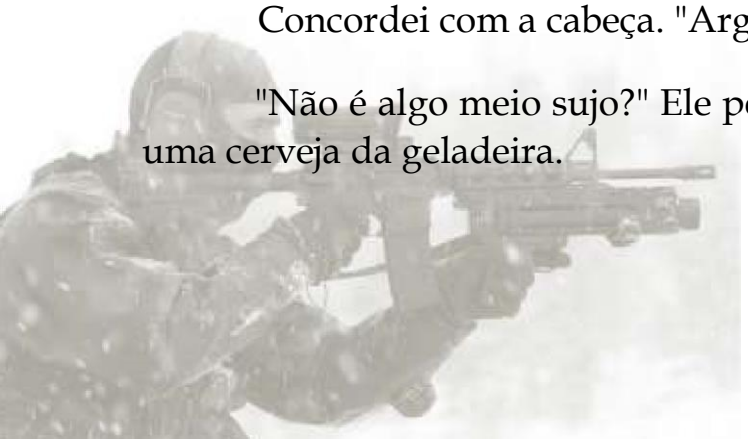
Ele piscou. "Roda de cerâmica?"

Acenei com a cabeça. "Sim, minha roda de cerâmica. Eu a retirei do depósito quando deixei David, e bem... eu gosto dela. Me ajuda a dormir."

"É como uma dessas coisas que você pode transformar um monte de barro em uma tigela?" Ele perguntou, as sobrancelhas curvando em concentração.

Concordei com a cabeça. "Argila. Mas sim, é a mesma coisa."

"Não é algo meio sujo?" Ele perguntou, entrando na cozinha e puxando uma cerveja da geladeira.





A casa estava completamente vazia, exceto pela cerveja na geladeira. *Aquele* era realmente um apartamento de solteiro.

"Pode ser sujo, sim. Mas tenho plástico embaixo dela em minha casa. Só esfrego o chão quando termino," eu disse. "Meu forno está do lado de fora da minha casa. Não vou precisar usar até que eu tenha cerca de dez potes prontos para o fogo, então não preciso disso aqui."

Ele assentiu. "Onde seria melhor para você colocá-la?"

Fui para os quartos.

Percebendo que o quarto extra não tinha banheiro, falei, "Posso colocála naquele quarto, acabaria sendo mais fácil se eu estiver perto de uma fonte de água. "

Ele balançou a cabeça. "Qual o tamanho?"

Abri meus braços o mais largo que pude. "Deste tamanho."

Ele balançou a cabeça. "Vou medir. Nós vamos dar um jeito. Parece-me que seria mais fácil deixar aqui mesmo."

Ele apontou para o canto da sala de estar, que estava mais próximo do banheiro.

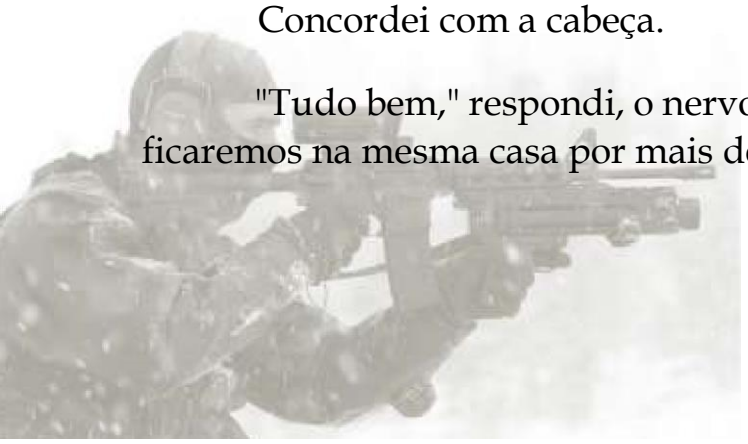
"Os quartos são muito pequenos para caber muito mais do que uma cômoda e uma cama. Se você colocá-la lá dentro seu espaço ficará muito restrito. Pelo menos aqui você poderá transitar sem que ela fique em seu caminho," ele observou, inclinando a cerveja aos lábios.

"Obrigada," eu disse seriamente. "Isso realmente significa muito para mim."

Ele deu de ombros. "Contanto que você não se importe que eu durma com a TV ligada, nós estaremos bem. Não suporto o silêncio constante."

Concordei com a cabeça.

"Tudo bem," respondi, o nervosismo tomando conta quando percebi que ficaremos na mesma casa por mais de três semanas.





Três semanas ao lado de um homem que pôs fogo no meu sangue, e agitou coisas em mim que não tinham sido agitadas por muito, muito tempo.

"Pegaremos a roda após o jantar. Você está pronta? Precisa se trocar?" Ele perguntou esperançosamente.

Olhei para o meu short de brim azul, chinelos amarelos e blusinha verde limão. "O que está errado com o que estou usando?"

Ele engoliu em seco. "Seus seios. Eu posso vê-los."

Olhei para baixo, e com certeza, eu poderia vê-los também. "Qual é o problema?"

"Estou tentando ignorar o fato de que seus mamilos podem ser vistos através da blusa," disse ele, andando para frente lentamente, como se para não me assustar. "Mas não estou conseguindo."

Mal sabia ele que precisaria de muito mais para me assustar. Tal como um maldito temporal, e tenho certeza de que Foster não era nada mais do que um pouco de nuvens e trovoadas.

Percebia-se nele algo parecido a um pequeno estrondo de trovão com sua constante necessidade de proteger e servir, independentemente de quem era, mas nunca seria nada mais do que isso.

Porém, as tempestades eram a última coisa em minha mente quando seu dedo longo e afiado, circundou a ponta do meu mamilo.

Engasguei quando o sentimento disparou direto para os meus dedos.

Meus seios sempre foram sensíveis. Algo que David nunca tentou explorar.

Eu pedi a ele, várias vezes, para tocar meus seios, chupá-los, mas ele sempre os evitou.

Pensei que havia algo de errado com eles, mas de repente eu sabia que estava enganada.





Especialmente quando Foster puxou minha camisa para o lado, permitindo que o meu seio saltasse livre da armação do sutiã e pulasse em sua exuberância.

Ele inclinou-se para baixo, e rudemente capturou meu mamilo em sua boca, sugando com força.

Tão forte que senti meu coração acelerando fortemente. Minha buceta se contraiu, desesperada para que algo estivesse dentro dela.

Qualquer coisa!

Ele me leu como um livro aberto, no entanto.

Então, esgueirou sua mão na parte de trás do meu short curto, e deslizou dois dedos longos para dentro, cada vez mais fundo. Escorregou por baixo do elástico da minha tanga e mergulhou entre as minhas dobras em questão de segundos.

Meus olhos se fecharam por vontade própria, e foi por isso que fiquei surpresa quando ele mordiscou meu mamilo, fazendo-me ofegar de excitação.

Então, finalmente, seus dedos encontraram minha buceta e mergulharam.

Enchendo-me completamente... *com apenas dois dedos.*

Mais do que já tinha sido preenchida antes, e eu nem sequer tive a coisa real ainda.

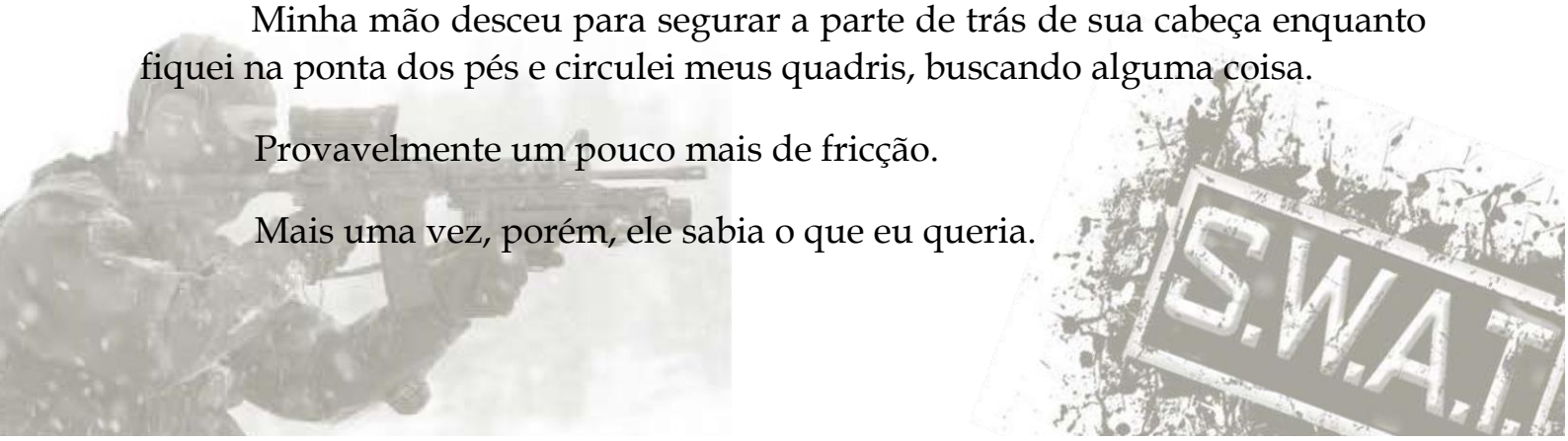
"Deus," suspirei, meus olhos abrindo em surpresa quando ele sugou duramente meu mamilo novamente.

Olhei para baixo, observando sua mandíbula forte e áspera trabalhando enquanto ele sugava poderosamente, puxando meu mamilo profundamente em sua boca.

Minha mão desceu para segurar a parte de trás de sua cabeça enquanto fiquei na ponta dos pés e circulei meus quadris, buscando alguma coisa.

Provavelmente um pouco mais de fricção.

Mais uma vez, porém, ele sabia o que eu queria.



Friccionando os dedos dentro de mim em um ritmo furioso, ele se curvou para trabalhar naquele lugar especial dentro de mim.

Então sua voz, sua maldita voz, foi o que me fez explodir.

Aquele barítono sexy e profundo, sussurrando todas as coisas sujas que ele estava querendo fazer comigo desde que me conheceu, me fez gozar. E gozei tão forte que gritei.

Levei alguns longos segundos para recuperar meus sentidos, mas quando o fiz, e abri os olhos, foi para encontrar os seus intensos olhos em mim.

"Você é tão fodidamente sexy," disse ele, puxando os dedos de minha buceta, e logo sugando-os e limpando com a boca.

Olhei para ele, atordoada em como ele poderia ir de zero a noventa em três segundos.

Soltando-me com cuidado, ele recuou e reajustou a si mesmo. Eu sorri, estendendo a mão para o seu cinto, mas ele me parou.

Meu coração, que estava batendo freneticamente no meu peito, congelou por alguns instantes.

"Não há tempo suficiente no mundo para fazer o que quero fazer com você," disse ele, suavizando o golpe.

Quando acenei com a cabeça e virei-me para ir ao banheiro limpar a inundação entre minhas pernas, ele segurou minhas mãos e me parou.

"Não," ele disse simplesmente.

Levantei minhas sobrancelhas para ele. "Por quê?"

Ele sorriu quando respondeu, "Você vai precisar disso mais tarde. E não será a última vez que farei isso hoje à noite antes de realmente chegar ao evento principal. O acúmulo vai te deixar maluca, mas prometo que valerá a pena."

Com esse último comentário, ele deu um tapa na minha bunda, me conduzindo para fora.





***

Eu estava nervosa.

Eu sabia que esta noite seria a noite.

A noite em que faria sexo com a segunda pessoa na minha vida.

A segunda pessoa que poderia reparar ou quebrar o que eu pensava o que sexo poderia ser.

Com David, sempre foi sem graça.

No fim do nosso relacionamento, se transformou no tipo de coisa de todas as quintas-feiras.

Com Foster, porém, eu tinha a sensação que seria espontâneo. E quente.

Realmente quente.

"Por que você está mordendo as unhas?" Foster perguntou.

"Você está prestes a conhecer minha mãe," menti.

Ele bufou. "Você precisa ter cuidado quando você mente. Você tem um aviso," ele sorriu.

Pisquei, e virei-me na cadeira para encará-lo.

"Que aviso?" Perguntei-lhe.

Ele apontou para o meu lábio que eu estava no momento mordendo com os meus dentes, e estremeci. Sim, eu realmente faço isso. Frequentemente.

Era um hábito nervoso. Algo que eu fazia muito, tenho que admitir.

"Vou ver o que posso fazer para remediar isso," eu provoquei.

Ele piscou e saiu da camionete com um salto que não tinha nada a ver com a energia cinética armazenada em sua prótese.

Ele se moveu em torno do carro, caminhou até a porta e a abriu.





Oferecendo-me sua mão, ele me ajudou a descer e esperou antes de fechar a porta atrás de mim.

Caminhei com ele, em silêncio, até a entrada.

Paramos quando chegamos a porta da frente.

Isso foi porque ouvimos uma discussão.

Bem, minha mãe estava gritando, e meu pai fez o que ele sabia fazer de melhor, ignorou.

Eu não tinha certeza se meus pais se amavam.

Na verdade, tem dias que tenho certeza de que eles se odeiam.

A única coisa que penso que os mantinham juntos era o fato de estarem há tanto tempo na companhia um do outro que não sabiam fazer de outra forma.

Perguntei a meu pai por que ele não se divorciou, e ele disse que não era o ‘o seu jeito.’

Ele nunca deixaria minha mãe.

Fim da história.

Mas quando estava ali nos degraus da frente da casa dos meus pais, eu soube que eles tinham acabado.

"Escolha!" Minha mãe gritou.

A profunda e calma voz do meu pai disse. "Não me faça fazer isso. Você sabe o que vou escolher."

A voz de minha mãe tornou-se estridente. "Você tem que escolher! Não vou permitir que você deixe que ela me trate assim! Você está evitando isso por dias. Se você não disser a sua escolha, agora, então vou assumir que sei o que você está escolhendo e vou agir em conformidade." "Se você sair por essa porta, não vou deixar você voltar."

Então, ela fez exatamente isso.





Abriu a porta lateral, entrou em sua minivan e saiu correndo da garagem, por pouco não acertando a camionete de Foster por questão de milímetros.

Entrei pela porta da frente, vendo meu pai e meu avô no sofá, ambos com uma cerveja na mão.

Meu pai parecia chateado, e meu avô cansado.

"Então..." Eu disse, chamando a atenção deles. "Vamos pedir uma pizza?"

Eu não poderia dizer que estava chateada com a saída da minha mãe.

Nós nunca realmente tínhamos nos dado bem.

Ela tentava até hoje, me moldar em uma dona de casa perfeita. Algo que eu realmente, realmente não queria ser.

Ela odiava que eu gostasse de cerâmica.

Ela odiava eu ter deixado David.

Ela odiava eu não usar meu cabelo solto, ou que não colocasse vestidos que favorecessem meu corpo.

Pessoalmente, eu não poderia dar a mínima para tudo isso. Eu queria fazer o que eu amava, e ser a ‘dona de casa perfeita' como ela era.

E me surpreendeu ela ter dado esse ultimato ao meu pai.

Isso era algo que nunca pensei que ouviria dos seus lábios.

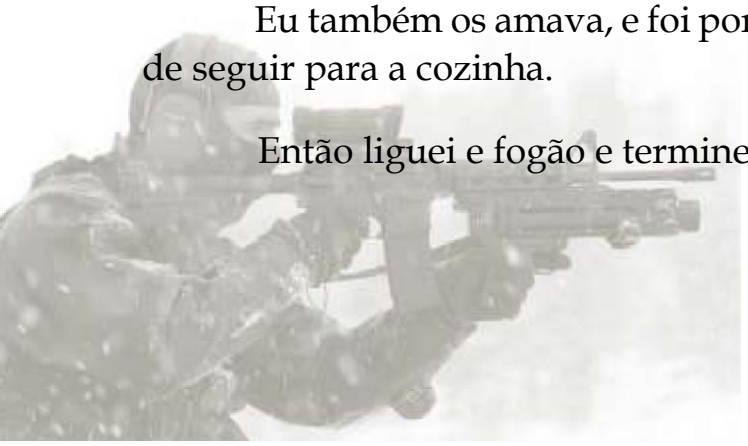
"Você pode terminar de fazer o jantar que sua mãe deixou cozinhando no fogão," vovô disse, os olhos nunca deixando a TV.

Estava passando um programa de pesca.

Ele amava programas de pesca.

Eu também os amava, e foi por isso que anotei mentalmente o canal antes de seguir para a cozinha.

Então liguei e fogão e terminei de fazer o jantar.





Minha mãe tinha escolhido frango frito, purê de batatas e pães frescos assados.

Eu estava bem com os dois primeiros, mas o último não ficava do jeito que eu queria.

Nunca falhava. Meu pão sempre ficava muito grosso. Muito parecido com um tijolo.

Máquina de pão. Feito à mão e assado no forno. Receita velha, receita testada e experimentada, receita nova. Nada. Eles sempre ficavam iguais, não importa o quão duro eu tentasse.

Felizmente, eles já estavam prontos, e agora tudo o que eu tinha a fazer era tirá-los do forno quando terminassem de assar.

Um ponto para mim.

Então, enquanto me ocupava com o frango frito e em amassar as batatas, pensei em tudo o que aconteceu hoje.

Minha bela casa não existia mais. Em seu lugar havia agora uma concha do que era antes.

Mas então consegui sorrir quando me lembrei que Foster já tinha cuidado dessa parte.

Ela estaria de volta ao seu antigo eu em algum momento.





CAPÍTULO 14

Sinto muito pelas coisas que disse quando você me acordou. Da próxima vez apenas me traga café e corra. Rápido.

-Sinceramente, uma pessoa não matinal.

Blake

"Bem, esse foi o jantar mais estranho de todos os tempos. Você acha que seus amigos notaram algo de errado?" Perguntei a Foster, caindo de frente em sua cama e batendo meu rosto em um travesseiro.

Foster seguiu-me para o quarto, parando no fim da cama e disse: "Não."

Seus dedos começaram a soltar meu tênis, desamarrando-os quando eu teria apenas chutado, e depois colocando-os no chão.

Meus shorts foram a próxima coisa a sair, e de repente todo o sono que estava sentindo foi embora em um piscar de olhos. Em seu lugar surgiram pensamentos quentes e sensuais do homem atualmente puxando minha calcinha sobre a minha bunda.

Ele parou quando ela estava no meio das minhas coxas, e beijou cada bochecha da minha bunda antes de morder levemente.

Pulei, pressionando meus quadris na cama enquanto olhava para ele por cima do meu ombro.

"O que," eu disse, virando.

Então seus olhos, que estavam no meu rosto, encontraram meu monte.

Corei.

Meu rosto estava em chamas.





Felizmente, eu tinha adquirido o hábito de estar totalmente raspada lá embaixo desde que deixei David.

Não sei por quê. Isso era algo que ele odiava que eu fizesse, agora eu a mantinha raspada por despeito.

Foster engoliu em seco, finalmente, afastando os olhos de minha buceta e olhando para mim.

"Eu não fiz sexo desde o meu acidente," admitiu ele, lambendo os lábios nervosamente. "Na verdade, já fazia quase quatro meses antes do meu acidente. Então tem sido... um tempo."

Eu sorri, sentando-me.

Minhas mãos foram até o seu cinto, enganchando meus dedos no cós da calça jeans e puxando-o para perto de mim.

"Tire sua camisa," eu pedi. "Agora."

"Sim, senhora," ele concordou, arrancando a camisa de dentro de seu jeans, e puxando-a rapidamente com uma mão na parte de trás do colarinho.

Ele a jogou pelo quarto, apontando para a cômoda, mas não conseguindo alcançá-la.

Porém, conseguiu foi derrubar nossas bebidas que tínhamos pegado a caminho de casa.

Nenhum de nós se preocupou em limpar. Não importava.

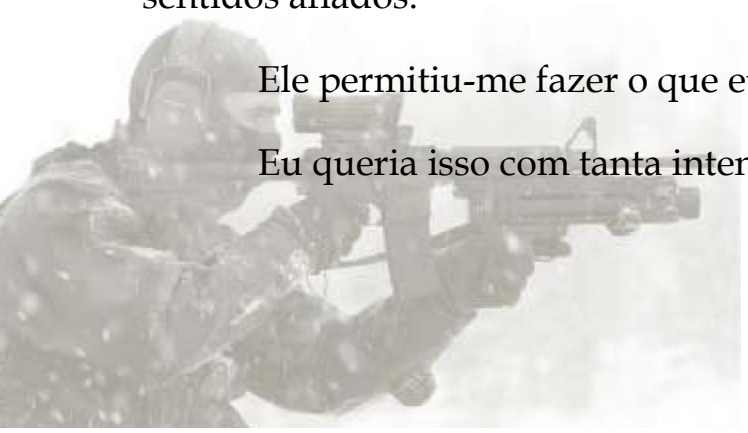
Lidaremos com a bagunça. *Mais tarde*.

Retirei o cinto de suas calças, deixando-o na cama ao lado de meus quadris, antes de começar a soltar o botão.

Seus olhos observavam meus movimentos, reparando em tudo com sentidos afiados.

Ele permitiu-me fazer o que eu queria fazer, e eu estava grata.

Eu queria isso com tanta intensidade que doía.





Eu queria Foster desde o momento em que o vi no saguão da delegacia de polícia.

Lambi meus lábios enquanto puxava o zíper para baixo sobre sua ereção protuberante, parando antes que fosse longe demais.

"Preservativos," eu disse. "Acho que precisamos de alguns."

Ele suspirou, mas virou-se e foi para o banheiro, atirando-me um olhar por cima do ombro.

Mordi meus lábios ao ver as calças penduradas tão baixas em seus quadris que eu podia ver o topo da sua bunda bem definida.

Ele voltou momentos depois com um punhado de preservativos na mão, jogando sobre a cama ao lado de seu cinto.

Ele colocou um joelho na cama aos meus pés, e parou, esperando o próximo movimento.

Eu gostei que ele estivesse se entregando a mim.

Pelo menos dessa vez.

Eu suspeitava que ele não seria tão complacente no futuro.

Minhas mãos trêmulas e suadas foram para o cós da sua cueca boxer preta e a baixaram.

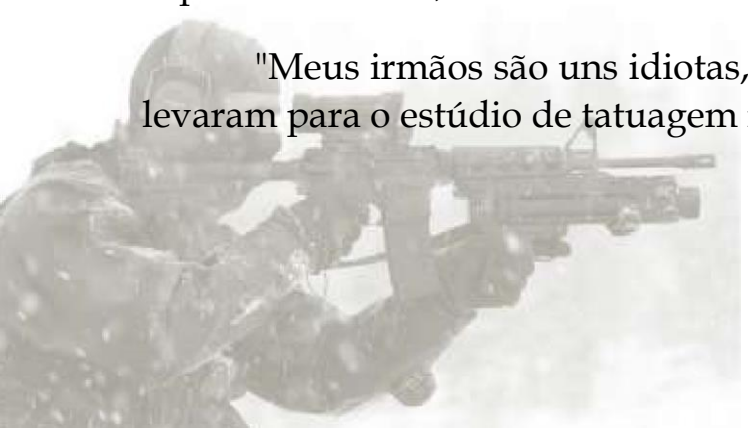
A primeira coisa que vi foi que ele tinha uma tatuagem.

Isso me fez congelar enquanto eu lia as palavras.

"Isso... isso quer dizer o que eu acho que diz?" Perguntei, a gargalhada querendo brotar em minha garganta.

Olhando para ele em confirmação, não consegui segurar a risada que explodiu em mim, e um sorrido tímido surgiu no rosto dele.

"Meus irmãos são uns idiotas," ele falou. "Fiquei bêbado e então eles me levaram para o estúdio de tatuagem mais próximo onde consegui isso."





Eu tenho um pequeno pênis foi tatuado em negrito com letras garrafais logo acima da base de seu pênis.

E o ditado não poderia estar mais longe da verdade.

O que eu o deixei saber no momento em que vi seu pênis de perto e intimamente.

Ele era enorme.

Maior do que qualquer outro que eu já tinha visto que, presumidamente, não era muitos, mas ele também era maior que meu vibrador roxo de 20 centímetros que comprei depois do meu divórcio.

Facilmente.

"Oh, meu," falei, colocando minha mão pequena em seu pau duro.

Era grosso. Tão grosso que minhas mãos mal podiam caber em torno dele.

Também era suave. A pele parecia seda enrolada em um vigoroso poste de aço.

Seu pênis era lindo.

Nunca tinha pensado em outro formato além da aparência de torneiras antes, mas o de Foster era apenas isso.

Longo, grosso, com uma cabeça em forma de cogumelo mais escura.

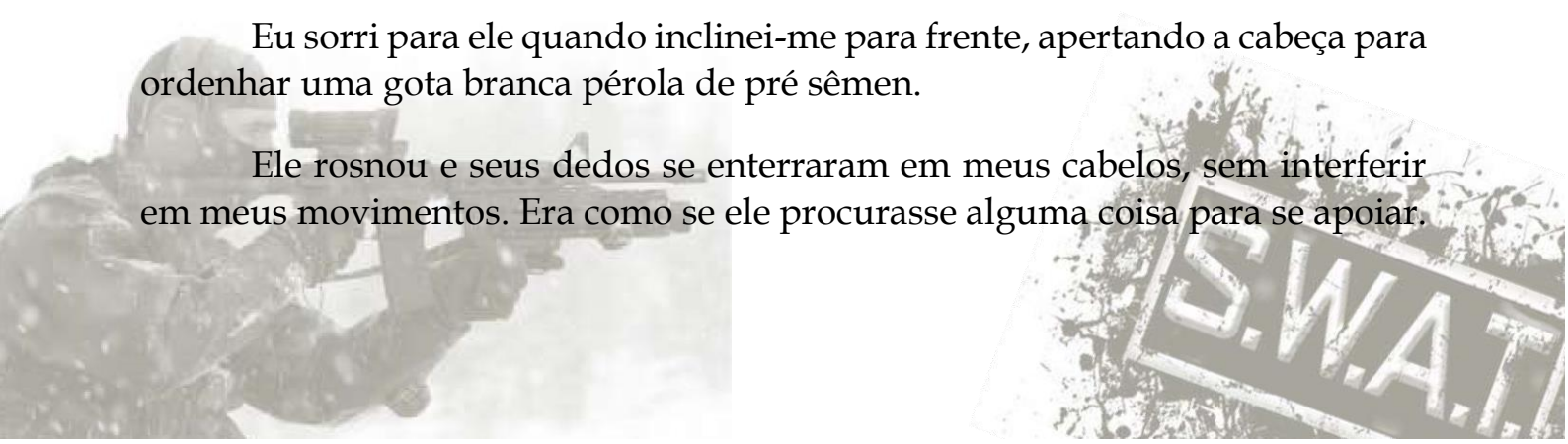
Veias saltavam ao longo de seu eixo, e uma outra longa e grossa corria do lado de baixo.

Ela até pulsava com a batida do seu coração.

"Jesus," ele sibilou quando minhas mãos o apertaram firmemente.

Eu sorri para ele quando inclinei-me para frente, apertando a cabeça para ordenhar uma gota branca pérola de pré sêmen.

Ele rosnou e seus dedos se enterraram em meus cabelos, sem interferir em meus movimentos. Era como se ele procurasse alguma coisa para se apoiar.



Passei a ponta da minha língua em torno da ponta, circulando a cabeça bulbosa com a parte da frente e a de trás antes de seguir para baixo em seu eixo.

"Vou gozar em sua boca," sussurrou, de repente, se afastando de mim.

Fiz beicinho para ele.

"Eu nem tinha conseguido um bom gosto ainda," provoquei.

Ele torceu o nariz para mim.

"Tudo bem," ele murmurou, avançando novamente. "É a sua vez agora."

Ele me perseguiu.

Enquanto se movia para frente, fui para trás, colocando mais espaço entre nós.

Fiz isso com um sorriso no rosto, no entanto, o deixando saber que eu estava jogando, e não com medo.

"Tem certeza de que quer jogar dessa maneira?" Ele perguntou cuidadosamente.

Pisquei, e então me levantei e fiquei de joelhos antes de me virar de costas para ele.

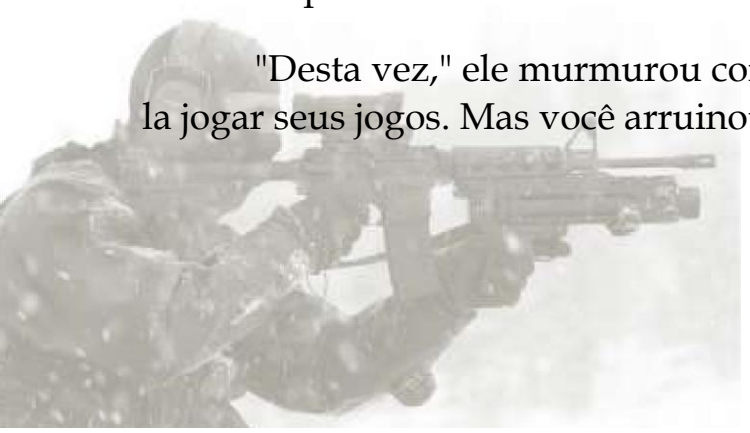
Lentamente, retirei minha blusa do corpo, revelando minhas costas nuas para o seu olhar.

E me curvei na altura dos quadris, balançando minha bunda para ele.

"Bem, garotão. Você me disse que tinha grandes planos, mas ainda não o vi colocando-os em ação," provoquei.

Então ele se inclinou para frente, agarrou meus quadris e me puxou de volta até que eu estava na beira da cama.

"Desta vez," ele murmurou contra a pele das minhas costas. "Vou deixá-la jogar seus jogos. Mas você arruinou o meu controle."





Então ouvi a embalagem do preservativo rasgando e olhei por cima do ombro a tempo de vê-lo colocar o látex sobre seu pênis impressionante.

Lambi meus lábios antes de me abaixar e deixar todo o meu peso nos meus ombros.

Minhas mãos esticaram para frente, agarrando o travesseiro no topo da cama.

Sua palma áspera alisou minhas costas, começando no topo da minha espinha, e descendo até embaixo, vindo a descansar um pouco acima do topo da minha bunda.

E, como em um sonho, ele levantou a mão e deu um tapa na minha bunda.

Eu ofeguei, afastando-me ligeiramente dele, mas suas mãos foram mais rápidas.

Elas agarraram minha cintura e me puxaram de volta para a posição.

"Opss," ele brincou.

Mordi o lábio tentando segurar um gemido de antecipação que estava pronto a estourar livremente.

Então ele alinhou a cabeça de seu pau grosso com a minha entrada e, lentamente, começou a afundá-lo em mim.

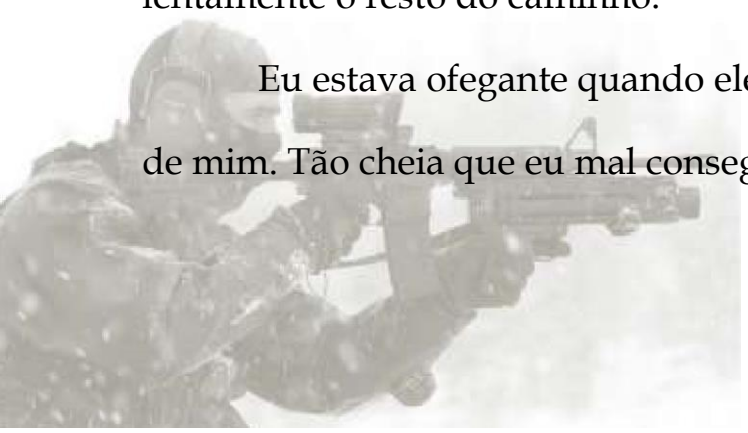
Eu me senti completa.

Na verdade, eu me sentia completa antes que ele chegasse até a metade.

Então, quando chegou a três quartos do caminho, eu já estava gozando.

Ele congelou, deixando o espasmo pulsante da minha buceta apertar e afrouxar ao redor dele por longos momentos antes que começasse a afundar lentamente o resto do caminho.

Eu estava ofegante quando ele colocou todo o seu comprimento dentro de mim. Tão cheia que eu mal conseguia puxar uma respiração completa.





Eu juro que podia senti-lo no meu umbigo.

Mas isso era impossível... *certo?*

Ele no entanto, não me deu muito mais tempo para pensar sobre isso.

Ele começou a puxar totalmente e afundar novamente, fazendo isso lentamente.

"Sinto como se estivesse no céu agora, e eu não estou nem mesmo nu dentro de você. Jesus, este preservativo é a única coisa que me impede de gozar cedo demais," ele sussurrou com os dentes cerrados.

Eu não poderia responder-lhe. Estava muito focada em mim e em como me sentia bem.

"Sim! Deus, sim Foster," eu gritei, jogando a cabeça para trás em delírio.

"*Sim, Foster. Sim*!" Boris ecoou da sala de estar, fazendo-nos congelar.

Eu com a cabeça jogada para trás, e Foster com seu pau meio dentro, meio fora da minha buceta.

"Não pare," implorei a ele.

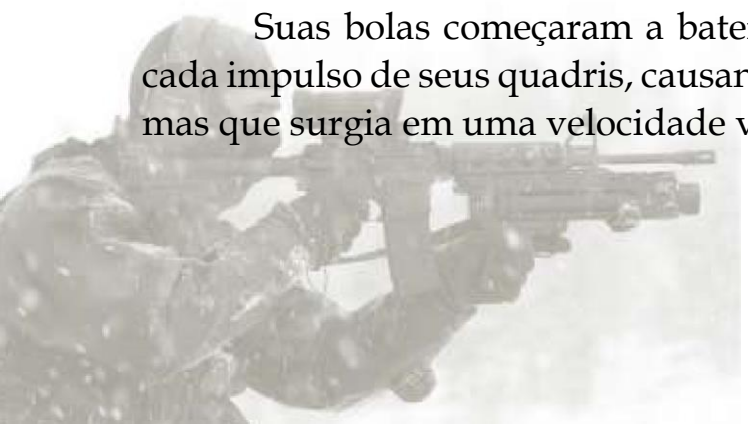
Ele começou a avançar lentamente de novo, empurrando em mim devagar no início, antes que pegasse a velocidade de volta.

Logo meus gemidos estavam de volta, acima da média, e Foster retomou o seu ritmo.

Meus olhos estavam fechados, e eu estava muito ocupada focando no modo que a cabeça do pênis enorme esfregava aquele ponto dentro de mim que me fazia querer gritar em êxtase para pensar em qualquer outra coisa.

Suas mãos seguravam meus quadris quando ele começou a empurrar mais rápido. Mais forte.

Suas bolas começaram a bater contra mim, atingindo meu clitóris com cada impulso de seus quadris, causando o orgasmo que pensei que não chegaria mas que surgia em uma velocidade vertiginosa.





Lambi meus lábios quando comecei a empurrá-lo de volta, buscando meu clitóris entre as minhas pernas e o pressionando com meu dedo, trabalhando-o em movimentos lentos e circulares.

Em seguida, seus dedos começaram a esfregar meu períneo, e eu explodi.

Literalmente explodi.

Eu vi estrelas quando minha buceta apertou com força sobre o intruso dentro de mim.

Ele gemeu quando ele, também, começou a gozar.

"*Vá, Foster! Mais forte, Foster*!" Boris cantava.

Seu pênis empurrando dentro de mim, enquanto ele entrava e saía em golpes lentos e curtos.

Minha buceta ainda estava pulsando enquanto trabalhava seu pau habilmente, atingindo o lugar certo que prolongou meu orgasmo um pouco *mais*.

Mas, tão repentinamente quanto veio, me deixou.

Ofegante e suando.

"Esse pássaro..." Foster falou desmoronado ao meu lado.

Seu pênis estava apontando para o teto, e sua libertação recolhida na ponta do preservativo.

Ele não parecia preocupado, no entanto.

Então, eu também não disse nada.

"O pássaro é estranho," eu disse finalmente.

Ele bufou. "Você pode dizer isso de novo."

"*Explode a dinamite*!" Boris cantava.

Filho da puta.



CAPÍTULO 15



Um verdadeiro melhor amigo faz sua família questionar sua sexualidade.

-Fato da vida

FOSTER

"Pelo menos você não perdeu seu pênis no acidente, também," Blake disse, brincando.

Olhei para ela e a encarei.

Ela riu e sentou-se antes de começar a retirar minhas calças.

"É mais fácil se você tirar a lâmina primeiro," disse a ela.

Então ela fez.

Ela realmente tinha prestado atenção no outro dia na hora do encaixe. Observou, aprendeu e compreendeu tudo o que foi dito e feito.

"Como você toma banho?" Ela perguntou. "Com ela ligada ou desligada?"

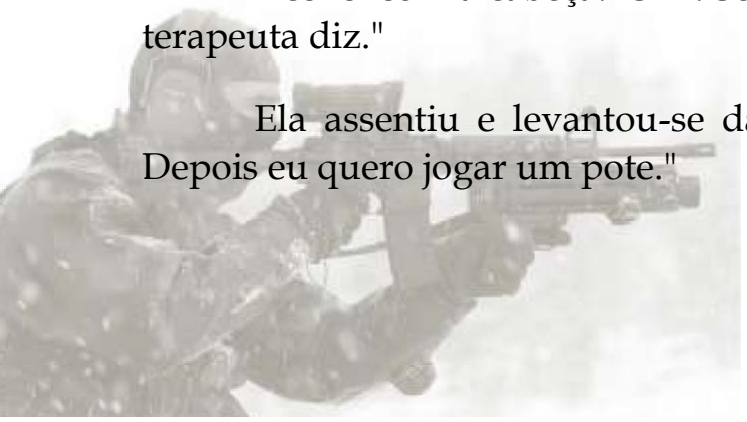
Apontei para um par de muletas no canto. "Desligada. E uso as muletas."

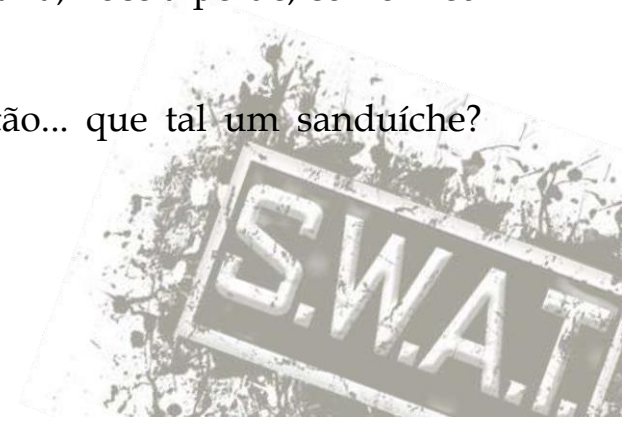
Ela começou a remover a prótese, e antes que eu percebesse, estava nu diante dela.

"Você sabe," disse ela, traçando a cicatriz ao longo da minha perna. "Ela não é tão pequena quanto pensei que seria. Você a exercita como você faz com a outra perna?"

Acenei com a cabeça. "Sim. Se você não usá-la, você a perde, como meu terapeuta diz."

Ela assentiu e levantou-se da cama. "Então... que tal um sanduíche? Depois eu quero jogar um pote."





Pisquei. "Por que você quer jogar um pote? É algo que você normalmente faz depois de fazer um sanduíche?"

Ela sorriu. "Não. Não é nada do que você está pensando."

Vinte minutos depois, assisti em êxtase quando Blake 'jogou um pote', enquanto colocava minha perna de volta na prótese.

No entanto, isso não era realmente 'jogar' um pote. Era fazer um.

"Está tudo nas mãos." Ela demonstrou, colocando toda a parte superior do corpo para dar forma ao quadrado de barro.

Ela mergulhou as mãos na água e voltou para ele, alisando cada vez mais até que transformou o quadrado de argila em uma... coisa.

Meus olhos permaneceram colados à roda e a argila, enquanto giravam.

Era do tamanho de uma lata grande de café, e enquanto eu observava, ela mergulhou seu polegar na parte de cima, cavando um buraco.

"Tudo bem," disse ela. "Puxe uma cadeira e venha sentar-se atrás de mim. Você pode fazer a partir daqui."

Fiz o que ela pediu, colocando a cadeira da cozinha diretamente atrás de seu banco e inclinei-me para a frente.

"Mergulhe as mãos na água e, em seguida, coloque-as diretamente em cima das minhas," ela explicou.

Eu fiz.

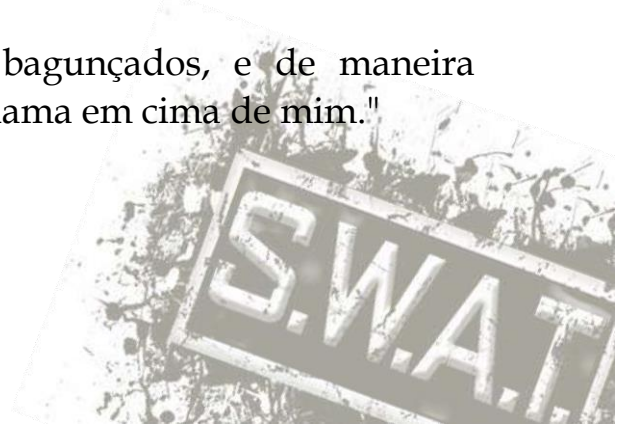
A argila estava surpreendentemente fria sob minhas mãos.

Ela também parecia incrivelmente estranha, mas ao mesmo tempo muito legal fria.

"É exatamente como aquela cena em Ghost," eu disse, rindo.

Ela bufou. "Exceto que estamos muito bagunçados, e de maneira nenhuma vou fazer sexo com você com toda essa lama em cima de mim."





Inclinei-me para frente e mordi o pescoço dela, fazendo-a saltar, deixando a tigela torta.

"Porra, isso estava muito bom," fiz uma careta.

Ela fez algo com os dedos, puxando o pote um pouco para fora, reparando-o quase imediatamente. "Pronto. Consertado."

Soltei minhas mãos das dela enquanto ela aprofundava o pote, espantado em como ela o fez ficar tão alto.

"Nunca pensei que você poderia fazer algo assim com suas mãos," falei pensativo, deixando minha barba raspar contra a pele suave de seu ombro.

Ela estremeceu.

"É preciso prática," disse ela sem fôlego. "Confie em mim, não fiquei boa assim da noite para o dia."

"Não, não acho que você ficou. Mas você tem talento, realmente. Não vi desses potes em sua casa, contudo. O que você fez com a cerâmica pronta?" Perguntei a ela, desenhando na lama cobrindo seu braço.

Ela riu. "Na casa dos meus pais. Bem, em sua garagem, em particular. Tenho uma prateleira inteira completamente cheia com a minha cerâmica. Levei-os para lá depois que terminei com David, e nunca trouxe de volta para a minha casa."

"Fale-me sobre ele," pedi suavemente.

Ela encolheu os ombros, o corpo ficando tenso.

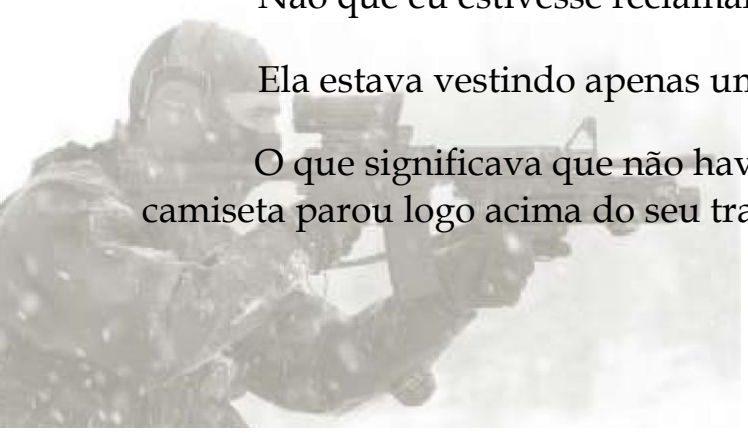
"Ele arruinou a minha vida. Deu-me esperança e, depois me tirou tudo," ela sussurrou, tirando as mãos do pote e ficando de pé.

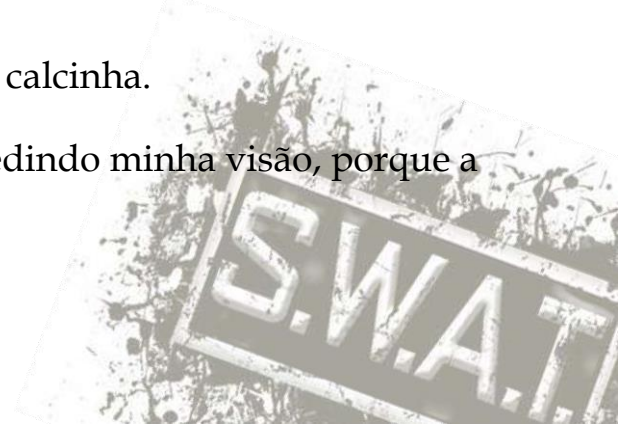
O que colocou sua bunda no meu rosto.

Não que eu estivesse reclamando.

Ela estava vestindo apenas uma camiseta e calcinha.

O que significava que não havia nada impedindo minha visão, porque a camiseta parou logo acima do seu traseiro.





Sua calcinha também era bonitinha.

Lacinhos rosa decorando os lados, e rendas alinhando nas bordas.

Eram aquelas atrevidas que deixam metade das bochechas expostas, o que inevitavelmente chamou a minha atenção.

Minhas mãos seguraram sua bunda, ignorando completamente o fato de que eu estava lambuzando de argila suas pernas e o bumbum. "Ei!" Ela retrucou. "Pare com isso."

Eu não consegui me conter.

Realmente não consegui.

"Quanto tempo mais você vai jogar com esse pote?" Perguntei, meu pau de repente impressionantemente duro.

Ela riu.

"Mais alguns minutos, seu menino sujo... então você pode me ter", ela riu, curvando-se para que ela pudesse atingir toda a parte de dentro do pote. "Só não se mova e me assuste. Esta é a parte mais difícil."

Fiz o que me pediu, as mãos segurando suas coxas enquanto esperava que ela terminasse.

O tempo todo, porém, eu sabia que estávamos prestes a ficar sujos.

Eu lhe daria os minutos que levaria para terminar. Mas, uma vez que terminasse, penso que certamente estaríamos no chão, junto com os respingos de barro.

E eu estava certo.

***

Eu nunca tinha dormido na mesma cama com uma mulher.

Não por uma noite inteira, de qualquer maneira.

Eu não era o tipo de cara que faz isso.





Eu não perdi tempo fodendo por aí.

Quando eu estava com uma mulher, eu me divertia rapidamente, e então partia com a mesma rapidez.

Com Blake, porém, encontrei-me animado para fazer todas essas coisas que tinha anteriormente me recusado a fazer com outras mulheres.

Eu sabia no minuto que abri meus olhos que Blake estava debaixo de mim.

Parcialmente, de qualquer maneira.

Minha mão estava cobrindo um peito, e minha boca estava descansando perto do topo de sua cabeça, compartilhando seu travesseiro.

Meu outro braço estava esticado debaixo de nós dois, e estava apenas à beira do insuportável.

Meu braço estava dormente e parecia estar assim há algum tempo, se a sensação de formigamento fosse algum indicação.

Relutantemente, me virei, retirando meu braço o mais cuidadosamente que pude. Embora não tenha sido tão cuidadoso, já que ele estava dormente.

Eu a acordei.

Ela também se virou, dando-me as costas.

"Gosto de ser a colher grande," ela disse suavemente.

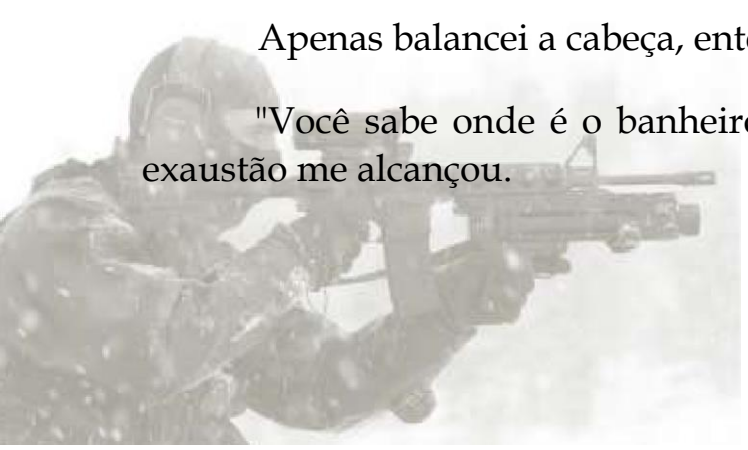
Tão suavemente que eu não tinha certeza se ela estava acordada ou não.

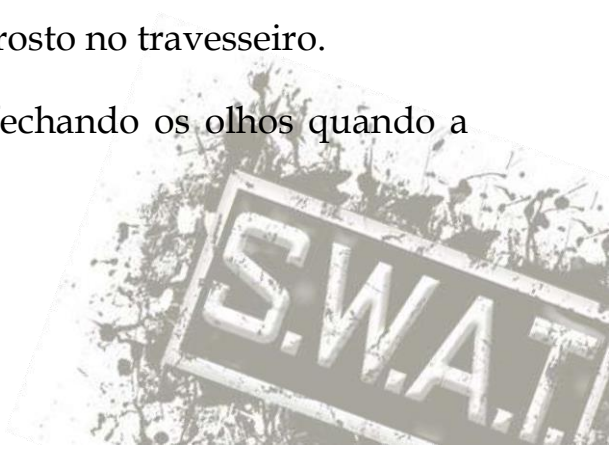
"Você está acordada?" Perguntei a ela.

"Mm-hmm. Há alguns minutos. Preciso fazer xixi e não quero me levantar."

Apenas balancei a cabeça, enterrando meu rosto no travesseiro.

"Você sabe onde é o banheiro," eu disse, fechando os olhos quando a exaustão me alcançou.





Ela saiu da cama com uma risadinha, fazendo pouco barulho.

Tão pouco, na verdade, que eu estava quase dormindo de novo quando ela voltou.

E enfiou seus pés frios do caralho diretamente nas minhas coxas.

"Droga," eu resmunguei e rolei, imobilizando-a na cama. "Você está morta."

Seus olhos se arregalaram, e os meus braços se moveram até que minhas mãos estavam no local perfeito, e ataquei.

"*Ahhhh*!" Blake gritou, rindo e se contorcendo para fugir de mim.

No entanto, eu estava firme.

Montei em sua cintura, a mantendo praticamente imóvel enquanto fazia cócegas em suas costelas.

Ela riu e se debateu, ofegando buscando o ar enquanto gritava: "Pare!"

"O que você me daria se eu parasse?" Perguntei.

Ela falou através de suas risadas. "Qualquer coisa."

"Qualquer coisa?" Perguntei, transformando as cócegas em beliscões, concentrando-os em seus mamilos.

Ela ofegou, seus quadris empurrando para cima enquanto dizia, "Por favor."

Eu sorri e segurei seus quadris.

Sua camisa tinha levantado até logo abaixo dos seios, e foi aí que notei que ela não estava usando calcinha.

"Sem calcinha, sua garota safada?" Perguntei.

Ela corou. "Eu não gosto de usá-las. Elas entram na minha bunda quando durmo."





Eu bufei e me abaixei, respirando profundamente, sentindo o cheiro que vinha sua vagina.

"Cheira a café da manhã," eu falei, pouco antes de inclinar-me e lamber a costura de seu sexo.

Ela raspou todos os pelos lá embaixo, tornando a experiência muito diferente do habitual.... As outras não eram assim.

De todas as mulheres com quem estive, Blake foi a primeira a se depilar completamente.

E descobri que gostei.

Muito.

Gemendo, ela abriu completamente as pernas enquanto dizia, "Café da manhã dos campeões."

Enquanto ela se movia, os lábios de seu sexo se espalharam, revelando todos os pedaços pequenos e atraentes de si mesma e eu mal podia esperar para me enterrar profundamente.

Inclinei-me para baixo, passando minha barba pelo interior de suas pernas por um momento antes de chupar seu pequeno clitóris para dentro da minha boca.

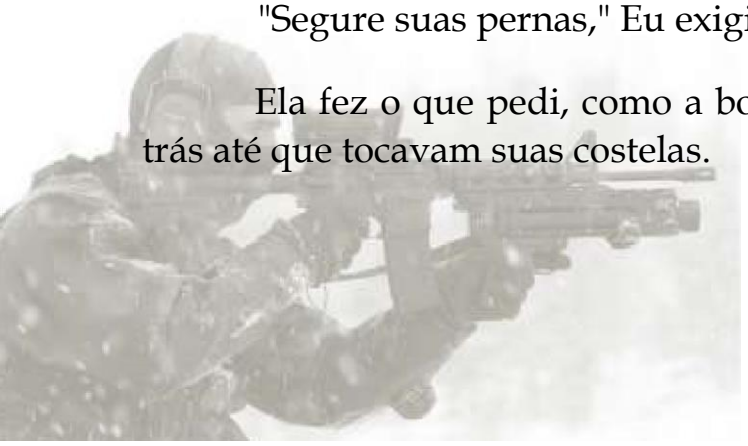
"Mmmm," rosnei quando seu gosto explodiu em minha língua.

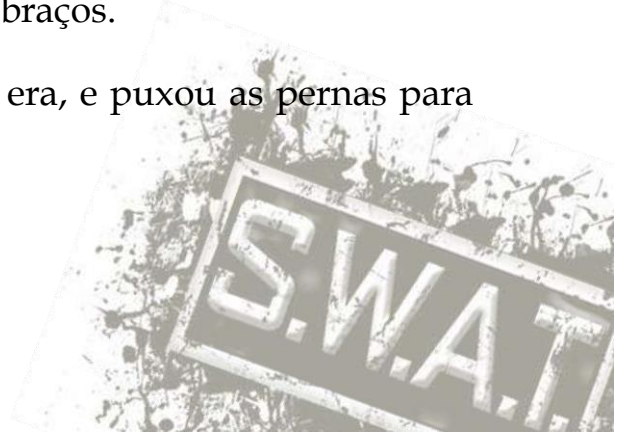
Mel doce penetrou meu paladar enquanto eu corria minha língua em círculos em torno de seu clitóris antes de ir para baixo, mergulhando dentro de sua buceta.

As mãos dela tentaram agarrar meu cabelo, mas eu as agarrei antes que ela pudesse tocá-lo, forçando-as para a cama enquanto me movia, empurrando suas pernas com os meus ombros.

"Segure suas pernas," Eu exigi, soltando os braços.

Ela fez o que pedi, como a boa garota que era, e puxou as pernas para trás até que tocavam suas costelas.





Meus dedos, agora livres, começaram a trabalhar até que os da minha mão esquerda tocaram sua abertura, abrindo-a completamente.

E outros entraram na sua buceta, dois dedos de espessura.

Os dedos da mão direita passearam no seu cu, provocando aquela contração atraente em resposta.

Quando ela não se afastou, fiz de novo, fazendo-a gemer e mover para baixo, permitindo que meus dedos enterrassem mais profundamente dentro dela.

Sabendo que exploraria essa opção mais tarde, retirei os dedos e a boca, e subi para o seu corpo.

Meu pau repousou contra os lábios de sua buceta superaquecida e comecei a torturá-la, correndo a ponta pelo seu sexo quando me abaixei e tomei sua boca.

Ela gemeu e colocou os braços em volta dos meus ombros, movendo-se junto comigo.

Cada vez que meu pau batia em seu clitóris, ela pulava, fazendo com que seus mamilos salientes raspassem deliciosamente sobre o meu peito.

Erguendo-me, agarrei seus joelhos e os empurrei juntos, criando um túnel improvisado com os lábios de seu sexo e suas coxas.

Meus movimentos tornaram-se mais rápidos quando a pressão se tornou extrema.

Sua vagina estava praticamente jorrando, cobrindo-me com sua excitação a cada impulso.

Seus olhos estavam vidrados, enquanto observava eu me mexendo.

Estendendo a mão, empurrei sua camiseta por cima dos seus seios e belisquei seus mamilos, fazendo com que ela saltasse e seus quadris me escalassem.





O que, por sua vez, fez o meu pau entrar em algo completamente diferente do que o túnel que eu tinha criado com suas pernas e os lábios de sua buceta.

E deixe-me dizer uma coisa, isto foi cinquenta mil vezes melhor.

As paredes de sua vagina rodearam meu pau como se ela tivesse sido feita para se encaixar em mim.

Eu nunca, em toda a minha vida, estive dentro de alguém completamente nu.

E agora, com Blake, parecia apenas... *certo*.

Seus olhos estavam atordoados quando comecei a me mover dentro dela, tão surpresa quanto eu.

"Você é fodidamente perfeita," eu grunhi, movendo-me mais rápido.

Minhas bolas começaram a bater em sua bunda, e finalmente perdi o controle.

Todos os meus sentidos estavam sobrecarregados quando comecei a bater dentro dela.

"Oh, Deus," ela disse, levantando as mãos para brincar com seus mamilos, dedilhando e beliscando. "Mais forte."

Segurando as pernas dela pela parte de trás dos joelhos, empurrei até que eu tinha o controle perfeito de sua vagina. Dando-lhe exatamente o que ela queria.

O novo ângulo deve ter me permitido bater em algum lugar dentro dela que realmente funcionava, porque não se passaram nem dez segundos e ela começou a gozar.

"Foda-se!" Ela gritou, arqueando de volta, da melhor maneira que pôde.

"*Oh, Deus, sim, Foster*!" Boris gritou.

Eu o ignorei.





Principalmente porque suas paredes começaram a pulsar, fazendo com que meus olhos rolassem de prazer.

Rasgando-me de seu núcleo suculento abruptamente, eu comecei a gozar no momento em que meu pau encontrou o ar fresco.

O jato quente saltou da ponta do meu pau, jorrando para todos os lados, em seus seios nus, em seguida, no seu umbigo antes que eu pudesse controlar meu pau o suficiente para empurrá-lo novamente dentro da sua vagina nua.

"Maldita seja," eu gemi, resmungando depois de gozar. "Você tem uma buceta vodu que me faz agir de maneira estúpida."

Ela riu, levando um dedo e passando na minha liberação enfeitando seu estômago, antes de leva-lo até sua boca o chupando.

"Foda-se."

Ela piscou para a minha declaração. "Eu já fiz."

CAPÍTULO 16



Um relacionamento é feito para duas pessoas. Só que algumas vadias não sabem contar.



- Fato da vida.

FOSTER

"Você quer ir comer alguma coisa?" Ela perguntou-me quarenta e cinco minutos depois, enquanto vestia uma camisa.

Eu olhava para o relógio, sentindo-me extremamente cansado.

Não do sexo, mas apenas cansado de um modo em geral.

Mas eu me sentia melhor do que estive em meses.

Gemendo, me forcei a levantar e sentei-me na beira da cama.

A primeira coisa que fiz foi esfregar um pouco de loção na pele ao redor da minha cicatriz.

Tinha que me se certificar de fazer isso, ou a pele se degradaria. Ou assim me informaram.

Agora tinha uma bolha, mas eu sabia que isso aconteceria, mais cedo ou mais tarde.

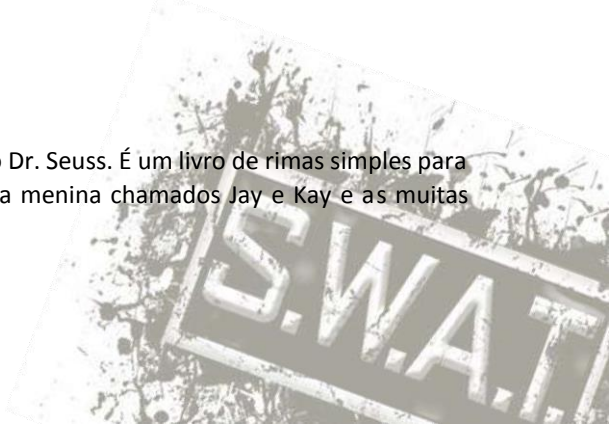
"Aqui," Blake disse, entregando-me a manga que segurava o pino na minha perna.

"Obrigado," agradeci, deslizando-a cuidadosamente para evitar bolhas de ar. "Onde você quer ir comer?"

Enquanto continuei me vestindo, observei cuidadosamente.

Ela usava meia-calça em cores vermelha e branca, uma saia de brim azul e uma camisa azul brilhante que dizia: *Um peixe, Dois peixes, Peixe Vermelho, Peixe Azul*[13] nela.





[13] One Fish Two Fish Red Fish Blue Fish é um livro infantil de 1960 escrito pelo Dr. Seuss. É um livro de rimas simples para leitores iniciantes, com um enredo despreocupado sobre um menino e uma menina chamados Jay e Kay e as muitas criaturas incríveis que eles têm como amigos e animais de estimação.

Então começou a trançar seu cabelo.

"O que você está vestindo?" Perguntei.

Havia diversão na minha voz, que não consegui esconder, e ela jogou um sorriso por cima do ombro para mim.

"É oficialmente o dia Dr. Seuss[14]," ela me respondeu.

"Você está autorizada a usar isso para trabalhar?" Insisti.

Ela assentiu com a cabeça. "Não foi ideia minha vestir assim. Mas vou fazê-lo. Não tenho nenhum problema em parecer idiota. Só se você tiver um problema em sair para comer comigo assim."

Dei de ombros e vesti as calças que tinha usado na noite anterior.

Em seguida, calcei meu sapato.

"Você acha que perguntar se poderia comprar apenas um calçado, eles concordariam?" Ela questionou, fazendo-me olhar para cima.

"Duvido muito, para ser honesto."

"Bem, então procure saber se você pode comprá-los pela metade do preço... desde que, você sabe, não vai usar o outro sapato," ela ofereceu.

Eu pisquei. "Acho que posso lidar com o pagamento pelo par de calçados."

Ela encolheu os ombros. "Aposto que dão um desconto militar."

Dei a ela um olhar aguçado. "Eu posso lidar com isso. E como nós começamos a falar de sapatos, de qualquer maneira? Quando devemos sair para que eu a leve ao trabalho?"

(https://en.wikipedia.org/wiki/One_Fish_Two_Fish_Red_Fish_Blue_Fish).

[14] Theodor Seuss Geisel (Springfield, 2 de março de 1904 — San Diego, 24 de setembro de 1991) foi um escritor e cartunista norte-americano, mais conhecido por seu pseudónimo, Dr. Seuss. Publicou mais de 60 livros infantis, dentre eles "Horton Choca um Ovo", The Lorax, "Como Grinch Roubou o Natal" e O Gato da Cartola. Foi o guionista do filme Design to Death", vencedor do Oscar de melhor documentário de 1947, escrito enquanto servia ao Exército dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_Seuss_Geisel).



Ela virou-se, surpresa evidente em seu rosto. "Por que eu preciso de você para me levar para o trabalho?"

Eu balancei minha cabeça. "Alguém invadiu a sua casa, e houve um tiroteio direcionado diretamente sobre ela. Sinto muito, mas você vai ter que lidar comigo levando-a para trabalhar a menos que você queira que eu comece a usar de força."

Ela levantou as mãos em falso horror.

"Ooooo!" Ela cantou sarcasticamente.

Levantei-me em um saldo da cama, pegando-a em torno dos quadris antes mesmo dela sair pela porta do quarto.

"Eeek!" Ela gritou quando a peguei e a joguei por cima do meu ombro.

Ela riu sem fôlego.

"Coloque-me no chão, seu grande imbecil!"

"Sim, senhora!"

Então atirei-a através do quarto, saboreando o grito que saiu de sua boca antes que ela atingisse a cama.

"Você está tão morto," ela declarou alguns minutos mais tarde depois que saí do banheiro.

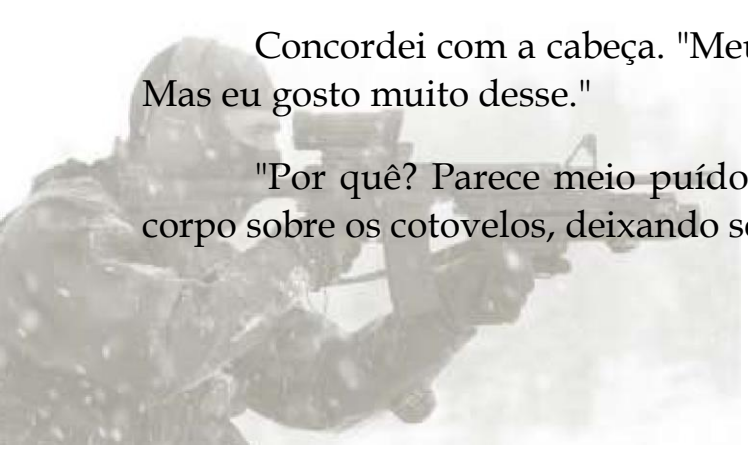
"Você ainda não está pronta," falei, caminhando até o armário e retirei meu colete Kevlar.

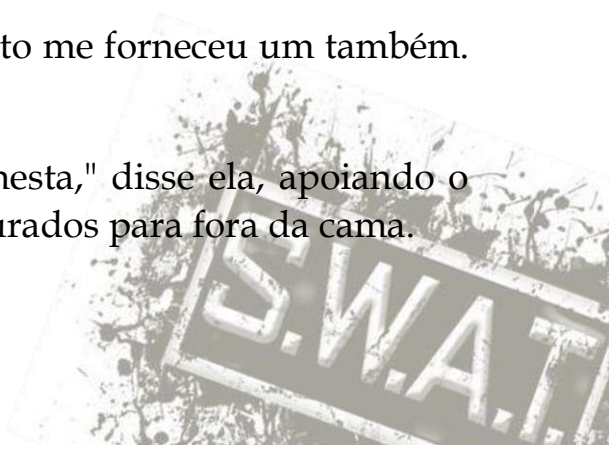
Virei-me e vi que ela me olhava enquanto eu colocava o meu colete, seus olhos estudando meus movimentos enquanto eu o encaixava, procurando assentá-lo confortavelmente.

"O do meu pai é preto," ela disse.

Concordei com a cabeça. "Meu departamento me forneceu um também. Mas eu gosto muito desse."

"Por quê? Parece meio puído, para ser honesta," disse ela, apoiando o corpo sobre os cotovelos, deixando seus pés pendurados para fora da cama.





Apontei para a assinatura no canto inferior direito do meu colete.

"Eu tenho esse a cerca de três anos. Foi meu último ano como um SEAL[15]", expliquei. "Essa é a assinatura do meu irmão. Fiz o mesmo para ele. Parece estúpido," dei de ombros. "Mas sou um homem supersticioso. Eu uso o que sei que vai funcionar."

"Você não confia nos que recebemos do departamento de polícia?" Ela perguntou, levantando-se em minha direção.

Ela realmente parecia ridícula, mas muito quente, também.

"Sim, confio. Simplesmente não é meu." Hesitei antes de me sentar na cama novamente. "Tem certeza que você tem permissão para trabalhar assim?" Ela sorriu. "Acho que nós vamos ver."

***

BLAKE

Pulei da camionete, caindo de pé com um ligeiro desequilíbrio.

Meus pés faziam barulho no cascalho quando me virei para fechar a porta.

Foster estava ainda contornando o carro quando dei de frente com a primeira pessoa que viu o que eu estava vestindo.

"Eu não deveria estar usando isso," murmurei para mim mesma.

[15] Os SEALs são uma das principais forças de operações especiais da Marinha dos Estados Unidos e parte do Comando Naval de Operações Especiais (NSWC) bem como também um componente marítimo do Comando de Operações Especiais (USSOC). A sigla da unidade é derivada de sua capacidade em operar no mar (sea), no ar (air) e em terra (land). Na Guerra ao Terror, os SEALs foram utilizados quase exclusivamente em operações terrestres, incluindo ação direta, resgate de reféns, antiterrorismo, reconhecimento especial, guerra não convencional e operações de defesa interna e externa.





"O que você disse?" Foster perguntou quando me encontrou do outro lado da camionete.

Eu não disse nada quando me virei para encarar o homem caminhando em nossa direção.

Se é que ele poderia ser chamado de homem.

"Ei," disse David. "Estou contente em saber que você está bem."

Dei de ombros e me virei para entrar no prédio, mais do que pronta para ficar longe do homem estúpido na minha frente.

O que estava em minhas costas, no entanto, era uma história diferente.

Eu poderia ficar em seus braços o dia inteiro.

Ele também fez muito bem em me impedir de querer socar o nariz de David. Principalmente me distraindo, e ele o fez até chegarmos ao topo da escada.

Eu não percebi que ele me seguia tão de perto, porque no momento em que minha mão tocou a maçaneta da porta, ela subitamente desapareceu.

Então, como em um filme da Disney na vida real, ele me pegou em seus braços e beijou-me estupidamente.

Eu como uma puta, gemi, inclinando-me para ele e enfiando meus braços ao redor do seu pescoço.

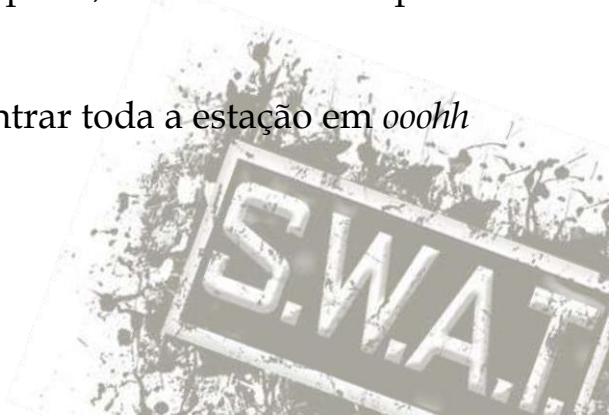
Meus dedos enterraram no pouco no cabelo que ele tinha, e a sensação de sua arma cutucando o meu quadril não fez nada para diminuir a minha libido, que estava furiosamente em grande velocidade depois da noite passada.

"Tenha um bom turno," disse ele sem fôlego. "Vejo você quando sair. Não saia para o almoço."

Com isso, ele me soltou, caminhou até a porta, e me conduziu para dentro.

Atordoada, eu entrei, não surpresa de encontrar toda a estação em *ooohh* e *aaahh* com a exibição.





"Esse é o nosso garoto, Crush!" Alguém gritou do fundo da estação.

Foster não olhou para ninguém, como era o seu jeito.

Eu, por outro lado, disse oi para, pelo menos, quinze pessoas antes de finalmente conseguir chegar nos escritórios da operação.

"Isso foi um show!" Pauline cantarolou no momento em que entrei.

Eu balancei minha cabeça.

"Como você viu?" Perguntei.

"Comecem a trabalhar, senhoras," disse a voz de um homem irritado da porta.

Resisti à vontade de arregalar meus olhos como Pauline e caí na minha cadeira colocando meu fone de ouvido.

"Tudo bem, senhoras! Vamos fazer deste um bom dia!" Nosso chefe, Bradley, disse.

Eu não me sentia confortável ainda quando se tratava de Bradley.

Ele era um homem esperto, e um policial.

Ou tinha sido antes que ele tivesse se machucado.

Agora ele fazia um trabalho sentado atrás de uma mesa porque sua perna não lhe permitiria fazer as atividades diárias de uma vida normal que a maioria das mulheres e homens faziam sem perceber.

Ele era agressivo, e pensava que era melhor do que os outros.

Ele era a mesma coisa que nós. Operadores.

Meu telefone tocou e esqueci tudo sobre Bradley.

Eu não pensaria nele até muito mais tarde.

No final do meu turno, para ser exata.





***

"Unidade 4 respondendo a uma 10-46," a voz de Foster veio através do rádio.

Eu tremi. Jesus, o homem era sexy. Até sua voz soava sexy.

Eu estava na sétima hora e meia do meu turno de oito horas, e estava tão pronta para estar na casa de Foster que não era nem mesmo engraçado. A falta de sono na noite passada estava realmente me atingindo. Eu mataria por um cochilo agora.

E também estava ansiosa para fazer outras coisas também.

Mais trinta minutos. Mais trinta minutos.

Continuei cantando as palavras para mim mesma, rezando para que conseguisse ficar acordada.

Estive exausta a noite toda, e esta foi a primeira vez que realmente prestei atenção a voz de Foster através do rádio o tempo inteiro.

"10-4, unidade 4," eu disse, mantendo a linha aberta, enquanto esperei que ele ajudasse o motorista do carro parado.

10-46, eu aprendi, era quando um motorista estava preso em um carro quebrado. Ou quando o carro tinha sido abandonado.

Passaram-se alguns minutos, enquanto isso verifiquei minhas unhas, me perguntando se deveria fazer uma manicure antes do fim de semana.

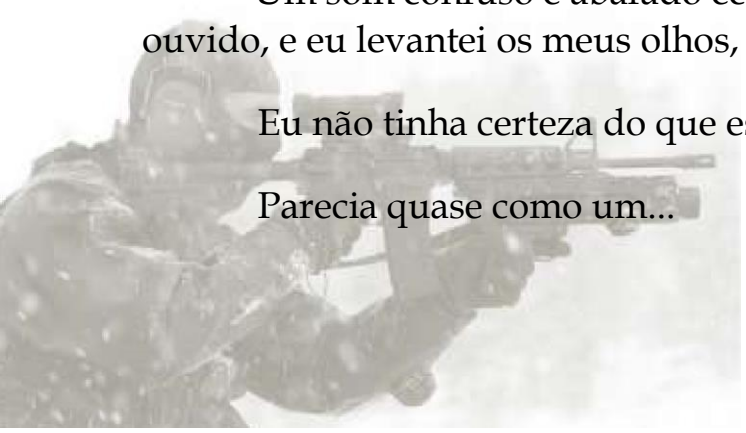
Eu concordei em participar com Foster de uma festa que seu irmão estava fazendo para o terceiro aniversário de sua filha.

Eu tinha que eles não se importariam como as minhas unhas se pareciam, mas...

Um som confuso e abafado ecoou abruptamente através do meu fone de ouvido, e eu levantei os meus olhos, olhando fixamente para o meu monitor.

Eu não tinha certeza do que estava ouvindo.

Parecia quase como um...





Bang. Bang. Bang.

Os tiros não soaram como pensei que soariam, mas eram claramente tiros, no entanto.

"Unidade 4, 10-101?" Eu quase gritei.

Eu podia ver Pauline pela na minha visão periférica, mas ela ficou lá, esperando por minha ação.

Ecoou o barulho de mais luta e ouvi a respiração difícil de alguém antes da voz tensa de Foster dizer, "Preciso de ajuda."

"Pauline, ele precisa de apoio," falei com urgência, antes que meus dedos começassem a correr sobre o teclado, colocando informações, despachando unidades, e alertando aqueles que precisavam saber.

Meu coração, no entanto, estava batendo loucamente.

Meu estômago estava agitado, senti a umidade atingindo meu rosto, e percebi que eu estava chorando.

Não deixei isso me impedir de fazer o meu trabalho, no entanto.

A luta continuou a soar, e depois mais um tiro ecoou.

Então, nada.

Absolutamente nada.

Eu estava tão assustada que Foster estivesse morto, que, quando sua voz voltou no rádio, eu visivelmente murchei em meu lugar.

"Unidade 4, 10-106," Foster rosnou sem fôlego. "Vou precisar de uma ambulância para o homem que apenas tentou atirar no meu rosto."

Solicitei a envio da ambulância, alertando outros oficiais, e então prontamente vomitei.

Corri para a lata de lixo do outro lado da sala, mal fazendo isso a tempo, antes e perder o meu almoço.

Jesus Cristo, o homem tinha me assustado completamente.





Voltei ao meu lugar, olhos vidrados, e desmoronei nele.

Minha cabeça bateu na mesa, e comecei a chorar silenciosamente.

"Faça uma pausa, Rhodes," Bradley ordenou. "E bom trabalho."

Eu o ignorei, voltando para o jogo de Paciência que eu estava jogando antes da chamada chegar, mas não consegui me concentrar.

Eu perdi.

Seriamente.

Minha mente era uma mistura de emoções enquanto esperava que o relógio desse oito.

Assim que ouvi que Foster estava de volta na estação, dei a Pauline um aceno e saltei da minha cadeira, esquecendo completamente que ainda estava conectada ao fone de ouvido.

Ele arrancou de minha cabeça quando atingiu o limite do seu comprimento, e bateu contra a mesa ao se soltar.

Eu não parei, embora.

Em vez disso, continuei correndo, passando pelas celas, seguindo direto para a entrada da frente.

Eu o vi lá, conversando com seu irmão, e não parei para pensar.

Apenas me lancei em seus braços, segurando-me firmemente.

Ele deu um passo para trás, o SUV em suas costas impedindo-o de ir mais longe, e eu o abracei com força.

Depois que eu o beijei, comecei a repreendê-lo.

"Você me assustou completamente!" Gritei bem alto em seu rosto.

Ele sorriu fracamente. "Sim, eu vejo isso. Parece ser uma tendência hoje à noite," ele disse enquanto olhava por cima do meu ombro para o irmão.





Suas mãos estavam descansando na minha bunda, me segurando, então me virei e olhei para Miller.

Ele estava olhando para seu irmão com alívio, amor e um pouco de aborrecimento.

Ele beijou minha testa, em seguida, deixou-me deslizar para baixo me colocando de pé, antes de falar, "Você se importa de ficar aqui com Miller enquanto vou falar com o chefe?"

Olhei para ele com desconfiança, mas mesmo assim concordei, "Claro."

"Vou terminar rapidamente. Só preciso lhe passar um relatório sobre o que aconteceu, e depois iremos, ok?" Ele confirmou.

Concordei com a cabeça novamente, e ele desapareceu para dentro do prédio.

"Então..." Eu disse, olhando para seu irmão quando a porta se fechou atrás de Foster. "O que você acha que realmente aconteceu?"

Ele piscou para mim. "Essa é a pergunta de vinte e três mil dólares."

***

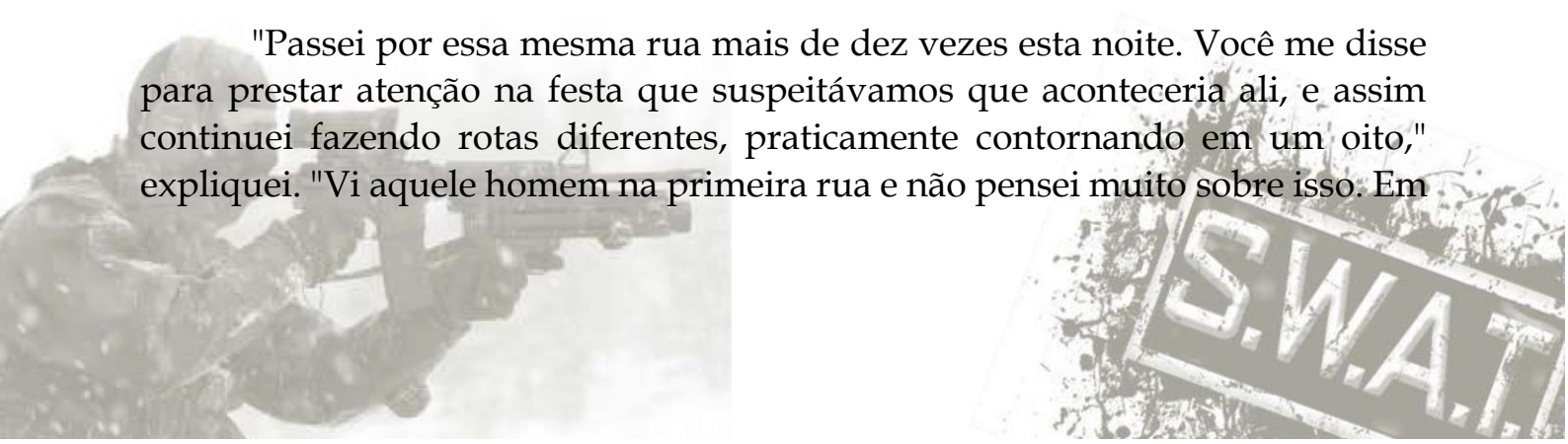
FOSTER

"Ele estava esperando por mim," falei para o chefe. "Eu sei disso como sei que meu sobrenome é Spurlock."

O chefe suspirou e recostou-se em sua cadeira, esfregando os olhos com as mãos. "Diga-me por que você acha isso. Do que recolhi dos policiais que o interrogaram, você o assustou... ou assim ele diz."

Eu balancei minha cabeça.

"Passei por essa mesma rua mais de dez vezes esta noite. Você me disse para prestar atenção na festa que suspeitávamos que aconteceria ali, e assim continuei fazendo rotas diferentes, praticamente contornando em um oito," expliquei. "Vi aquele homem na primeira rua e não pensei muito sobre isso. Em



seguida, ele estava na próxima rua que passei. Após a quinta vez que o vi, finalmente parei."

Ele balançou a cabeça, fazendo sinal com a mão para eu continuar.

"Eu realmente não o vi até que fui até o carro. Ele estava deitado no banco de trás, completamente vestido. Quando pedi para ele sair, ele fez, tranquilamente. Então, quando me encaminhei à viatura com sua licença e registro, ele se mexeu. Se eu não tivesse me virado para fazer-lhe uma pergunta sobre a sua licença, ele teria me baleado na parte de trás da cabeça."

"Jesus, que confusão dos diabos," Chefe Rhodes disse cansado.

Eu balancei a cabeça. "Um Charlie Foxtrot[16], de fato."

"Bem, você vai ficar feliz em saber que a unidade de impressão digital móvel tem uma digital correspondente a dele. De várias ocorrência, na verdade. Uma das quais sendo a que encontramos no arrombamento da casa de Blake algumas semanas atrás," disse o chefe.

Meus dentes cerraram, e de repente não me senti tão mal por ter atirado na barriga dele três vezes com a sua própria arma.

"Ele disse alguma coisa?" Perguntei com força.

O chefe balançou a cabeça uma vez. "Nada. Eu tenho Greer sobre ele, no entanto. Se ele descobrir algo me avisará."

Esfreguei meu peito, sentindo uma contusão já se formando no local onde a bala havia acertado no meu colete Kevlar.

"O que é isso no seu ... pé?" O chefe perguntou quando se levantou.

Olhei para o meu pé e fiz uma careta.

"Acho que é pele," respondi. "Ele caiu sobre ela."

[16] Gíria militar, abreviação fonética de "Cluster fucker", metaforicamente descreve um emaranhado incoerente de uma determinada situação ou formação. Uma alternativa de clusterfuck que pode ser usado na presença de crianças, pais, ou outros grupos que se possa desejar evitar amaldiçoar em frente.



A expressão do Chefe azedou. "Isso é apenas... nojento."

Ele me entregou um lenço desinfetante que tirou do pote que mantinha no canto de sua mesa.

“Limpe isso. Posso te dizer por experiência própria que Blake vomita com a visão de sangue," disse ele.

Abaixei-me e esfreguei o sangue e pedaços de... coisas, da minha prótese. Em seguida, joguei a toalha no lixo ao lado da mesa do chefe.

Enxugando minhas mãos com um pouco de desinfetante, levantei-me e olhei para ele.

"Isso tudo tem a ver com ela, não é?" Perguntei afirmando.

Ele deu de ombros. "Melhor palpite, sim. Só não sei o que ela fez para justificar tudo isso. Mas não significa que não vou descobrir, no entanto."

Concordei com a cabeça.

"Bem, ela não vai sair da minha vista, isso é certo."

Quando comecei a sair do escritório do chefe ouvi ele dizendo, "Nunca duvidei que faria. Apenas certifique-se de deixar clara suas intenções para Shank antes de se envolver muito com ela."

Isso era algo que eu realmente, realmente não queria fazer.

Não que eu não planejasse ter Blake como minha, porque eu planejava. Mas porque não queria falar com aquele homem até que tivesse toda esta situação resolvida.

Eu iria falar com ele de qualquer maneira? *Sim*.

Será que eu gostaria disso? *Foda-se, não*.

CAPÍTULO 17



Quem acendeu o fusível em seu tampão?

-Camiseta



FOSTER

Abri a porta do meu apartamento, sem me surpreender de modo algum por ver o pai de Blake na minha frente.

Blake tinha adormecido no sofá durante o filme que insisti para assistirmos, e estava dormindo por mais de uma hora.

Não querendo acordá-la, porque eu sabia exatamente onde esta conversa iria, agarrei a minha arma da mesa de centro, empurrei-a na parte de trás da minha calça, e encontrei-o no corredor.

Ele observou os meus movimentos com os olhos de um oficial treinado.

Alguém que também tinha feito isso tantas vezes que poderia antecipar os movimentos de outro oficial antes mesmo de ser feito.

Seus olhos, porém, pararam sobre o corpo de sua filha deitada no sofá e depois ele me encarou, de repente furioso.

Fechei a porta rapidamente antes que ele pudesse começar a exigir respostas, e inclinei-me contra a parede esperando ele começar.

"Por que ela estava chorando?" Lou exigiu.

Suspirei.

Então, comecei a lhe contar sobre a minha noite, e depois aquilo que o chefe havia me dito quando conversamos.

"Foda-se," disse ele, virando-se e andando de um lado para o outro no corredor. "Não encontrei merda nenhuma. Puxei cada maldito informante que tenho, mas não consegui nada para mostrar. Vou ter que cavar mais fundo."





Eu não duvido que o homem tinha informantes. E também esperava que ele tivesse um monte do submundo do crime nos bolsos traseiros[17].

Você não se mantém como um policial durante o tempo que ele ficou sem conhecer alguns criminosos que você poderia chamar se precisasse deles.

"Tenho alguns especialistas em computador que estão trabalhando no caso com um amigo meu. E também o presidente do clube do meu irmão empenhado nisso até o fim," eu disse.

"Silas Mackenzie?" Ele perguntou surpreso.

Acenei com a cabeça, não me surpreendendo que ele conhecia os homens associados com o meu irmão. Eu tinha certeza de que ele tinha um arquivo de trinta centímetros de espessura de mim e minha família.

"Como... não importa. Tenho certeza que não quero saber," eu disse, balançando a cabeça. "Ele era... é da CIA, acho. Eu realmente não fui capaz de descobrir exatamente o que ele é. E não sei se ele já saiu. O que sei é que ele está puxando tudo o que sabe sobre Bryson Bullard, o homem que tentou atirar em mim esta noite."

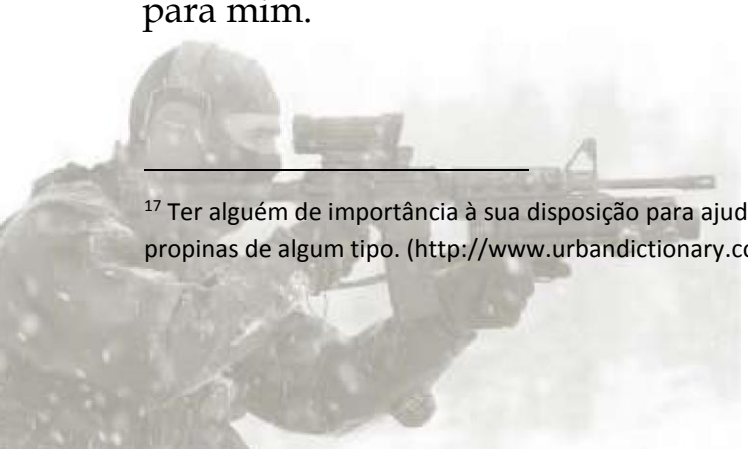
Shank então resolveu jogar.

Pegou seu telefone e discou um número, não olhando para mim quando começou a falar baixo no aparelho.

Não consegui entender muito da conversa, mas do que ouvi, eu sabia definitivamente que quem estava do lado oposto da linha não estava agindo exatamente como um oficial da lei.

"Não me importo com o que você tem que fazer seu estúpido filho da puta. Ou você o faz falar, ou eu vou, e você *realmente* não vai gostar," ele sussurrou antes de desligar.

Minhas sobrancelhas levantaram quando ele se virou e olhou fixamente para mim.





[17] Ter alguém de importância à sua disposição para ajudar a promover sua própria agenda. Geralmente envolve propinas de algum tipo. (http://www.urbandictionary.com/define.php?term=back+pocket).

"O que você acabou de fazer?" Perguntei curioso.

Ele sorriu.

"Um pai tem um dever para com sua filha. Se ela está machucada, eu estou machucado. E não vou falhar nisso. Será sobre o meu cadáver que ela terá que suportar outro dia como o de dois dias atrás. Ela estaria morta agora, se não fosse por seus amigos," ele rosnou. "Agora, você faz o seu trabalho protegendo a minha garota, e eu vou fazer o meu."

Com esse comentário enigmático, ele se virou e começou a descer o corredor.

Seus ombros largos e fortes contraíram com a tensão enquanto ele ia.

"Lou?" Eu chamei e ele parou.

Congelando, ele se virou lentamente.

"Não," disse ele. "Você não a conhece por tempo suficiente ainda."

Eu sorri. "Você percebe que isso não vai me impedir, certo? Que planejo fazer isso tendo sua permissão ou não. Eu só queria que você soubesse minhas intenções. Eu tinha planejado esperar até que tudo isso tivesse acabado, mas mudei de ideia."

***

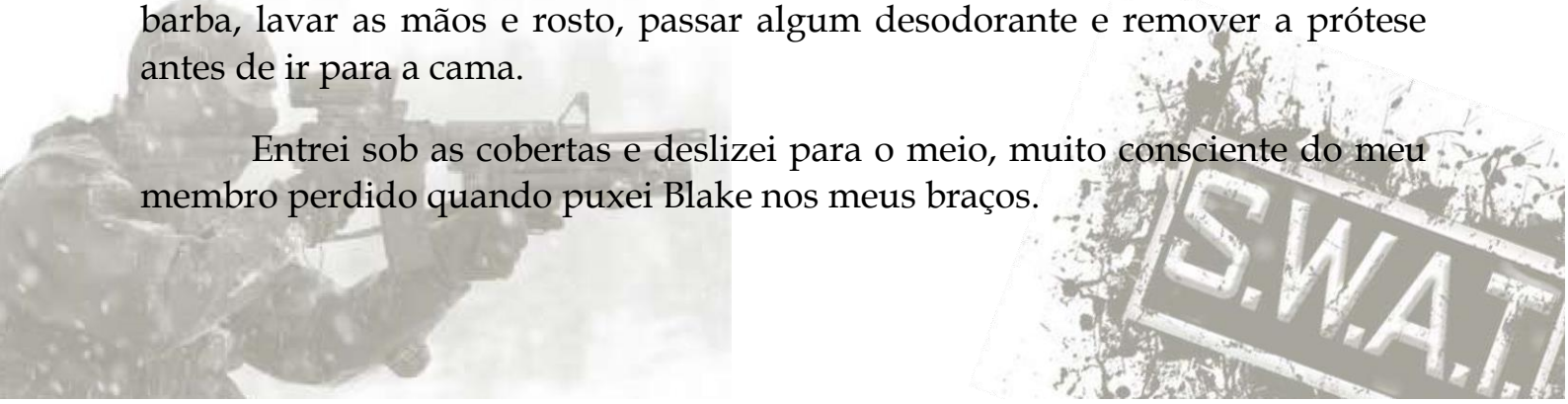
Levantei Blake em meus braços, levando-a sem esforço para o quarto.

Ela não se mexeu quando eu a deitei na cama, e joguei as cobertas sobre ela.

Ela fez o mais bonito pequeno gemido enquanto se aconchegava mais profundamente na cama, e levou todo o meu esforço para não a virar e começar a fodê-la antes mesmo que ela acordasse.

Em vez disso, saí do quarto comecei minha rotina noturna de aparar a barba, lavar as mãos e rosto, passar algum desodorante e remover a prótese antes de ir para a cama.

Entrei sob as cobertas e deslizei para o meio, muito consciente do meu membro perdido quando puxei Blake nos meus braços.



Ela enrolou as pernas em volta da minha perna, e se aconchegou profundamente em meu peito antes de dar outro suspiro bonito, caindo de volta no sono.

Eu estava quase dormindo quando o pager [18] na minha cabeceira disparou, alertando-me para uma chamada da SWAT.

"Filho da puta," eu suspirei.

CAPÍTULO 18

Quando o perfume em seu travesseiro tem que ser suficiente.

- Esposa do turno da noite

FOSTER

"Você é a bomba," eu disse a Alice enquanto a deixava entrar na sala de estar.

Alice era uma amiga policial que vivia no andar de baixo.

[18] Um pager (bip, bipe (português brasileiro) ou radiomensagem (português europeu), ou raramente radioprocura) é um dispositivo eletrônico usado para contactar pessoas através de uma rede de telecomunicações. Ele precedeu a tecnologia dos telemóveis, e foi muito popular durante os anos 1980 e 1990, utilizando transmissões de rádio para interligar um centro de controle de chamadas e o destinatário. Muitos dos *pagers* ainda em funcionamento usam o Protocolo FLEX. O protocolo POCSAG, mais lento, ainda é utilizado por alguns sistemas de *pager* nos Estados Unidos e provavelmente também em outros países.





Tive sorte para caralho que ela estava em casa, caso contrário eu teria ficado rasgado por deixar Blake sozinha.

Especialmente com a tempestade de merda que estava rodando em cima dela recentemente.

"De nada, Foster. Eu só queria que você tivesse me chamado para outra coisa que não fosse cuidar da sua mulher," disse a voz sensual atrás de mim.

Eu estremeci.

Sim, nós já dormimos juntos antes.

Tinha sido conveniente, mas nenhum de nós procurava nada além de um bom momento.

Algo que nós tivemos, e deixamos logo depois.

"Faça o que fizer, não a irrite. Seu tio é o chefe. Confie em mim, você não quer nenhum tipo de problema com ela," ordenei, jogando-lhe um olhar por cima do ombro.

Ela me lançou um olhar que mostrava claramente o quanto estava assustada.

"E faça o que fizer, não diga a ela que dormimos juntos. Quero que ela fique onde está, o que vai contra totalmente com o propósito de ter você aqui se você irritá-la e a fizer sair," expliquei, pegando minhas chaves da mesa.

"Que seja," disse Alice.

Eu estremeci.

Alice, embora fosse uma policial, era também uma mulher.

Ela tinha hormônios e alterações de humor assim como o resto da população feminina.

Ela também estava irritada que eu não a tinha chamado há um tempo.

Ela era uma profissional, no entanto, e gostava do seu trabalho.





Também a via como uma amiga com quem poderia contar, e foi por isso que eu estava confiando a ela uma das coisas mais importantes da minha vida.

Algo que me assustou. Especialmente porque fazia um curto período de tempo que nos conhecemos.

"Obrigado, Alice," eu disse. "Fique à vontade."

Parei, porém, me voltando. "Exceto meu quarto. Não vá lá a menos que você precise."

Ela me deu as costas, e eu saí com um sorriso no rosto.

Quando cheguei à estação, no entanto, eu não estava sorrindo.

"O que quer dizer com medo de altura?" Disse Luke, gritando. "Você era um maldito SEAL!"

"Ei, cara, segura a sua merda," eu disse quando entramos no Rita.

Rita era na verdade um caminhão blindado. Algo que foi feito para suportar uma tonelada de violência e continuar rodando.

Eu não tinha certeza de quem começou a chamar o caminhão de Rita, mas pegou, e não parecia que mudaria.

"Eu disse que ficava nervoso com alturas. Nunca falei nada sobre estar com medo dela. Eu ainda vou fazer o meu trabalho," rosnei. "E qual é o seu problema esta noite?"

Luke fez uma careta. "Reese começou a pegar turnos no andar da cardiologia do hospital. Esse andar é longe do telhado onde iremos. Eu não gosto dela lá, mas ela está presa."

Isso explicou tudo.

Imensamente.

Eu também estaria preocupado, se estivesse no lugar dele.

Infelizmente, porém, o homem que estávamos indo retirar do hospital estava no telhado.





O que significava que o homem não seria capaz de sair do telhado sem um crachá o autorizando a voltar para dentro.

A viagem foi gasta falando sobre o esquema do hospital, o que íamos fazer, e se utilizaríamos força letal se necessário.

Quando entrei no hospital atrás de Luke, parei abruptamente quando um par familiar de ombros e olhos de aço encontraram os meus, antes que desaparecesse em um corredor.

"Que porra é essa?" Perguntei assustado.

Por que Lou está aqui?

E se ele estava aqui, por que estava saindo quando havia claramente uma situação de refém acontecendo lá em cima?

Ele não poderia mentir para mim e me dizer que não sabia.

Aquele homem sabia de tudo antes que outras pessoas tivessem tempo para denunciar.

No entanto, não tive tempo analisando o fato porque ouvimos o homem que tinha tentado me matar começar a gritar.

Nós não poderíamos dizer o que ele estava falando, embora. Tudo soou como um monte de jargão a partir desse ponto no térreo.

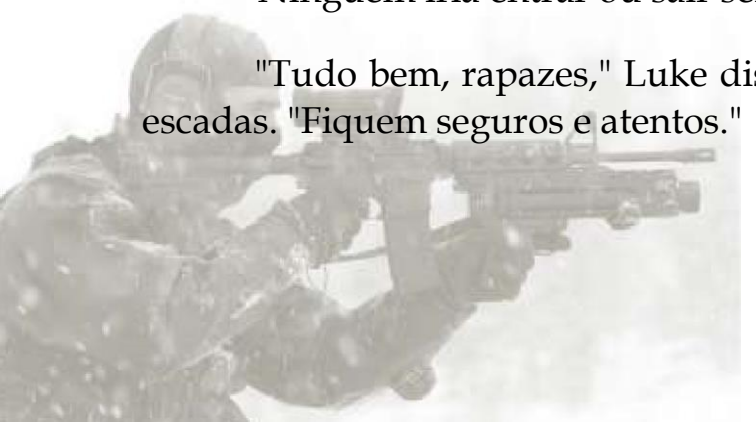
Ele estava realmente gritando, também.

Segui Luke, não poupando a Lou outro pensamento enquanto passávamos pela segurança, indo direto para as escadas.

O elevador havia sido temporariamente desligado, as únicas pessoas que poderiam utilizá-lo éramos nós, o grupo médico se precisasse dele em caso de emergência, e os bombeiros.

Ninguém iria entrar ou sair sem o nosso conhecimento.

"Tudo bem, rapazes," Luke disse enquanto subíamos o último lance de escadas. "Fiquem seguros e atentos."





Algo que Luke diz cada vez que entramos em uma situação como a que estávamos prestes a adentrar.

Nico bateu na porta com a bota, e imediatamente passou por ela, caindo de joelhos para permitir a Michael, que estava atrás dele, um tiro certeiro.

No entanto, foi em vão.

Bryson Bullard nem sequer virou para olhar em nossa direção quando saímos.

"Você não pode fazer isso, meu velho! Estou protegido!" Bullard gritou.

Em vez disso, seus olhos estavam focados no edifício do outro lado da rua, em uma determinada janela, em particular.

"James, o que ele está olhando?" Perguntei.

James era o atirador da equipe SWAT, e um homem muito bom no seu trabalho.

No entanto, Bullard não estava olhando para James, pois James estava em um canto do edifício diagonal ao que Bullard atualmente estava gritando. "Vocês não vão me levar vivo!" Bryson Bullard gritou, voltando-se para nós. "Esse cara fodido louco pode..."

De repente, ele se concentrou em algum lugar atrás de nós, e começou a gritar. "Estou tão morto. Desculpe!"

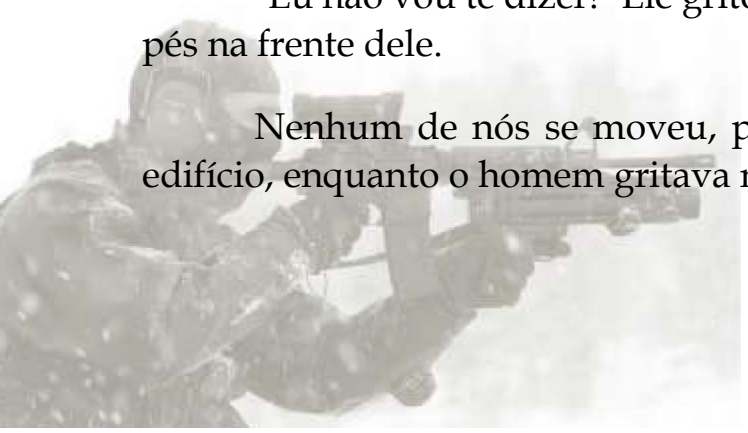
"Você acha que ele está usando?" Nico me perguntou.

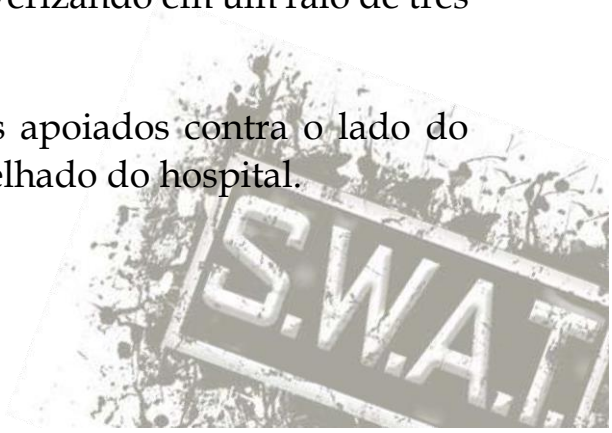
Dei de ombros, apontando a arma para o homem.

Ele estava com um enorme tanque de oxigênio preso ao peito. A fita adesiva enrolada em torno de seu meio, segurando o tanque no lugar, e ele olhava os arredores do telhado como um homem possuído.

"Eu não vou te dizer!" Ele gritou, saliva pulverizando em um raio de três pés na frente dele.

Nenhum de nós se moveu, permanecemos apoiados contra o lado do edifício, enquanto o homem gritava na borda do telhado do hospital.





Eu sabia que, se não tivéssemos cuidado com o local onde colocaríamos nossas balas, o homem iria explodir se elas acertassem o tanque.

"Se não fizermos alguma coisa, ele vai pular, e, em seguida, o que faremos?" Bennett, que estava do meu outro lado, grunhiu.

Nós não tivemos chance de responder.

"Sua filha é um fodido pedaço quente, e eu sinto muito que nunca vou ter a chance de foder ela corretamente! Apenas lembre-se que vou levar o nome do homem que planeja matá-la comigo para o túmulo! Você nunca vai conseguir..." Bullard gritou enquanto levantava uma arma.

Embora não tenha sido apontada para nós, todos ficamos tensos.

BOOM!

O telhado explodiu.

Ou pelo menos parecia que tinha.

O que era mais provável era que o homem na nossa frente tivesse explodido.

Fragmentos e pedaços... *nojento*... de carne, sangue, e matéria, explodiram em torno de nós quando o corpo de Bullard foi soprado em pedacinhos.

"O que... o.... porra" Michael suspirou. "Nunca vi nada assim. E fui um maldito fuzileiro naval por anos."

Eu bufei.

Ninguém realmente sabia o que Michael tinha feito antes dele vir para Kilgore.

Sabíamos que ele tinha uma mãe e um pai, e que ele esteve na Marinha.

O que nós não sabíamos era porque ele era do jeito que era.

Por que ele não namorava. E por que ele desaparecia a cada cinco dias... para algum lugar.





O que eu sabia porém, era que podia sempre contar com ele, não importa o quê.

Ele sempre protegeria toda a equipe com sua vida, e pouca coisa o impressionava.

Agora, porém, ele estava além de impressionado.

Como eu estava.

Junto com cada homem na equipe.

"O que aconteceu?" Downy gritou freneticamente através do fone de ouvido.

Downy era o nosso negociador. Ele estava com o megafone abaixo junto com o Chefe.

O que significava que ele tinha perdido o show.

"Acho que tem no meu cabelo," Bennett sussurrou profundamente enojado.

Eu nem queria pensar em coisas no meu cabelo. Por agora eu simplesmente vou ignorar.

Não era a primeira vez, e certamente não seria a última.

"Quem atirou?" Luke gritou.

Luke estava chateado.

E eu acho que ele tinha o direito de estar.

No entanto, tanto quanto eu sabia, nenhum de nós tinha atirado.

"Negativo."

"Eu não."

"Não."

"Nada."





"Não fui eu."

O último foi James. Sua confusão era tão evidente em seu tom quanto no nosso.

Luke grunhiu frustrado enquanto caminhava para o telhado.

"Bem, tem que ser um de vocês!" Ele rosnou.

Comecei a ejetar os cartuchos da minha espingarda, assim como os outros.

"Tudo contabilizado, chefe," eu falei, entregando-lhe os meus cartuchos.

Seus olhos se estreitaram para mim, mas depois se alargaram.

"Bem, se não foram vocês... quem diabos fez isso?" Ele finalmente perguntou.

Novamente com a pergunta de trinta e nove mil dólares.

Havia apenas uma possibilidade, embora.

Se não foi a gente, então tinha que ser outra pessoa.

E esse alguém nunca nos tocou.

Houve apenas um tiro, e que foi destinado a Bullard.

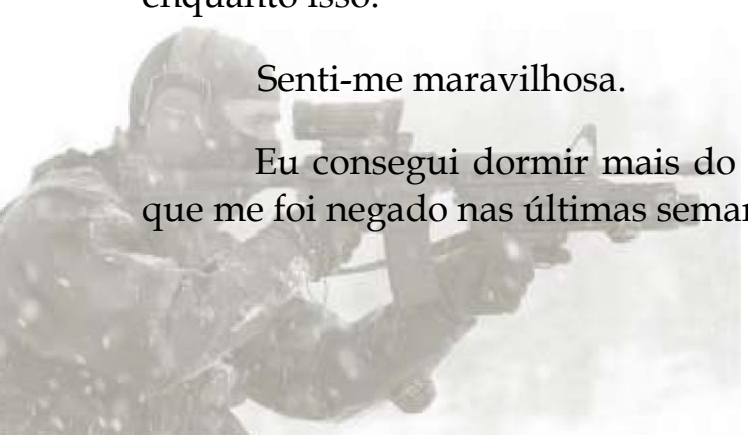
***

BLAKE

Acordei e estiquei os braços para o alto sobre a minha cabeça, rolando enquanto isso.

Senti-me maravilhosa.

Eu consegui dormir mais do que o suficiente na noite passada, o sono que me foi negado nas últimas semanas.





E eu poderia agradecer Foster por isso.

Quando ele sugeriu assistir a um filme, eu fiquei meio cautelosa.

Eu não era uma grande fã de horror, mas descobri que isso não importava.

Eu dormi nos primeiros trinta minutos, perdendo todas as partes assustadoras.

A primeira coisa que notei quando o sono abandonou o meu cérebro foi que Foster tinha ido embora, e tinha sido por algum tempo.

Seu lado da cama estava frio.

O que me fez pensar... por quê?

Ele estava tão cansado quanto eu na noite passada, e prometeu que iria me acordar quando fosse sair para sua corrida matinal.

O que pude perceber, porém, pelo sol que atravessava as janelas que não era mais manhã.

Já estava indo para a tarde.

Levantando-me, entrei no banheiro para meu ritual matinal antes de ir para a sala de estar à procura de Foster.

Quem encontrei em vez disso foi qualquer um, *menos* Foster.

Havia uma mulher na sala de estar de Foster.

Uma mulher bonita.

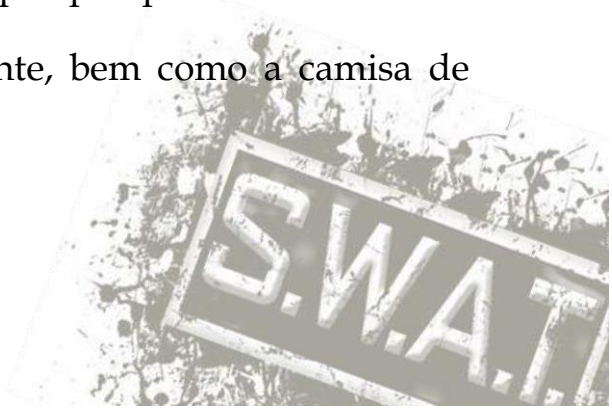
"Quem é você?" Perguntei a loira bonita no sofá de Foster.

A mulher olhou para cima e sorriu.

Embora isso tenha saído mais doloroso do que qualquer coisa.

Seus olhos observaram meu estado ofegante, bem como a camisa de Foster, antes que se desviassem.





"Alice. Sou a vizinha de Foster. Também trabalho com ele na força. Foster foi chamado no meio da noite para uma situação da SWAT", explicou ela. "Ele não queria te acordar."

Rangi os dentes com a leve sugestão de repugnância que suas palavras carregaram quando ela disse a última parte.

"Há quanto tempo ele saiu?" Perguntei.

"Seis horas," ela disse.

Decidi que talvez eu não me incomodaria mais em conversar com ela.

Virando-me, caminhei de volta para o quarto e coloquei um short preto.

Um que era de Foster.

Fiquei feliz em vesti-lo, pois queria jogar um pote ou dois, enquanto esperava.

Eu tinha quase certeza que ele não se importaria, também.

Depois de cuidar desse pequeno detalhe, voltei para a sala e comecei a reunir minhas coisas.

Desde que planejava fazer hoje um grande vaso, cortei um pedaço maior de argila com o meu fio, em vez do pequeno que usei com Foster da outra vez.

Nós duas ficamos em silêncio enquanto eu reunia as coisas que precisaria.

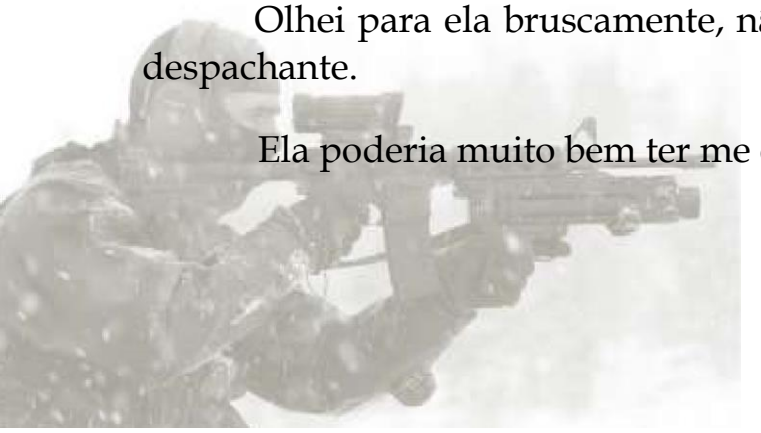
Eu estava plenamente consciente de que ela me avaliava, embora não tenha se preocupado em tirar os olhos de sua revista.

Quando sentei-me, ela finalmente se dignou a falar comigo novamente.

"Então, você é uma *despachante*?" Ela perguntou ofensivamente.

Olhei para ela bruscamente, não gostando do tom que usou para dizer despachante.

Ela poderia muito bem ter me chamado de lixo.





"Claro," respondi.

"Como é que nunca vi você?" Perguntou Alice, sem se preocupar em tirar os olhos de sua revista.

Era uma das Armas e Munição de Foster que ficava em sua mesa de cabeceira.

Lembrei-me claramente porque tinha uma arma rosa na capa, e uma matéria em destaque perguntando se estava tudo bem fazer armas parecerem *'bonitas.'*

Eu realmente queria ler esse artigo, mas a deixei na mesa de cabeceira para ler quando tivesse uma chance.

E eu sabia que Foster já leu pois, tivemos um pequeno debate sobre se as armas deveriam ser feitas para parecer assim.

O argumento principal foram as crianças.

Como elas, se a arma fosse deixada ao alcance, seriam mais tentadas por uma arma que era bonita, em vez de uma que era simplesmente preta.

Na verdade, discuti com ele sobre isso, e tinha a intenção de ler o artigo, mas ele bateu o pé que iriamos assistir a um filme, então eu a deixei no quarto.

O que significava que ela deve ter ido no quarto.

E me viu nua.

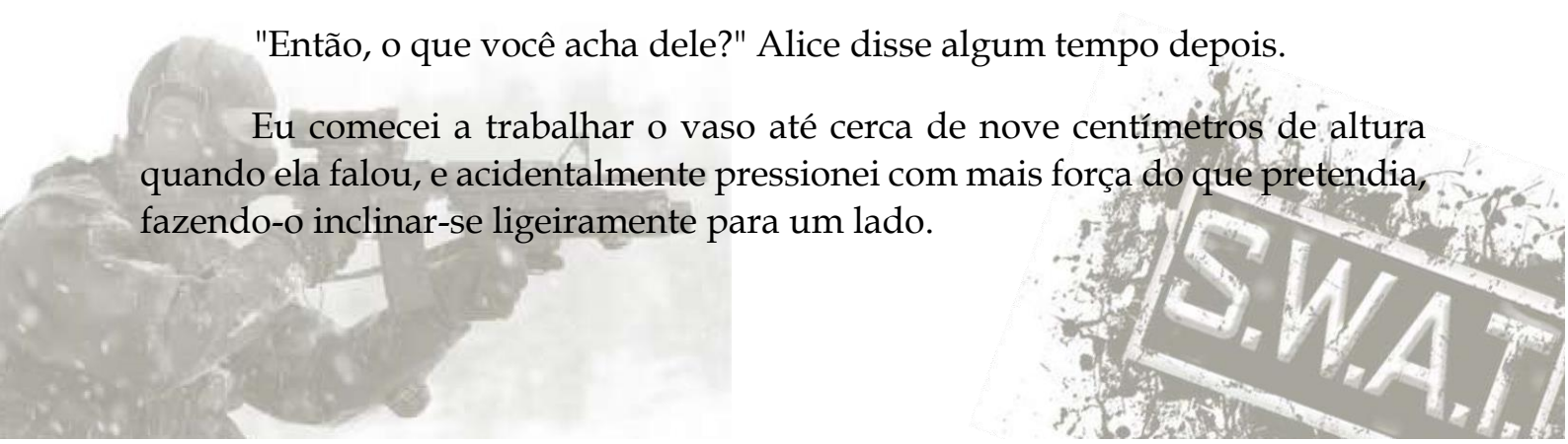
Que porra é essa?

Em vez de pensar sobre isso, coloquei um pouco de água nas mãos, e pressionei o pedal com o pé para fazer a roda girar.

Então comecei a pressionar os dedos na argila, movendo-os para cima e formando a base do vaso.

"Então, o que você acha dele?" Alice disse algum tempo depois.

Eu comecei a trabalhar o vaso até cerca de nove centímetros de altura quando ela falou, e acidentalmente pressionei com mais força do que pretendia, fazendo-o inclinar-se ligeiramente para um lado.



Suspirando, consertei antes de me levantar e começar a pressionar a parte de dentro. "O que penso sobre quem?"

"Foster," ela respondeu rapidamente, finalmente olhando para mim.

Algo que peguei com o canto do meu olho.

Não olhei para ela, no entanto, totalmente focada no meu vaso, que nem me importei o suficiente para olhar para cima.

"Eu o amo," eu disse simplesmente.

Era verdade. Eu o amava.

Algo que não me assustou como eu pensava que iria.

Quando deixei David, fiz uma festa para celebrar a nossa separação.

Uma festa onde fiquei bêbada, e em seguida desmaiei no quarto de hotel que aluguei.

Mas foi divertido.

No entanto, fiz uma promessa a mim mesma naquela noite de que nunca me deixaria desmoronar por um cara novamente.

Uma promessa que quebrei no primeiro dia que conheci Foster Lager Spurlock.

Uma promessa que eu estava feliz em quebrar.

Eu sabia no fundo do meu coração que Foster era um bom homem.

Quando ele expressou seu desgosto sobre o comportamento de David, eu senti alívio.

Alívio absoluto que ainda havia bons homens neste mundo que não estavam comprometidos.

"Você o ama?" Ela perguntou lentamente. "Você só o conhece há um mês."





Eu a ignorei, pensando que seria melhor não chamar a atenção para o fato de que ela estava me atingindo.

"Ele não é o cara do tipo para o amor. Ele é 'foda e vá para casa', esse tipo de cara," disse ela, virando-se para mim agora.

Ela estava vestindo shorts curtos, que marcavam sua vagina, e uma regata justa que tinha algum tipo de símbolo da polícia sobre ela.

Como a mulher se tornou uma policial?

Ela era a epítome da loira burra. O que não dizia muita coisa, pois eu também era loira.

Como uma mulher como ela se tornou uma policial?

Eu tinha ouvido que o teste de aptidão do DPK era um dos mais difíceis de passar no Estado do Texas.

Será que ela teve que chupar o pau de alguém para passar?

"Sabe, quando ele me ligou na noite passada, tive quase certeza de que ele estava me chamando para vir até o seu apartamento por uma razão completamente diferente," disse ela maliciosamente.

A insinuação nesse comentário fez-me afastar da mesa para que eu pudesse colocar os pensamentos em ordem.

Assim que soltei o pé da roda, o giro do vaso diminuiu lentamente, antes de parar completamente.

Assim que tive certeza de que iria ficar onde eu queria, virei diretamente para a mulher, mãos enlameadas e tudo, e parei até que fiquei frente a frente com ela.

Ela levantou quando me viu chegando em sua direção, deixando cair rapidamente a revista sobre a mesa e erguendo seus ombros.

"Então me diga," eu disse, olhando para ela. "Qual é o seu problema?"

Ela se moveu para frente, aproximando o rosto no meu antes de me cutucar no peito.





"Ele é meu," ela grunhiu. "Estive esperando ele voltar. Dei-lhe tempo por causa da sua deficiência. Ele era tão bom, que valia a pena esperar."

Franzi as sobrancelhas para ela. "Ele não é deficiente. E se ele quisesse estar com você, ele estaria. Seu pau não foi afetado, e sim sua perna. E Foster não faz as coisas pela metade. Se ele quisesse você novamente, ele teria ido a você. O que significa apenas uma coisa. Ele não quer você."

Ouvi a fechadura da porta clicar para abrir, e o *barulho dos passos* de Foster entrando na sala.

Eu me virei e falei com ele?

Não.

Fiquei olhando para Alice, que também mantinha os olhos em mim.

"Estou deixando você saber agora que não vou desistir," ela sussurrou baixinho antes de recuar, pegar seu telefone e as chaves da mesa de centro, e caminhar ao redor da sala, como se ela não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

Quando me virei, fiquei chocada ao ver que Foster estava saindo para o corredor com ela, em vez de vir até mim.

Apenas... o que?

Enquanto eu olhava a porta se fechar atrás dele, virei e voltei para a minha roda, molhando minhas mãos, mais uma vez, e terminando o meu vaso.

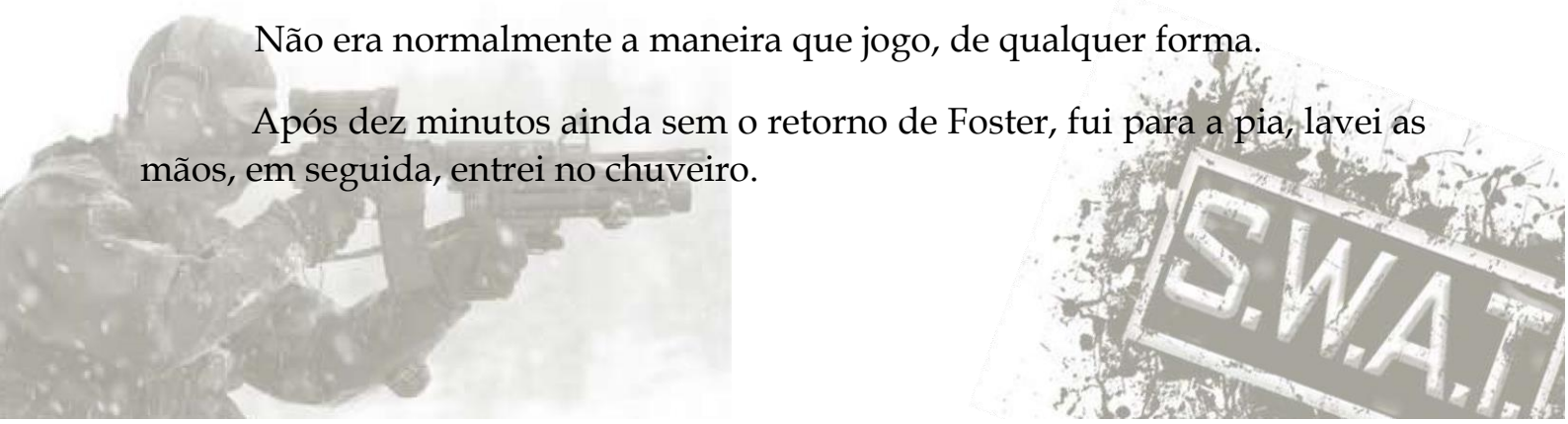
Além de alguns problemas, como a marca de unha no topo, e a borda mais espessa de um lado da abertura, estava muito bom.

Considerando todas as coisas.

Porém, assim que terminei, saí da roda, não estava mais com vontade de jogar potes.

Não era normalmente a maneira que jogo, de qualquer forma.

Após dez minutos ainda sem o retorno de Foster, fui para a pia, lavei as mãos, em seguida, entrei no chuveiro.



Fiz questão de trancar a porta, para o caso dele tentar entrar.

Ele não o fez.

Quando saí, me sequei rapidamente e entrei em seu quarto, surpresa ao vê-lo sentado na borda da cama, observando a porta do banheiro.

Ele olhou para mim.

"O que há de errado?" Ele perguntou.

Olhei para ele enquanto caminhava para a minha mala no canto.

Vestindo a calcinha por baixo da toalha, eu disse "Errado? O que deu a você impressão?"

Meu tom de sarcasmo estava em plena explosão.

E ele percebeu.

Suas sobrancelhas se ergueram. "O que isso deveria significar? Alice disse que não havia nada de errado."

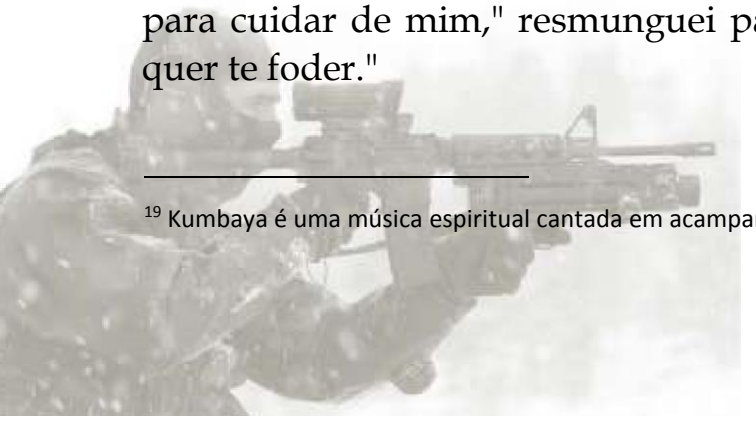
Eu bufei. "Isso é valioso."

Colocando meu sutiã, vesti depois um short curto que estava além de indecente, e uma camiseta que dizia, '*Eu amo os rapazes do campo*.'

Antes que eu terminasse de puxar a blusa para baixo, porém, Foster se aproximou.

"Diga-me," ele rosnou, os olhos quentes com ira.

"Não quero falar com uma garota sobre o quão bom você é na cama. Isto não é uma Kumba-porra-ya[19]. Sou uma mulher real de sangue e osso. Eu não gosto de compartilhar, e já provei o fato ao me divorciar do meu exmarido, que, aparentemente, não teve nenhum problema com o compartilhamento. Talvez você deva pensar nisso da próxima vez antes de chamar alguma antiga paixão para cuidar de mim," resmunguei para Foster. "Uma que, posso dizer, ainda quer te foder."





[19] Kumbaya é uma música espiritual cantada em acampamentos e reuniões sobre música e artes.

Fiquei surpresa com a quantidade de veneno que fui capaz de verter naquele pequeno discurso. O que aparentemente surpreendeu Foster, também.

"Ela disse... o quê?" Ele perguntou incrédulo, não se afastando de mim.

"Você me ouviu, porra."

Ele piscou, empurrando seu corpo em direção ao meu, até que minhas costas estavam pressionadas contra a parede.

"Eu sei que você está chateada, mas não sei qual é o seu problema. O que ela disse não tem nada a ver comigo. Tem a ver com ela," ele retrucou. "Talvez você devesse parar de pensar que todo homem é como aquele pedaço de merda com quem você se casou."

Olhei para ele.

"Saia de cima de mim," solucei.

Ele deu um passo para trás, dando-me o espaço que pedi.

Irracionalmente desapontada por ele ter se afastado de mim, dando-me o espaço que solicitei, passei por ele e fui para o banheiro.

"Apenas me deixe em paz," eu disse enquanto batia a porta.

"Você ainda quer ir à festa comigo?" Foster rosnou através da porta.

Abrindo a porta, olhei para ele, deixando-o saber exatamente o que eu queria fazer com sua cabeça, decepá-la apenas com os meus olhos, e acenei confirmando.

"Sim, quero ir à festa com você," rosnei.

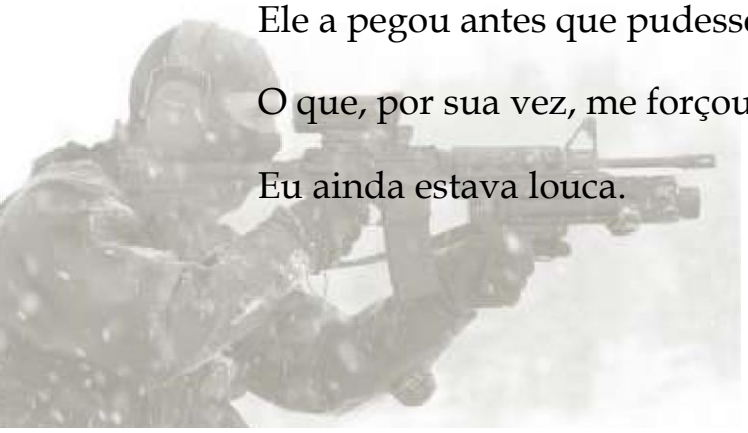
Então bati a porta novamente.

Ou tentei.

Ele a pegou antes que pudesse se fechar, abrindo-a a força.

O que, por sua vez, me forçou para trás.

Eu ainda estava louca.





Ele ainda estava louco por eu estar com raiva dele.

O que significa que, quando sua boca caiu sobre a minha, o nosso beijo era um beijo irritado.

Também não foi um beijo suave.

Estava quente, duro e pesado.

Ele beliscou meu lábio com força, afastando-se apenas tempo suficiente para segurar o meu short, arrancar o botão do buraco, e puxar com força pelas minhas pernas.

Ouvi o som de um rasgão, surpresa quando senti uma agitação entre as minhas pernas com a força que ele estava usando.

Sem qualquer preliminar, ele me virou, e me empurrou para baixo asperamente sobre o balcão do banheiro.

Minha camiseta e sutiã ficaram imediatamente encharcados pela água deixada sobre a bancada da minha rotina matinal, deixando minha blusa branca transparente.

Meus mamilos endureceram quando olhei para cima, vendo-o abrir bruscamente o seu próprio zíper, os olhos fixos em mim pelo espelho.

Ele não perdeu tempo rasgando um preservativo fora de sua carteira e esticando-o por cima de seu comprimento.

No momento em que o final do preservativo cobriu tudo o que poderia cobrir, eu estava praticamente ofegando em necessidade.

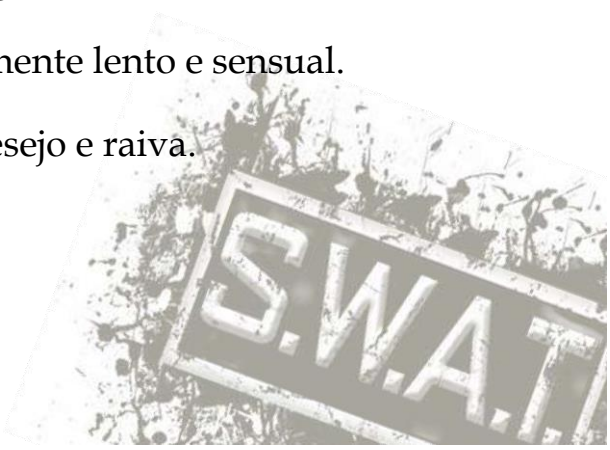
Nenhum de nós disse uma palavra quando ele alinhou o seu pau enorme com a minha buceta e bateu dentro.

Ele me encheu completamente em um impulso poderoso, batendo na entrada do meu ventre com tanta força que quase gozei com a surpresa.

Quando fazia sexo no passado, era normalmente lento e sensual.

Desta vez, porém, falava de necessidade, desejo e raiva.





Foda-se, pensei quando ele começou a se mover. *Ele parece fodidamente divino tomando cada centímetro de mim*.

Senti o calor correndo para o meu núcleo, reunindo agradavelmente na minha barriga, esperando o momento certo para transbordar.

Um impulso particularmente duro fez meus olhos, que eu não tinha percebido que fechei, abrirem em surpresa.

Olhei para ele, observando seus músculos flexionarem enquanto ele me tomava cada vez mais rápido.

Então, quando ele pegou o meu olhar, moveu a mão do meu quadril, e passou o polegar sobre minha entrada de trás.

Aquele lugar proibido com o qual eu só sonhava no conforto do meu quarto escuro.

Engasguei, meu cú franzindo em resposta, enquanto eu empurrava para trás contra ele ainda mais duro.

Ele não disse isso, mas a promessa estava lá.

Seria algum dia. Talvez não hoje. Ou amanhã. Mas um dia ele reivindicaria todos os buracos que me pertenciam. *E eu permitirei*.

Com essa promessa em meus olhos, ele pressionou mais forte, inserindo o polegar na entrada proibida.

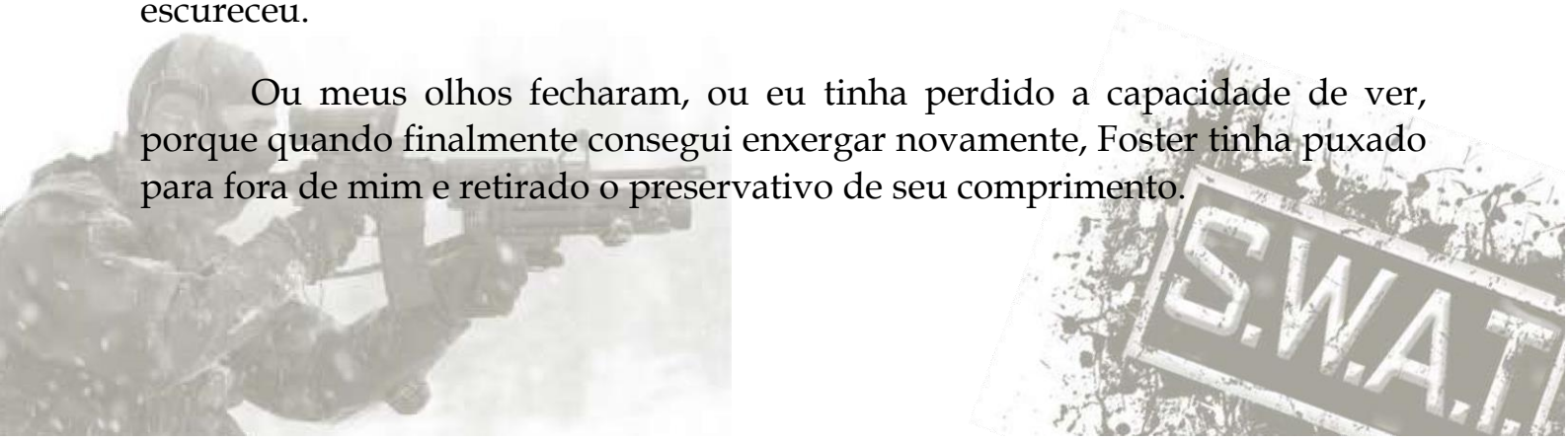
E eu detonei.

Explodi fodidamente em pedacinhos.

Meu cú apertou seu polegar, causando arrepios eróticos que dispararam através do meu corpo.

Seu sorriso triunfante foi a última coisa que vi quando a minha visão escureceu.

Ou meus olhos fecharam, ou eu tinha perdido a capacidade de ver, porque quando finalmente consegui enxergar novamente, Foster tinha puxado para fora de mim e retirado o preservativo de seu comprimento.



Ele estava trabalhando-o lentamente.

Seu punho grande movendo-se sobre o comprimento duro de seu pênis.

Ele parecia muito irritado.

E quando ele se abaixou e levantou a calça sobre sua ereção furiosa, abotoando-a, eu sabia que isso não tinha acabado.

Nós teríamos isso novamente mais tarde.

Ele saiu sem olhar para trás, mas, mais uma vez, a promessa estava lá.

E eu nunca saberia quando isso estaria chegando.





CAPÍTULO 19

Quer irritar uma mulher? Apenas abra sua boca. Isso geralmente funciona.

- Palavras de sabedoria

BLAKE

Eu ainda estava brava quatro horas depois, enquanto nós dirigíamos para Benton, Louisiana.

Tão brava, na verdade, que eu não tinha dito uma palavra a Foster em todo esse tempo.

Eu normalmente não era alguém que dava o tratamento do silêncio, mas eu tinha certeza de que se dissesse uma palavra para ele agora, provavelmente me transformaria em minha mãe, e não queria que ele testemunhasse isso.

Afinal eu ainda queria que ele me amasse.

Não que ele dissesse essas palavras para mim.

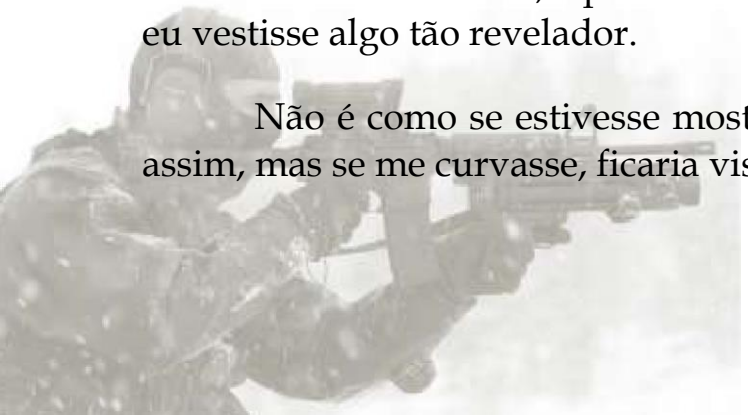
Eu era uma mulher adorável. Como não me amar?

Eu brincava com um pedaço desgastado do meu short jeans que ia até o alto das minhas coxas.

A posição sentada mostrava mais das minhas pernas do que deveria.

O short era curto, e pensei em trocar, mas parecia incomodar Foster que eu vestisse algo tão revelador.

Não é como se estivesse mostrando minhas nádegas ou qualquer coisa assim, mas se me curvasse, ficaria visível.





Ele não disse uma palavra, que eram dois pontos a seu favor. Especialmente pela forma como ele me deixou lá, contra o balcão, depois que terminou comigo.

Percebi que ele não perdeu a ereção durante todo o caminho, no entanto.

O que secretamente me fazia feliz por ele estar sofrendo.

Olhei em choque completo para o clube The Dixie Warden MC.

Foster sequer esperou por mim.

Ele saiu do caminhão e começou a andar para dentro sem nem mesmo esperar para ver se eu o tinha seguido.

O que me irritou.

Realmente, me irritou *muito*.

Então, o que eu fiz?

Absolutamente nada.

Puxei o banco para trás, agarrei o casaco com forro de lã do DPK de Foster, coloquei sobre mim antes de fechar os olhos e ir para o sono do fodase.

Foda-se ele e sua festa.

***

FOSTER

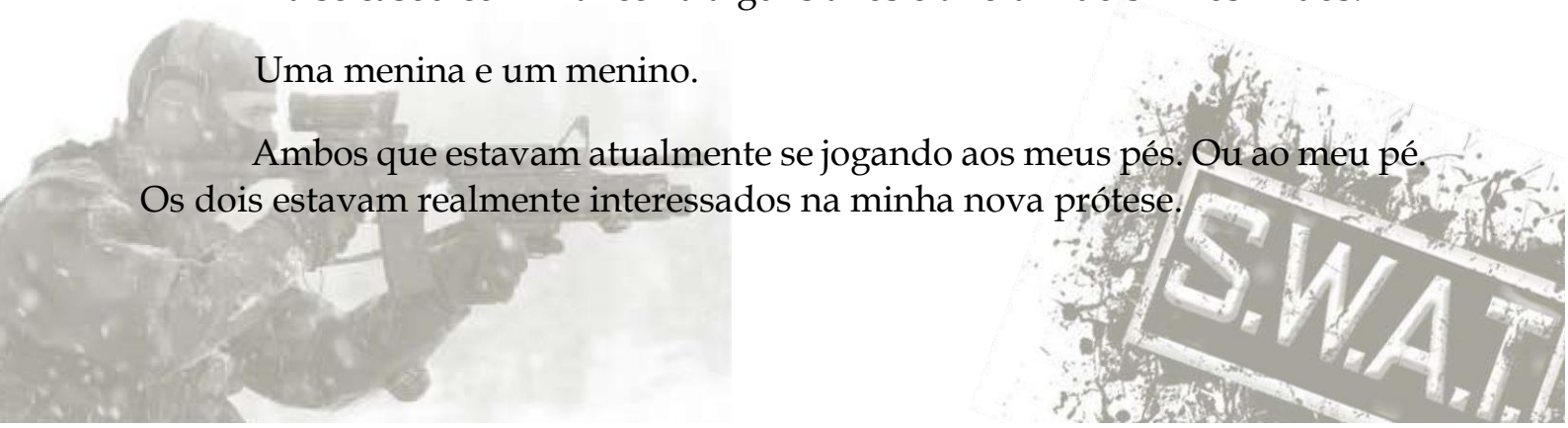
"Onde está Blake?" Viddy me perguntou.

Viddy era a minha cunhada.

Ela se casou com Trance há alguns anos e tiveram dois filhos lindos.

Uma menina e um menino.

Ambos que estavam atualmente se jogando aos meus pés. Ou ao meu pé. Os dois estavam realmente interessados na minha nova prótese.



"Não tenho ideia. Por aqui em algum lugar, acho," respondi, fazendo um esforço superficial para localizá-la.

Eu não estava preocupado que ela seria machucada pelos homens aqui.

A festa em que estávamos tinha uma tonelada de segurança, principalmente policiais fora de serviço, fuzileiros navais, RANGERS, SEALS, e muitos, muitos outros.

O clube também estava fechado por uma cerca de arame farpado de três metros de altura, e você tinha que ter um código para entrar.

E como esta era uma das festas da 'família', ninguém que não fosse das famílias, estavam aqui, o que significava que não havia nenhuma prostituta do clube ou penetras.

"Você não sabe?" Viddy perguntou em confusão. "Você não a trouxe aqui?"

Balancei minha cabeça. "Não. Quando a deixei, ela estava me dando o tratamento do silêncio."

Também fiquei surpreso com a minha falta de controle, que tinha sido a razão principal que a deixei tão abruptamente.

Não me orgulho da forma como acabei de tratá-la.

Na verdade, eu estava simplesmente envergonhado de mim mesmo pela forma que agi.

"Trance!" Viddy chamou.

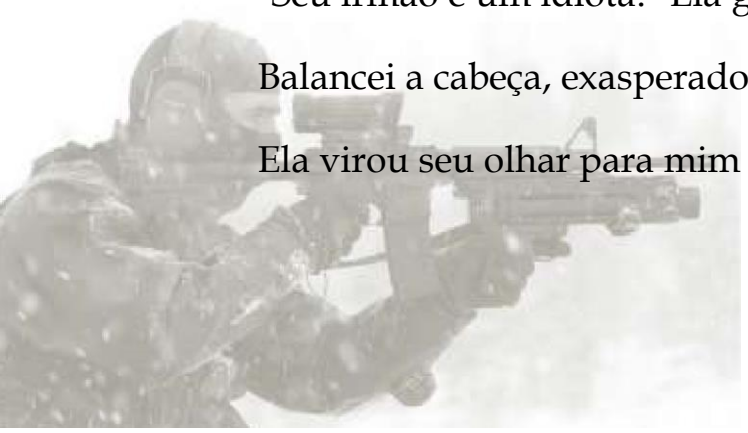
Trance, que estava no bar falando com Kettle, um dos seus companheiros de Dixie Wardens, virou a cabeça para olhar para a esposa.

"O quê?" Ele chamou em voz alta sobre a multidão.

"Seu irmão é um idiota!" Ela gritou.

Balancei a cabeça, exasperado. "Você não sabe disso."

Ela virou seu olhar para mim quando disse, "Sim, sei."





"Nós já sabemos que ele é um idiota!" Trance berrou.

Miller, que se aproximou de nós e pegou o filho de Trance, Ford, em seus braços, começou a rir. "Isso é verdade. Nós já sabíamos que ele era um idiota."

Viddy voltou seu olhar para mim. "Vá encontrá-la. Traga-a para mim."

Suspirei, desembaraçando meu pé de um sobrinho muito animado para ver meu 'estranho pé robô', e saí para encontrar a minha dando-me-otratamento-do-silêncio mulher.

A mulher que não consegui encontrar em qualquer lugar do caralho.

Algo que descobri depois de vinte minutos procurando-a.

Foi aí que comecei a pirar.

Ela não teria tentado sair, certo?

O portão abre automaticamente a partir do interior.

Se ela quisesse, poderia ter saído com incrível facilidade.

Correndo para a minha camionete, pulei para dentro e bati a porta.

"Nós já estamos indo embora?" Blake perguntou, cansada.

Quase tive um ataque cardíaco.

Grande SEAL que eu era.

"Droga!" Gemi. "Você me assustou."

"Desculpe," ela sussurrou cansada. "Sinto muito."

Fechei os olhos e estiquei o braço para passar a mão sobre os cabelos compridos. "Desculpe por quê? Você não fez nada de errado."

"Tirei um cochilo, e superei minha irritação. Nunca quis te comparar a David. Sei que você nunca será como ele. É apenas difícil parar minha boca em alguns momentos," ela sussurrou.

Agora eu me senti horrível.





"Você não tem nada por que se desculpar, Blake. Isso tudo foi culpa minha. Nunca deveria ter deixado você com ela," expliquei. "Sem mencionar que agi como uma criança quando você disse o que tinha a dizer. Você só falou a verdade. Simplesmente não gosto de ouvir que estou errado," terminei.

Ela inclinou a cabeça e beijou meu pulso antes de me perguntar algo que fez meu coração parar no meu peito, e depois começar a bater em dobro.

"Você sabe que te amo certo?"

Fechei os olhos e senti a alegria daquelas palavras explodirem através de mim.

"Sim, eu imaginava que sim."

"Só isso?" Ela perguntou, rindo.

Suspirei e coloquei as mãos debaixo dela, então prontamente a puxei no meu peito.

Ela montou minhas pernas antes de sentar no meu colo, trazendo junto meu casaco que estava usando de cobertor.

Ela o envolveu ao redor de nós, passando seus braços sobre o meu pescoço e puxando meu rosto para o dela, me beijando.

"E para responder à sua pergunta," eu disse, inclinando-me para frente. "Eu também te amo."

"Fodidamente bom," ela suspirou, e depois me beijou novamente.

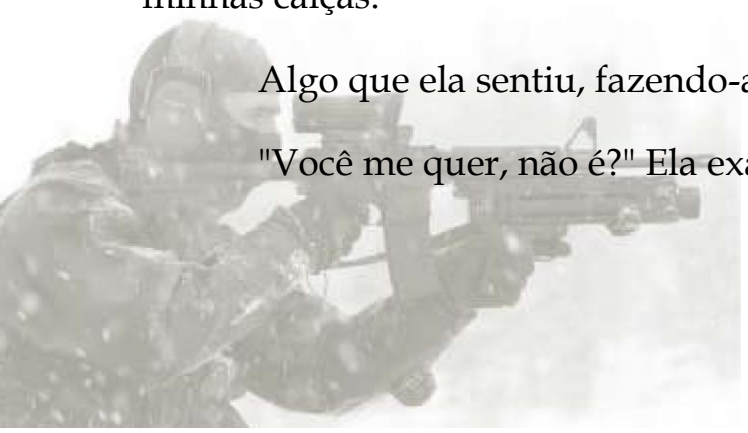
Meu pau, que já não estava muito feliz comigo, começou a enfurecer-se de novo.

Dez vezes pior agora do que antes.

Cada batida do meu pulso correspondia ao latejar de necessidade em minhas calças.

Algo que ela sentiu, fazendo-a sorrir.

"Você me quer, não é?" Ela exalou.





Apertei sua bunda para impedi-la de girar os quadris como eu sabia que ela queria.

"Sim. Eu sempre quero você. É como uma doença no meu cérebro. Uma doença que me faz pensar apenas em você e em sua buceta quente e suculenta," falei com franqueza.

Ela riu e moveu as mãos para o meu cinto antes de começar a abri-lo, logo seguindo para minhas calças.

Então sua mão pequena e quente pegou o meu pau, bombeando-o enquanto olhava em meus olhos.

"Você vai gozar dessa vez?" Ela perguntou com um sorriso.

Belisquei o seu traseiro.

"Sim," hesitei. "Coloque-me dentro de você."

Ajudando-a a baixar seu short indecentemente curto e a calcinha, ela pairou sobre a cabeça do meu pau antes de lentamente cair sobre mim.

"Oh, sim," ela gemeu quando eu a enchi completamente.

Sua bunda descansou em minhas coxas enquanto ela rodava seus quadris, permitindo-me escorregar incrivelmente ainda mais para dentro dela.

"Jesus," sussurrei, jogando a cabeça para trás enquanto a incentivava a se mover com as minhas mãos.

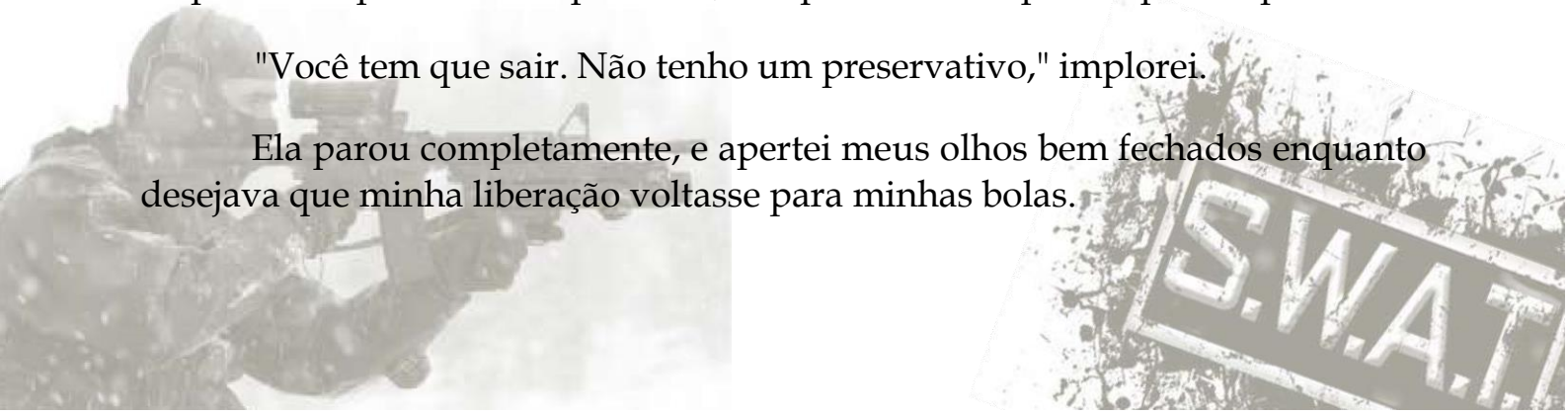
Ela entendeu o recado, bombeando seus quadris para cima e para baixo no meu pau, cada vez mais rápido.

A luz de segurança que estava acima da minha camionete acendeu, mas ignorei.

Sua buceta quente me segurou cativo, enquanto ela se movia, empurrando para frente e para trás, até que eu estava pronto para explodir.

"Você tem que sair. Não tenho um preservativo," implorei.

Ela parou completamente, e apertei meus olhos bem fechados enquanto desejava que minha liberação voltasse para minhas bolas.



Mas então sua própria liberação estourou livre dela.

Seus músculos apertaram meu pau sensibilizado, persuadindo-o a darlhe o que ele procurava.

Eu não consegui parar.

Ele estourou livre de mim direto em seu calor à espera.

Impulsos quentes e fortes jorraram dentro dela, banhando seu ventre disposto com minha essência.

"Maldição," eu disse, fechando meus olhos.

Meus braços apertaram em volta da cintura dela, e o meu abdômen contraiu.

"Oops," disse ela sorrindo, pedindo desculpas.

Eu sorri e puxei-a para frente. "Controle de natalidade na próxima semana, por favor. Acho que não posso mais fazer isso usando preservativos."

Ela assentiu com a cabeça contra o meu rosto, os lábios se movendo para cima e para baixo no meu.

"Agora... o que eu faço com a bagunça?"

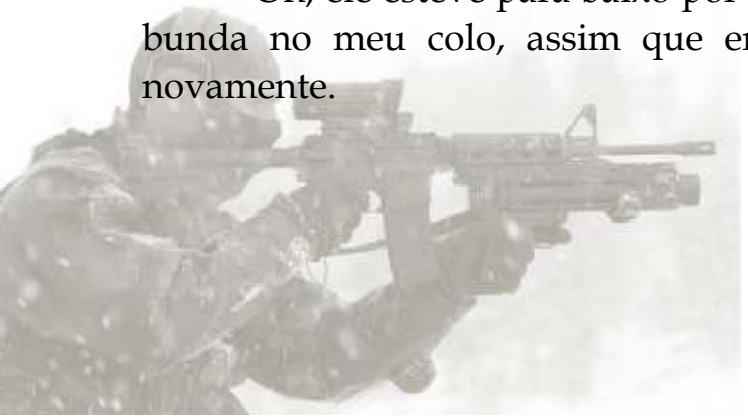
***

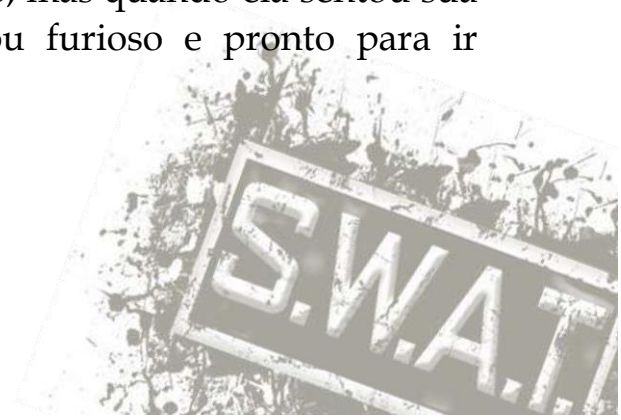
Ela não estava usando calcinha.

Aquele short fodidamente curto, e ela não tinha nada por baixo dele.

Sem me surpreender, meu pau estava tão duro agora como estava quando estive dentro dela no meu carro.

Oh, ele esteve para baixo por um momento, mas quando ela sentou sua bunda no meu colo, assim que entramos, ficou furioso e pronto para ir novamente.





"O que você faz Blake?" Perguntou Viddy. "Tenho que dizer, não ouvi muito sobre você. Foster tem os lábios muito fechados."

Blake me jogou um olhar por cima do ombro. "Você tem vergonha de mim?"

Eu sabia que ela estava me provocando, os outros, no entanto, não.

Estávamos em uma mesa com meus dois irmãos e suas esposas, bem como alguns outros membros da Dixie Wardens.

"Sou uma despachante do DPK," ela respondeu, inclinando-se para frente para tomar um gole de cerveja.

"Então, você conversa com Foster em seu turno?" Perguntou Viddy.

Blake sacudiu a cabeça. "Sim e não. Na maioria das vezes eu só despacho chamadas para eles através do computador. Há momentos, no entanto, que eles chamam em algo que estão fazendo e falo com eles. Mas 'falar' não é o que realmente fazemos. Nós não estamos autorizados a fazer isso pelo rádio."

Viddy assentiu. "Então, você poderia estar na linha com ele em situações perigosas?"

Blake se fechou, e dei-lhe um aperto reconfortante.

"Sim, já passei por essa experiência. Não é algo que gostaria de repetir. *Nunca,*" ela suspirou. "Mas amo meu trabalho, e continuarei fazendo isso."

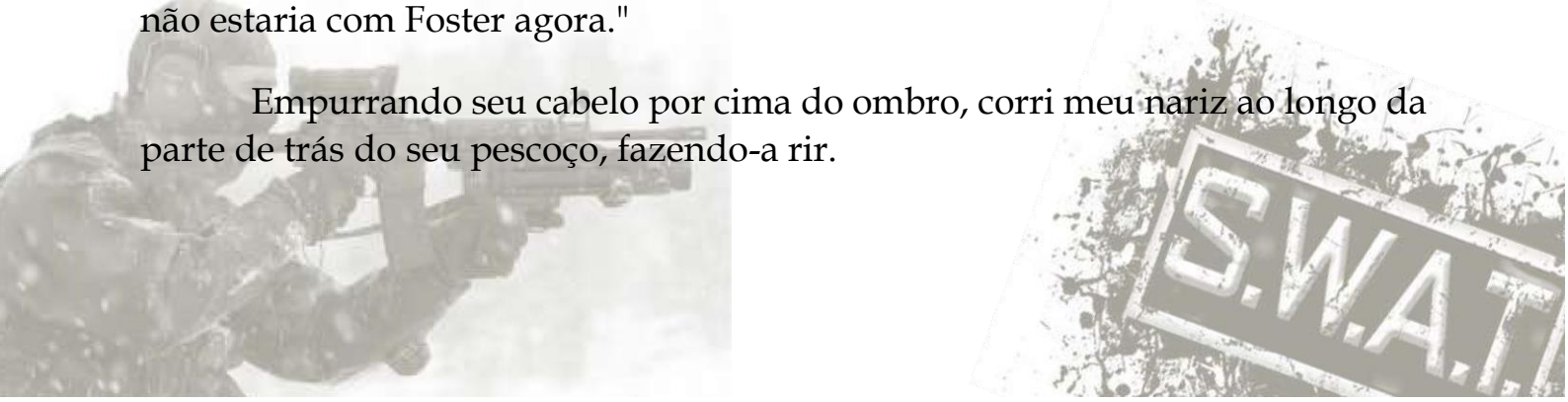
"O seu ex não é policial?" Perguntou Mercy.

Ela assentiu com a cabeça para Mercy. "Sim, ele é."

Ela sorriu para mim com simpatia. "Miller me disse sobre ele. Eu sinto muito."

Ela encolheu os ombros. "Não é um grande negócio. É algo que aprendi a conviver. Além disso, se David não tivesse me traído, eu nunca o deixaria, e não estaria com Foster agora."

Empurrando seu cabelo por cima do ombro, corri meu nariz ao longo da parte de trás do seu pescoço, fazendo-a rir.



Antes que outra pergunta pudesse ser jogada em Blake, Sebastian parou na nossa mesa.

"Há uma pequena nota agradável ao lado de seu carro," disse Sebastian, me assustando.

Sebastian era o vice-presidente da The Dixie Wardens MC e um bombeiro no Corpo de Bombeiros de Benton.

Portanto, uma 'pequena nota agradável' provavelmente não era uma '*pequena nota agradável*', e sim uma nota ameaçadora. Algo que ele não queria que Blake soubesse.

"Levante-se e deixe-me ir com Sebastian," eu disse, acariciando sua coxa.

Ela levantou-se e meus olhos se concentraram em suas nádegas nuas antes de me levantar.

Merda.

Felizmente, ela se sentou de volta na cadeira, depois se moveu um pouco mais para frente, ficando sobre a saliência do bar, escondendo tudo para que eu não pudesse mais ver nada impertinente.

"Já volto," eu disse beijando sua testa.

Ela assentiu com a cabeça, mas continuou a conversar com Mercy e Viddy enquanto andei para fora atrás de Sebastian.

Não me surpreendeu encontrar Miller e Trance às minhas costas momentos antes de sair.

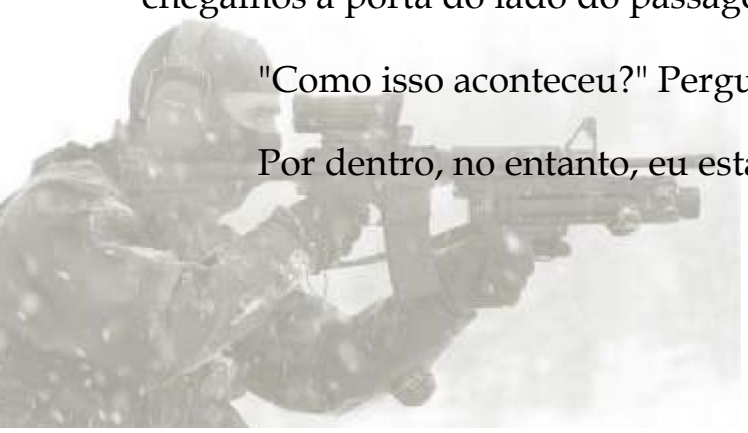
Eles eram protetores.

"O que a nota diz?" Perguntei enquanto caminhávamos.

Sebastian não disse uma palavra, apenas continuou andando até que chegamos à porta do lado do passageiro da minha camionete.

"Como isso aconteceu?" Perguntei em um tom enganosamente calmo.

Por dentro, no entanto, eu estava em chamas.





Minha mente rodando com o pensamento de que eu estava errado.

No início eu pensava que Blake estava segura. No entanto, aqui estava eu vendo a prova de que estava errado.

"Não sei, mas você pode apostar que vou descobrir," Sebastian prometeu.

"Você tem sorte de estar com a prostituta. Você não sabe que é ilegal foder em público?" Miller leu.

Cerrei os dentes.

"Como você não o viu fazer isso?" Perguntou Miller, caminhando ao redor do carro.

"Isso é.... isso é porra?" Trace perguntou, retirando a lanterna do bolso de trás e iluminado o pedaço de papel.

"Fodido filho da puta," rosnei.

Drooggaaa!

"Ele enfiou a porra da nota na minha porta com sua própria porra?" Gritei, meus braços acenando freneticamente. "Puxe suas malditas fitas."

Sebastian grunhiu e nós o seguimos, mas ele parou na entrada do clube, falando humildemente com o prospecto. "Coloque essa nota em um saco Ziplock da cozinha. Use luvas. Em seguida, lave o caminhão. Sim?"

O prospecto assentiu. "Sim."

Vinte minutos mais tarde encontramo-nos revendo as fitas.

"Esse é o irmão de Manny," disse Trance, olhando mais de perto.

"O irmão de Manny?" Perguntei.

Trance assentiu. "Sim. Ele é irmão de um membro. Um prospecto agora."

"Vá busca-lo," disse Sebastian.

Trance saiu, e voltou um minuto depois com um Manny muito confuso.





"O que está acontecendo?" Perguntou Manny.

"Seu irmão. Onde ele está?" Perguntou Sebastian.

"Ele disse que foi chamado para o trabalho," explicou Manny.

"Onde ele trabalha?"

Foi quando ele balançou o meu mundo.

"Departamento de Polícia de Kilgore."

Minha mente se apagou, e eu soube imediatamente o que tinha que fazer.

"Qual é nome dele?" Perguntei.

Manny piscou. "Quentin Ortiz."

Fechei os olhos, furioso que eu conhecia o filho da puta.

Ele trabalhava com evidências.

"Quem você está chamando?" Trance perguntou quando me virei para retirar o meu telefone do meu bolso.

Eu só usei apenas uma palavra.

"Shank."

"E o que ele vai fazer?" Perguntou Trance.

Eu sorri sem humor. "*Encontrá-lo*." CAPÍTULO 20

Fodaconchego[20] *- um tipo de preliminar que começa com afagos, mas se transforma em sexo depois que a parte de aconchegar acaba. -Palavra do dia*





[20] No livro a autora usa o termo *snugglefuck*, para o qual não encontrei tradução exata, apenas explicação do termo.

BLAKE

Eu sabia, assim que Foster desapareceu que algo estava errado.

E também sabia no momento em que ele retornou que algo estava *seriamente* errado.

Em seguida, ele desapareceu em um escritório, e não tinha saído desde então.

"Que festa é essa," murmurei, vendo que apenas as mulheres ficaram.

Os homens desapareceram devagar, deixando apenas as mulheres.

"Isso acontece às vezes. Eles são todos intrometidos," Viddy explicou. "Eles não aceitam ficar de fora da ação."

A mulher que conheci, chamada Baylee, riu.

Baylee era, aparentemente, a irmã de Luke, e esposa daquele homem que chamou Foster para o lado de fora.

Ela era muito bonita e tinha uma grande personalidade.

Eu podia ver por que alguém seria atraído por ela.

Inferno. Eu estava atraída por ela.

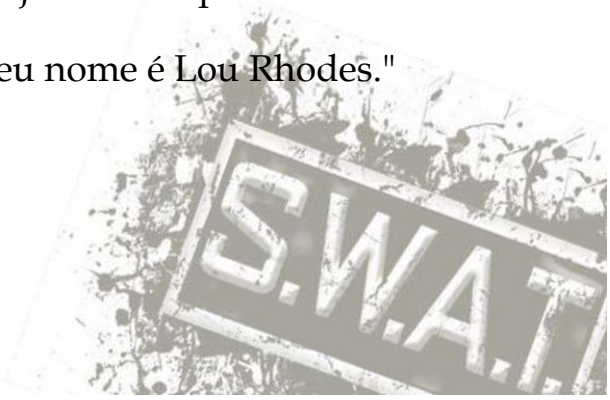
Apenas de uma forma amigável, é claro.

"Bem, acho que deveria me acostumar com isso, hein? Ainda fico meio assustada quando ele pega uma chamada da SWAT, no entanto. Meu pai também é um policial. No entanto, ele nunca é chamado como Foster é," expliquei.

"Quem é seu pai?" Perguntou Baylee. "Eu na verdade trabalho para o Corpo de Bombeiros de Kilgore. Só me pergunto se já não o vi por aí."

Sorri para ela. "Ele é um policial estadual. Seu nome é Lou Rhodes."





Ela me olhou estranhamente. "Foi ele quem salvou aquele bebezinho de ser sequestrado há dois anos?"

Eu sorri com carinho da memória. "Sim, é ele. O bebê tem três anos agora, e a coisa mais doce que já vi. Ele realmente vive na mesma rua do meu pai."

"O que aconteceu?" Perguntou Mercy.

Debrucei-me na minha cadeira e contei os eventos que levaram ao sequestro.

"Os pais eram jovens. Talvez dezesseis e dezessete anos, no máximo," eu disse, tomando um gole da minha cerveja antes de continuar. "Eles estavam brincando com a criança no balanço quando houve uma comoção no estacionamento. Um garoto correu para rua na frente de um carro, e o carro virou, batendo no banheiro que foi montado para as crianças. De qualquer forma, enquanto os pais correram para ver o que estava acontecendo, um homem saiu por trás do escorregador levando a criança quando eles não estavam olhando, fugindo com ele para o bosque."

Todas assentiram, cativados com a história do meu pai.

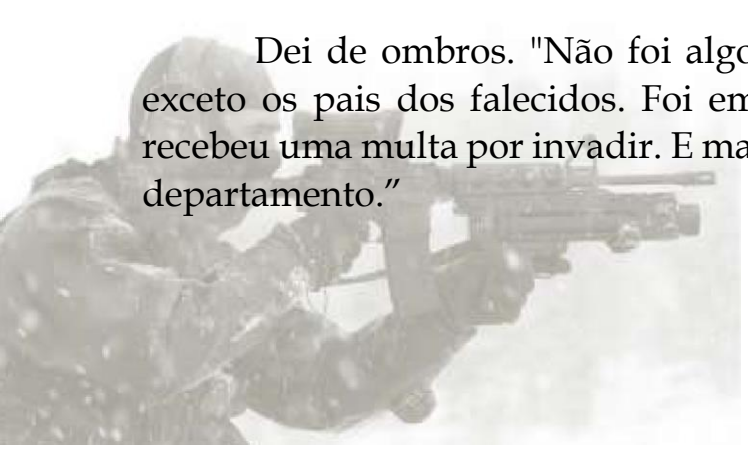
"Seu pai era o homem que estava caminhando?" Baylee perguntou.

Concordei com a cabeça.

"Sim, ele estava nas terra do meu tio, a cerca de dezesseis quilômetros de lá. Ele caminhava ao longo do riacho, quando ouviu um bebê chorando e decidiu seguir o som," expliquei. "Ele encontrou o homem tentando enterrar o garoto vivo. Bateu na cabeça do homem com um galho de árvore e resgatou a criança. Eles mais tarde descobriram que não tinha sido a primeira vez que o homem fez algo assim. Aparentemente, foi o seu quinto. E lá era onde ele enterrava as crianças que sequestrava."

A boca de Baylee abriu em surpresa. "Não me lembro de ouvir nada sobre essa parte."

Dei de ombros. "Não foi algo que eles compartilharam com ninguém, exceto os pais dos falecidos. Foi em propriedade militar. Algo que meu pai recebeu uma multa por invadir. E mais tarde recebeu um agradecimento do seu departamento."





"Uau!" Viddy exclamou. "Isso é incrível. Que alívio ter um fim para aqueles pais também."

Acenei com a cabeça. "Ele ficou muito abalado com isso. Acho que ele demorou uns dois anos para superar disso."

Assim, quando Viddy estava prestes a responder, ela soltou um grito e pulou da cadeira. "Merda, Kosher. Você me assustou."

Surpresa, olhei para ela por alguns segundos antes de me abaixar para olhar debaixo da mesa.

Foi quando vi um focinho de um cão muito grande.

"Oh, ele é muito bonito," sussurrei, puxando uma batata frita do meu prato e oferecendo ao cão um pouco de comida.

"Não o alimente. Ele vai ficar gordo," disse uma voz masculina divertida na minha frente.

Trance.

Deus, seus olhos!

Eles eram lindos. Um azul e um verde.

Ele era bonito, é claro, mas seus olhos eram o que fazia toda a diferença.

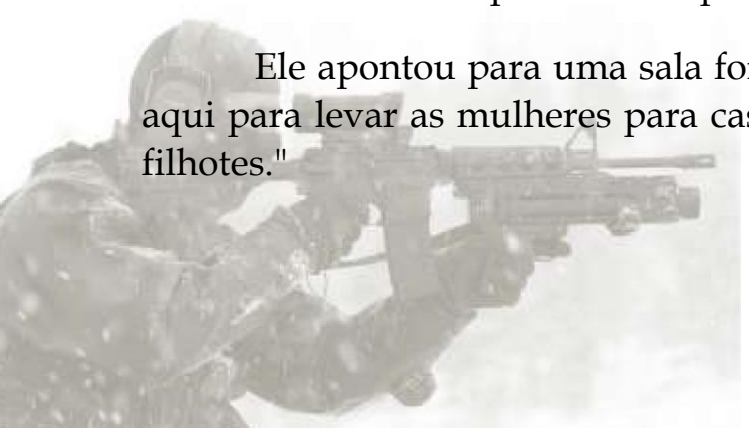
Eu podia ver por que ele foi nomeado de Trance pelo MC. Algo que Foster me disse durante as várias conversas que tivemos sobre a sua família. "Não sei o que você está falando," desconversei, esgueirando a Kosher outra batata.

Ele lambeu a batata da minha mão, então engoliu por inteiro.

"Uh huh," ele concordou. "Eu posso ver isso."

Sorri sem arrependimento para ele. "Onde está Foster?"

Ele apontou para uma sala fora do bar. "Surgiu uma coisa. Fui enviado aqui para levar as mulheres para casa por um tempo. Você pode conhecer os filhotes."





"Filhotes?" Mercy e eu suspiramos, ao mesmo tempo.

Nós tínhamos feito surpreendentemente bem não insinuando sobre querer saber o que estava acontecendo. Seria uma batalha perdida. Algo que nós duas sabíamos que não iriamos ganhar, simplesmente pelo fato de que se Trance quisesse que nós soubéssemos, ele teria nos dito. Em vez disso, ele de forma limpa camuflou sobre os dois homens terem 'algo a fazer', e nos disse o que iríamos fazer. E eu tinha certeza de que ele não aceitaria um não como resposta.

Suspirando, eu disse: "Vou com você com uma condição."

Ele levantou a sobrancelha para mim. "E qual é?"

Sorri.

***

"Eu quero o branco," Mercy disse de sua posição no chão ao meu lado.

Oakley, filha de Trance, pegou o branco e entregou-o a Mercy. "Este é o favorito do papai. Você não pode ficar com ele. Você pode tê-lo, no entanto."

Ela apontou para o outro. O que o filho de Trance, Ford, estava atualmente torturando... Quero dizer segurando.

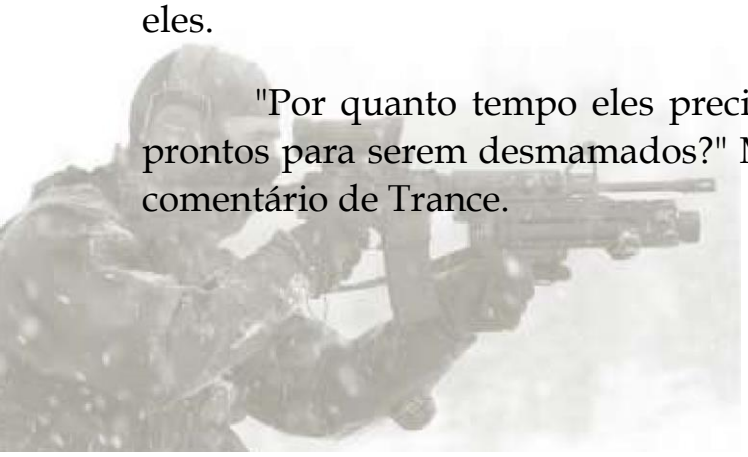
"Seu marido não vai deixar você ter outro," Trance disse lentamente de seu lugar no sofá.

Ele estava coçando a cabeça de Tequila.

Tequila era a mãe da ninhada enorme. Ela também era um oficial K-9 treinada, mas Trance nunca tinha a usado em campo.

Kosher era o pai da ninhada, e surpreendentemente protetor com todos eles.

"Por quanto tempo eles precisam ficar com Tequila antes que estejam prontos para serem desmamados?" Mercy perguntou, ignorando totalmente o comentário de Trance.





"Eles estão prontos há uma semana e meia atrás, mas Viddy aqui parece pensar que estamos mantendo todos eles, o que definitivamente não estamos," disse ele, dirigindo o comentário à sua esposa, que estava sentada na cadeira ao lado do marido.

Viddy lhe lançou um olhar. "Não é que eu queira mantê-los, é só que quero que eles tenham casas realmente boas. Casas que eu possa visitar sempre que quiser, e assim verificá-los. Certificar-me de que eles estão felizes."

Eu entendi isso.

Embora soubesse da morte do oficial K-9 aposentado um ano ou dois atrás, nunca o conectei a ninguém que conhecia até que Viddy o mencionou ao chegar à sua casa.

"Então eu posso entregá-los aos meus irmãos, fazê-los pagar, e você estará feliz?" Trance perguntou esperançosamente.

Ela considerou por um momento, e quando não encontrou nenhum problema com isso, respondeu simplesmente. "Sim."

Ele pulou da cadeira. "Vendido!"

Viddy riu enquanto eu olhava para o filhote no meu colo.

Eu estava atualmente com o bruto do grupo.

Trance e Viddy disseram que Ford tinha começado a chamá-lo de Morris, e eu tive que rir.

"Tenho um pássaro chamado Boris. Eles seriam melhores amigos," murmurei, acariciando o belo filhote de cachorro preto e marrom no meu colo. Ele era seriamente a coisa mais adorável que já vi.

"Você tem um pássaro?" Trance perguntou com desgosto. "Eles não são grosseiros?"

Balancei minha cabeça. "Surpreendentemente, não. Ele é irritante, no entanto."





"Ele diz, 'Explode dinamite' [21] quando nós fodemos," Foster disse lentamente da porta.

Engasguei, cobrindo as orelhas da criança mais próxima, que por acaso era Ford. "Cuidado com a sua boca!"

Ele sorriu. "Tenho certeza que ele ouviu pior."

Trance bufou, sem dizer uma palavra. Viddy, porém, olhou para seu cunhado.

Sorrindo tortuosamente para Foster, ela virou seu sorriso maligno para mim. "Então Blake... você sabia que Foster odeia ouvir o som de lixa de unhas? E ele tem cócegas nos pés? Oh, ele tem medo de altura, embora não gosta de admitir. Ou... *mmmmppph*."

Foster cobriu a boca dela. "Lembre-se, minha querida. Sei coisas sobre você também. Tenho certeza que Trance adoraria saber o que você tem para ele."

"Você não faria isso," ela o olhou furiosa.

Ele sorriu maliciosamente. "Experimente."

Ela abriu a boca para, o que acho, para explodir com ele, mas a fechou com um estalo. "Respondendo sua pergunta anterior, Blake. Sim, você pode ficar com o cão."

"Não, ela não pode," Foster tentou.

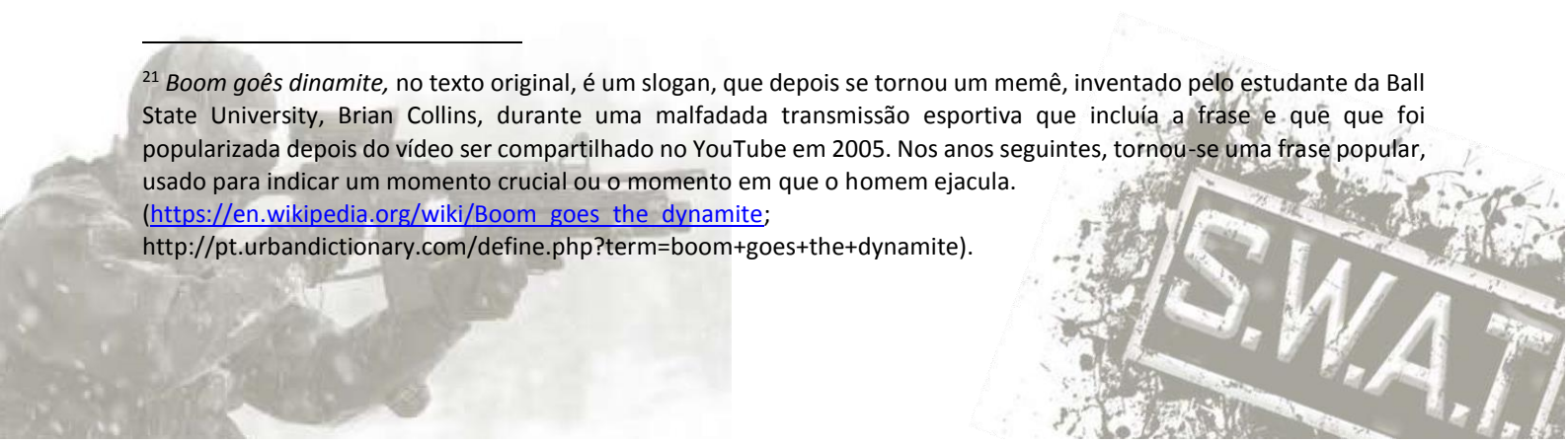
"Por que não?" Perguntei.

Ele fez uma careta. "Porque o apartamento não permite animais de estimação."

Eu poderia dizer que ele estava mentindo.

---

[21] *Boom goês dinamite,* no texto original, é um slogan, que depois se tornou um memê, inventado pelo estudante da Ball State University, Brian Collins, durante uma malfadada transmissão esportiva que incluía a frase e que que foi popularizada depois do vídeo ser compartilhado no YouTube em 2005. Nos anos seguintes, tornou-se uma frase popular, usado para indicar um momento crucial ou o momento em que o homem ejacula. (https://en.wikipedia.org/wiki/Boom_goes_the_dynamite; http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=boom+goes+the+dynamite).



"Na verdade, Downy ficou com Mocha lá por meses antes de se mudar. Tenho certeza de que eles não vão se importar," Miller disse, voltando da cozinha com uma cerveja para cada um dos irmãos.

Foster socou Miller no braço, fazendo-o balançar para trás e rir.

Sorri, apreciando a forma como os irmãos provocavam um ao outro.

Nunca tive nada parecido.

Meus pais tiveram outro filho alguns anos depois que nasci, mas ele nasceu morto. Algo que deixou eles tão arrasados que nunca mais tentaram novamente.

Olhei para o cachorrinho em meus braços. "Você quer vir para casa comigo, Morris?"

"Não! Seu nome não é mais Morris! É Molder!" Ford gritou em voz alta.

Pisquei. "Então, está tudo bem se eu levar Molder para casa comigo?" Perguntei ao garotinho.

Ele me estudou por um momento. "Sim, eu acho."

Viddy riu, dando um tapa no braço do seu marido. "Isso é totalmente você."

Ele deu de ombros. "Pelo menos isso é uma coisa um pouco boa. Ele tem o seu temperamento, no entanto."

Viddy sorriu largamente para o marido. "Isso é verdade."

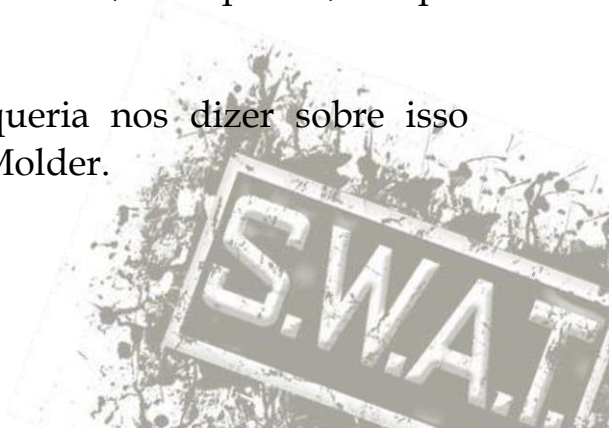
"Trance, mamãe lhe disse que está chegando em duas semanas?" Miller perguntou, sentando-se no chão ao lado de sua esposa.

Trance sacudiu a cabeça. "Não. Por quê?"

Foster sentou-se no sofá diretamente atrás de mim, e me puxou, até que encostei em suas pernas.

"Ela disse que tem uma notícia e que queria nos dizer sobre isso pessoalmente," disse Foster, coçando a cabeça de Molder.





"Tem certeza de que quer um cão?" Foster sussurrou, interrompendo a conversa que eu estava ouvindo.

Concordei com a cabeça. "Sempre quis ter um cachorro. Ele é bonito, também."

Ele suspirou e puxou meu cabelo para trás até que eu olhasse para ele.

"Você sabe que eles cagam e mijam, e todas essas coisas divertidas, certo?" Ele perguntou.

Acenei concordando. "Sim. Vou perguntar ao Tio Darren se posso levá-lo para trabalhar comigo, e mantê-lo em seu escritório."

Ele bufou. "Sim, tenho certeza que isso vai acabar bem."

***

Mais tarde naquela noite

"Não. Nada de cães na estação," tio Darren declarou em voz alta através do telefone.

Eu sorri. "Downy tem um cão."

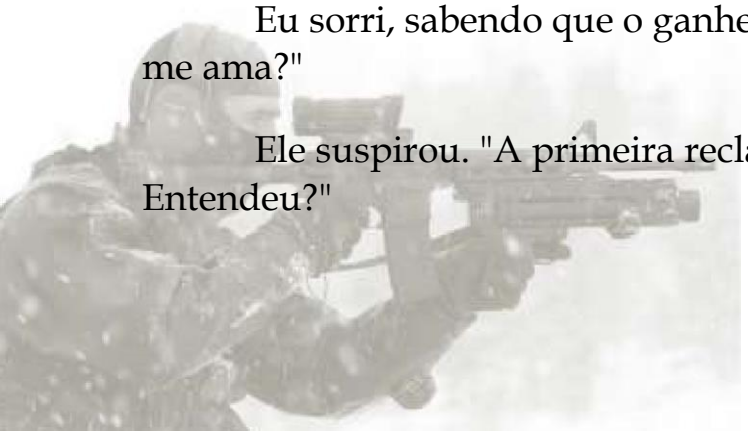
"O cão de Downy é um cão policial treinado. O seu ainda não tem o controle de sua bexiga. Não. Isso não vai acontecer," ele confirmou.

"Ele está vindo comigo. Vou comprar-lhe uma caixa e tudo," declarei com firmeza.

Foi à vez de meu tio rir. "Você não é especial. Não permito cães de ninguém lá. Por que deveria permitir o seu?"

Eu sorri, sabendo que o ganhei. "Porque sou a sua única sobrinha e você me ama?"

Ele suspirou. "A primeira reclamação que tiver sobre ele, ele irá embora. Entendeu?"





Desliguei uma mulher feliz.

"Você é tão ruim," disse Foster da cama.

Ele estava deitado de costas, com as mãos apoiando a cabeça enquanto assistia o noticiário das dez horas na TV em frente a ele.

Levei um Molder recém banhado ao banheiro e o fechei lá.

Ele se deitou sobre o tapete de banho, praticamente desabando com um suspiro.

"Sim, sim eu sou," concordei enquanto rastejava sobre a cama.

Não parei sobre o que vim a chamar de 'meu lado' embora. Em vez disso, fui para o lado de Foster, sentando em seu colo. Acomodando minhas pernas de cada lado das suas.

"Diga-me o que está acontecendo," perguntei, sabendo que já esperei tempo suficiente.

Ele suspirou e desligou a TV com o controle antes de jogá-lo na mesa de cabeceira ao lado dele.

Suas mãos se estabeleceram em cada lado dos meus quadris enquanto olhava nos meus olhos.

Deus, ele era tão bonito.

Seu cabelo loiro normalmente encaracolado estava mais liso agora, provavelmente porque ele passara muito tempo correndo os dedos através dele. Algo que ele fazia quando ficava preocupado ou nervoso.

"Achamos que encontramos o homem responsável por atirar contra a sua casa," ele falou finalmente.

Pisquei. "Como?"

Ele apertou meus quadris levemente enquanto repeti.

Seus olhos estavam duros, mas sua voz foi mais suave.





"Havia uma nota na porta da minha camionete," ele explicou. "Nós puxamos a gravação das câmeras de fora, e o encontramos. Ele é o irmão de um dos homens da The Dixie Wardens. Um membro novo que se transferiu para cá da unidade do Alabama," explicou.

"Certo," eu disse. "Então, você já o encontrou?"

Ele negou. "Não. Mas tenho alguém sobre ele. Assim que o encontrar, vai nos avisar."

Estudei seu rosto. Notando a leve torção do seu nariz, e a maneira como ele apertava e soltava os dentes, enquanto esperava o que eu diria em seguida.

"Eu deveria estar preocupada?" Perguntei.

Ele fechou os olhos. "Gostaria de dizer que não. No entanto, não vou lhe dar falsas esperanças. Você precisa estar vigilante e certificar-se de nunca está sozinha. Mas isso também não quer dizer que eu não possa mantê-la segura. O que eu farei. Tudo bem?"

Concordei. "Tudo bem."

Eu sabia que ele faria, também. Com a sua vida.

CAPÍTULO 21

Os pais são protetores para a vida. Até o final.

-Palavras de sabedoria

FOSTER



"O que você quer dizer com não o encontrou ainda?" Perguntei.



Eu provavelmente estava louco pra caralho por gritar com Lou 'Shank' Rhodes, mas não conseguia me conter.

"Ele está se escondendo. Não foi à sua casa em quatro dias, e não foi trabalhar também," Lou grunhiu.

Eu sabia que não era mais fácil para ele, mas paciência tem um limite.

"Silas está buscando o seu nome através de qualquer banco de dados que ele tem acesso. Gabe não encontrou uma maldita coisa sobre ele além do seu registro de serviço exemplar," resmunguei em frustação.

Aparentemente Quentin Ortiz teve sorte pra caralho. Ele conseguiu escapar de cada lugar que tínhamos sido capazes de localizá-lo nos últimos quatro dias.

Seu irmão estava disposto a ajudar, e nos forneceu todos os endereços conhecidos que poderíamos o encontrar, praticamente jogando seu irmão aos lobos.

Aparentemente, Manny e Quentin não se davam muito bem, e isso foi provado.

Beep.

"Ahh, espera, Lou. Manny está me chamando," falei.

"Basta me ligar de volta," disse ele antes de desligar.

Revirei os olhos e mudei de linha.

"Alô?" Respondi.

"Ele tem uma mulher... ou tinha uma mulher," disse ele. "Lembrei-me dela na noite passada. Ele costumava falar sobre visitá-la o tempo todo antes de se machucar e ficar em dificuldades. Seu nome é algo como Cherry... ou Mary ou alguma coisa assim."

Estremeci. "Você sabe onde ela mora?"

"Pelo que me lembro, era na Fifth Street. Estou dirigindo nessa direção agora."





"Bom," eu disse. "Vou encontrá-lo na esquina da Exxon."

"Entendido. Vejo você em vinte."

Retornando com minha viatura, dirigi-me à Exxon, que estava a menos de cinco minutos da minha localização.

Manny apareceu nos vinte como ele disse que iria, parando em direção oposta ao meu carro para que pudéssemos conversar através da janela.

"Vou apontá-lo para você, se eu puder," disse ele.

Acenei com a cabeça, e o segui.

Não demorou muito para ele encontrá-lo.

Na verdade, foi na quarta casa que passamos.

Ele parou, encostou e saiu.

Eu fiz o mesmo, encontrando-o no meio da calçada, nós dois olhando para a simples casa amarela.

Não era nada especial, realmente.

Apenas uma simples casa térrea no centro histórico de Kilgore.

Cara para alugar e mais cara para possuir.

"É essa?" Perguntei.

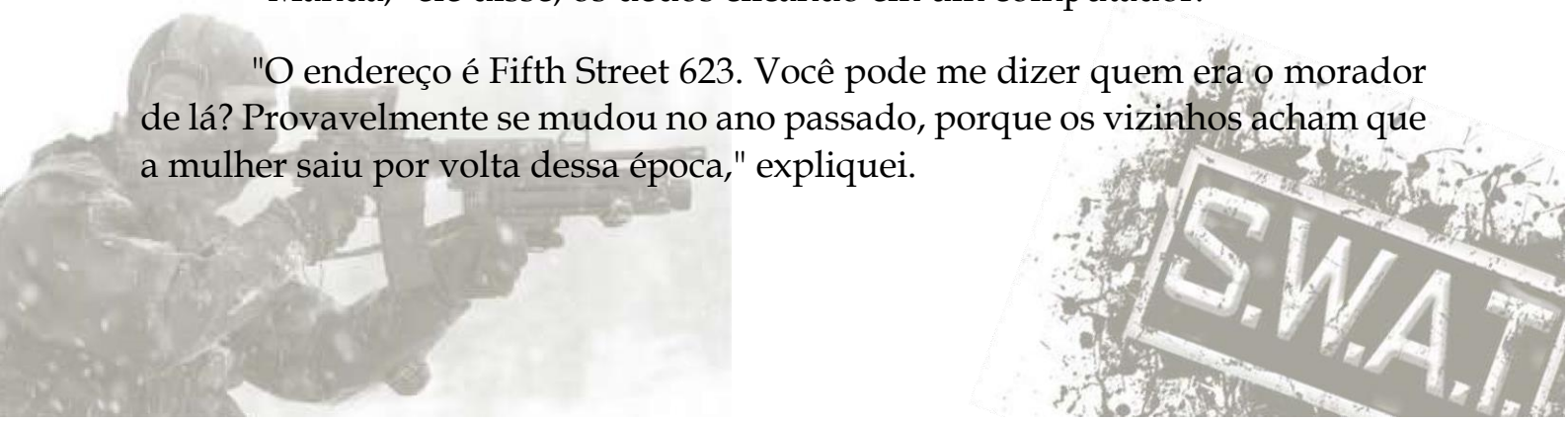
Ele assentiu. "É essa."

Balançando a cabeça, peguei meu telefone e fiz uma ligação.

"Preciso que você dê uma olhada em alguma coisa para mim," eu disse a Gabe.

"Manda," ele disse, os dedos clicando em um computador.

"O endereço é Fifth Street 623. Você pode me dizer quem era o morador de lá? Provavelmente se mudou no ano passado, porque os vizinhos acham que a mulher saiu por volta dessa época," expliquei.



O teclado continuou a clicar enquanto esperava impacientemente pelos resultados.

Então fiquei atordoado.

"Berri Aleo foi à inquilina mais recente."

Filho. Da. Puta.

***

SHANK

"Você está me dizendo que aquele pau idiota do ex dela fez isso?" Perguntei com cuidado para esclarecimento.

Minha mão se apertando quando Foster começou a explicar.

"A casa onde Manny costumava ser visto foi alugada pela última vez por Berri Aleo. A nova noiva de David. A mesma com quem ele traiu Blake," Foster esclareceu.

Apertei os olhos bem fechados, enojado além do limite que alguém que tinha prometido amar e proteger a minha filha, minha menina, tinha tão pouco respeito por ela que poderia fazer algo parecido com isto.

Pode ter sido apenas por associação, mas foi por causa dele que tudo aconteceu.

"O que mais seu homem encontrou?" Perguntei, levantando-me para recolher minhas coisas que iria precisar.

"O endereço mais recente listado como vivendo um David Dewitt. Também tem um apartamento alugado na South Tenth Street," ele respondeu. "Estou indo para lá agora."

"Não, você não está. Você não precisa ter nada a ver com isso. Recue." Pedi.





"Você não pode me mandar fazer nada," Foster argumentou.

Eu sorri. Observe-me.

Desligando, a próxima chamada foi feita para o meu irmão.

"Alô?" Darren respondeu no quarto toque.

"Preciso que você chame a equipe da SWAT. Agora."

CAPÍTULO 22

Meu coração sangra quando penso em perder o homem com o qual eu comparei todos os meus potenciais maridos.

-Blake

FOSTER

Eu estava lívido.

Shank me fez ser convocado para uma reunião de merda, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Não se quisesse manter o meu trabalho.

Chefe Rhodes tinha sido cuidadoso ao me avisar antes de desligar, depois de ter me ligado pessoalmente.

Entrei no escritório do chefe, nervoso por estar aqui enquanto deveria estar em outro lugar.

"O que está acontecendo?" Perguntei sombriamente.

O chefe olhou para cima, e recostou-se na cadeira do computador.

"O que você fez para irritá-lo?"





Sacudi minha cabeça. "Nem uma coisa maldita da porra. Encontrei uma pista sobre Quentin Ortiz. Ele me disse para ficar longe. E teve a certeza de que eu ficasse."

"Ele o quê?" Ele perguntou, curvando-se sobre sua cadeira e levantando-se.

Acenei a cabeça. "Sim, eu o encontrei. Ou posso ter. Ele está hospedado em um apartamento de propriedade estúpida com quem David Dewitt se casará."

O chefe grunhiu em frustração.

"Pegue a equipe e vá. Agora," o chefe ordenou.

Segui suas instruções, indo para a sala de guerra, encontrando todos os homens preparados e prontos para ir.

"Que diabos está acontecendo?" Luke perguntou frustrado. "John diz que não houve chamada."

Então, a voz do despachante, uma que trabalhava com Blake, veio em nossos rádios. "Código 11. Repito, código 11. South Tenth Street 5211. Vizinhos relatam tiros disparados e um policial na cena sendo arrastado pela porta da frente."

Movemo-nos como um.

Peguei minhas roupas no caminho, me trocando na parte traseira de Rita antes de chegarmos à cena.

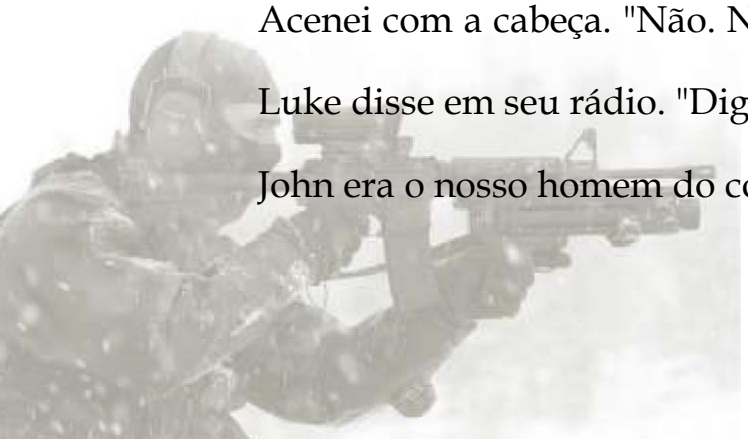
Enquanto fazia isso, dei-lhes um resumo do que tinha encontrado até agora.

"Então, você não tem ideia do que vamos fazer, não é?" Perguntou Bennett.

Acenei com a cabeça. "Não. Nem uma única ideia." "John,"

Luke disse em seu rádio. "Diga-me o que você tem."

John era o nosso homem do computador.





Ele poderia realizar malditamente quase tudo com um computador, desde que não estivesse protegido pelas normas legais. E foi por isso que eu não havia levado a ele o que Gabe estava fazendo por mim.

Ele poderia ter facilmente encontrado as informações também, mas eu não queria trazer ninguém para dentro dessa situação e fazer isso azedar. Algo que eu esperava que seria o resultado deste dia se não fossemos cuidadosos.

***

SHANK

"Você vai morrer," eu sorri.

Eu sabia que estava prestes a morrer, mas me sentir melhor sabendo que ele estaria indo para baixo comigo.

Carma é uma cadela, filha da puta.

Mas não conseguia superar o fato de que tinha feito algo tão monumentalmente estúpido.

Na minha cabeça eu era o durão que todo mundo pensava que eu fosse, mas na realidade eu era um homem chateado tentando proteger sua filha. Um homem que sabia fazer melhor do que entrar em uma situação instável, sem qualquer planejamento prévio.

Eu tinha fodido tudo. E agora minha filha sempre pensaria que isso era culpa dela. E foi por isso que fiz a próxima coisa estúpida.

Liguei para o 911 no meu celular. Fazendo exatamente o que a pequena cabeça de merda queria que eu fizesse.

Eu queria ter certeza de que o bastardo pagasse. Ele precisava cair, e eu teria certeza de que ele iria, nem que isso fosse à última coisa que eu fizesse.



***



FOSTER

"A chamada do 911 veio um minuto atrás como você disse," John confirmou. "Consegui para que Pauline atendesse a chamada. Blake sabe que é seu pai, no entanto. Ele diz que foi tomado como refém e o homem está o obrigando a fazer a chamada."

Engoli a bílis que se formou na minha garganta enquanto pensava nela tendo que ouvir seu pai chamando.

Maldição, eu era tão estúpido. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que Lou iria sair precipitadamente como fez, caso contrário nunca teria dito a ele.

Nunca.

Acabei de matar o pai da minha futura esposa, e não havia uma maldita coisa que pudesse fazer sobre isso.

"Você já tem a planta do apartamento?" Luke perguntou a John.

"Estão a caminho do seu computador agora. A metade inferior do edifício está em construção. Então você não terá que se preocupar com o elevador. Apenas um conjunto de escadas, e dois apartamentos no segundo andar. Ele está na primeira porta. A segunda porta está ocupada, mas o inquilino não está lá. A polícia tem uma faixa delimitada," explicou John.

"10-4," Luke confirmou. "Estamos a caminho."

Subimos as escadas, dois de cada vez, olhos treinados na frente e atrás de nós.

Luke e eu estávamos no topo, Miller e Michael atrás de nós, em seguida, Bennett e Nico.

"James," Luke disse quando chegamos no topo. "Você tem alguma visão?"





"Negativo," James respondeu imediatamente. "As cortinas estão fechadas. Para não mencionar que o vidro está coberto com algo fosco. Não tenho nada."

"Porra," Luke suspirou. "Tudo bem rapazes. Vamos nos mover."

Luke sinalizou com as mãos, então deixei minha espingarda sobre meu ombro, a alça de travamento da arma aproximadamente sobre o meio das minhas costas.

Então peguei o que era considerado a 'aldrava' da porta e empurrei-a para abrir.

Ela abriu como um graveto arrancado do galho.

Caí para baixo, permitindo aos meus colegas oficiais que me cobrissem, e foi aí que começou o tiroteio.

Meu mundo explodiu, e a última coisa que vi antes da 'névoa vermelha' foi o sangue de Lou pulverizando toda a parede branca.

Exceto que quando a poeira baixou, e a arma que estava salpicando a parede acima da minha cabeça com balas finalmente parou, percebi que não havia qualquer 'humano' atirando em nós. Quem esteve aqui tinha escapado. A única coisa que restava era um AK-47 equipada para disparar assim que a tração na porta fosse liberada.

Algo que eu mesmo tinha feito quando destravei a aldrava da porta.

Tudo isso foi por nada.

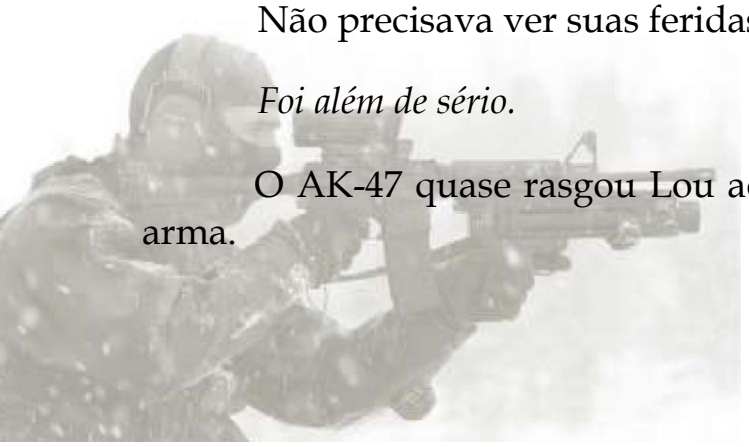
Corri para dentro, espingarda no meu rosto apontando para o buraco no chão. Provavelmente por onde Quentin Ortiz fugiu.

Caindo de joelhos ao lado de Lou, coloquei meu ouvido ao lado de sua boca.

Não precisava ver suas feridas para saber que era sério.

Foi além de sério.

O AK-47 quase rasgou Lou ao meio, pois ele foi colocado na frente da arma.





Ele tinha caído para o lado no último segundo, mas não ajudou. Não o suficiente, pelo menos.

Ele estava ainda, com pelo menos oito balas alojadas em sua barriga.

"A nova esposa," Lou resmungou. "É para onde ele está indo. A nova esposa."

Abaixei minha testa em direção a Lou. "Você vai ficar bem."

Ele riu, mas começou a tossir antes mesmo que conseguisse expelir o ar para fora completamente. "Não minta. Apenas cuide dela. Prometa."

Fui empurrado para o lado pelos médicos, sem saber quando eles chegaram, mas feliz que a cena tinha sido liberada e que foi muito rápido.

"Eu vou, Lou. Eu vou. Agora deixe que eles cuidem de você," eu disse, ficando de pé.

Ele olhou para mim. Diretamente através de mim, na verdade.

"Vou fazer isso até que possa dizer adeus a ela. Não irei antes disso," ele resmungou.

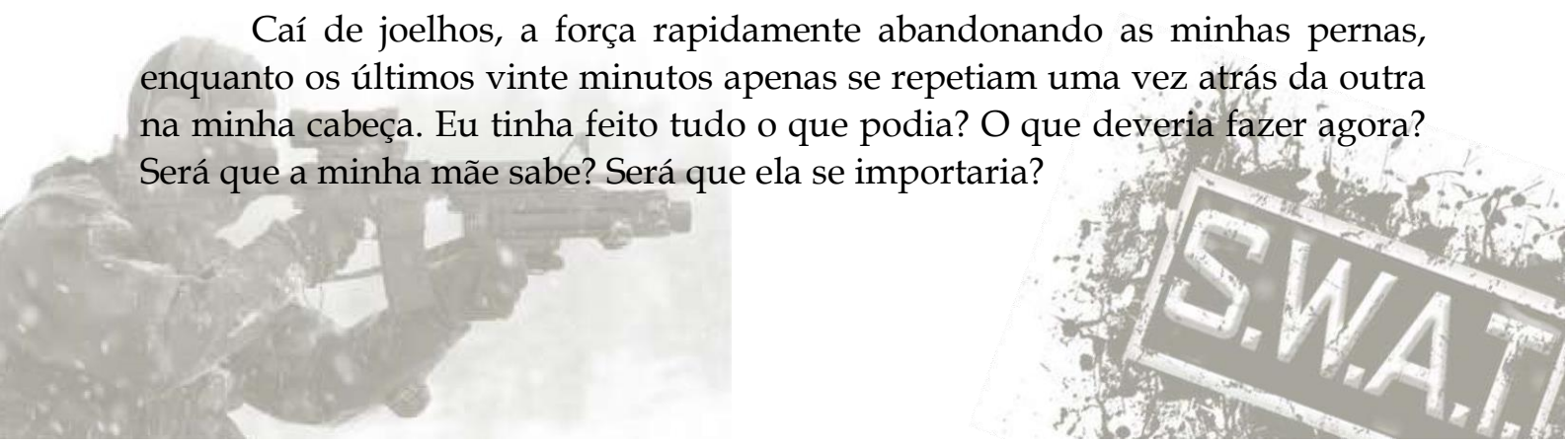
À medida que o levaram para fora da sala, fiz uma promessa.

Ninguém jamais saberia que Lou 'Shank' Rhodes não estava realmente no turno naquele dia. Tudo que eles saberiam era que ele morreu como um herói, e eu teria certeza disso.

***

BLAKE

Caí de joelhos, a força rapidamente abandonando as minhas pernas, enquanto os últimos vinte minutos apenas se repetiam uma vez atrás da outra na minha cabeça. Eu tinha feito tudo o que podia? O que deveria fazer agora? Será que a minha mãe sabe? Será que ela se importaria?



Eu havia acabado de ouvir o meu pai, o homem que admirei a minha vida inteira, fazendo sua própria chamada para o 911.

Eu, felizmente, não fui aquela que pegou a chamada.

Tinha sido Pauline.

Mas ouvi a chamada sendo passada, no entanto.

Essa também era uma chamada de um oficial em perigo; o que significava que, enquanto Pauline atendia a chamada, liguei para o reforço e dei-lhes informações em tempo real.

A porta da expedição se abriu, e meu tio, parecendo despenteado, lançou-se apressado para dentro.

Ele me viu lá, de joelhos, e imediatamente caiu no chão ao meu lado, me pegando em seus braços.

"Vai ficar tudo bem, querida," ele sussurrou. "Vamos. Podemos chegar ao hospital em dez minutos."

"Mas Pauline ficará sozinha," chorei.

Ele balançou a cabeça, me levantando junto com ele. "Não se preocupe com ela. Ela tem a situação sob controle. Ela pode lidar com isso por dez minutos até que o reforço chegue."

Concordei, sem saber o que dizer.

Pauline olhou para mim enquanto eu passava, ainda na linha com quem ela estava falando pelos últimos dez minutos.

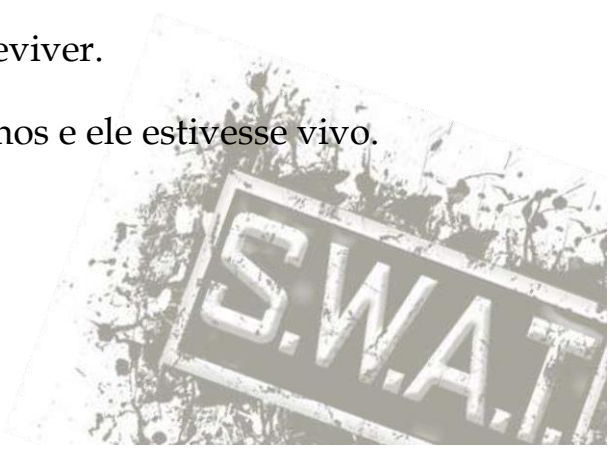
Eu não sabia, e realmente não me importava. Meu pai foi baleado e estava a caminho do hospital.

Eu sabia apesar de tudo.

Sabia bem lá no fundo que ele não iria sobreviver.

Seria um pequeno milagre se nós chegássemos e ele estivesse vivo.





Mas acho que milagres acontecem, porque no momento que passei correndo pelas portas do hospital atrás do tio Darren, e direto para à sala de Trauma, ele ainda estava vivo.

Mas ele não parecia bem.

Absolutamente.

"Papai," murmurei, olhando para ele.

O quarto em torno dele estava uma bagunça.

Enfermeiras escorregavam no sangue do meu pai que estava derramando do seu peito a um ritmo alarmante; os médicos tentando estancar o fluxo com pouco sucesso.

Meu pai olhava diretamente para mim.

Sua mão, coberta de sangue velho e novo, estendeu-se para mim.

Um dedo solitário torto, e um soluço prendeu na minha garganta.

Fui até ele.

Eu não tinha escolha.

Eu nunca, nunca, lhe dei o que ele queria.

"Ei!" Uma voz forte e irritada falou. "Tire-a aqui."

Ignorei o comando, me esquivando de outra enfermeira, que deslizou e caiu de bunda no sangue aos seus pés.

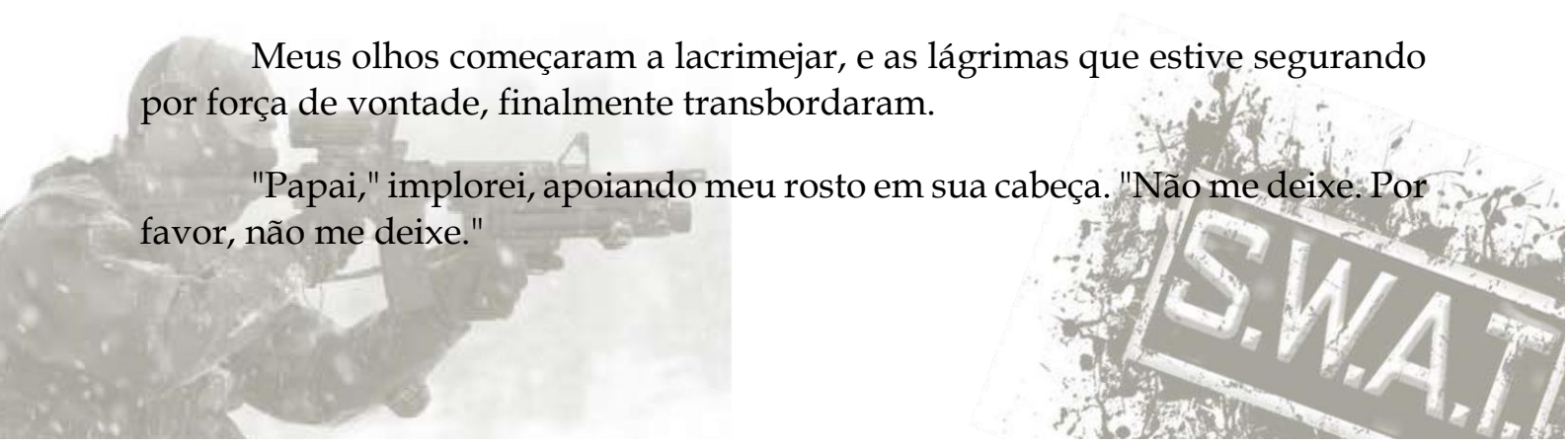
Não tirei os olhos do meu pai ir, apesar de tudo.

"Querida," ele murmurou.

Sangue escorreu da sua boca, e ele tossiu.

Meus olhos começaram a lacrimejar, e as lágrimas que estive segurando por força de vontade, finalmente transbordaram.

"Papai," implorei, apoiando meu rosto em sua cabeça. "Não me deixe. Por favor, não me deixe."



Eu não estava mais com vinte e quatro anos. Eu era a menina do meu pai. Sua única menina. A mesma menina que costumava rastejar na sua cama e se aconchegar ao seu lado.

A mesma garotinha que costumava ir atirar com ele nos fins de semana, em algum tempo de pai e filha.

A menina que pediu ao seu pai para acompanhá-la ao seu baile de formatura porque o namorado, na época, tinha adoecido com um vírus estomacal.

A menina que deveria ter seu casamento de conto de fadas... Com o pai andando com ela até o altar.

A respiração em meus pulmões falharam quando o ouvi ofegar, então a vida que havia ali começou a diminuir.

"Dê-me mais um abraço, garotinha. Eu a amo..." Em seguida, ele se foi.

"Não," chorei. "*Por favor. Salve-o*!"

Gritei estridente, e devastada.

Tudo o que eu sentia naquele momento saiu nas minhas palavras, e sabia que não estava sendo racional. Ninguém poderia sobreviver ao que ele passou.

"Hora da morte 02:02," disse uma voz masculina triste acima de mim.

"Papai," sussurrei. "Deus. Por favor, não vá. *Por favor*."

Minha voz estava rouca no momento em que senti braços surgirem em torno de mim.

Então me virei e vi Foster, vestido inteiramente em seu uniforme da SWAT, até mesmo o capuz ainda parcialmente cobrindo o seu rosto bonito, de pé atrás de mim.

Seus olhos, no entanto. Esses estavam assombrados. Devastados. Destruídos.

"Foster," chorei suavemente. "Ele se foi."

"Eu sei menina. Eu sei," disse ele.





"Você quer doar seus órgãos?" Uma voz feminina e corajosa perguntou diante de mim.

Olhei para os olhos de uma mulher pequena, com cabelo preto escuro acinzentado.

Acenei com a cabeça, sabendo que era exatamente o que ele queria. "Sim."

Em seguida, eles o levaram embora, e eu o perdi.

Eu nunca mais o ouviria me chamar de bebê.

Nunca mais.

Nunca.

Para sempre.





CAPÍTULO 23

Dizem que o tempo cura todas as feridas... bem esses filhos da puta podem chupar. O tempo não cura nada. Apenas Jack Daniels[22] cura.

-Nota para si mesmo

O funeral do oficial Louis 'Shank' Rhodes

Três dias depois

BLAKE

Eu estava com uma rosa em minha mão, e arranquei as pétalas, uma a uma, enquanto ouvia meu tio Darren discursar sobre a diferença que o meu pai fez em sua vida.

Foi um discurso.

Realmente bom.

Mas eu sabia que se prestasse atenção, se realmente me envolvesse no discurso como os outros ao meu redor estavam fazendo, eu iria desmoronar.

Eu cairia de joelhos e começaria a lamentar como uma criança.

E sabia que não poderia fazer isso.

Não na frente de tantas pessoas.





[22] Jack Daniel's é um *uísque* fabricado pela *Jack Daniel Distillery*, fundada em 1876 pelo destilador norte-americano Jack Daniel (Jasper Newton Daniel), com sede na cidade de Lynchburg, Tennessee, Estados Unidos da América. Desde 1956 pertence ao grupo Brown-Forman Corporation.

Oh, eles entenderiam, mas nunca me perdoaria.

Eu só tinha que ser forte. Só teria que passar pelas próximas três horas, e então poderia ir para casa. Poderia me aconchegar nos braços de Foster, e chorar até dormir como fiz nas últimas duas noites.

O nó estúpido, que esteve ali por dias, começou a aumentar quando meu tio desceu as escadas e foi direto para o caixão de meu pai.

O caixão era muito bonito. Mas você não podia ver muito dele devido à bandeira americana que o cobria.

Uma grande imagem do meu pai na última foto que ele tirou. Estava em pé atrás do caixão com uma enorme faixa das medalhas que ele tinha conquistado ao longo de sua carreira, pendurados no canto da armação.

Suspirei.

Tentava duramente conter o grito de dor que sentia surgindo em mim.

"Baby," Foster disse, me puxando para seu lado.

Então minhas lágrimas explodiram, e chorei na frente de milhares de pessoas.

Quebrar era uma palavra muito pequena para descrever esse momento.

Foi como se tivesse desmoronado.

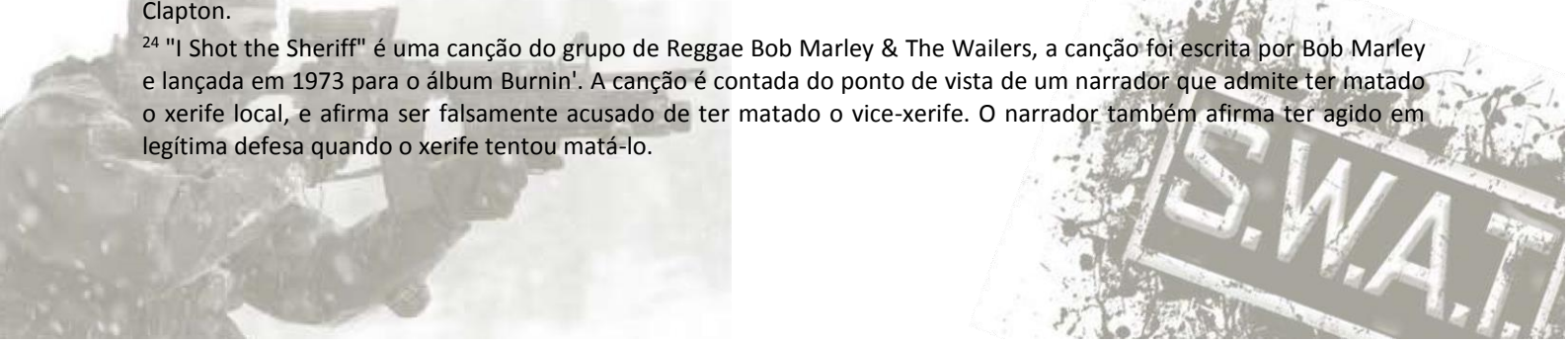
Mas, então, a coisa mais engraçada aconteceu.

Em vez de *Tears in Heaven*[23] começar, como eu havia escolhido, *I Shot The Sherriff*[24] explodiu através dos alto-falantes em vez disso.

---

[23] **"Tears in Heaven"** é uma canção composta por Eric Clapton juntamente com Will Jennings, a letra fala sobre a dor e perda que Clapton sentiu após a morte de seu filho Conor de quatro anos de idade, que caiu da janela do 53º andar de um apartamento de um amigo de sua mãe, em Nova Iorque em 20 de março de 1991. Clapton, que chegou ao apartamento pouco depois do acidente, ficou visivelmente desesperado. Esta é uma das canções de maior sucesso de Clapton.

[24] "I Shot the Sheriff" é uma canção do grupo de Reggae Bob Marley & The Wailers, a canção foi escrita por Bob Marley e lançada em 1973 para o álbum Burnin'. A canção é contada do ponto de vista de um narrador que admite ter matado o xerife local, e afirma ser falsamente acusado de ter matado o vice-xerife. O narrador também afirma ter agido em legítima defesa quando o xerife tentou matá-lo.



Ergui minha cabeça, e olhei em volta, assustada.

Finalmente, encontrei a fonte do estrago.

Foi a expressão no rosto do atendente que fez a minha risada escapar.

Isso era tão parecido com o meu pai, controlando as coisas até no céu.

Levantei-me, e caminhei direto para o atendente que estava freneticamente tentando mudar a música.

Foi intervenção divina, no entanto.

Na minha opinião, isso não mudaria em breve.

Colocando minha mão sobre a do homem que estava furiosamente clicando no enorme X na parte superior da tela, acalmei seus dedos e disse, "Está tudo bem. Gosto mais dessa música."

Ele olhou para mim, observando meus olhos, depois relutantemente retirou a mão.

Pegando o mouse, diminuí o volume em vez de tirar a música completamente, em seguida, fiz meu caminho para o pódio.

Uma nova força tomando conta do meu corpo.

Quando passei pelo caixão de meu pai, corri meus dedos ao longo do comprimento, sorrindo tristemente.

Diante de sua foto, pressionei um beijo em meus dedos, em seguida, coloquei-a na bochecha do meu pai antes de subir as escadas.

O funeral estava acontecendo no estádio local.

Não havia literalmente nenhum lugar grande o suficiente que coubesse as pessoas que eram esperadas para aparecer.

E elas vieram.

Cada arquibancada, assento fixo e parte superior estava tomada.





Inferno, havia até mesmo alguns na faixa de pedestres, que corria para a rua.

Observei as pessoas.

Rostos familiares e alguns não.

Saltei a minha mãe.

Ela estava não muito atrás, ao lado de sua irmã.

Ela estava toda de preto, como se não tivesse entregado ao meu pai os papéis do divórcio apenas três dias antes dele morrer.

Ele me escolheu quando ela o fez escolher, e ela seguiu com sua promessa de divórcio. Ela tinha ido tão longe que fez tudo on-line, tendo os documentos sendo enviados para o meu pai enquanto ele estava no trabalho.

Eu não falei com ela desde então.

Saltando sobre a forma carrancuda da minha mãe, finalmente foquei em Foster.

Tio Darren e tia Missy do outro lado dele. Um espaço entre eles onde estive sentada apenas alguns momentos antes.

"Eu não iria me levantar e vir aqui falar," falei à multidão, os olhos percorrendo os muitos rostos tristes. "Na verdade, antes da música começar, eu tinha certeza que morreria de tristeza."

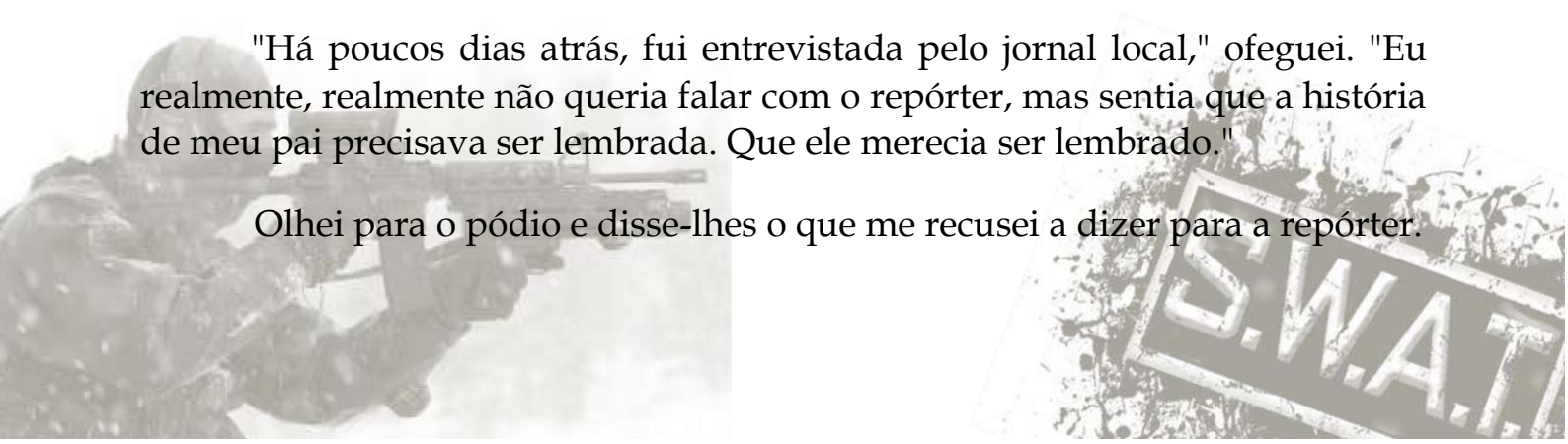
Eu não ia mentir. Ainda doía. Machuca tão forte que era difícil respirar... mas sabia que iria sobreviver.

Só para ele, eu seria forte e diria o que estava em meu coração para fazê-lo orgulhoso de mim de onde ele estava me olhando.

Eu chutaria traseiros, e o faria orgulhoso.

"Há poucos dias atrás, fui entrevistada pelo jornal local," ofeguei. "Eu realmente, realmente não queria falar com o repórter, mas sentia que a história de meu pai precisava ser lembrada. Que ele merecia ser lembrado."

Olhei para o pódio e disse-lhes o que me recusei a dizer para a repórter.



"Ela me perguntou qual era a minha lembrança favorita do meu pai, e eu não pude escolher uma," solucei. "Eu estava mentindo, no entanto. Eu tinha uma. Todo mundo tem uma. Mas uma em particular, mudou o curso da minha vida. E isso só aconteceu há algumas semanas. A última vez que pude passar com ele antes que ele fosse baleado e morto naquele tiroteio."

***

FOSTER

Segurei o olhar de Blake esperando o que ela diria em seguida. E eu sabia antes que as palavras saíssem de sua boca que elas iriam me derrubar.

Iriam arrancar meu coração e pisar nele.

E eu estava certo.

Mas foi um tipo bom de dor, porém.

"Nós saímos, estávamos bebendo uma cerveja quando ele me disse que minha mãe resolveu deixá-lo," ela disse suavemente.

O microfone pegou sua dor, entretanto, e irradiou-a através de todo o estádio para que todos ouvissem.

"Perguntei-lhe qual era o ponto do amor se o divórcio era possível depois de estar com alguém por trinta e tantos anos," disse ela, enxugando uma lágrima solitária. "Então sua resposta para mim foi, que eu deveria tirar minha cabeça da minha bunda."

Ela começou a rir em meio às lágrimas, e eu não queria nada mais do que ir lá e puxá-la para meus braços.

Mas a deixei lá para contar a história que eu sabia que ela precisava tirar de seu peito.





"Após um momento de silêncio, chocada, repreendi meu pai por sua linguagem, e ele foi direto comigo." Ela sorriu, um canto do lábio levantando mais do que o outro. "Ele disse, 'Blake Boston Rhodes. Eu não criei nenhuma idiota. Você tem um homem que é um durão filho da puta. Ainda mais forte do que eu. Quer saber por quê? Porque vi o jeito que ele olhou para você.'"

Ela aprofundou sua voz, chegando mesmo a colocar um pequeno sotaque em suas conotações.

"Após mais um momento de silêncio, chocado da minha parte, perguntei o que ele queria dizer. E sua resposta foi, "Querida, não é preciso ser um cientista de foguetes. Sua mãe e eu nos divertimos muito. Nós vivemos, nós amamos, mas o que tínhamos não era puro como o que você e esse menino têm. O que você tem resistirá ao desafio do tempo. Ele moveria fodidas montanhas por você. Tudo que você tem a fazer é deixá-lo entrar. Diga-lhe o que você quer. E quando ele vier e pedir sua mão em casamento, o que bem sei que ele vai fazer, vou dizer-lhe que não. Então ele virá e a levará de mim de qualquer maneira. Isso... Isso aí é o que me diz que ele quer você. Ele não se importa que a mulher que ele ama é a filha de Shank Rhodes. Ele se importa que você esteja feliz, e você é você. É com isso que ele se importa. Então, quando ele lhe pedir para ser sua, você será a garota inteligente que sei que você é, e lhe dirá 'porra' sim.'"

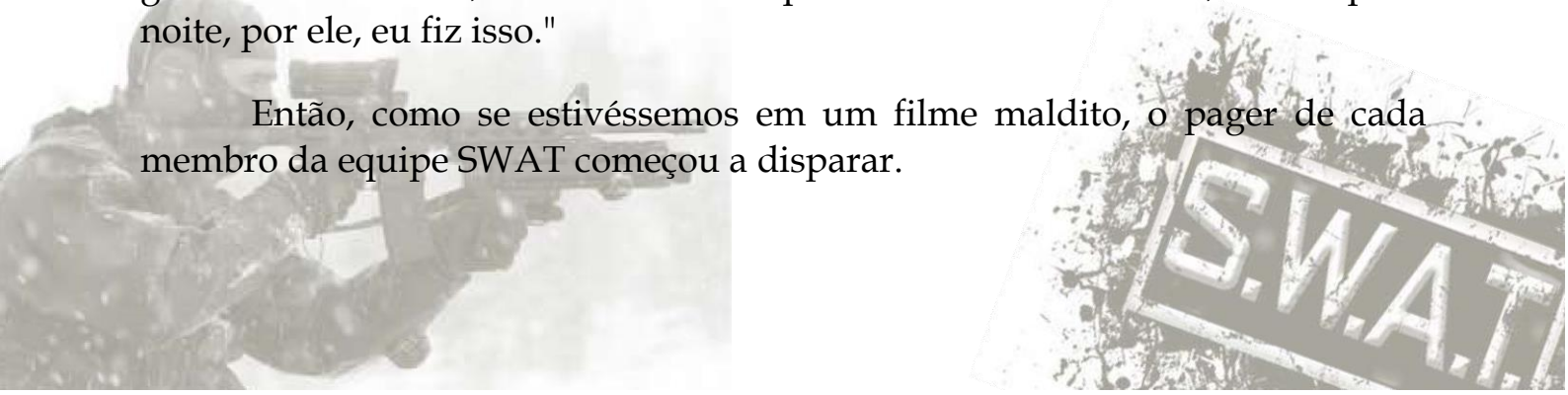
Tossi, rindo com o resto das pessoas no estádio, quando ela contou o que o pai tinha dito.

Lembrei-me, no entanto, do que ele disse, apenas um dia depois, quando lhe perguntei.

"Sim. Mil vezes sim. Porque sei que você vai tratá-la como merece. Mas você diga a ela que eu disse que não, porque ela precisa saber que estou lá para protegê-la, se ela precisar. E saiba que sempre estarei observando você, mesmo se estiver morto e enterrado. E vou encontrar uma maneira de chutar sua bunda do outro lado da sepultura, rapaz. Foda-se e você verá."

"Então ele me deu um abraço e me trouxe outra cerveja, onde nós começamos a ficar bêbados e celebrar que ele era um 'homem livre,' como ele gostava de chamá-lo," ela riu. "Nunca fiquei bêbada na minha vida, mas naquela noite, por ele, eu fiz isso."

Então, como se estivéssemos em um filme maldito, o pager de cada membro da equipe SWAT começou a disparar.



Os olhos lacrimejantes de Blake focaram no meu rosto, e ela sorriu, o primeiro sorriso sincero que eu tinha visto nela em dias.

"E é isso, rapazes, é para isso que meu pai vivia. A emoção da perseguição, a sensação de pegar o cara mau. Não percam tempo. Saiam daqui e fiquem seguros," ela ordenou calmamente.

Como se estivesse em transe, levantei-me e, na frente de milhares de pessoas, soprei-lhe um beijo. Um que ela pegou e colocou sobre seu coração.

Te amo, murmurei.

Ela piscou e murmurou de volta, *eu também te amo*.

***

"Você já contou a ela?" Miller perguntou.

Levantei meus olhos da minha posição sentado nos degraus da varanda da casa do chefe e balancei a cabeça. "Não há nada para contar."

Tomei um gole da minha cerveja, que se transformou em mais de um quando pensei sobre quão injusto eu estava sendo.

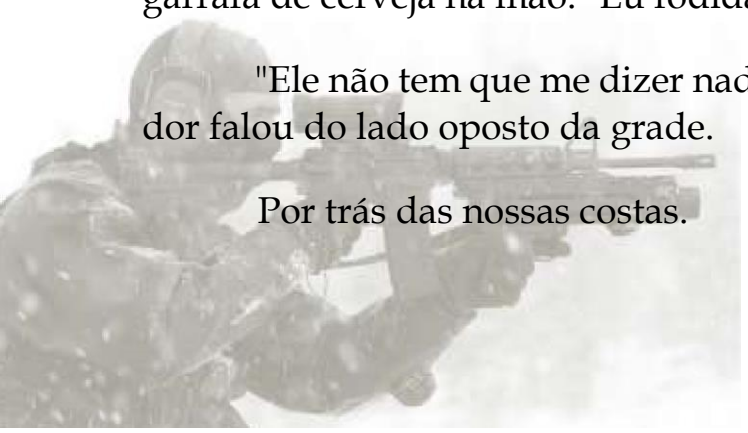
Blake merecia saber de tudo, mas não conseguia encontrar coragem para contar a ela.

"Há algo para contar. Ela precisa saber. Merda como esta," Miller balançou a cabeça. "Acaba saindo. Em algum momento. Alguém vai escorregar, e ela vai descobrir a sua participação nisso tudo. Ela vai saber que você foi o único que..." Levantei a mão para parar o discurso de Miller.

"Eu sei," suspirei, esfregando meus olhos o melhor que pude com uma garrafa de cerveja na mão. "Eu fodidamente sei."

"Ele não tem que me dizer nada. Eu já sei tudo," uma voz suave, cheia de dor falou do lado oposto da grade.

Por trás das nossas costas.





Ela veio para a parte de trás da casa, provavelmente procurando um tempo sozinha, mas tinha entrado no meio da minha festa de piedade.

Miller me deu um tapa nas costas enquanto passava, voltando para dentro, onde estava sendo realizada uma recepção em homenagem a Lou.

Virei-me, colocando as duas mãos sobre a grade da varanda, a garrafa de cerveja pendurada por um dedo em torno da borda.

"O que ele lhe disse?" Perguntei em voz baixa.

Ela estava deslumbrante em preto.

Apenas desejei que não tivesse que vê-la neste vestido tão cedo no nosso relacionamento. Ela disse que só o usava para funerais e isso quebrou meu coração.

Seu cabelo loiro estava metade para cima, metade para baixo, descendo em cascata pelas costas.

Seus olhos estavam margeados com preto carvão, e sua máscara, bem como a sombra dos olhos, era a mais pesada já tinha visto.

Ela parecia tão bem agora quanto estava quando saímos de casa hoje cedo pela manhã.

"Tudo," ela sussurrou, olhando para as centenas de carros alinhados na rua de seu tio. "Ele contou-me tudo... e não o culpo. De modo nenhum."

Fechei os olhos, aliviado.

Realmente muito grato por ela entender, quando poderia facilmente apenas ter ido embora com suas opiniões.

"Isso é bom," sussurrei.

Ela virou-se para mim, com os olhos tristes, e sorriu. "Eu amo você, Foster."

Então, andou até a grade e se inclinou por cima, oferecendo seus lábios para mim.

"Agora me dê um beijo antes de ir lidar com a minha mãe."





Obedeci, inclinando-me para lhe dar um beijo.

Seus lábios com sabor salgado, como se todo o sal, de suas lágrimas houvessem se reunido lá para eu provar.

"Eu também te amo."





CAPÍTULO 24

Às vezes, a melhor parte do meu trabalho é que fazer a cadeira girar. -E-Cartão

BLAKE

"Quem estava ao telefone?" Perguntei, caindo no sofá ao lado dele.

Eu tinha acabado de lavar minhas mãos da minha mais recente tentativa de jogar um pote. Foi a quarta vez que estraguei um, esta semana.

Minha mente estava em coisas diferentes, e me peguei olhando para o espaço por longos períodos de tempo, pensando em tudo o que havia acontecido na última semana.

"Um... ninguém. O Chefe convocou uma reunião. Quer que eu chegue lá em uma hora," ele falou, tirando a camisa. "Vou tomar um banho rápido."

Segui atrás dele, percebendo que ele me escondia alguma coisa no momento que não me olhou nos olhos.

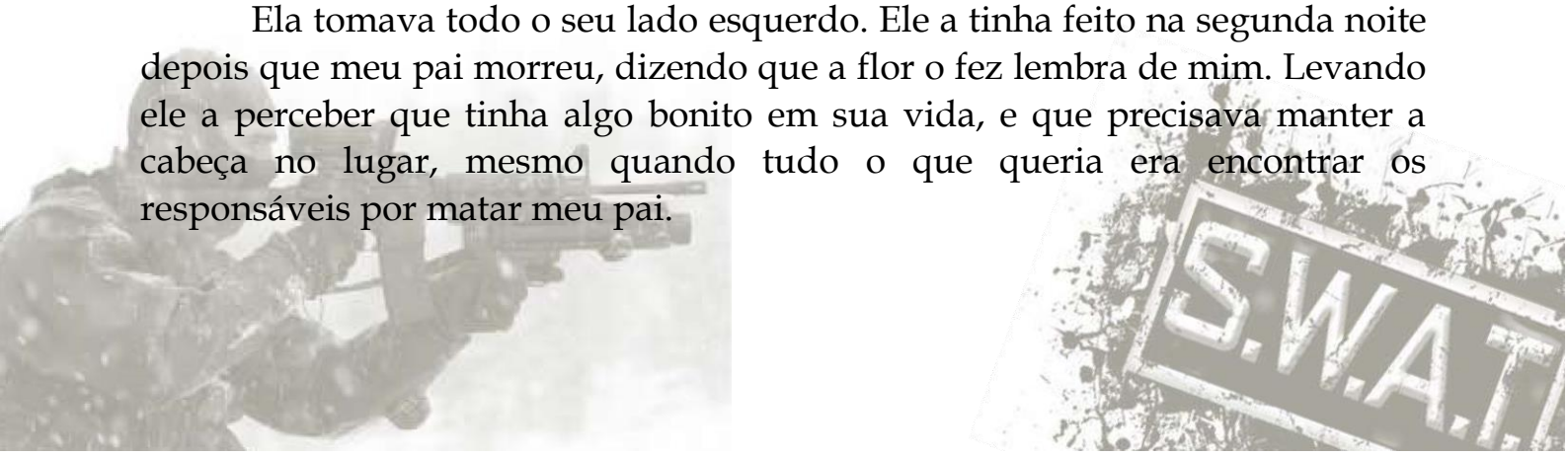
"O que ele quer falar?" Perguntei, seguindo-o até o banheiro.

Ele estava tirando as calças quando entrei, e meus olhos foram imediatamente capturados pela mais nova tatuagem em sua lateral.

Era uma flor solitária.

Uma rosa vermelha, para ser exata.

Ela tomava todo o seu lado esquerdo. Ele a tinha feito na segunda noite depois que meu pai morreu, dizendo que a flor o fez lembra de mim. Levando ele a perceber que tinha algo bonito em sua vida, e que precisava manter a cabeça no lugar, mesmo quando tudo o que queria era encontrar os responsáveis por matar meu pai.



Pensei que o sentimento era muito bonito, e eu gostava de olhar para a tatuagem; especialmente quando sabia que ele tinha feito por minha causa.

"Algumas coisas da SWAT," respondeu ele, antes de começar a retirar sua prótese.

Eu o vi fazer isso tantas vezes, que agora era apenas rotina, mesmo que todo o processo ainda me atraía.

Ele simplesmente me surpreendeu muito com sua capacidade de adaptação. Ele agia como se não houvesse nada de errado em sua vida, mesmo vivendo com um deficiência que teria debilitado muitos homens.

Aproximei-me dele até que me encaixei entre suas pernas abertas, então passei meus braços em torno de sua cabeça e puxei-o para mim.

Ele apoiou a cabeça em meus seios e suspirou, a tensão em seus ombros relaxando no momento em que coloquei minhas mãos sobre ele.

"Você não tem que me dizer Foster. Mas não minta, tubo bem?" Pedi suavemente, inclinando a cabeça para que pudesse ver seus olhos.

Ele me olhou. "Sim, senhora."

Ele se inclinou e colocou um beijo suave, de boca aberta em minha clavícula, arrepiando minha coluna, direto para os meus mamilos.

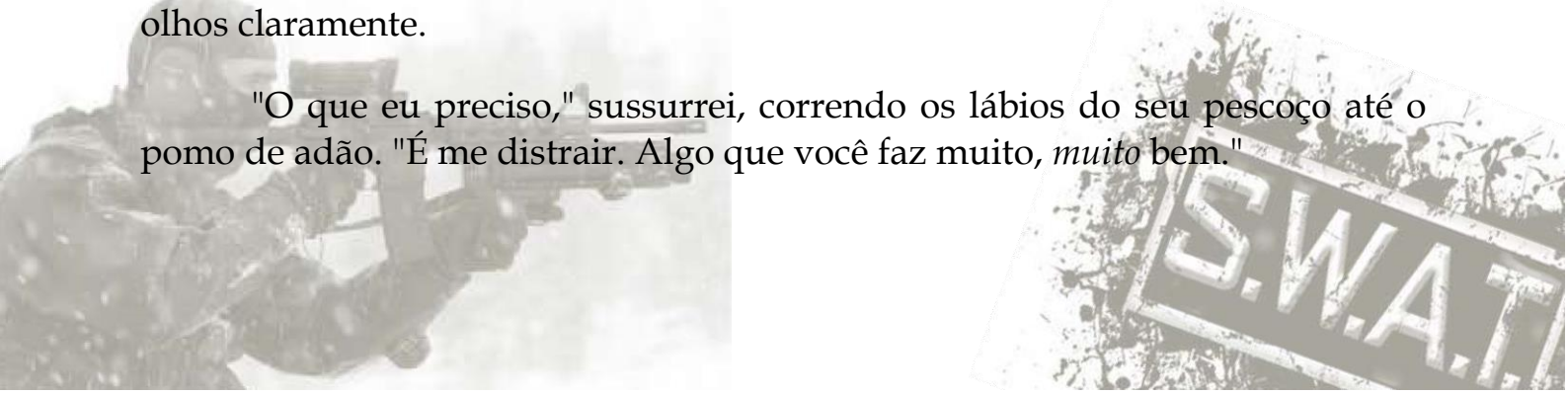
"Eu ainda acho que você precisa de tempo," ele murmurou contra a pele do meu pescoço.

Isso era algo que ele esteve dizendo nos últimos dias quando tentei levá-lo a fazer amor comigo. Ele ia longe o suficiente até que eu ficasse satisfeita, mas nem um milímetro além disso.

Hoje, porém, não terminaria assim. Ele precisava da liberação, tanto quanto eu.

Agarrei seu cabelo, puxando-o para trás até que eu pudesse ver seus olhos claramente.

"O que eu preciso," sussurrei, correndo os lábios do seu pescoço até o pomo de adão. "É me distrair. Algo que você faz muito, *muito* bem."



Ele rosnou, e senti a vibração, que começou em meus lábios seguindo até o meu clitóris.

"Você não sabe o que está pedindo," ele falou, segurando meus quadris com tanta força que estava ao ponto de doer.

Eu sorri baixinho antes de raspar meus dentes ao longo do seu pescoço.

"Sei exatamente o que estou pedindo."

Com isso, ele me puxou para frente e me beijou furiosamente.

Sua boca duelou com a minha enquanto seus dedos encontraram o caminho para o cós da minha calça.

Eu ainda colocava um jeans... ou qualquer coisa que se parecesse apresentável para vestir em público, desde que meu pai tinha morrido.

Eu me sentia menos do que sexy.

No entanto, agora, me senti como a porra de uma rainha.

Foster devorou minha boca, em seguida, passou a correr sua barba ao longo da pele macia do meu pescoço.

Cócegas e outras sensações me inundaram, tudo ao mesmo tempo.

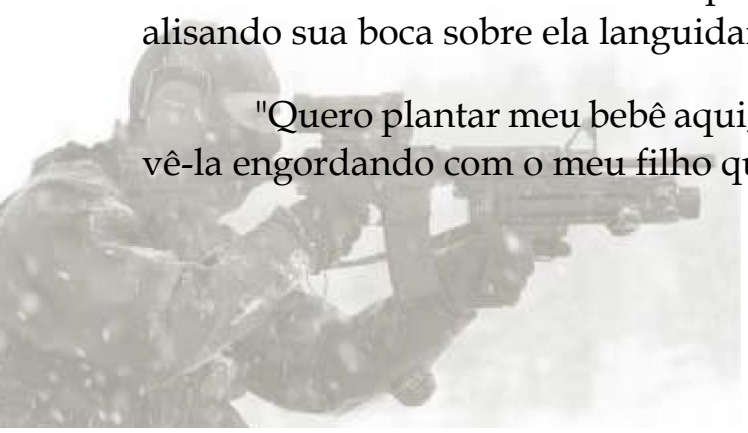
Agarrei um punhado do seu cabelo quando ele começou a me abaixar para o piso frio do chão do banheiro.

"Eeek!" Gritei, levantando minha bunda nua quando ela encostou na cerâmica fria.

Ele sorriu enquanto terminava de puxar minha calça pelas minhas pernas, e então estabeleceu seu corpo nu entre as minhas coxas espalhadas.

Sua boca encontrou o meu pescoço novamente, viajando por toda a extensão da minha camiseta até que encontrou a pele nua de minha barriga, alisando sua boca sobre ela languidamente.

"Quero plantar meu bebê aqui," ele sussurrou bruscamente. "Quero tanto vê-la engordando com o meu filho que chega a doer."





Sorri enquanto ele deslizava a boca por minha barriga até que parou na parte inferior do peito esquerdo.

“Vou ver o que posso fazer sobre isso," respirei ofegante quando sua língua encontrou o meu mamilo.

Ele não o sugou, no entanto.

Apertou. Mordeu. Puxou.

Fez tudo, *exceto* sugá-lo. Principalmente porque ele sabia o que brincar com meus mamilos me fazia, e se ele começasse a chupar, então perderia a minha capacidade de me concentrar.

Algo que ele gostava de fazer apenas quando eu estava na beira do orgasmo.

"Por favor," implorei levantando os quadris, pedindo-lhe para me dar o que eu queria tão desesperadamente.

Ele sorriu, levantando-se de joelhos para empurrar sua cueca boxer para baixo em suas coxas.

Minha boca salivou ao ver seu pênis. Como sempre fez.

Ele realmente tinha um pênis perfeito. A cabeça grossa e corada, seguida por um eixo exuberante. Eu queria adorá-lo em meus sonhos, de tão bom que era.

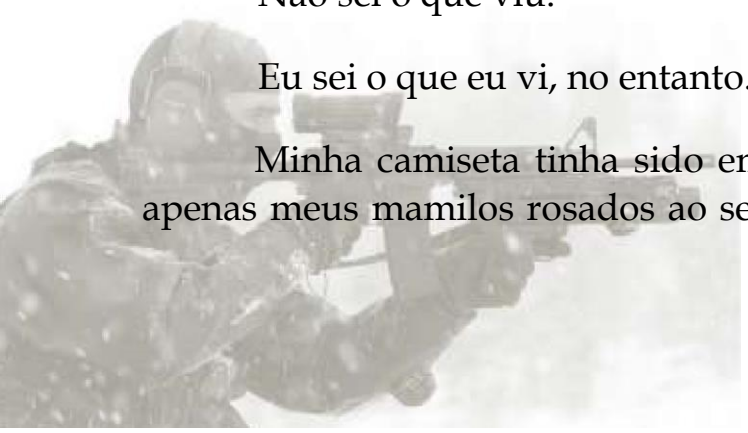
Nunca pensei que pênis poderiam ser bonitos, mas Foster era apenas isso.

Comecei a inclinar-me para frente e capturar a beleza na minha boca, mas ele parou meu movimento com a palma da mão na minha barriga. "Pare," ele ordenou. "Quero olhar para você."

Não sei o que viu.

Eu sei o que eu vi, no entanto.

Minha camiseta tinha sido empurrada sobre os meus seios, revelando apenas meus mamilos rosados ao seu olhar. E minha bunda nua pressionada





contra o chão frio, me deixava completamente certa que destoava bastante do mosaico marrom escuro.

Em seguida, havia o meu cabelo.

Para cima em um coque bagunçado que não tinha sido escovado por um dia ou dois, estava realmente um desastre.

No entanto, Foster nunca se queixou. Ele achava que eu era linda. Algo que ele fez questão de mencionar pelo menos uma vez por dia. Às vezes até mais.

E isso, mais do que qualquer outra coisa, foi o que mais me impressionou. Ver a luxúria em seus olhos era um completo renascimento, depois desses dias.

Minha mão passeou por minha barriga até embaixo, chegando no meu clitóris, quando comecei a rodeá-lo com um dedo solitário, esperando estimulá-lo a agir com o movimento.

Mas ele não se mexeu. Apenas me observava mover cada vez mais rápido.

Foi só quando minha outra mão foi para o meu mamilo, e meus olhos começaram a se fechar que ele empurrou em mim, então percebi o início de um orgasmo me impulsionando violentamente.

A surpresa foi tão grande que gozei duro e rápido.

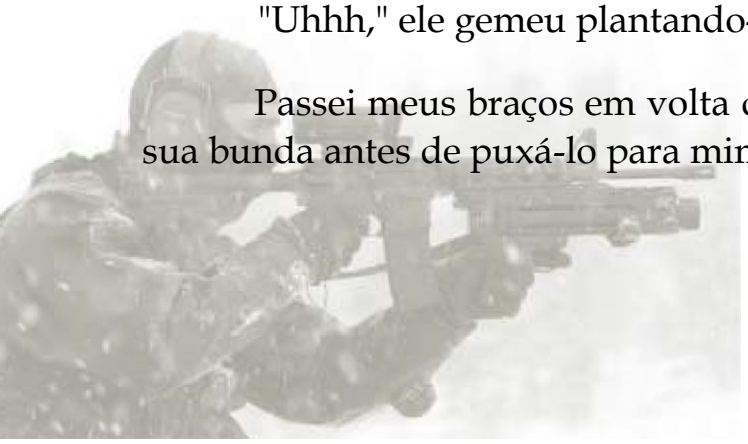
O orgasmo que esteve pairando sobre mim chegando com tanta força que gritei até que me tornei ofegante.

Ele rosnou, estocando vigorosamente enquanto me conduzia através do meu orgasmo.

Não demorou muito até que ele gozasse também. Derramando-se em mim em jorros longos e ásperos.

"Uhhh," ele gemeu plantando-se profundamente e congelando.

Passei meus braços em volta do seu pescoço e minhas pernas por sobre sua bunda antes de puxá-lo para mim.





Ele caiu se apoiando nos antebraços acima de mim e sorriu para meus olhos sonolentos e saciados.

"Hora da soneca?" Ele sorriu.

Concordei com a cabeça.

"Sim, só tenho que encontrar a energia para chegar lá."

No final, tomamos banho juntos, e ele me levou para a cama.

Pensei que nós dois tínhamos adormecido, mas quando acordei uma hora mais tarde, o seu lado da cama estava vazio, e percebi que esteve assim por algum tempo.

***

"Você vai me deixar entrar lá," rosnei para meu tio.

Eu realmente não estava com paciência para isso.

Depois que Foster saiu de casa de forma tão abrupta uma hora antes, eu soube que algo estava acontecendo.

Meu tio suspirou e abriu mais a porta, permitindo que eu entrasse na sala de interrogatório.

"Oficial, a minha cliente não fez nada de errado. Ela está em uma condição delicada, e gostaria de ir para casa, ficar em sua cama, onde ela deveria estar até que esteja em um estágio mais avançado em sua gravidez," disse o advogado viscoso quando passei pela porta.

Foster, que estava em pé no canto, com os olhos colados no interrogatório, endureceu quando percebeu que eu estava lá.

"Blake..." ele começou, mas parou quando levantei a minha mão, parando a sua conversa mansa.





Se o bastardo pensou que poderia me foder, me deixar saciada na cama, eu o perdoaria por sair sem me avisar, estava muito enganado.

Principalmente na forma do tratamento silencioso.

"O que aconteceu até agora?" Perguntei ao meu tio.

Meus braços estavam atualmente envolvidos em torno de Molder, que tinha, é claro, me acompanhado até a estação de polícia com um Downy risonho.

O homem pensou que muito engraçado eu 'não obedecer Foster.' Palavras dele, não minhas.

Só olhei e me recusei a falar com ele também.

Achei que era a coisa mais linda do mundo quando Molder começou a incomodar Mocha, parceira K-9 de Downy.

"Sinto muito, cara," Downy disse, quebrando o silêncio. "Eu tentei."

"Uh-huh. Ela tem 61kg para os seus 135 kg. Tenho certeza que você tentou muito," Foster argumentou.

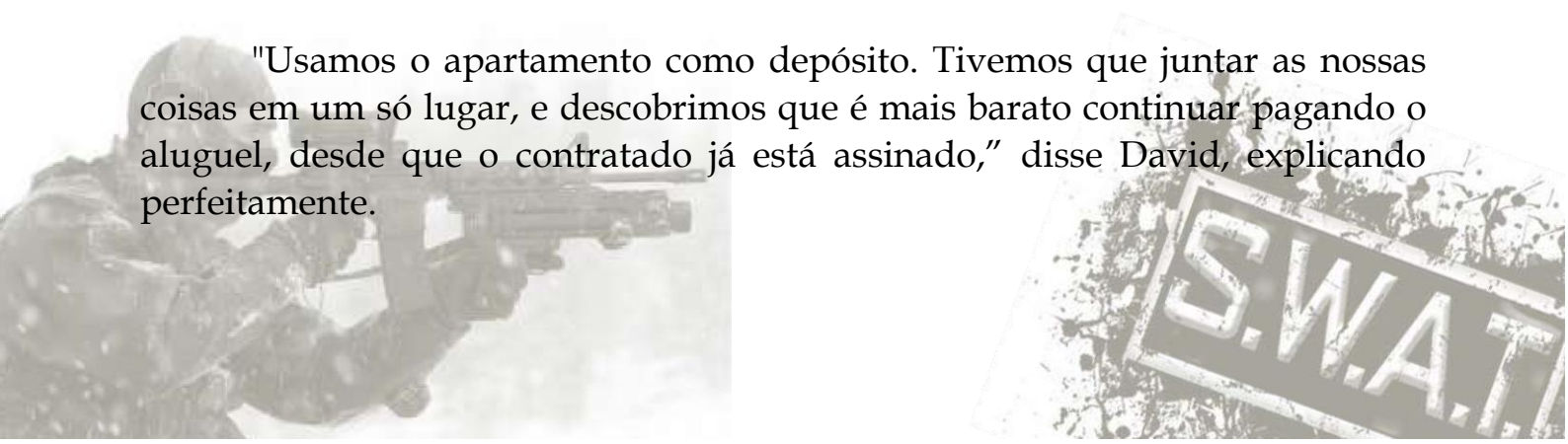
Downy deu de ombros e sentou-se ao lado dos outros membros da equipe da SWAT.

Por que eles estavam TODOS lá, eu não sabia. Algo que penso que Foster deveria ter me contado. Especialmente desde que pensei que ficou acordado que ele não me deixaria fora do circuito mais.

Independentemente disso, porém, eu estava aqui agora, e iria ficar até que tivesse algumas respostas. Respostas que um certo alguém não estava me dando.

"Você pode me dizer por que você tem um apartamento em seu nome quando esteve aqui com David por um tempo bem longo?" Perguntou o detetive.

"Usamos o apartamento como depósito. Tivemos que juntar as nossas coisas em um só lugar, e descobrimos que é mais barato continuar pagando o aluguel, desde que o contratado já está assinado," disse David, explicando perfeitamente.



"Na verdade, eu olhei por esse lado também," disse o detetive. "Imaginei que essa poderia ter sido a razão. O contrato de arrendamento do apartamento terminou a dois meses. O custo de 'alugar' o apartamento era de quatrocentos e trinta e dois dólares por mês, mas nenhum dos dois teve esse dinheiro saindo de suas contas. Nem retiraram qualquer valor, por isso, se esse for o caso, como vocês pagaram? "

"Uh-oh, spaghetti-o[25]!" Downy brincou, estalando os dedos em rápida sucessão. "O'Keefe pegou você, cadela!"

Olhei para ele, e o homem louco estava comendo pipoca.

De onde ele tirou isso, eu não sabia.

Provavelmente nunca saberia.

Homem tolo.

"Detetive," o advogado viscoso falou preguiçosamente. "Você não pode provar nada. É tudo circunstancial."

Detetive O'Keefe sorriu.

"Então você não sabia que Quentin Ortiz estava hospedado em sua casa?" Detetive O'Keefe esclareceu.

David finalmente se levantou. "Ouça, O'Keefe. Nós dois temos álibis para aquela noite. Você não encontrou nada…"

"Quando foi a última vez que você viu Quentin Ortiz?" O detetive falou sobre David, dirigindo o pergunta a Berri.

Ofeguei, cobrindo minha boca com o olhar furioso assumindo as características geralmente muito amáveis de David.

Os braços de Foster me envolveram por trás, e ele descansou a cabeça no topo da minha.

Ele não disse uma palavra, e nem eu fiz.





[25] Expressão usada como uma forma de gíria para significar um ato constrangedor, constrangimento geral ou gafe.

Chegaremos a isso mais tarde. Por enquanto, eu estaria deixando isso passar.

"Ela já disse que não sabia de nada!" David gritou.

Com isso, o detetive O'Keefe finalmente deu toda a sua atenção ao homem.

"Escuta aqui, Dewitt. Já tive tudo o que consegui tirar de sua boca. Que tal você sair daqui e me deixar falar com a sua mulher, sozinha," disse o detetive O'Keefe.

Não foi o que ele disse, mas *como* ele disse.

"Alguém vá tirá-lo de lá. Traga-o aqui e o deixe ver o que acontece a seguir," Foster disse de repente.

CAPÍTULO 25





Uma fêmea te ama verdadeiramente você vai ficar com você até o fim. Sua mãe, isto é, não eu. Porque eu, certamente não estarei lidando com sua merda mais. - Blake Para Foster

FOSTER

"Tire suas mãos de cima de mim," David sibilou, puxando seu braço rudemente da mão de Luke.

Luke empurrou-o para baixo em um banco na frente, o que significa que ele não viu que eu estava na parte de trás.

David rosnou algo ininteligível para Luke, e Luke respondeu com algo igualmente baixo. "Sente-se e cale a boca. Estamos tentando ajudar um companheiro de merda. Feche a porra da boca e assista."

Pisquei surpreso com a veemência em sua voz.

O corpo de David caiu, e fiquei pasmo com o quão derrotado ele parecia.

Uau, ele realmente se importava com ela!

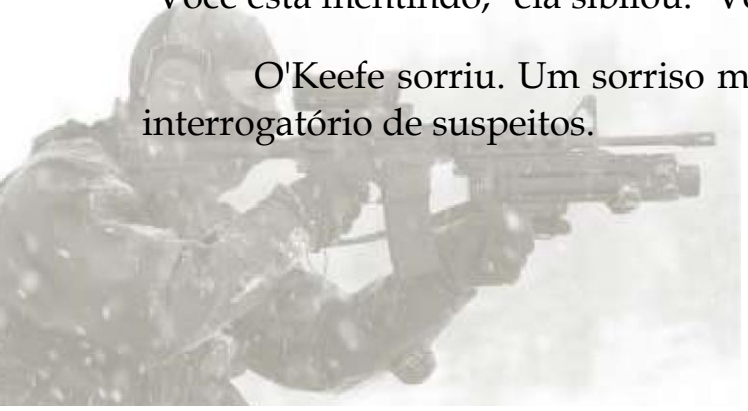
Tive minhas dúvidas, mas isto provou ser algo que eu nunca esperava.

Quero dizer, como você poderia se preocupar com alguém que estava claramente mentindo?

Cada um de nós podia ver isso. Ele estava tão profundamente envolvido que não conseguia enxergar?

"Tudo bem, Sra. Aleo," Detetive O'Keefe sentou-se. "Nós sabemos que você está envolvida. É apenas uma questão de tempo até que a coisa toda seja revelada. Que tal você ir em frente e nos informar o que está acontecendo." "Você está mentindo," ela sibilou. "Você não tem nada sobre mim."

O'Keefe sorriu. Um sorriso malvado. Um que ele deve usar apenas em interrogatório de suspeitos.





"Seu *ex-marido*, Emmett Aleo, foi um homem muito útil," disse o detetive O'Keefe, recostando-se na cadeira.

Sua postura falava de facilidade e triunfo.

Ele a tinha e ele sabia disso.

"Se você não está prendendo minha cliente, vamos embora," disse o advogado, ficando de pé abruptamente.

O'Keefe também se levantou.

Em seguida, ele puxou alguns papéis do bolso de trás.

"Seu marido foi muito útil, na verdade," disse ele, oferecendo ao advogado a pilha de papéis.

O advogado pegou, em seguida sua cabeça pendeu. "Foda-se."

Bem, isso não parecia postura de um advogado.

Os braços de Foster ao meu redor me apertaram com força antes de me soltar, para ele se aproximar da janela, ficando ao lado dela novamente.

David olhou para trás, e tive que cobrir a boca para segurar a risada que ameaçava irromper da minha garganta.

"Aposto que ele recebe uma confissão dela em três minutos," Downy disse, jogando um pedaço de pipoca em sua boca.

"Dois."

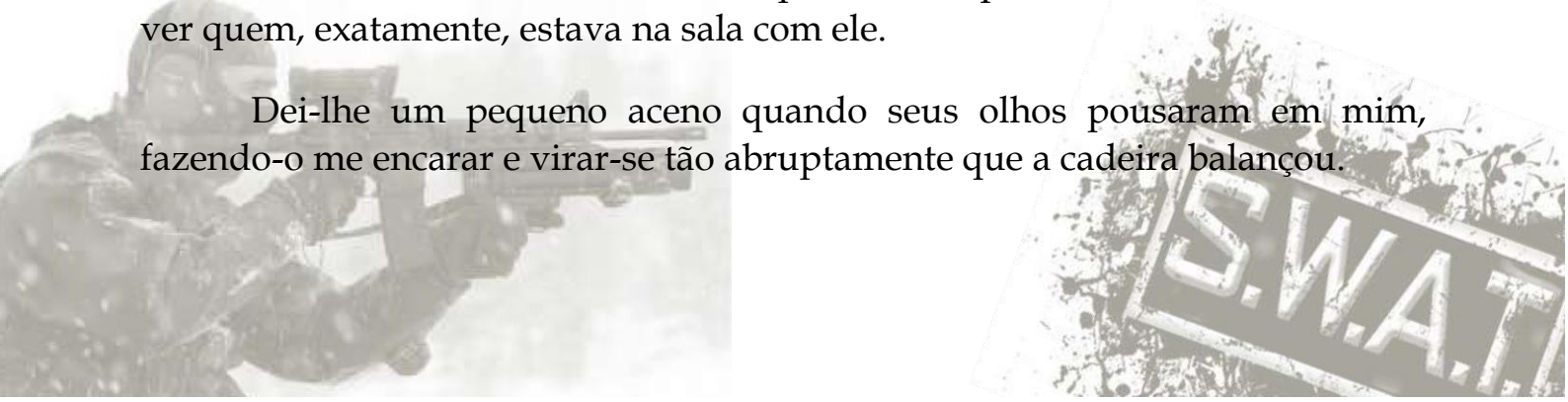
"Cinco."

"Sete."

"Um."

Esse último comentário foi feito por Nico, o que levou David a se virar e ver quem, exatamente, estava na sala com ele.

Dei-lhe um pequeno aceno quando seus olhos pousaram em mim, fazendo-o me encarar e virar-se tão abruptamente que a cadeira balançou.



O advogado colocou os papéis sobre a mesa na frente de Berri, e ela olhou para eles a contragosto.

Em seguida, seus olhos se arregalaram.

"O que dizem os jornais?" Perguntei a ninguém em particular.

"Sabe o que isso significa Sra. Aleo?" Perguntou o detetive.

"Apenas espere por isso," disse Bennett. "Vai ser lindo."

Suspirei, mas mesmo assim 'esperei por isso'.

Berri se recusou a dizer qualquer coisa.

"Esses são os papéis do divórcio," disse o detetive O'Keefe.

David bufou, mas depois congelou com as palavras seguintes do detetive.

"Os papéis do divórcio de Quentin Ortiz." O'Keefe continuou. "Digame, Sra. Aleo. Por que ninguém sabia que você estava casada com Quentin Ortiz na semana passada quando visitamos você? Talvez porque ninguém deveria saber? Seu *noivo* sabe, não é?"

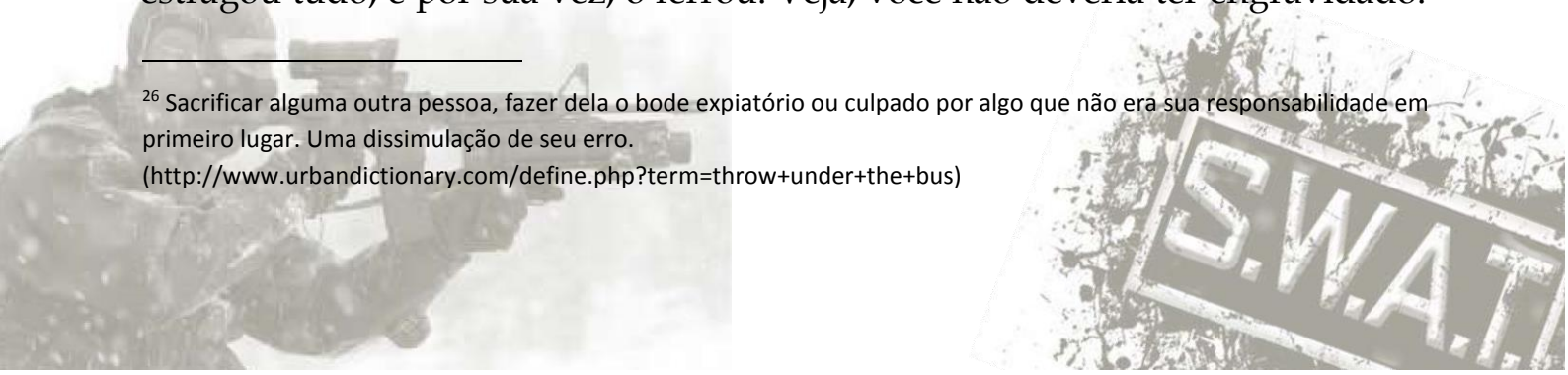
"Acho que, já que você não vai ajudar, você pode me dizer se entendi alguma coisa errada. Como eu disse, o seu *ex-marido* foi muito útil," disse O'Keefe descaradamente. "Sr. Ortiz e você são vigaristas. Se casam com pessoas separadamente, tiram tudo que eles tem, e passam para o próximo. Mas vocês continuam casados um com o outro enquanto fazem isso, e foi onde vocês fizeram besteira."

Os olhos de Berri ficaram loucos enquanto procurava um meio de fugir.

No entanto, não havia um. O'Keefe a tinha e todos nós sabíamos disso.

"A defesa de seu marido negociou por fora, jogando-a sob o ônibus[26] em troca de uma pena menor," O'Keefe disse. "Ele foi inflexível, porém, que você estragou tudo, e por sua vez, o ferrou. Veja, você não deveria ter engravidado.

[26] Sacrificar alguma outra pessoa, fazer dela o bode expiatório ou culpado por algo que não era sua responsabilidade em primeiro lugar. Uma dissimulação de seu erro.
(http://www.urbandictionary.com/define.php?term=throw+under+the+bus)



Algo que você fez com David Dewitt. E ele ficou louco, mas você o convenceu que isto poderia trabalhar em seu favor. Que você poderia obter mais dinheiro. Exceto algo... ou alguém, que aborreceu você. E você voltou para o seu ex-marido, Quentin Ortiz, e pediu-lhe para fazer algo para você. "

Ela finalmente quebrou.

"Fui e o encontrei. Eu queria o que era meu por direito. Sou a única tendo um bebê. Ela não está. Então por que eu não poderia tê-lo?" Berri gritou.

"Como você sabia que ele faria isso?" Perguntou O'Keefe, cruzando os braços casualmente sobre o peito.

"O jornal. Com a sua pequena história 'Nós somos heróis também' que ela concedeu ao jornal no dia seguinte ao que aconteceu. Eu não tinha percebido que ele estava fazendo esse tipo de coisa. Quando os deixo, não tenho mais contato."

"E desta vez?" Perguntou O'Keefe.

"Aquela puta estúpida da ex do David. Ela se recusou a me dar a herança que era minha por direito," ela rosnou.

"Tudo isso por causa da porra de um berço?" Eu meio que gritei. "David, seu estúpido filho da puta!"

Tentei me lançar sobre ele, mas fui impedida por Foster, meu tio e Downy.

Sua bacia de pipoca voando do seu colo enquanto ele me agarrava pela cintura antes que eu pudesse chegar a David.

Assim que ele me pegou pela cintura, praticamente me jogou através do ar para Foster, que, em seguida, me pegou e apertou os braços de aço firmemente em torno de mim.

"Está tudo bem, querida," ele sussurrou. "Ele também se sente horrível. Olhe para ele."

Relutantemente, eu fiz, e não gostei do que vi.

Ele parecia horrorizado.





Ele parecia quebrado. No entanto, eu não me importava. Nem um pouco.

Eu tinha perdido meu pai, meu melhor amigo, tudo porque David não pode manter seu pau estúpido em suas calças.

"Vou para casa," sussurrei.

"Vou com você," Foster disse, começando a me soltar, mas balancei a cabeça.

"Não," eu o detive antes que começasse a me seguir. "Downy pode me levar. Na verdade, vou ver o vovô. Vamos passar algum tempo juntos. Você pode vir me buscar quando terminar."

Com isso, comecei a sair da sala, parando quando os meus pés tocaram a bacia de pipoca.

Por um capricho, me abaixei e atirei a bacia na cabeça de David, fazendo-o ricochetear antes de cair no chão.

Sorrir entredentes para ele.

Ele olhou para os seus pés, evitando contato com os olhos, o que só serviu para me deixar ainda mais furiosa.

"Covarde," murmurei enquanto saía da sala, caminhando rapidamente pelo corredor.

"Devagar, Blake. Estou cheio. Você não quer que eu vomite a minha pipoca, não é?" Downy brincou enquanto me alcançava.

Joguei-lhe um olhar por cima do ombro, que falou tudo o que estava sentindo, e ele sorriu.

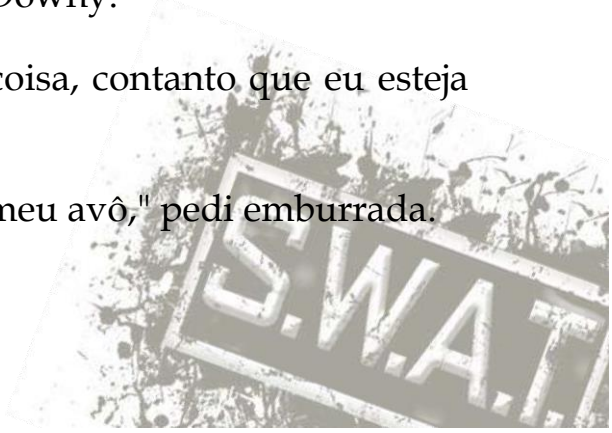
O filho da puta sorriu.

"Você é horrível. Não sei como a sua mulher te suporta," suspirei, saindo pela porta dos fundos direto para a camionete de Downy.

"Memphis me ama. Ela suporta qualquer coisa, contanto que eu esteja feliz," Downy riu.

"Tanto faz. Apenas me leve para a casa do meu avô," pedi emburrada.





"E o seu cachorro?" Ele perguntou.

Dei de ombros. "Foster pode pegar Molder. Agora vamos."

"Sim, senhora," disse ele com um sorriso na voz. "Qualquer coisa para você."

Tudo correu tranquilo... isto é, até que chegarmos à casa de meu pai.

A primeira coisa que me fez perceber que havia algo estava errado foi o fato da porta da garagem não estar aberta.

Normalmente nesta hora do dia meu avô estaria trabalhando no seu carro que ficava na garagem.

No entanto, a garagem não estava aberta, e as cortinas estavam fechadas.

Inferno, até mesmo as cortinas blackout estavam cerradas.

"Algo está errado," sussurrei quando Downy estacionou a camionete na calçada.

"O quê?" Ele perguntou, colocando a camionete em marcha à ré e saindo da entrada.

Ele pulou quatro casas e parou na frente da casa da Sra. Peseta.

"Não sei. Mas geralmente há alguma atividade. Meu avô se levanta às seis horas. E não fecha as cortinas até que esteja pronto para ir para a cama. Ou há algo de errado com ele, ou... Eu não sei... *alguma coisa*."

Downy pegou o telefone e fez uma chamada.

"Preciso de reforços na Sheffield 222. Venha na prioridade dois. Estacione ao lado da minha camionete, um Chevy branco," Downy disse em seu rádio.

Assim como Foster, ele falou isso em alteração. Deve ser coisa de policial.

Esperei e esperei um pouco mais Downy sair e checar, mas ele nunca o fez.

Ele apenas assistiu e ouviu.





"Você não vai sair e dar uma olhada?" Perguntei finalmente.

Ele olhou para mim. "Ainda não. Vou esperar até que tenha alguém com você antes de ir. Não deixarei você sozinha."

"Mas…"

Ele parou o meu próximo argumento com apenas um olhar.

"Não vai acontecer."

Meu ouvido doía quando olhei atrás de mim, querendo saber se meu avô estava bem.

Deus, por favor, que ele fique bem. Não posso perdê-lo também.

CAPÍTULO 26

Sei que é difícil admitir que você está errado, mas eu posso sobreviver sem sexo oral ... você pode?

-Blake Para Foster

FOSTER

Miller e Nico seguiam comigo, enquanto Luke, Michael e Bennett vinham logo atrás.

"Fale-me sobre o layout da casa," Luke perguntou através do rádio.





Nós tínhamos mudado para um canal confidencial, assim eu me sentia seguro falando tudo o que sabia.

"Três quartos. Uma grande sala de estar e cozinha aberta. Lavanderia que leva para a garagem. Varanda dos fundos. Dois banheiros. Um ao lado da sala de estar, e um no piso superior," informei. "O quarto do avô é o do fundo à direita. Ele tem uma entrada para o exterior por uma porta de vidro deslizante."

Terminei a última frase quando acabamos de fazer a volta que nos levaria até a camionete de Downy.

Seguimos pelo caminho contrário, assim não teríamos que passar na frente da casa, e não chamaríamos qualquer atenção indevida para nós.

Quando saímos, agarrei a bolsa de Downy do banco de trás e joguei-a em sua direção. A qual ele prontamente pegou e começou a vestir-se com seu equipamento.

"Você ouviu tudo isso, Downy?" Luke perguntou enquanto caminhávamos.

Ele acenou, virando-se para responder ao seu melhor amigo e chefe. "10-4."

"O Detetive O'Keefe está ali," falei apontando o carro para Blake. "Fique com ele, e não o deixe, não importa o que você ouça. Compreendeu?"

Ela assentiu com a cabeça, os olhos cheios de lágrimas. "Entendi."

Pisquei para ela, puxei o capuz sobre o rosto, e comecei a atravessar o quintal atrás de Luke.

"Espere!" Ela gritou, me fazendo parar.

Virei-me num instante e olhei para ela.

Ela correu até mim, deu-me um beijo rápido nos lábios... bem, o melhor que podia com uma máscara cobrindo meu rosto, e começou a correr de volta para O'Keefe, que estava saindo de seu carro.

"Fique seguro!" Ela ordenou por cima do ombro.





"Fique seguro garotão!" Downy zombou, imitando a voz de Blake tão bem que olhei para ele com surpresa.

Ele riu e puxou sua própria máscara para baixo enquanto seguíamos em direção a casa.

"Tudo certo," disse Luke. "Downy você leva a sua equipe pelos fundos. O quarto do avô. Meu time irá tomar a frente."

Fui com Luke, desde que eu estava em sua equipe, e cobri suas costas à medida que nos movíamos rapidamente nos degraus da frente.

A primeira coisa que vi foi a porta da frente aberta.

Minha barriga gelou enquanto Luke a abria um pouco mais.

A porta se abriu no misterioso silêncio da sala, sem fazer um único som.

Foi quando vi o sangue.

E muito sangue.

Luke foi o primeiro a entrar, caindo sobre um joelho no segundo que passou pela porta.

Nico saiu na frente, limpando o quarto, seguido logo por mim, cuidando das suas costas.

"Limpo."

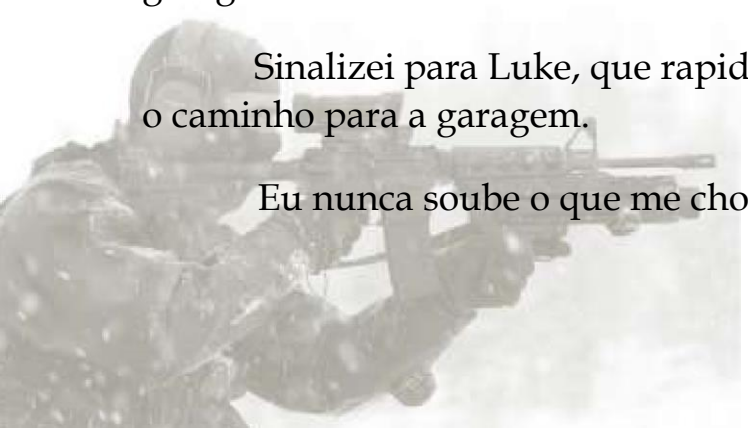
"Limpo."

Luke e Downy disseram ao mesmo tempo, permitindo que ambos se movessem.

Meus olhos foram atraídos para a trilha de sangue, uma mancha que se estendia da porta da frente para a cozinha, e em seguida, ainda mais para a garagem.

Sinalizei para Luke, que rapidamente concordou, permitindo-me liderar o caminho para a garagem.

Eu nunca soube o que me chocou mais.





O fato de que, o homem que pensei que tinha o seu sangue derramado no chão da sala estava realmente em pé batendo duramente em Quentin Ortiz, ou o fato de que Ortiz estava sentado em um banquinho, amarrado com fita adesiva, sendo espancado e tendo seu sangue negro espalhado por um homem com 89 anos de idade.

"Puta merda," suspirei, abaixando minha arma assim que verifiquei o local.

"Ei!" Vovô Rhodes cantou. "Peguei esse garotinho aqui invadindo minha casa. Só estou me divertindo um pouco com ele."

A voz do velho soou frágil ao dizer isso, mas seus movimentos enquanto continuava a bater em Ortiz não eram nada fracos.

"Ummm," disse Luke. "Claro."

Olhei para baixo, observando a poça d'agua debaixo do banquinho onde Ortiz estava preso, em seguida, não pude evitar a pequena risada que borbulhou em minha garganta.

"Eu só... eu só... o que diabos está acontecendo?" Downy perguntou espantado, assim como nós com aquilo que ele estava vendo.

Eu bufei. "Agora você pode ver porque dei uma multa ao bode velho? Ele é fodidamente louco... e durão como seu filho."

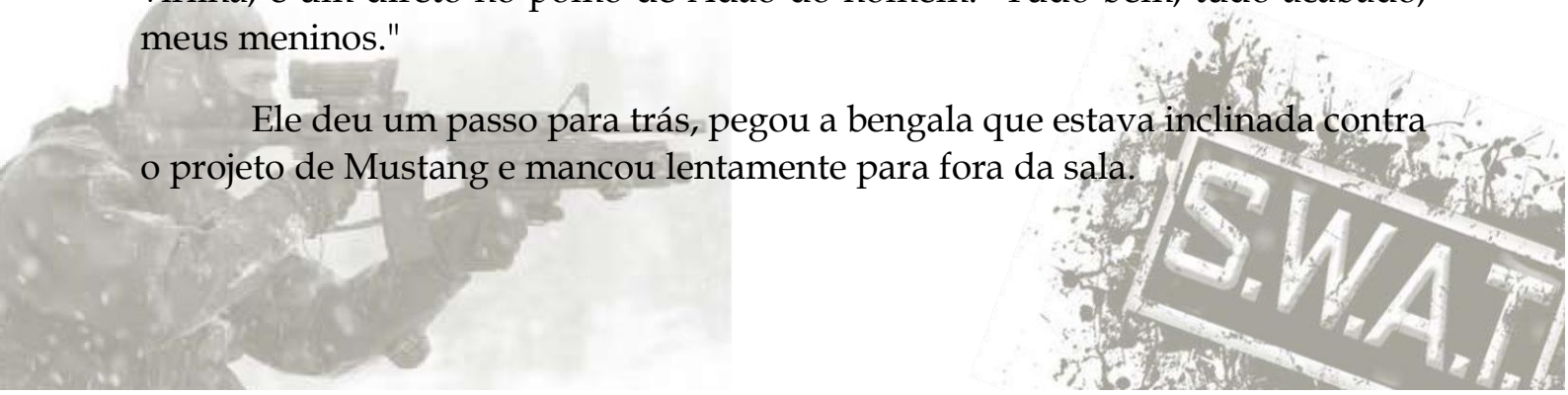
O velho riu. "Onde você acha que aquele menino aprendeu suas habilidades, seu touro estúpido?"

Ele fez essa pergunta enquanto dava um murro no estômago, seguido por um soco rápido na mandíbula.

"Hum, Sr. Rhodes, você se importa se o tirássemos de suas mãos?" Downy finalmente perguntou.

"Oh! Certo! Apenas deixe-me," ele acertou dois últimos socos. Um na virilha, e um direto no pomo de Adão do homem. "Tudo bem, tudo acabado, meus meninos."

Ele deu um passo para trás, pegou a bengala que estava inclinada contra o projeto de Mustang e mancou lentamente para fora da sala.



Nós o observamos partir, atordoados e em silêncio, perguntando-nos se tínhamos visto o que nós pensamos que tínhamos visto.

"Você... eu sou... filho da puta. *Quero ser ele quando crescer,*" Michael respirou.

Sorri então, tão feliz que o velho filho da puta estava bem que mal conseguia ver direito.

"Aqui é o oficial Spurlock, número de distintivo 654," falei em meu microfone. "A cena está limpa. Vamos precisar de uma ambulância."

***

"Olhe para suas pobres mãos!" Blake gritou para seu avô pela quinta vez.

Tivemos o avô Rhodes liberado pela equipe médica, então o levamos de volta à sua casa... embora Blake se recusou a deixá-lo em casa sozinho.

"Ouça menina. Estou bem. Tenho oitenta e nove, e não vinte. Sei cuidar de mim. Entre no seu carro e vá para casa. Agora," o bode velho grunhiu, praticamente empurrando sua neta porta à fora, em seguida, batendo-a no eu rosto.

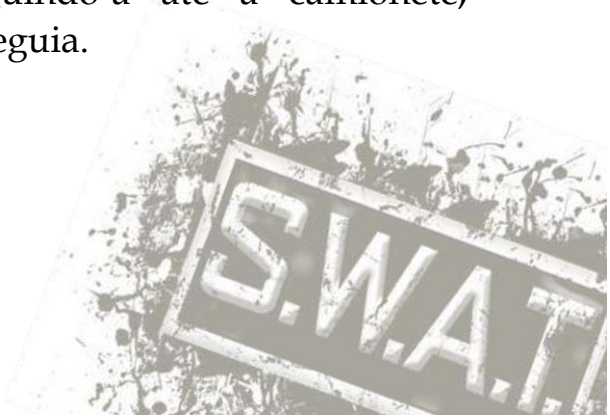
O bloqueio deslizou na fechadura e o sinal sonoro do alarme soou rapidamente após isso. Seguido pelos lentos passos arrastados dele se afastando.

"Eu... o que diabos?" Blake suspirou, balançando a cabeça, virando-se e pisando forte em direção a minha camionete. "O que você está esperando, o Natal?"

Ela jogou aquela singela declaração por cima do ombro, fazendo-me querer rir.

Consegui me segurar, no entanto, seguindo-a até a camionete, observando o balançar da sua bunda enquanto a seguia.





Ela estava no banco do passageiro com a porta fechada antes mesmo que eu chegasse até ela, rosnei em frustração antes de entrar no lado do motorista e ligar a camionete.

"Ele vai ficar bem," falei suavemente.

Ela bufou. "Sei disso. O bode velho é muito persistente para morrer. Eu o amo, mas às vezes ele é tão teimoso e cabeça-dura."

Joguei-lhe um olhar, e reprimi a vontade de rir mais uma vez. "E você não é?"

Ela balançou a cabeça com veemência. "Absolutamente não. Sou fodidamente perfeita."

Dirigi os três quarteirões até o prédio do apartamento e estacionei em um lugar na frente da entrada, desligando o motor no momento que estava próximo a calçada.

"Você sabe..." ela hesitou, olhando para mim. "Não há mais razão para que eu fique com você. Estou segura agora. Você pegou os caras maus. Você provavelmente poderia me levar para casa... se você quiser."

Ignorei sua declaração idiota, e em vez disso saí, batendo a porta atrás de mim.

Já estava a meio caminho dos degraus do meu apartamento quando seu grunhido indignado de frustração me seguiu até as escadas.

"Você é um teimoso..." ela subiu os degraus, bufando todo o caminho. "Exasperante, estúpido, irritante... *você apenas bateu a porta no meu rosto*!"

Tive que rir quando ela abriu a porta.

"Bem-vindo, bem-vindo," o pássaro cantou. "Molder, seu cabeça de pinto."

Eu mencionei que seu pássaro era irritante?

E um dedo-duro?





Eu tinha entrado no quarto depois de colocar o cão para fora, e estava na cama removendo a prótese quando ela finalmente entrou, Molder em seus braços.

Ela olhou para mim quando deixou a besta no banheiro e fechou a porta atrás dele.

"Você sabe qual é o seu problema?" Ela perguntou, arrancando a camisa de seu corpo.

Seus peitos saltaram em seu sutiã com a força, e meus olhos imediatamente se concentraram neles.

"Hmm?" Perguntei, lambendo meus lábios com a visão.

Jesus, controle-se, Spurlock! *Mantenha a cabeça no jogo*!

"Qual é o meu problema?" Perguntei.

Ela estreitou os olhos para mim quando finalmente me dei ao trabalho de olhar para cima.

"Seu problema," disse ela, descendo o jeans pelos quadris. "É que você nunca me leva a sério. Digo-lhe algo, e isso entra por um ouvido e sai pelo outro. Isso é algo que terei que lidar pelo resto da minha vida? Porque, acho que não consigo lidar mais com homens mudos."

Meu coração parou, e depois começou a bater em dobro.

"Você quer passar o resto da sua vida comigo?" Perguntei, esclarecendo.

"Lá vai você sendo idiota de novo," ela retrucou, puxando o sutiã sobre sua cabeça e jogando-o no chão.

Seus seios saltaram, e o dia... a luta ... tudo, voou pela maldita janela.

Tudo o que sabia era que eu a estava levando.

Agora mesmo porra.

Inclinei-me para frente, passei as mãos em torno da sua cintura, e praticamente rasguei sua calcinha.





Então, inclinei-me para trás na cama, puxei-a até que ela estava montada no meu rosto, e comecei a festa em sua vagina.

Instantaneamente, ela estava molhada para mim. Tão molhada que ela estava praticamente derramando sua essência em minha boca.

"Mmmm," rosnei contra seus lábios inferiores.

Eu podia sentir minha barba ficar molhada com sua excitação, e sacudi meu queixo para cavar minha língua profundamente dentro dela.

"Oh, meu Deus," ela exalou, suas coxas apertando minha cabeça enquanto eu a comia.

Suas mãos foram para o meu cabelo, quando ela começou a balançar no meu rosto, trabalhando em um ritmo que a faria rapidamente alcançar seu orgasmo.

Antes que ela pudesse ir muito longe, porém, mudei rapidamente nossas posições, jogando-a de costas sobre a cama e puxando-a para baixo em um movimento rápido.

Bruscamente puxei meu pau para fora da cueca, alinhei-a com sua entrada, e empurrei dentro dela.

Comecei a me mover, achando o fato de estar de pé sobre uma perna a menor das minhas preocupações, quando sua boceta me levou até o punho.

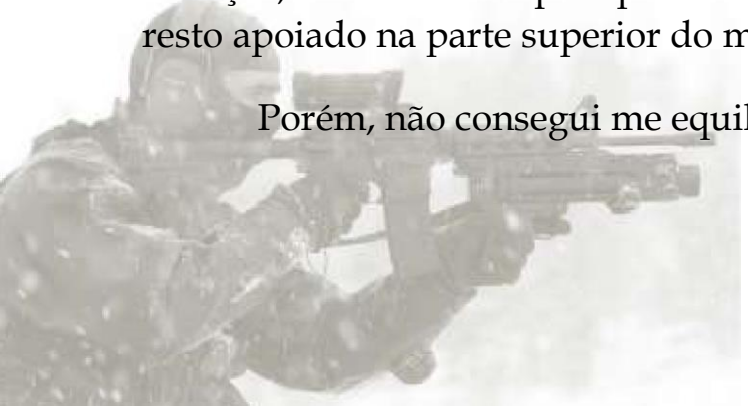
A forma como sua buceta rodeava meu pau era como uma mágica. Vagina mágica que realmente tinha todo o poder no mundo.

Algo que poderia me deixar de joelhos facilmente se eu deixasse. E garoto, eu deixei.

"Foster," ela sussurrou, empurrando seus quadris para cima.

Não querendo que ela tivesse qualquer influência ou controle da situação, me movi até que apenas metade de suas costas estava na cama, e o resto apoiado na parte superior do meu corpo.

Porém, não consegui me equilibrar, e caí para trás.





Blake soltou um pequeno grito caindo junto comigo da cama, nós dois pousando no chão em um monte.

Meu pau, no entanto, estava seguro.

"Da próxima vez, não tire essa coisa se você planeja fazer tudo o que quer comigo, certo?" Ela perguntou, se enroscando em mim até que estava montando meus quadris.

Segurei meu pau pela base e apontei em linha reta para cima, gemendo incoerentemente quando ela afundou. Sua buceta mágica se apoderando de mim mais uma vez.

"Sim, senhora," consegui dizer, obrigando-a a se mover mais rápido, colocando minhas duas mãos em seus quadris.

Ela riu, mas obedeceu ao meu pedido, montando-me rápido e duro.

O orgasmo que senti pressionando minhas bolas mais cedo começando a ferver mais uma vez.

"Brinque com você mesma," ordenei, observando enquanto ela fazia.

Sua mão foi para baixo, tocando a base do meu pau enquanto ela se movia, reunindo sua excitação.

Em seguida, ela arrastou os dedos até o clitóris, e começou a fazer círculos frenéticos e rápidos.

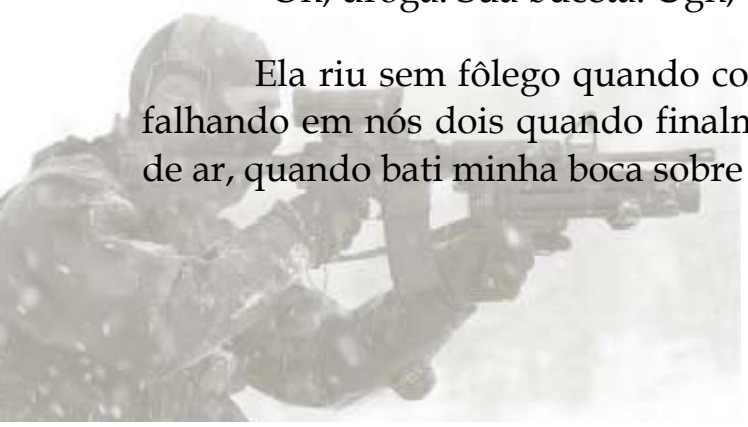
"Sim," ela falou, jogando a cabeça para trás.

Apertei os olhos com força, os músculos em minha barriga tencionando quando ela começou a se contrair em torno mim.

Então ela soltou um grito estrangulado e desceu sua buceta em mim. Com força.

"Oh, droga. Sua buceta. Ugh," rosnei, curvando-me até ficar sentado.

Ela riu sem fôlego quando comecei a bater ela sobre mim, a respiração falhando em nós dois quando finalmente gozei, cortando o nosso suprimento de ar, quando bati minha boca sobre a dela.





Meu gozo saltou do meu pau em uma velocidade alarmante, jorrando em sua buceta apertada com tanta força que pensei que tinha arrancado minha espinha junto.

Depois que os nossos movimentos se tornaram menos frenéticos, ela soltou sua boca da minha, e me olhou nos olhos enquanto dizia, "Vê? Idiota."

Inclinei-me para frente e mordi seus lábios com os dentes.

"Sim, sim," eu disse, batendo no traseiro dela, apertando-a com força. "No entanto, não vejo você reclamando."

Ela me olhou furiosa. "Ainda. Você não me vê reclamando, ainda."

CAPÍTULO 27

O mamífero mais mortal do planeta é uma mulher silenciosa, sorrindo. -

Nota para si mesmo

BLAKE

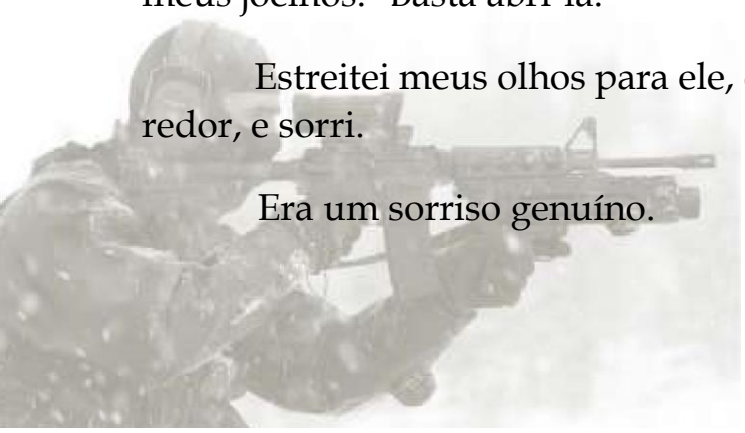
Um mês depois

"O que é isso?" Perguntei a Foster com um sorriso.

Ele empurrou a caixa para perto de mim até que ela tocou a ponta dos meus joelhos. "Basta abri-la."

Estreitei meus olhos para ele, depois olhei a sala, vendo a família dele ao redor, e sorri.

Era um sorriso genuíno.





Nenhum dos falsos que estive tentando passar como reais.

Tudo estava acabado.

As pessoas envolvidas no tiroteio do meu pai foram capturadas, e eu estava livre para viver minha vida.

Embora não me sentisse necessariamente livre ainda, porque não se passou um dia que eu não quis contar algo ao meu pai.

"Basta abrir. Prometo que você vai gostar," disse ele, exasperado.

Agarrando a faca que ele estava segurando para mim, cortei a fita ao meio e lentamente abri a caixa.

O que quer que estivesse nela foi embrulhado em papel de seda rosa quente, tornando impossível ver o que estava dentro.

De pé, inclinei-me sobre a caixa enorme e desembrulhei o papel.

A primeira coisa que vi foi o emblema do Texas State Trooper[27] na frente do tecido azul.

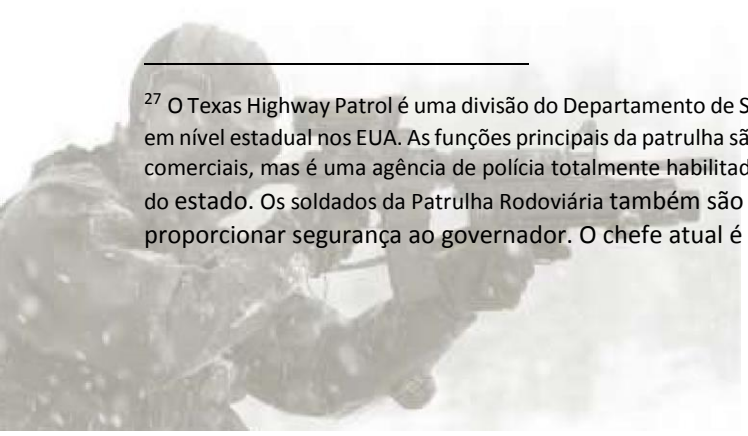
Olhando para Foster bruscamente, afundei a mão na caixa e tirei o que parecia ser um cobertor.

Puxei, porém, pela borda, e o tecido começou a desdobrar-se, revelando a beleza interior.

"Ohh," suspirei, as lágrimas imediatamente inundando meus olhos quando terminei de tirar. "Oh, meu Deus, Foster."

Virando-me para ele com lágrimas nos olhos, me joguei em cima dele.

"É lindo," declarei em voz alta através do meu choro.





[27] O Texas Highway Patrol é uma divisão do Departamento de Segurança Pública do Texas e é a maior agência de aplicação da legislação em nível estadual nos EUA. As funções principais da patrulha são a aplicação das leis de trânsito estaduais e regulamentação de veículos comerciais, mas é uma agência de polícia totalmente habilitado com autoridade para fazer cumprir o direito penal em qualquer lugar do estado. Os soldados da Patrulha Rodoviária também são responsáveis por patrulhar o Complexo do Capitólio em Austin e proporcionar segurança ao governador. O chefe atual é o tenente-coronel Luis Gonzalez.

A mãe de Foster tomou o tecido das minhas mãos e segurou uma das extremidade para Miller.

"Aqui, querido. Segure assim para que ela possa ver." Virei-me

com um soluço preso na garganta. "Oh, Foster."

Era uma colcha de grandes proporções.

King size, provavelmente, e foi feita de camisetas. Todas elas do meu pai.

Uniformes, suas camisas favoritas, mesmo o que parecia ser pedaços de seu colete à prova de balas.

"Oh," eu chorei. "Deus, é tão bonito."

Posso ter sido um pouco emocional, mas foi o melhor presente que já recebi.

Caminhei para frente, arrastando minha mão pelo quadrado costurado diretamente no meio.

Era o uniforme do meu pai. Aquele que vi nele todos dos dias por toda a minha vida.

O remendo acima do coração declarando-o um Texas State Trooper era absolutamente impressionante.

Depois, havia a camiseta que compramos no Sea World quando eu tinha quinze anos, e um golfinho o pulverizou com a boca cheia de água.

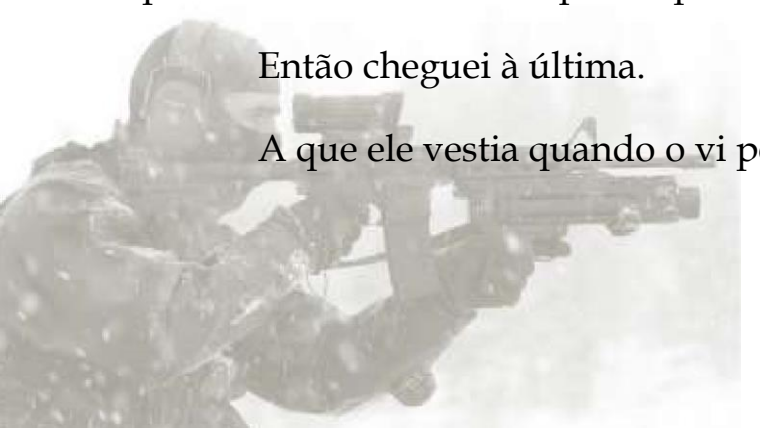
Ou a de Destin, Flórida, onde o fiz comprar uma camiseta pintada com uma tartaruga.

Essa tinha sido uma das minhas favoritas.

Meu pai sempre foi um cara muito divertido. Não se importando com o pensavam dele. Ele só se preocupava se sua filha estava feliz.

Então cheguei à última.

A que ele vestia quando o vi pela última vez.





Era uma camiseta simples preta desbotada, mas que significava o mundo para mim.

Chorei no ombro do meu pai, ele me abraçou e disse que me amava.

Isso ficaria para sempre em minhas memórias. Especialmente agora que Foster tinha me dado uma linda lembrança dele.

Virei-me, mas ele não estava onde esperei que estivesse.

Em vez disso, estava no chão, de joelhos.

Ele estava com uma pequena caixa de veludo na mão, e estava olhando para mim com olhos emocionados.

Ele ainda não tinha retirado seu uniforme, suas roupas ainda estavam manchadas de sujeira e detritos do que, eu poderia assumir, fosse de uma briga, mas nunca teria coragem de perguntar por que sinceramente não queria saber.

Contanto que ele voltasse para casa, à noite, eu não perguntaria. Era melhor não saber.

Se ele quisesse falar sobre isso, era uma história diferente.

Eu sempre escutava. Por ele, eu faria qualquer coisa.

"Meus olhos estão aqui em cima, querida," Foster brincou, puxando meus olhos do chão para seu rosto.

Sorri. "Sim, eu sei. Estava aqui debatendo se queria saber ou não o que você fez para ficar tão sujo."

Ele piscou. "Um mal-entendido."

"O que você tem aí?" Perguntei, com um sorriso enorme no rosto.

Ele a abriu, e minha respiração ficou presa.

"É rosa!" Eu disse, rindo.

Ele sorriu. "Sim, eu sei. Procurei por aqui e por ali, e acho que acertei."





Eu estava praticamente pulando em meus pés neste momento, tão feliz que mal podia conter o grito de excitação.

"Bem?" Perguntei, quando ele demorou muito para fazer a pergunta.

"Não me apresse, mulher. Estou tentando te pedir para casar comigo. Só tenho que descobrir o que estava planejando dizer," retrucou.

"Sim!" Eu disse exuberantemente. "Sim! Vamos fazer isso agora!"

Ele franziu o cenho para mim. "Eu tinha tudo planejado."

Fechei a boca, os olhos arregalados enquanto esperava que ele continuasse.

Ele suspirou e ficou de pé. "Não há nenhuma razão para fazer isso agora. Coloque-o."

Agarrei a caixa das mãos dele, pegando o anel rosa brilhante.

Não era o anel de noivado normal, mas o homem me conhecia como a palma da sua mão.

Ele sabia que eu não gostava de joias. Então ele escolheu me dar algo que sabia que eu gostaria.

Mostrei a ele algumas coisas de brincadeira quando vi em um site, mas ele tinha levado a sério, e lembrava cada palavra que falei.

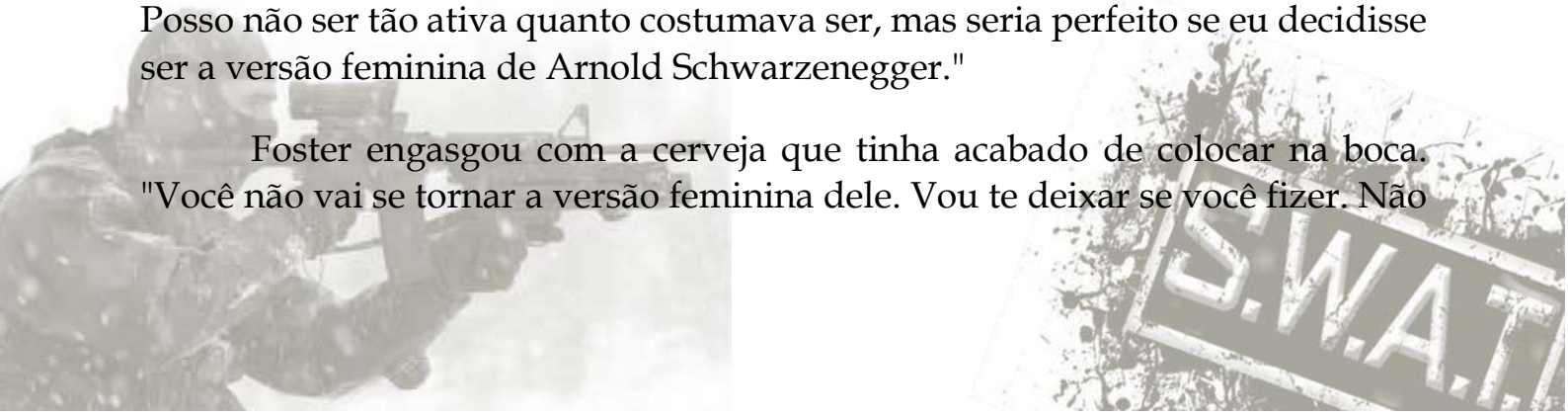
"Você se lembrou," sussurrei, encaixando o anel de borracha no meu dedo. "Ele se encaixa perfeitamente."

Ele piscou. "Eu escuto... às vezes."

"Isso não é feito para halterofilistas ou algo assim?" Mercy perguntou enquanto se aproximava de nós para olhar o anel.

Estendi minha mão para ela. "Sim é. Mas é mais para uma pessoa ativa. Posso não ser tão ativa quanto costumava ser, mas seria perfeito se eu decidisse ser a versão feminina de Arnold Schwarzenegger."

Foster engasgou com a cerveja que tinha acabado de colocar na boca. "Você não vai se tornar a versão feminina dele. Vou te deixar se você fizer. Não



há nenhuma maneira disso acontecer! Eu estava apenas provocando! Nunca conseguiria dormir com alguém assim. Eu ficaria com muito medo de você aparecer com um pau maior do que meu."

A mãe de Foster levantou a mão para tentar contornar a situação, mas mudou de alvo com a próxima coisa que saiu da boca de Miller, batendo diretamente na sua cabeça.

"Isso não seria difícil de acontecer," Miller riu enquanto se desviava do golpe.

Foster pisou com sua lâmina nos dedos do pé de Miller, fazendo-o gritar. "Droga! Eu sabia que quando você fez isso no outro dia não foi um acidente! Essa coisa de pé dói!"

Sloan me envolveu em seus braços. "Bem-vinda à família, querida!"

Eu a abracei de volta. "Obrigada."

"Ainda não a ouvi dizer sim. Você já ouviu um sim, pai?" Miller perguntou em voz alta.

Foster olhou, e eu sorri.

"Ainda não ouvi um sim definitivo," Micah confirmou.

Sorri e caminhei até Foster, jogando meus braços ao redor de seus ombros. "Você precisa mesmo ouvir um sim? Direi a você se você quiser."

Ele envolveu os braços em torno da minha cintura, me puxando, até que encostei meu peito no seu tórax. "Acho que o que você quer é o meu corpo."

Meu rosto ficou profundamente vermelho, e eu o belisquei no ombro. "Cale-se!"

Ele sorriu maliciosamente e me girou em um círculo. "Agora," disse ele. "O que você está fazendo para mim no jantar, mulher?"

Eu estava prestes a responder quando o telefone tocou.

Foster me interrompeu para atender e voltei a admirar a colcha que ele tinha me dado.





Era realmente incrível.

E eu a amaria para sempre.

"Umm, com certeza. Espere um momento," disse Foster estranhamente, fazendo com que eu olhasse para cima. "É para você."

Ele segurou o telefone para mim, com cautela, eu o peguei.

"Alô?" Respondi.

"Umm, oi. É.... você não me conhece. Mas sei quem é. E gostaria de conhecê-la pessoalmente," disse a voz hesitante de uma mulher em um tom baixo.

Capitulo 28

Tome uma profunda respiração,

Está em casa agora...

- Copo de Café

Foster

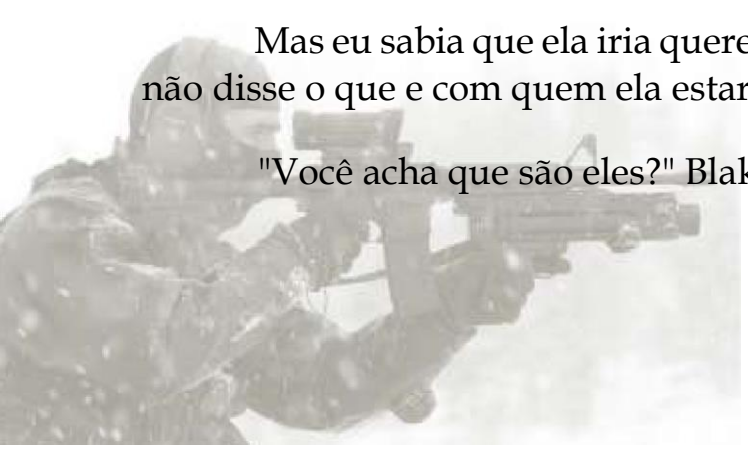
Andei atrás de Blake, hesitante em deixar isso acontecer.

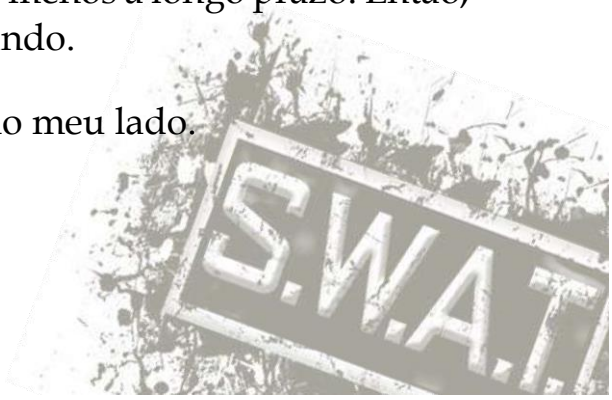
Eu sabia que era tudo muito inocente, mas não queria que ela ficasse assustada.

Depois de fazer uma pequena pesquisa, descobri o que a mulher ao telefone queria, e se eu estava certo, ia fazer Blake chorar. *E eu odiava vê-la chorar!*

Mas eu sabia que ela iria querer fazê-lo, pelo menos a longo prazo. Então, não disse o que e com quem ela estaria se encontrando.

"Você acha que são eles?" Blake sussurrou ao meu lado.





Segui a direção que ela apontava, onde uma jovem muito bonita e um garotinho brincavam no canto.

"Ela disse que se sentaria no canto e que estaria vestida de vermelho. Acho que é ela. O garotinho que disse que viria com ela está lá também."

“É ela, querida. Vá até lá e fale com ela,” insisti, dando-lhe um leve empurrão nas costas.

Ela me olhou com os olhos arregalados, mas, no entanto, começou a caminhar em direção à mesa.

Selene Reynolds nos viu quando estávamos há três mesas de distância.

Seu sorriso deslumbrante nos mostrou o quão feliz ela estava por termos vindo.

"Blake... Blake Rhodes?" Selene perguntou esperançosamente.

Blake assentiu com a cabeça.

"Sim, sou eu. Muito prazer!" Ela disse educadamente, oferecendo a mão para Selene.

Selene sorriu. "E este... este é o seu namorado de quem me falou?"

Blake sorriu lindamente para mim, me deslumbrando com seu brilho. "Na verdade," ela disse. "Há dois dias, ele é meu noivo."

Selene sorriu.

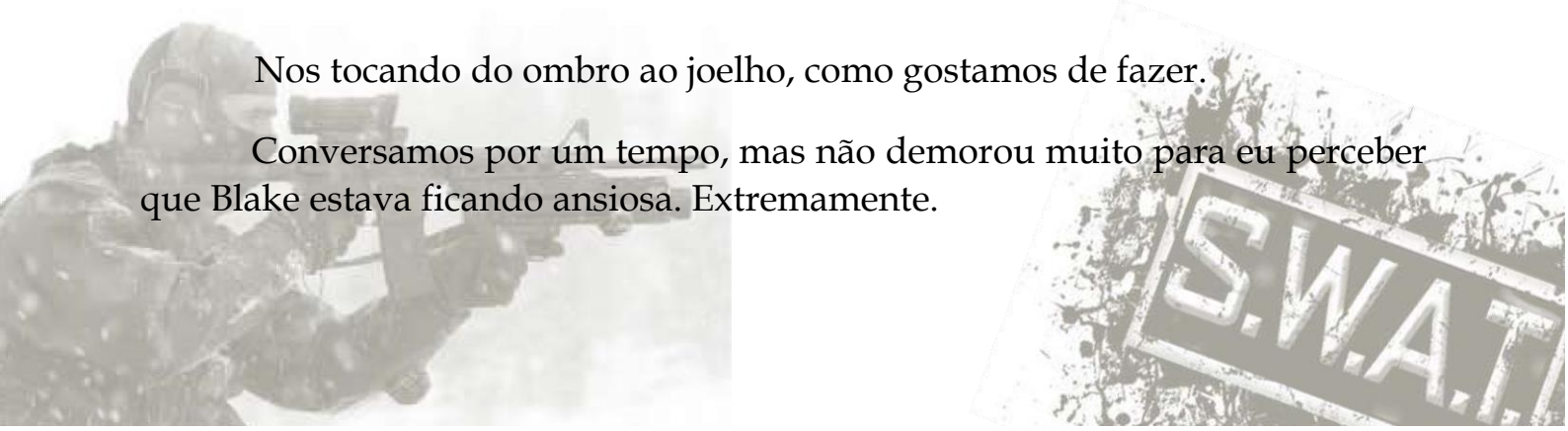
"Isso é maravilhoso! Parabéns! Senta, senta,” Ela exigiu.

Sentamos nas cadeiras em frente ela e seu filho, nos acomodando até ficarmos à vontade.

O que significava Blake debaixo do meu ombro, e sua mão descansando na minha coxa.

Nos tocando do ombro ao joelho, como gostamos de fazer.

Conversamos por um tempo, mas não demorou muito para eu perceber que Blake estava ficando ansiosa. Extremamente.



Ela nunca foi boa em esperar.

E agora, com o pé batendo em cima do meu, eu sabia que ela estava perto de seu limite.

"Selene," eu disse, interrompendo a sua pergunta sobre o que queríamos comer. "Se você não se importa, pode dizer a Blake porque ligou? Não sei quanto tempo mais ela pode conter a sua curiosidade."

Blake me lançou um olhar acusador, mas Selene apenas concordou com a cabeça.

Voltando seu olhar para Blake, ela começou a falar.

"Acho que você realmente não percebe o que você fez por mim," Selene sussurrou, olhando para o filho com todo o seu amor nos olhos. "Mas eu tinha que lhe dizer. Precisava lhe agradecer."

"Obrigada, por quê?" Blake perguntou confusa.

Apertei meu braço em volta de seus ombros quando Selene continuou.

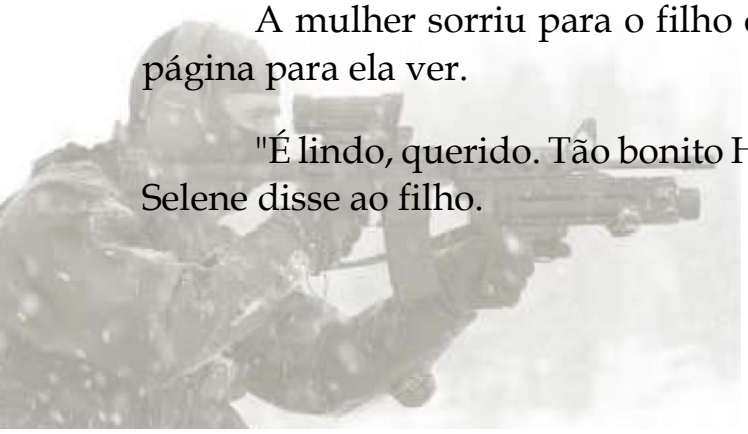
"Alguns meses atrás liguei para o 911 porque meu filho estava tendo uma convulsão. E você logo enviou os médicos para nós. Você conversou comigo, acalmou-me o suficiente para que eu mantivesse minha mente sob controle," ela sussurrou.

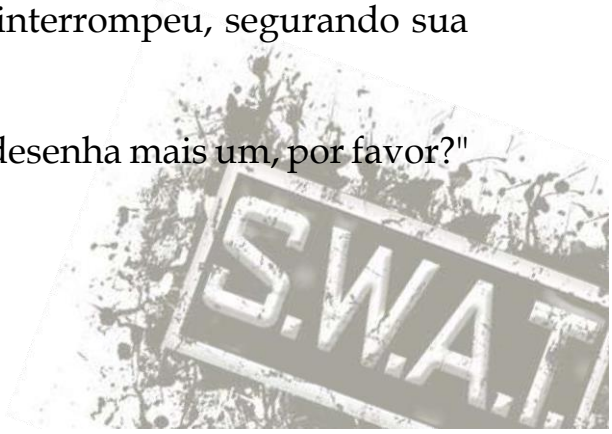
Blake olhou para o garotinho e sorriu. "Lembro-me disso. Sempre me perguntava como ele estaria."

Ela assentiu. "Bem, ele realmente não estava bem. Ele nasceu com uma doença onde seus rins não funcionavam direito. Nos últimos anos, usamos todos os tipos de medicamentos em uma tentativa em vão de ajudá-lo, mas um tempo depois ele teve uma recaída, e de repente estava com insuficiência renal. Ele foi colocado em uma lista de espera de doadores, mas nunca pensamos que ficaria tão ruim... mas ele ficou."

A mulher sorriu para o filho quando ele a interrompeu, segurando sua página para ela ver.

"É lindo, querido. Tão bonito Holden. Você desenha mais um, por favor?" Selene disse ao filho.





Holden assentiu com a cabeça e obedientemente começou a trabalhar na sua nova criação.

Selene esperou um momento, olhando para seu filho com tanto amor que fez meu coração doer.

Finalmente, ela tirou os olhos do filho, voltando a olhar para nós, antes de se concentrar em Blake novamente.

"Então, há mais ou menos um mês atrás, recebi um telefonema no meio da noite." Uma lágrima solitária escorregou pela bochecha de Selene. "Eles disseram," sua voz falhou. "Disseram que tinham um doador para Holden, e que eu precisava levá-lo ao hospital dentro de uma hora."

Ela respirou fundo antes de continuar.

A mão de Blake apertou a minha.

Meu palpite era que ela sabia o que estava vindo, e se preparando para ouvir.

"Cheguei com ele lá em vinte minutos. Corri até o balcão, praticamente o empurrei para a enfermeira e lhe pedi para se apressar," ela fungou. "Não foi até muito, muito mais tarde... cerca de quatro horas com Holden em cirurgia, que ouvi como ele veio a receber o rim."

Seus olhos se fecharam, e em suas palavras praticamente se podia ouvir a sua dor quando ela disse, "Foi de um policial que esteve em um tiroteio. Ele tinha sido o único a dar ao meu bebê outra chance na vida."

A respiração de Blake falhou quando ela começou a chorar, e a puxei para o meu peito, beijando sua têmpora enquanto ela chorava.

Mas eram lágrimas de felicidade. Isso eu podia dizer.

"Ele está... ele está vivo por causa do meu pai?" Blake sussurrou.

Selene assentiu com a cabeça. "Sim. Sim ele está. E saudável mais uma vez. Algo que apenas sonhei."





* * *

"Acha que minha mãe iria querer saber disso?" Blake me perguntou calmamente quando estávamos dirigindo para casa uma hora mais tarde.

Olhei de relance para ela, e peguei sua mão antes de responder. "Acho

que ela gostaria. Sim, acho que você deveria dizer a ela."

A mãe de Blake era um ponto de discórdia entre nós.

Blake realmente não queria muito contato com a mãe desde que ela tratou Lou tão mal antes de morrer, mas senti que ela tinha sofrido o bastante.

Ninguém saberia se eles teriam sido capazes de resolver isso, porque o destino interveio e mudou o rumo de suas vidas.

"Tudo bem," ela concordou. "Vou ligar para ela amanhã."

"Bom," disse, olhando para ela novamente tentando avaliar seu humor antes de passar para o próximo tópico. "Você ouviu falar de David?"

Ela piscou e se virou para mim, a luz vermelha do semáforo formando sombras avermelhadas no seu rosto.

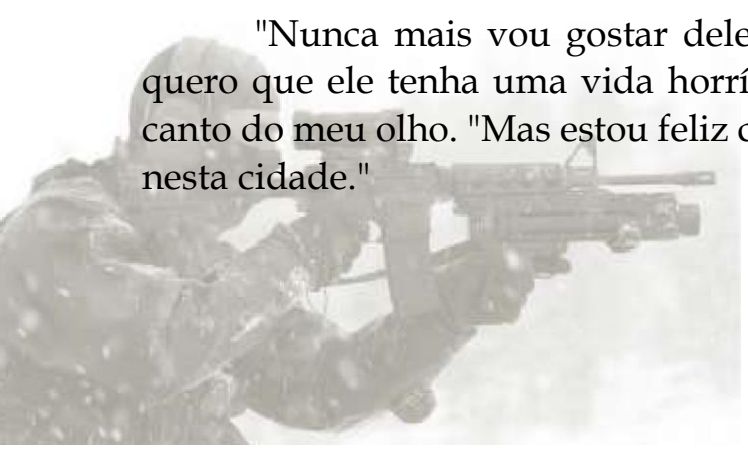
"Não," ela disse apertando o nariz. "O que tem sobre ele?"

Virei-me para frente quando a luz ficou verde e acelerei através do cruzamento.

"Ele está deixando o emprego, em duas semanas a partir de segunda. Arrumou um trabalho no norte, ou em algum lugar assim," informei-a.

Ela ficou em silêncio por alguns segundos; por tanto tempo, na verdade, que achei que ela não ia dizer nada. Mas ela me surpreendeu.

"Nunca mais vou gostar dele novamente... mas isso não significa que quero que ele tenha uma vida horrível." Percebi ela sacudindo a cabeça pelo canto do meu olho. "Mas estou feliz com sua partida. Ele tem muitos fantasmas nesta cidade."





Concordei.

"Então... amanhã quero começar a procurar casas," eu disse, lançando lhe um olhar.

Ela fez uma careta. "Nós temos uma casa. A minha."

Suspirei. "Sua casa funciona por agora, mas quero mais espaço. Quero ter bebês e construir fortes em árvores. E seu quintal é do tamanho de um selo postal. Você não gostaria que Molder tivesse um quintal maior para brincar?"

Sabia que isso funcionaria. Ela amava o infernal Molder. Mesmo que ele tenha comido minhas botas... e as paredes.

"Tudo bem," ela disse quase teimosamente. "Mas quero um forno."

Bufei. "Como se eu não fosse concordar com isso. Acho que quando você está coberta de lama, é muito atraente e sedutora."

Ela colocou a língua para fora. "Já disse que sim."

"Foi isso o que pensei." Ela resmungou com o meu comentário.

Felizmente tínhamos acabado de chegar à sua casa, onde estávamos ficamos agora.

Caso contrário teria que suportar o tratamento do silêncio. Novamente.

Não que ela fosse muito boa nisso.

Assim que entramos na casa, ela foi direto para o quarto onde havia deixado Molder, e imediatamente o deixou sair para fazer xixi.

Então o alimentei, tranquei as portas e caminhei de volta para nosso quarto.

Tirei a camisa e comecei a sentar-me para retirar minha prótese, quando meus olhos viram Blake no espelho.

Virei meu corpo completamente para ter certeza se o que via era real, e ofeguei em horror.





"Por favor, pelo amor de tudo que é sagrado, me diga você não está usando meu barbeador," perguntei a ela com rigidez.

Ela tirou os olhos da sua vagina que estava raspando e sorriu. "É sim. O seu é muito melhor do que o meu."

Pisquei surpreso, espantado que ela me respondeu com sinceridade.

"Você sabe que é minha lâmina... e ainda assim você continua a usá-la," esclareci.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim."

Nenhum remorso na mulher.

"Você percebe," eu disse, ficando em pé para entrar no chuveiro. "Que essa lâmina toca meu *rosto*, certo?"

"Mmmm hmm," ela concordou, voltando ao barbear.

"Você já usou antes?" Perguntei-me lentamente.

Ela assentiu com a cabeça. "Toda vez que faço depilação."

Minha boca abriu em choque. Choque absoluto que esta mulher... esta louca, exasperante mulher, usava minha lâmina. A mesma que passo no rosto todas as manhã quando aparo a barba para trabalhar.

"E você percebe que essa coisa toca meu rosto... certo?" Perguntei pela segunda vez.

Ela assentiu novamente sem se preocupar em responder.

Inclinei-me para trás e liguei o chuveiro, me assustando com o grito assustador dela, que poderia perfurar um tímpano.

"O que foi isso?" Ela balbuciou, enquanto a água gelada do chuveiro caía sobre ela.

Seus mamilos endureceram, e mais uma vez, como sempre, meus olhos se concentraram naqueles pequenos botões.





"Fique longe de mim, seu sapo excitado," ela sibilou quando percebeu onde meu olhar estava fixado.

"E se eu não ficar?" Provoquei, permanecendo sentado com minha prótese no balcão ao meu lado.

Ela saiu, deixando o chuveiro ligado, enrolando a toalha no peito, cobrindo tudo o que eu amava, em um movimento fluido.

"Oh," ela brincou, saindo. "Tenho certeza que vou encontrar um jeito de fugir de você."

Cautelosamente, olhei ao redor, tentando descobrir o que ela faria comigo desta vez, mas não consegui encontrar nada de errado.

Descendo do balcão, fiquei de pé, foi então que percebi que minha muleta, bem como minha bengala, não estavam onde as deixei na noite anterior.

"Ei querida," falei atrás dela. "Você viu minha muleta?"

Ela riu.

A cadela riu.

"Oh, você quer dizer estas?" Ela perguntou, apontando com a cabeça.

Então levantou as mãos, mostrando-me a muleta e a bengala, bem como minha prótese.

Olhei para ela. "Me devolva, sua louca."

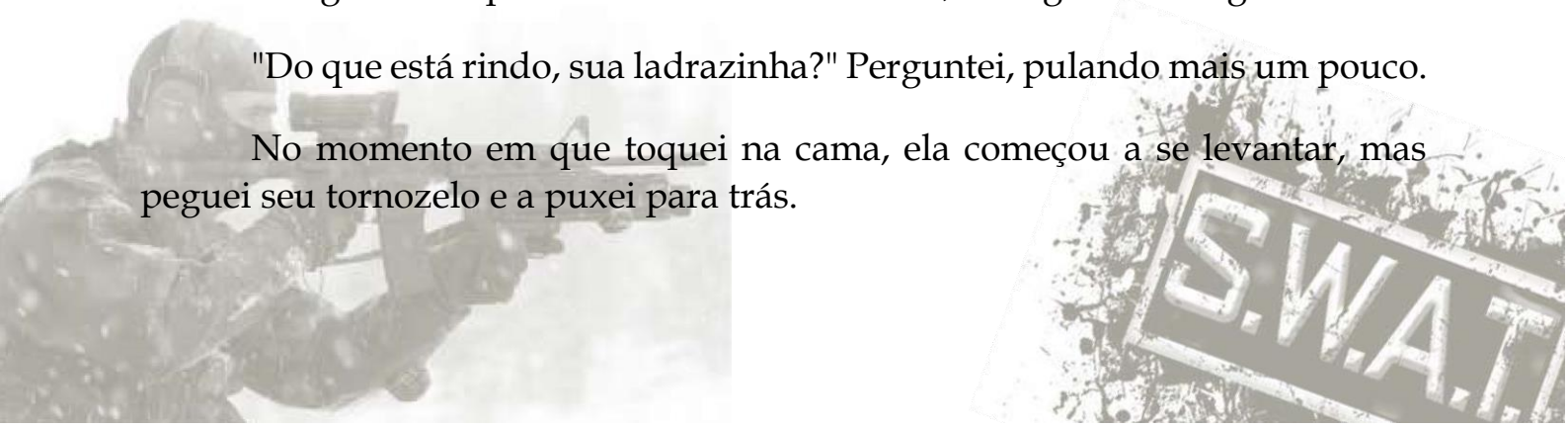
Ela deu uma risadinha. "E o que eu ganho se obedecer, óh senhor e mestre?"

Comecei a saltar em direção a ela, fazendo com se afastasse e começasse a rir novamente.

Cheguei até a porta e a vi deitada na cama, enxugando as lágrimas.

"Do que está rindo, sua ladrazinha?" Perguntei, pulando mais um pouco.

No momento em que toquei na cama, ela começou a se levantar, mas peguei seu tornozelo e a puxei para trás.



"Eeeek!" Ela gritou. "Deixe-me ir."

Prendendo-a na cama, falei, "Não. Agora me diga do que está rindo."

Ela soltou mais algumas risadinhas, antes de finalmente responder, "Seu pau."

Pressionei minha ereção em seu quadril, deixando-a sentir a dureza dele.

Algo que era um constante ponto de discórdia entre meu pau e eu.

Tudo o que a mulher tinha que fazer às vezes era caminhar pelo quarto, e ele já estava pronto para saltar sobre ela.

"Meu pau te faz rir?" Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, você veio pulando até aqui e só consegui ficar focada na maneira como seu pau balançou para cima e para baixo."

Belisquei a bunda dela e a virei de bruços. Então, pressionei a ponta do meu pau contra sua entrada comecei a deslizar para dentro.

"Então... quem está rindo agora?"

Ela parou de rir. "Eu não. Absolutamente, 100%, que eu não," ela disse, levantando a bunda dela de encontro a mim e escorreguei mais para dentro. "Penso que não."



Epílogo



Divirta-se. Esteja a salvo. Venha para casa.

-Chaveiro

Blake

6 meses depois

"Vamos, não tenho o dia todo," vovô resmungou, fazendo o possível para não sorrir.

Balancei minha saia mais uma vez, fazendo um círculo ao redor e fiz uma careta.

Eu parecia uma baleia encalhada.

Aos cinco meses de gravidez, não havia muita coisa que uma garota poderia fazer para esconder o fato.

E não fui abençoada com uma daquelas barrigas pequenas, também.

E sim com uma grande. Uma que não conseguia esconder de maneira alguma.

"Você está grávida. Sim. Você não precisa ficar olhando para ela." Vovô acrescenta para piorar.

Mostrei minha língua para ele e, finalmente caminhei para a porta que dava para a capela.

"Pronto, Freddy," brinquei com ele.

Ele estreitou os olhos para mim, me parando antes que eu abrisse a porta.

"Você sabe que o seu pai sempre teve muito orgulho de você, certo?" Ele perguntou, tocando meu rosto com as pontas de seus dedos.

Sorri para ele, colocando minha mão sobre a dele.





"Sim, vovô. Eu sei," sussurrei, uma lágrima solitária ameaçando derramar.

Ele inclinou-se para frente e beijou meu nariz antes de voltar para a porta e a abrir.

A porta bateu contra o lado da parede, anunciando efetivamente nossa entrada, assim como a música que começou a soar em toda a igreja.

Em vez de esperar a música chegar ao ponto certo, ele começou a me puxar pelo corredor tão rápido quanto seus joelhos artríticos permitiam.

"Você sabe, certo, que terá que passar o resto de sua vida com ele?" Vovô perguntou quando estávamos na metade do caminho até o altar.

Eu sorri. "Sim, eu sei disso."

Passei por Pauline e lhe dei um pequeno aceno antes de ser, mais uma vez, puxada por ele.

"Vamos, não retarde os passos. Seu homem está esperando," ele insistiu.

Olhei para os olhos divertidos de Foster, tão feliz, que mal continha o desejo de correr pelo corredor em direção a ele.

"Vá em frente, você sabe que quer," meu avô disse, dando-me um leve empurrão.

Parei e o puxei para perto de mim. Em seguida, dei-lhe um forte beijo estalado na bochecha. "Obrigada, vovô."

Ele corou. "Vamos logo com isso. Se você não se apressar estará dando à luz na frente de toda esta cidade esquecida por Deus."

Sorri, em seguida, comecei a correr em direção ao homem que fez meus sonhos se tornarem realidade.

Seu "eu" super protetor, é claro, começou a se assustar que eu estava correndo quando deveria tomar cuidado em qualquer coisa que estivesse fazendo.

E correr, definitivamente não era cauteloso o suficiente.





Mas gostei de ver o pânico em seus olhos quando me lancei para ele.

Eu não tinha dúvida que ele me pegaria.

Algo que ele fez sem esforço.

Mesmo tendo que ir mais longe para amortecer o impacto, curvando os ombros para permitir mais espaço para a minha barriga.

Ele me girou uma vez antes de nos virar, comigo em seus braços, para ficarmos de frente ao padre.

Um padre, que gostou da demonstração de afeto, tanto quanto o resto do plateia.

"Então... posso ver que estamos todos animados por estarmos aqui," ele riu.

Assenti com entusiasmo.

"Tudo bem," ele acenou com a cabeça. "Foi-me dito que eu teria que ler este texto antes de começar. Então aqui vai."

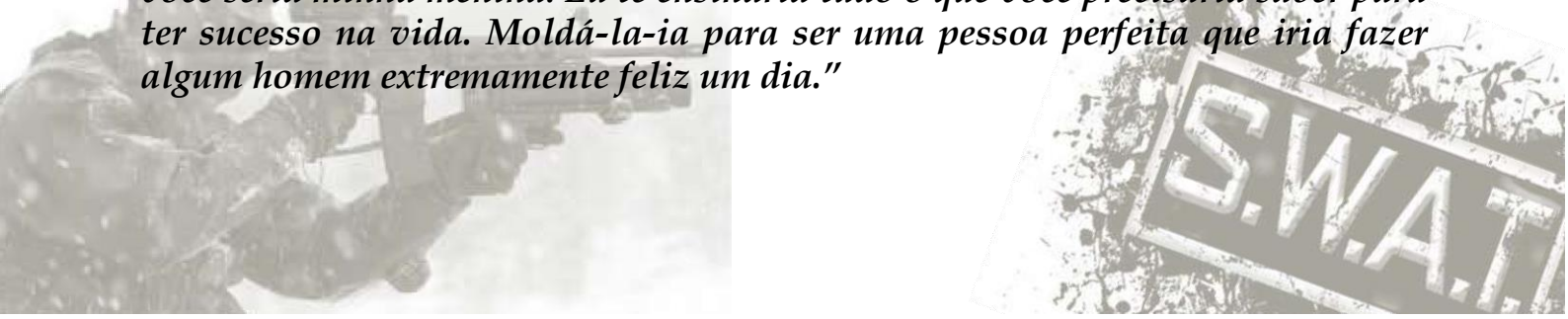
"Minha filha e ao homem que segura seu coração, entreguei esta nota ao seu tio para o caso de algo acontecer comigo.

Ele deveria entregar ao pregador no dia em que você se casasse. Suponho apenas que ele seguiu as instruções, porque se você está ouvindo esta nota lida em voz alta, isso significa que já não sou mais deste mundo. E Darren sempre foi um idiota que se recusou a seguir ordens."

A multidão riu, e com meus olhos, agora molhados, virei-me para meu tio Darren.

Ele sorriu para mim com carinho, acenando com a cabeça, encorajandome a ouvir.

"O dia em que você nasceu foi o dia mais feliz da minha vida. Nunca pensei que teria algo tão precioso que foi feito por mim. Claro, tinha a mão de sua mãe, também. No entanto, eu sabia que, no momento em que você nasceu, você seria minha menina. Eu te ensinaria tudo o que você precisaria saber para ter sucesso na vida. Moldá-la-ia para ser uma pessoa perfeita que iria fazer algum homem extremamente feliz um dia."



“E eu fiz. E sei que o homem que está seu lado está extremamente feliz. Na verdade, se ele tem qualquer cérebro em sua cabeça, está agradecendo ao bom Deus o que lhe foi dado."

Os braços de Foster me apertaram com força. "Ele tem razão. Estou fodidamente extasiado por ter você. E sempre estarei."

"A partir desse dia, você será para sempre desse homem. Haverá dias em que vocês lutarão. Dias em que vocês não poderão suportar a visão um do outro. No entanto, vocês esquecerão, porque vocês se amam. Vocês terão uma briga, e a próxima coisa que você sabe, é que estarão cozinhando o jantar juntos e nenhum de vocês vai se lembrar porquê estavam brigando a vinte minutos atrás.

Uma palavra de conselho ao meu genro, ela vai trazer coisas que aconteceram um ano e meio atrás, em uma briga sobre o que você quer para o jantar. Isso vai acontecer. Confie em mim. Blake é uma merda quando está de mau humor. Mas fique com ela. Ela vale a pena."

Eu sorri, enxugando as lágrimas dos meus olhos, grata por ter usado um rímel impermeável.

"Para minha Blake, espero que você perceba o quanto você significou para mim. Quanto lamento não estar aí para levá-la até o altar. Para te entregar ao homem que sei que cuidará de você pelo o resto de sua vida.

Você é a batida do meu coração, e estou tão orgulhoso de você.

Eu te amo com todo o meu coração, e sempre estarei cuidando de você.

Papai."

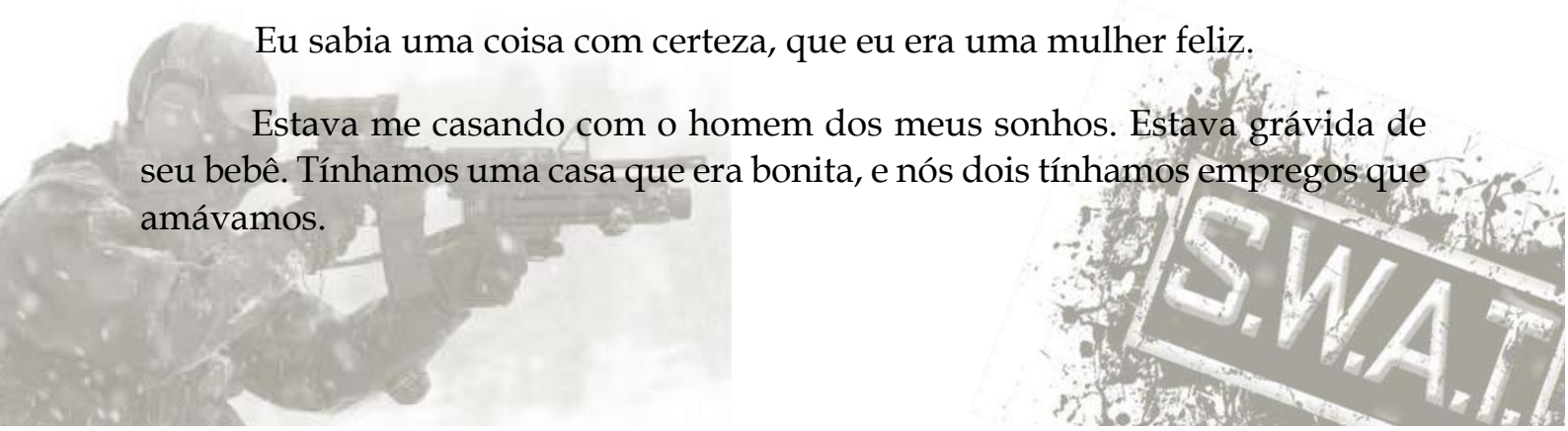
Eu soluçava muito quando virei meu rosto no peito de Foster, lamentando mais uma vez pelo homem que perdi, com todo meu coração.

"O padre disse 'merda’," Foster disse em meu cabelo.

Sorri em seu peito antes de inclinar-me para trás e olhar para o homem com quem estava prestes a me casar.

Eu sabia uma coisa com certeza, que eu era uma mulher feliz.

Estava me casando com o homem dos meus sonhos. Estava grávida de seu bebê. Tínhamos uma casa que era bonita, e nós dois tínhamos empregos que amávamos.



Não havia mais nada que eu poderia pedir.

*****

6 meses depois

FOSTER

Entrei no quarto, cansado como o inferno depois de um turno que durou de oito horas para doze.

Eu estava me dirigindo para uma chamada quando o Pager que era forçado a levar em qualquer lugar para convocação da SWAT apitou.

Agora, depois de uma chamada de negociação de reféns que durou quatro horas, eu estava finalmente em casa com a minha família.

Eu não tinha certeza se elas estariam acordadas ou não. A agenda de Beckham ainda era bastante irregular.

Aos dois meses de idade, ela ainda acordava a cada três ou quatro horas como para comer... e isso se ela resolvesse dormir depois

Encontrei minhas duas meninas assistindo TV.

Bem ... Beckham estava em seu balanço, enquanto olhava para a TV.

Blake estava deitada de costas no sofá, o braço levantado sobre a cabeça enquanto dormia.

Ela estava linda, mesmo que ainda estivesse usando as roupas de ontem, e ostentando um mancha branca gigante no peito do que assumir ser baba.

Beckham balbuciou enquanto eu caminhava até ela.





Desligando o botão para parar o balanço, peguei-a e a embalei em meu peito.

Ela cheirava a loção de bebê. A da garrafa roxa que deveria ajudá-la a dormir. No entanto aqui estava a menina, a 01:35 da manhã. Ainda bem acordada enquanto sua mãe dormia no sofá.

Não que eu culpasse Blake.

Ela fazia um excelente trabalho cuidando de Beckham.

Pior ainda, ela voltou a trabalhar esta semana e estava exausta. E foi por isso que percebi a baba vazando pelo canto da sua boca.

Beckham e eu fomos para o quarto dela, onde eu a troquei, li uma história, e a deitei na sua cama.

Ela só ia para sua cama quando eu estava lá para colocá-la nela.

Era a garotinha do papai com certeza.

Ligando o abajur que projetava estrelas no teto do quarto enquanto girava, desliguei a luz e fechei a porta silenciosamente.

Então voltei para a minha outra menina, encontrando-a na mesma posição.

Sorrindo, comecei a tirar minhas coisas, primeiro a arma, depois o distintivo e por último o colete de Kevlar.

Depois minhas botas, calças e a camisa.

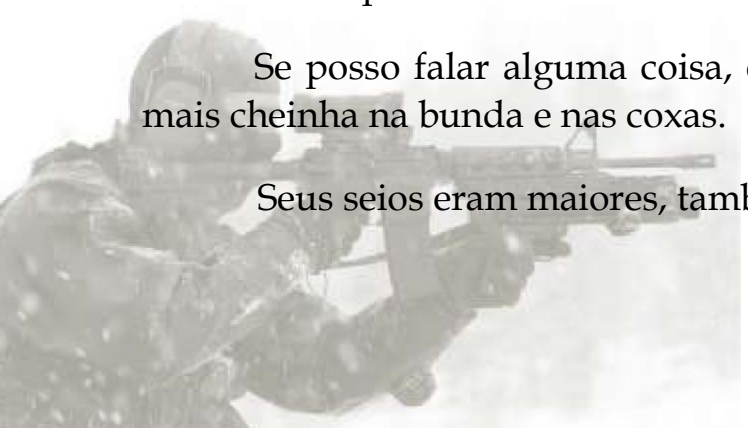
Tudo foi empilhado no chão, mas deixei lá para pegar mais tarde.

Meu próximo passo foi me curvar e pegar Blake em meus braços.

Ela estava apenas um pouco mais pesada do que antes, mas para mim, ela ainda era perfeita.

Se posso falar alguma coisa, ela era ainda mais sexy agora, um pouco mais cheinha na bunda e nas coxas.

Seus seios eram maiores, também.





Excepcionalmente.

Isso graças à amamentação. Que era algo muito sério para mim, mas eu nunca admitiria isso.

"Ei," Blake disse sonolenta, virando o rosto no meu peito para beijá-lo. "Senti sua falta."

Sorri enquanto caminhava para o quarto, suspirando quando vi que a cama estava cheia de roupas dobradas.

"Também senti sua falta. Coloquei Beckham na cama," falei a ela antes que tivesse a chance de fazer a pergunta que podia ver em seus olhos.

Colocando-a do meu lado, fui para o lado oposto e fiz uma grande pilha com as roupas, pegando-as em meus braços antes de depositá-las sobre a cômoda.

Aquelas que iríamos arrumar mais tarde, também.

"Como foi o trabalho?" Ela perguntou baixinho quando me sentei na cama e comecei a tirar a minha prótese.

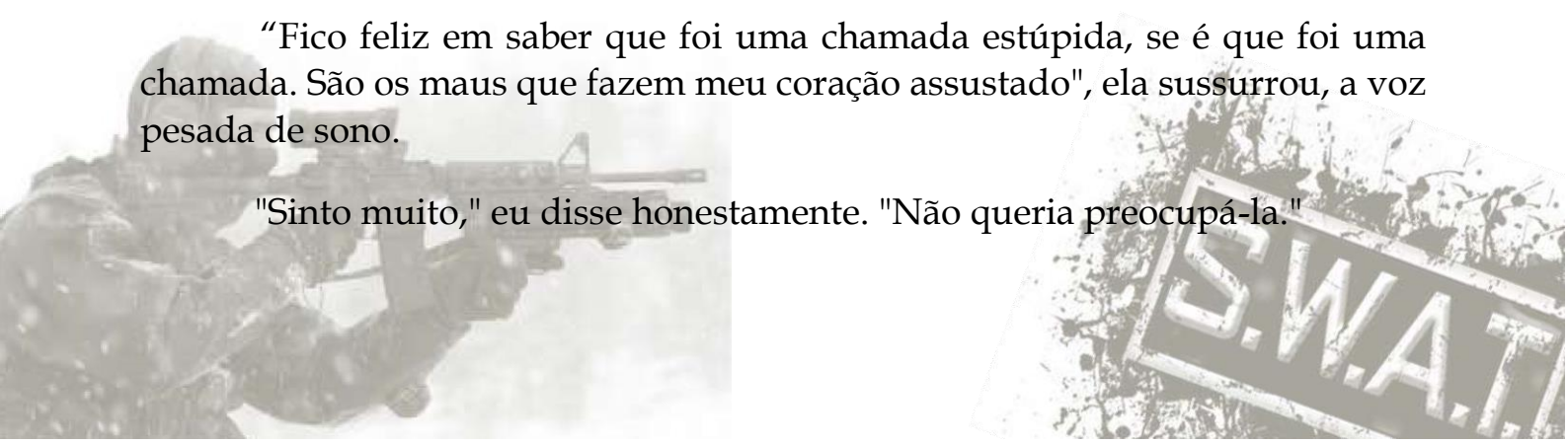
Olhei para ela e vi que tinha se virado para mim, com os olhos pesados de sono.

"Longa. O homem responsável pela chamada que recebemos segurou a mulher refém com uma arma BB. Passamos quatro horas lá porque não havia nenhuma maneira de entrar sem colocar a mulher em perigo. Em seguida, descobrirmos que a arma que tinha sido temida toda a noite era falsa, foi um grande golpe. Desnecessário dizer que não estávamos felizes. Nico perdeu seu jantar de aniversário," falei, colocando tudo no chão antes de cair na cama ao lado dela.

Blake se mexeu no momento em que deitei na cama, se enroscando em meu corpo.

"Fico feliz em saber que foi uma chamada estúpida, se é que foi uma chamada. São os maus que fazem meu coração assustado", ela sussurrou, a voz pesada de sono.

"Sinto muito," eu disse honestamente. "Não queria preocupá-la."



Ela bateu na minha barriga levemente duas vezes em resposta antes de adormecer em mim mais uma vez.

E mais uma vez, fiquei me sentindo tão cheio que mal podia suportar. Cheio de amor por minha esposa. Por minha filha. Por tudo.

Não havia uma única coisa que eu mudaria.

Nada.

*****

3 anos depois

BLAKE

"Mãe," uma voz insistente disse urgentemente. "Eu tenho que fazer xixi!"

Suspirei, fechando os olhos enquanto rezava para que minha filha esquecesse que ela tinha que fazer xixi apenas por mais três minutos enquanto esperávamos que Foster chegasse.

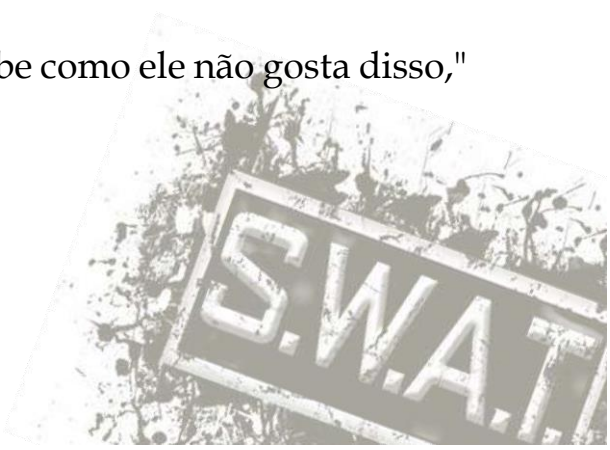
Hoje era o aniversário de trinta e quatro anos de Foster, e eu tinha planejado uma festa incrível.

Neste momento, estávamos esperando que meu tio trouxesse Foster com ele.

Minha filha, no entanto, pensava diferente.

"Vou fazer xixi no tapete do papai, e você sabe como ele não gosta disso," Beckham me repreendeu.





Risadas de outros homens e mulheres na sala me cercaram na escuridão, e tive que reprimir a vontade de rir com o ridículo de tudo.

"Tudo bem," eu disse, pegando a mão de Beckham na minha própria.

"Se você não for ao banheiro, irei bater na sua pequena bunda."

Um risadinha soou no sala, tenho certeza que de alguém achando engraçado o que falei. A ironia de tudo isso era surpreendente.

Foster era a pior pessoa do mundo quando se tratava de castigar, e geralmente era eu que fazia tudo... o que não acontecia com tanta frequência.

Eu odiava quando Beckham chorava, ela tinha o coração mais suave e sensível do mundo. Era difícil para qualquer um repreendê-la, muito menos bater.

"Mamãe," ela disse suavemente. "Eu não consigo ver."

Suspirei e comecei a procurar meu telefone, mas Luke, que estava sentado ao meu lado, abriu o isqueiro e ligou.

Que foi seguido pelo resto dos homens na sala, incluindo o meu avô.

"Obrigada," murmurei.

"Não tem problema, meu bem," disse vovô.

Sorri interiormente, puxando Beckham atrás de mim enquanto caminhávamos para o banheiro, onde era inevitável que perderíamos a entrada de Foster.

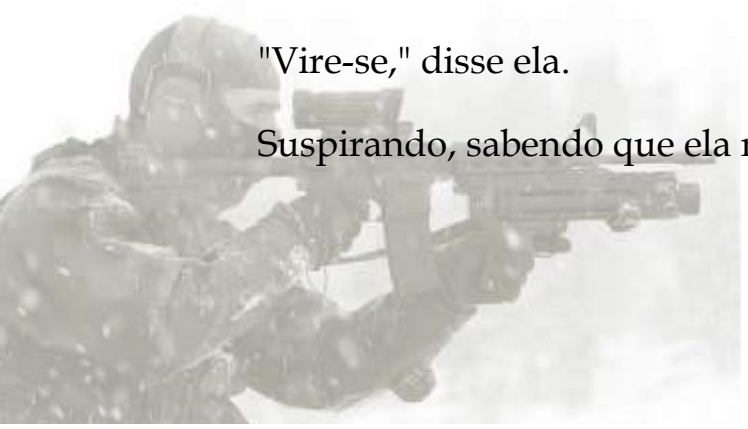
"Tudo bem, querida. Apresse-se para não perder o papai," falei apressadamente.

Ela me deu um olhar que dizia claramente 'não me apresse.'

O mesmo olhar que seu pai usava com bastante frequência.

"Vire-se," disse ela.

Suspirando, sabendo que ela nunca faria se eu não virasse, fiz isso.





Finalmente ela fez, e estava puxando as calças para cima quando decidiu que talvez ela não tivesse terminado completamente.

Bati minha cabeça na porta com um baque suave, sabendo que não faríamos isso a tempo de surpreender Foster.

"Estou fazendo cocô!" Ela cantou, como sempre fazia.

Minha cabeça bateu na porta novamente com uma batida suave.

"Mamãe, você não pode dizer que você é gorda na parte de trás."

Batida.

"E você tem algo colado na sua bunda."

Batida.

"Ele ainda está aí."

Batida.

"Mamãe."

Coloquei minha mão para trás e procurei, imediatamente encontrando o adesivo que disse a Beckham para não brincar, preso na bochecha da minha bunda.

Tirando-o fora, atirei-o nas imediações do lixo, e dei outra cabeçada na porta com um pouco mais de força.

Eu realmente não deveria estar surpresa. Beckham tinha um jeito de fazer as coisas mais simples, muitas vezes difíceis, desafiadoras e demoradas.

Ela era como seu pai, depois de tudo.

“Já acabei," Beckham anunciou em voz alta.

Deu descarga, lavou as mãos, secou-as na toalha pendurada ao lado da pia, e veio para o meu lado. Segurando minha mão, ela disse, "Podemos voltar lá agora."





“Você percebe, que o seu pai provavelmente já está aqui?" Perguntei a minha pequena mini-eu.

Ela franziu o nariz, como se a ideia de que uma festa começaria sem ela, era um conceito estranho que não conseguia entender.

Suspirando, abri a porta.

Extremamente desapontada por encontrar Foster parado lá.

Seu braço encostado na porta acima da cabeça, olhos voltados para mim.

Eu sorri. "Olá."

"Papai! Eu fiz cocô! "Beckham anunciou em voz alta, como só uma criança de três anos poderia fazer.

"Eu ouvi!" Ele riu, parecendo jovial.

Quando saímos do banheiro, ele se inclinou, pegando Beckham em seus braços.

Fiquei espantada, mais uma vez, pela semelhança entre os dois.

Era inevitável Beckham ter cabelo loiro, pois tanto eu como Foster temos.

Mas os cachos ... ela pegou todos do pai dela.

Eles eram pequenos e perfeitos, assim como os dele. E não ficavam arrepiados quando estavam sob o ar úmido do Texas.

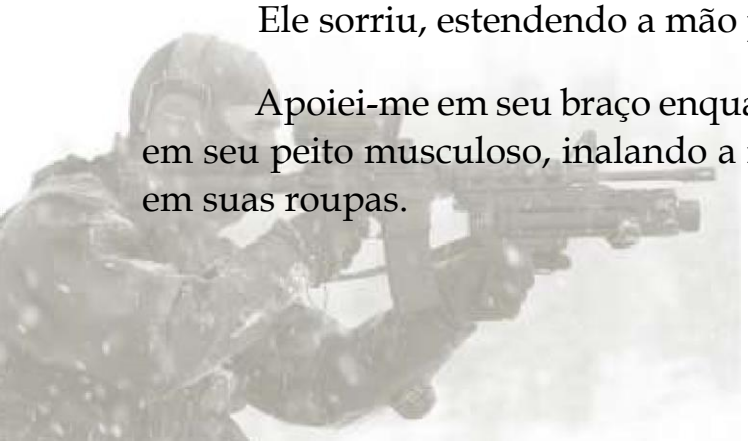
Os olhos eram iguais aos meus, no entanto.

"Obrigado," disse Foster, tirando minha atenção do rosto de Beckham para o dele.

Sorri, depois dei de ombros. "Isso é a vida."

Ele sorriu, estendendo a mão para mim.

Apoiei-me em seu braço enquanto caminhávamos, enterrando meu rosto em seu peito musculoso, inalando a mistura de algodão quente e aroma fresco em suas roupas.





"Você não é gorda de qualquer lado," ele disse, me fazendo rir. "E ninguém viu o adesivo em sua bunda. Prometo."

Eu sorri, levantando minha cabeça para que eu pudesse olhar em seus olhos. "Eu te amo, Foster, meu doce amor."

Ele bufou e me guiou de volta para a sala onde a festa estava agora em pleno andamento.

Nossa família toda estava lá.

E era grande.

Toda a família de Foster, assim como a minha. Depois, as famílias dos homens da equipe SWAT de Foster, bem como alguns de seus amigos de sua época na Marinha.

Nossa casa estava cheia de pessoas que amavam Foster.

"Papai, mamãe disse que Louis tem seis semanas de idade hoje," disse Beckham a Foster quando voltávamos à festa.

Os olhos de Foster se iluminaram, e ele se virou para mim com um sorriso. "Sério, hoje? Não percebi que ele fazia seis semanas de vida hoje."

Corei sob o olhar quente de Foster.

Hoje faziam exatamente seis semanas que tive o nosso filho, Louis.

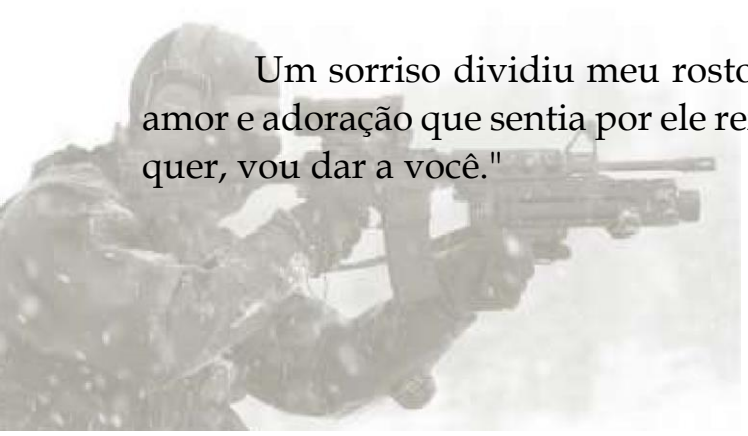
Louis era o oposto de Beckham.

Onde Beckham nasceu em uma cesariana, Louis nasceu de parto natural.

Onde Beckham teve cólica e não queria nada comigo se Foster estivesse por perto, Louis era o garotinho da mamãe.

"Então, dá o presente de aniversário do papai, mamãe?" Foster sussurrou em meu ouvido.

Um sorriso dividiu meu rosto enquanto eu olhava para ele com todo o amor e adoração que sentia por ele refletindo em meus olhos. "Se é isso que você quer, vou dar a você."





Antes que ele pudesse responder, um latido do andar de cima o fez suspirar e entregar Beckham para mim.

"Vou busca-lo," disse ele.

Assenti, levando Beckham para os avós, Micah e Sloan.

“Vocês se importam em ficar um pouco com ela enquanto vou buscar comida?" Perguntei.

Micah foi logo pegando a neta. "Claro. Assim, Beckham pode me mostrar como trabalhar em meu telefone novo. Soa bem, abóbora?"

Revirei os olhos.

Eles estragavam meus filhos.

A razão pela qual ele teve que comprar um novo telefone foi porque tinha dado o seu antigo para Beckham.

Tentei recusar, mas eles insistiram e eu, é claro, não consegui tirar o telefone de Beckham quando ela claramente queria tanto isso.

Tanto faz.

Ela o perderia dentro de um mês de qualquer maneira.

No caminho para a cozinha, passei por Luke, que estava ocupado alimentando Boris com um biscoito.

"Cuidado com os dedos," eu disse, rindo.

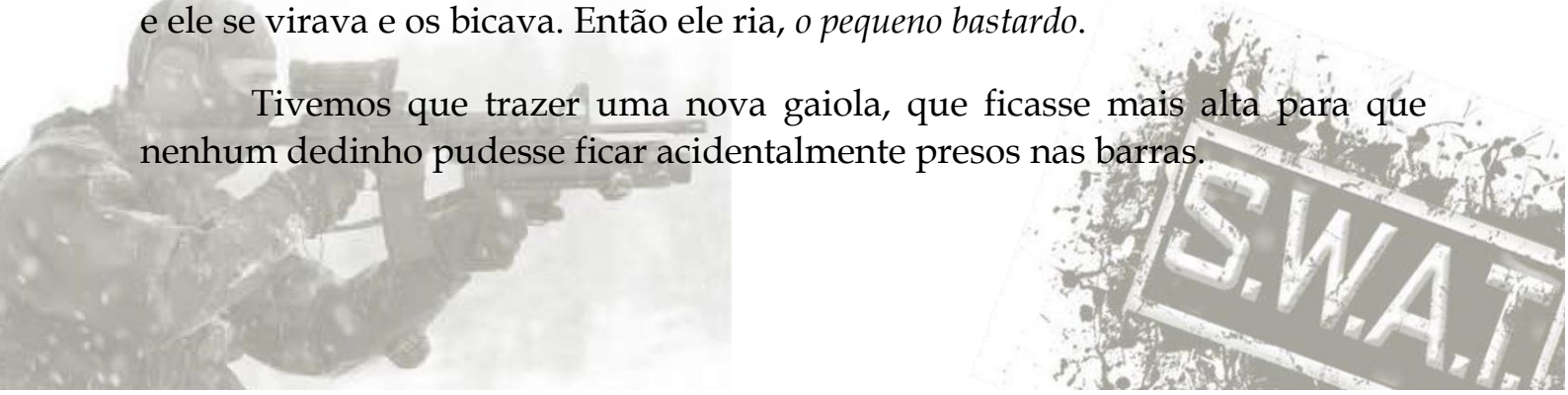
Ele bufou. "Aprendi a lição da primeira vez, confie em mim."

Certamente ele aprendeu.

Quase todos fizeram.

Nunca falhava quando eles enfiavam os dedos na gaiola para tocar Boris, e ele se virava e os bicava. Então ele ria, *o pequeno bastardo*.

Tivemos que trazer uma nova gaiola, que ficasse mais alta para que nenhum dedinho pudesse ficar acidentalmente presos nas barras.



Eu gostava de Boris, mas Deus o ajude se ele machucar um dos bebês de Foster.

"Oh!" Eu disse quando entrei na cozinha. "Obrigada garotas!"

Mercy, Reese, Geórgia, Memphis, e Viddy estavam todas na cozinha arrumando a comida quando cheguei. Fazendo a mesma coisa que fui lá para fazer.

"Nós achamos que você não se importaria com ajuda. As lagostas estão prontas, também. Sua tia resolveu isso antes de ir para a festa," Memphis disse, apontando para as lagostas cozidas dispostas ao longo de todo o balcão.

"Woo!" Eu disse, batendo palmas. "Odeio fazer isso! No entanto, Foster pede por elas todos os anos em seu aniversário, e não consigo descobrir o porquê."

"Porque gosto do jeito que você reclama quando você as cozinha," Foster disse, beijando minha nuca.

Virei-me e sorri para ele. "Você é horrível, você sabe disso?"

Ele piscou.

"Onde está Louis?" Perguntei, percebendo que ele não estava com meu filho que Molder se recusou a deixar sozinho.

Na verdade, Louis e Beckham teriam sempre a proteção de Molder.

Ele amava as crianças, e os tratava como se fossem seus próprios filhotes.

Ele nos avisava quando eles estavam acordados. Deixava-nos saber quando estavam doentes.

"Senhoras," disse Foster, agarrando minha mão e me puxando para o escritório que foi construído fora da cozinha. "Se vocês nos derem licença por alguns minutos."

Assustada, olhei para trás, para os rostos conhecidos.

"Foster!" Reclamei. "O que você está fazendo?"





Ele fechou a porta e trancou-a atrás de si antes de desabotoar as calças, enquanto me empurrava para o sofá no meio da sala.

Ele sorriu quando minhas pernas encontraram o encosto do sofá, e depois soltou uma risada com o meu olhar frenético para ele.

"O que há de errado, querida?" Ele brincou.

Balancei minha cabeça. "Nós não estamos fazendo isso aqui. Não com tantas pessoas em nossa casa."

Ele sorriu. "Ah, sim?"

Quando ele beijou a base do meu pescoço, e fez cócegas com sua barba ao longo da pele sensível, perdi a capacidade de usar palavras complexas.

"Sim," ofeguei, quando ele começou a chupar o lóbulo da minha orelha.

"Não vejo você dizendo não," ele observou, quando começou a levantar minha blusa e o sutiã sobre a minha cabeça.

"Mmmm," eu disse, pensamentos concentrados em como me sentia com suas mãos correndo sobre meus seios.

Ele riu baixinho. "Então você me quer? Aqui? Agora?"

"Mmmm," falei novamente quando ele puxou um mamilo em sua boca e começou a chupar levemente.

Ofeguei, os quadris empurrando em resposta.

"Foda-me," ordenei.

Sua resposta foi me virar, levantar a minha saia, e dobrar-me sobre o sofá.

Com seu pênis alinhado na minha entrada, ele empurrou para dentro com um rosnado baixo.

"Foi o que pensei."





EM BREVE

Kill Shot

3 de setembro de 2015

Capítulo 1

Irmãos e irmãs podem lutar como se se odiássem, mas eles terão sempre um ao outro. Para ver seu rosto se você disse algo sobre um na audiência do outro.

–Anote





Bennett

"Não posso acreditar que aquele estúpido marcou meu rosto!" Murmuro, me olhando no espelho da sala de exame.

"Seu rosto era muito bonito. Você precisa superar isso," minha irmã disse, distraidamente, sem sequer se preocupar em olhar para cima da sua revista. Virei-me e olhei para a garota maluca.

"Por que está aqui? Como soube que eu estava aqui tão rápido?" Perguntei com aborrecimento.

Adorava minha irmã mais velha e tudo, mas ela realmente era uma cabeça de merda.

Nós lutamos como cães e gatos, mesmo agora, com os dois bem acima da idade de dezoito anos.

Payton tinha quase trinta e dois, e eu acabei de fazer vinte e cinco. E eu ainda não podia contar o número de vezes que temos atritos a cada semana.

Uma coisa que irrita os nossos pais e Max, marido de Payton, bastante.

Então, novamente, nos divertiamos que não gostassem, provavelmente por que fazemos isso muitas vezes.

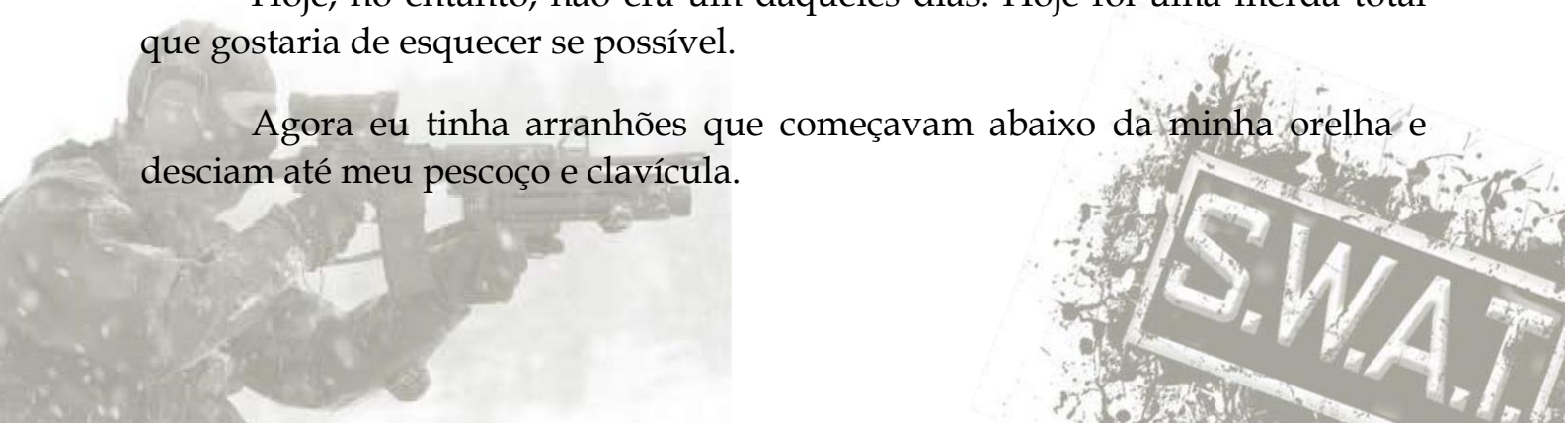
"Ei, que tal não fazer isso agora?" Falou Nico, sempre a voz da razão.

Nico era o que eu chamaria de meu melhor amigo, mesmo que às vezes era um pouco retraído.

Ele estava na equipe da SWAT comigo, a razão pela qual eu tinha me juntado a equipe. Estava na equipe por três anos e eu gostava, na maioria das vezes.

Hoje, no entanto, não era um daqueles dias. Hoje foi uma merda total que gostaria de esquecer se possível.

Agora eu tinha arranhões que começavam abaixo da minha orelha e desciam até meu pescoço e clavícula.



"Você provavelmente vai ter raiva, e eles vão ter que colocá-lo como o cão sujo que você é," minha irmã disse amavelmente.

Joguei a compressa sangrenta que estava usando, para conter o fluxo de sangue escorrendo dos cortes para ela, que caiu no meio de seus seios.

"Bennett, seu safado, desgraçado!" Ela sussurrou. Eu maldosamente sorri para ela.

"O que você estava dizendo?"

Ela me mostrou o dedo, pegou o pano pela parte mais limpa entre os dedos e atirou-o para a lixeira.

Só que ela perdeu e ele caiu no pé da enfermeira que tinha acabado de entrar pela porta.

"Hmm," disse a enfermeira, levantando o pé dela e chutando-o em direção ao lixo. "Boa tentativa, pelo menos."

Olhei, mas não disse nada.

A mulher era bonita. O cabelo era castanho ondulado longo e estava preso em um rabo de cavalo alto na cabeça. As mechas loiras no cabelo, assim como a maquiagem e as jóias, praticamente gritavam 'alta manutenção.'

"Qual de vocês é Bennett Alvarez?" Ela perguntou, analisando o local.

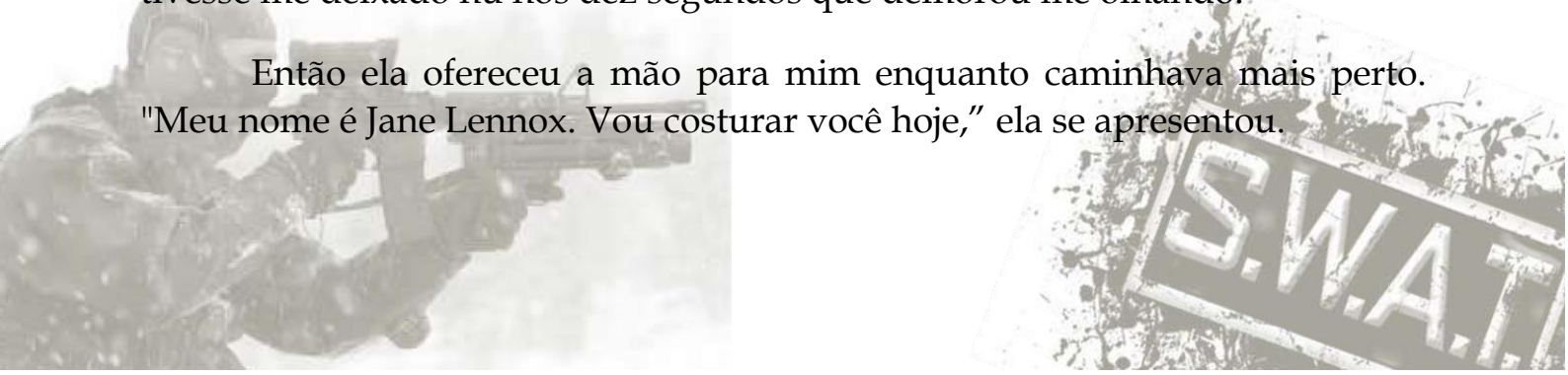
Realmente era difícil de saber, eu tinha certeza. Havia cinco pessoas enfiadas no quarto minúsculo, e eu era o único em pé.

Eu estava bastante certo de que ela dificilmente descobriria quem era deveria cuidar, especialmente por que a parte riscada do meu rosto não estava visível a ela.

“Seria eu," falei, chamando a atenção dela e de toda a força de seu olhar.

Senti como se ela pudesse ver através de mim. Era quase como se ela tivesse me deixado nu nos dez segundos que demorou me olhando.

Então ela ofereceu a mão para mim enquanto caminhava mais perto. "Meu nome é Jane Lennox. Vou costurar você hoje,” ela se apresentou.



Tomei sua mãozinha na minha e balancei duas vezes, para cima e para baixo, antes de soltá-la como se tivesse me queimado. Choque elétrico passou por minha mão no momento em que nossa pele tocou e nossos olhos se arregalaram.

"Você é uma médica?" Perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Não, sou um PA, ou médica assistente. Está tudo bem?"

Concordei com a cabeça. "Sim."

Ela tinha idade suficiente para ser o que era? Ela parecia ter vinte e dois no máximo. Essa merda não leva muito tempo para ser concluída?

Ela acenou com a cabeça e então apontou para a cama com a mão.

"Sente-se e deixe-me ver o que está acontecendo." Minha irmã não se preocupou em se mover, por isso, sentei-me sobre ela.

"Puta que pariu Bennett, seu gordo filho da puta," ela rosnou, empurrando minhas costas com os joelhos tentando se libertar.

Os olhos do Lennox estreitaram em Payton. "Se você saísse da cama, então ele não sentaria em você."

Payton estreitou os olhos em Lennox, mas, no entanto, afastou-se da cama e foi para o marido.

Max puxou-a para o colo e prontamente cobriu sua boca com a mão quando ela fez um movimento de dizer alguma coisa.

Quando voltei a olhar para a coisa doce na minha frente, fiquei surpreso ao vê- estudando minhas mãos, e não o meu rosto.

Olhei para baixo, surpreso que ela tinha visto isso antes dos sangrentos arranhões no meu rosto.

"Seus dedos podem precisar de um tratamento dermatológico, mas fora isso, eles ficarão bem. Abra e feche a mão para mim," ela pediu, colocando sua mãozinha na minha.





"Bom, aperta." Fiquei incerto se ela queria que realmente apertasse ou mostrar-lhe que podia. Apenas mostrei que podia para que eu não esmagasse as mãos dela. Ela parecia uma chorona.

"Excelente, não vejo nada que de errado. Seu rosto, porém, provavelmente vai precisar de alguns pontos. Assim que as enfermeiras os limparem, virei e darei uma olhada, tudo bem?" Ela perguntou, me olhando nos olhos.

Concordei, tentando descobrir o que havia de tão diferente nela. Tão intrigante.

Ela não me deu muito tempo para olhar, no entanto. Saiu do quarto sem olhar para trás, e a sala ficou em silêncio por um minuto enquanto todos processavam o que estavam pensando.

“Você também acha que ela se parece com àquela garota do House?" Payton sussurrou para o marido.

House, o programa de TV.

Payton era obcecada com esse show e o ator principal do show, House.

Eu gostava e tudo, mas eu estava mais para programas de ação. Não aqueles que me obrigavam a pensar na verdade. Quando eu assistia TV, era para relaxar, não para tentar descobrir quem matou quem, ou o que tinha acontecido.

"Tão certo como a porra. Estranhamente,” Max respondeu em sua voz grave.

"Qual é o nome dela mesmo?" Payton perguntou.

"Olivia Wilde," disse Michael, não se preocupando em olhar para cima de seu telefone.

"Por que estão aqui?" Perguntei, olhando ao redor.

Antes que pudessem responder, uma enfermeira mais velha entrou, tagarelando sobre a necessidade de me limpar para 'Nox'.





Nox. Era um apelido estranho. Não importa, embora. Pareceu-lhe caber. Ela era baixa. Provavelmente a mesma altura de Payton, que não tinha sequer 1,52m.

Era um nome corajoso, para uma pequena mulher duende.

"Tudo bem, meu rapaz. Isto vai doer um pouco. Tente não se mexer, no entanto," a enfermeira instruía.

***

Lennox

"Puta que pariu! Isso não é uma picada. Queima como um filho da puta!" O grande homem na sala três rugiu.

Cobri minha boca e corajosamente tentei não rir. Eu não conseguiria, no entanto, se os olhares que estava recebendo dos médicos e enfermeiros fosse qualquer coisa perto.

"Tsk-tsk, fazendo o cara da SWAT gritar assim, Lennox," Paxton, o outro PA e meu melhor amigo brincou.

Mantive minhas mãos. "Não fui eu que o feri!"

"Não, mas foi você que pediu a Donna para entrar lá. Você sabe como ela é com homens grandes. Sempre os trata mal porque lembram seu exmarido," disse Paxton, levantando a sobrancelha para mim.

Mostrei minha língua para ele.

"Sim, acho que fiz isso, não foi?" Eu ri assumidamente.

"Ei, você ouviu porque ele está aqui?" Melissa, uma enfermeira, falou.

Neguei com a cabeça. "Não, por quê?" Melissa era mulher que sabia tudo. Era casada com um bombeiro que estava no corpo de bombeiros local. Ela sabia muita coisa que acontecia antes da maioria.





"Uma louca tentou assaltar a lanchonete que eles estavam tendo sua reunião semanal da SWAT. Bennett, aquele homem ali, tentou impedi-la. Exceto que ela fez merda, então ele a pegou e tentou algemá-la," explicou Melissa.

Minhas sobrancelhas levantaram.

"Que tipo de idiota iria assaltar um restaurante e não olhar para ver quem estava dentro primeiro?"

"Um estúpido," disse Melissa, gesticulando em direção a dois quartos que estavam sendo guardados por dois policiais uniformizados.

"Oh, ela está aqui?" Sussurrei interessada.

Melissa acenou com a cabeça. "Sim."

"Ela é minha," disse, levantando-me, agarrando a cadeira e me movimentando em torno das enfermeiras.

"Não é não. Ela é minha!" Paxton disse, mas eu já estava indo para o quarto antes que ele pudesse me parar.

Passando os dois oficiais com um aceno de cabeça, entrei no quarto.

A mulher que foi algemada à cama não ficou ferida.

Era mais do que óbvio. Porque se ela estivesse machucada ela não estaria dormindo profundamente.

Ela estaria sofrendo. O que ela definitivamente não estava.

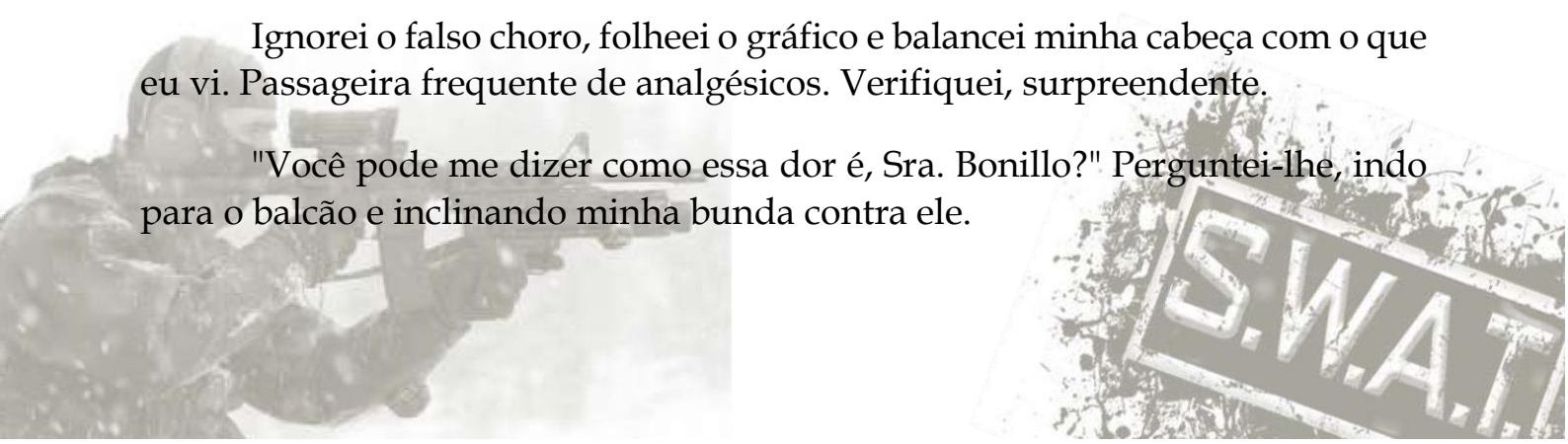
"Sra. Bonillo?" Anunciei em voz alta, assustando a mulher.

Os olhos dela, que tinha enormes círculos pretos sob eles, aumentaram em raiva e então imediatamente esmaeceram, fingindo dor.

"Oh, minhas costas!" Ela chorou em voz alta.

Ignorei o falso choro, folheei o gráfico e balancei minha cabeça com o que eu vi. Passageira frequente de analgésicos. Verifiquei, surpreendente.

"Você pode me dizer como essa dor é, Sra. Bonillo?" Perguntei-lhe, indo para o balcão e inclinando minha bunda contra ele.



Ela pensou sobre isso por um momento, provavelmente tentando descobrir a melhor maneira de dizer e que iria puxar minha simpatia.

"Hum, pontadas no alto das costas," ela mentiu.

"Uh," eu disse, rabiscando corações sobre as notas da página no quadro. "E é constante ou intermitente?"

“Constante. Vai embora, mas volta. Por pouco tempo, nunca vai embora", disse ela, colocando um pequeno gemido em sua voz.

Assenti com a cabeça e rabisquei, 'Não sei o que significa intermitente', nas notas.

"Tudo bem", concordei. "Bem, Sra. Bonillo, lamento ter que dizer isto, mas você vai ter que entrar em contato com o PCP, seu fornecedor de cuidados de saúde primários e explicar-lhe esta dor nas costas. Infelizmente, a lesão que está proclamando ter não indica uma necessidade de remédios. Dou-lhe uma dose de Tylenol, no entanto."

"Tylenol? Você está brincando comigo? Tylenol não vai tirar a dor que sinto!" Ela gritou, curvando-se para fora da cama tentando me chutar.

Pulei fora do caminho dela, movendo-me para o lado da sala e vendo-a sofrer com as algemas que estavam anexadas no corrimão de metal.

"Sra. Bonillo, você vai precisa se acalmar, ou você vai se machucar," falei de modo tranquilizante.

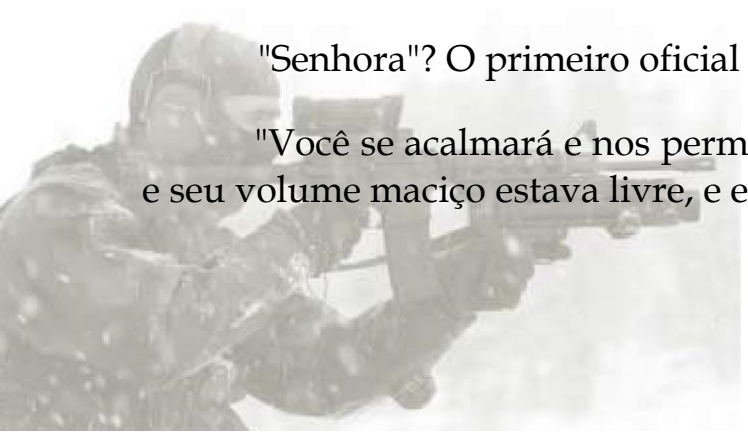
Que não fez nada para acalmá-la e só serviu para aumentar seu aborrecimento comigo.

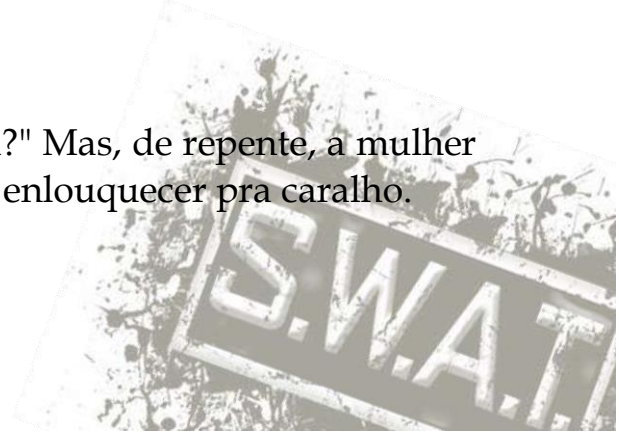
Então, com uma grande força, ela puxou tanto que o colchão inteiro e a maca em que estava deitada, capotaram deixando-a no chão como um saco de batatas.

"Ahhhhh!" Ela gritou, quando os policiais entraram pela porta.

"Senhora"? O primeiro oficial disse.

"Você se acalmará e nos permitir levantá-la?" Mas, de repente, a mulher e seu volume maciço estava livre, e ela começou a enlouquecer pra caralho.





Ambas as algemas estavam fora de suas mãos, essas parecendo muito deformadas, e ela estava batendo em qualquer um que estivesse próximo dela.

"Charlie Brown"! Gritei alto recuando. Para bater em uma parede dura de músculo. Girando ao redor, olhei, e subindo um pouco mais, cheguei nos mesmos olhos castanhos que me deram arrepios mais cedo.

"Seria melhor você esperar lá fora," o homem, Bennett, murmurou baixinho passando por mim e entrando na briga.

Então havia um maldito muro de homens! E não eram pequenos homens esses.

O quarto não me parecia pequeno quando a mulher avançou em mim, mas depois que apareceu a equipe da SWAT, de repente me senti minúscula.

De onde tinham vindo todos eles? Sei que só tinha visto dois homens da equipe da SWAT no quarto com Bennett. Agora, havia pelo menos seis deles, mas não consegui uma contagem total, porque me encontrei do lado de fora do quarto olhando um Paxton chocado.

"Hum," disse ele, olhando para os homens doces.

É isso o que eles eram. Doces homens. Tão sexy cada um deles.

Mesmo Bennett, com o rosto arranhado era sexy.

“Vocês nunca me apanharão viva!" Sra. Bonillo gritou. "Quero o meu advogado!"

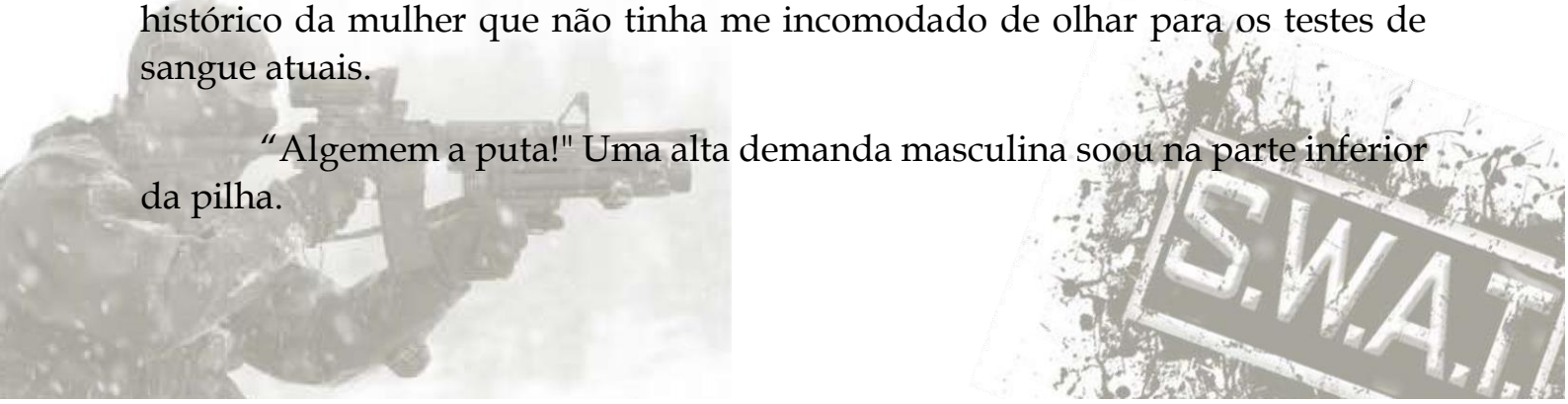
O grito alto foi ouvido sobre os grunhidos de exaustão e o som de corpos em cima de corpos.

"O que deu no PCP"? Paxton perguntou curiosamente.

Olhei para o gráfico, que estava segurando e fiz uma careta.

"Positivo para heroína." Foda-se. Estive tão ocupada olhando para o histórico da mulher que não tinha me incomodado de olhar para os testes de sangue atuais.

“Algemem a puta!" Uma alta demanda masculina soou na parte inferior da pilha.



A mulher literalmente tinha sete homens em cima dela e ainda estava lutando!

Melissa veio parar ao meu lado e apreciou o show por alguns momentos antes de estender um frasco de vidro transparente e uma seringa.

"Toma," ela disse distraidamente um pouco depois. Ela ofereceu as coisas nas mãos dela, mas sempre com os olhos na cena.

Tirarando-lhe das mãos, verifico a data e a droga, retiro a medicação e então começo a entrar no quarto.

"Muito bem, rapazes," eu disse com autoridade. "Alguém me dê alguma bunda."

A camisa do de cima tinha se soltado, descobrindo uma cintura muito musculosa coberta de tatuagens.

Ainda não era o tipo de bunda que eu estava procurando.

"Você pode ter meu rabo a qualquer momento," soou uma voz tensa da parte inferior da pilha novamente.

Eu ri. "Sim, vou aceitar essa oferta... mais tarde."

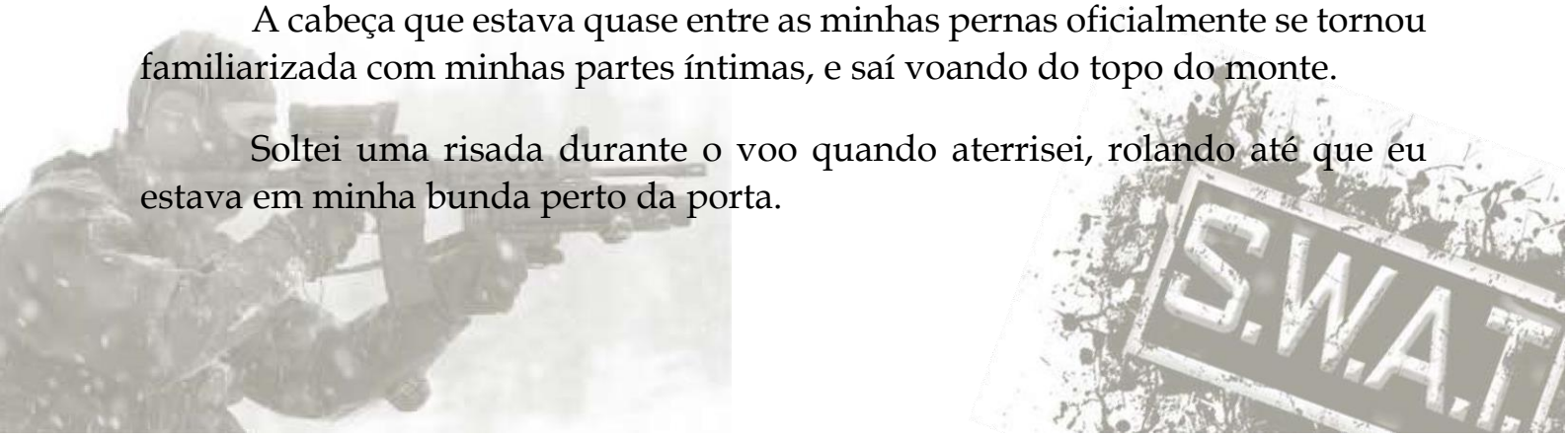
Então contornei o amontoado, fiquei de joelhos próxima ao rosto de um homem com um chapéu preto e comecei a empurrar os corpos para o lado até que consegui uma parte do corpo da mulher. Sorte minha, a primeira coisa que vi foi a coxa, que funcionava muito bem para mim.

"Saúde," declarei, em seguida, furei-a com a agulha. Então ela começou a pular igual batata quente, fazendo com que os homens sobre ela se mexessem também.

Com um pensamento rápido e memória muscular treinada, coloquei a tampa de segurança da agulha e atirei-a para o canto do quarto, na hora certa.

A cabeça que estava quase entre as minhas pernas oficialmente se tornou familiarizada com minhas partes íntimas, e saí voando do topo do monte.

Soltei uma risada durante o voo quando aterrisei, rolando até que eu estava em minha bunda perto da porta.



Paxton estava rindo quando me colocou de pé.

"Jesus, você acha coisas estranhas divertidas," Paxton revirou os olhos.

Pisquei para ele... E vi as últimas lutas da mulher quando o Narcan que tinha lhe injetado... Começou a trabalhar. Então ela lutou até... Desistir.

Ela estava tão imóvel, aliás, que os homens em cima dela não confiaram.

Eu no entanto, sim. "Já podem se levantar," gritei alto. "Ela apagou."

"Como você sabe?" Um deles perguntou cautelosamente.

“Porque eu a derrubei com Narcan. Ela está sóbria como uma filha da pu... Hum, freira, alterei.

Cautelosamente, saíram, um a um, até que todos estavam olhando para a mulher no chão.

“Por que são sempre aqueles mais fortes que sempre lutam? Jesus, a todo momento!" O que parecia ser o mais velho do grupo rosnou, puxando sua camisa para baixo e colocando-a de volta dentro das calças.

"Porque eles são idiotas sem consideração, chefe. Sempre pronto para te pegar,” uma cabeça vermelha, brincou enquanto ele, também, arrumava a camisa.

Bennett, porém, era o que mantinha os olhos em mim, parado, me observando como se eu fosse uma lunática, maluca.

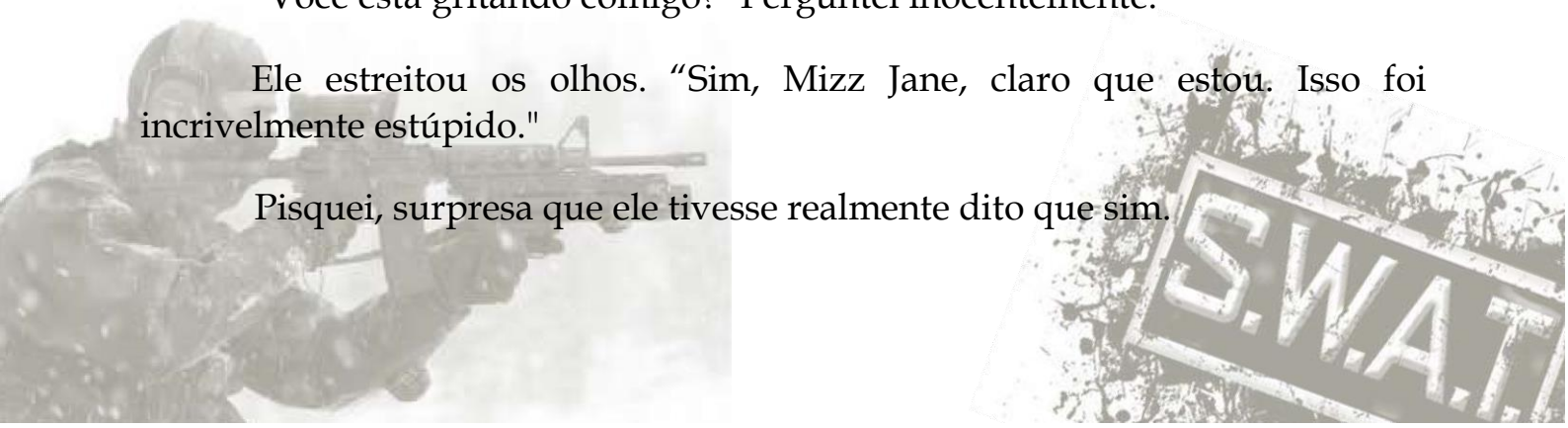
“Você percebe que é muito pequena e tem um quarto do tamanho dessa mulher, certo?" Bennett falou, gesticulando com um dedo para a mulher deitada no chão.

Olhei para trás, verificando para ver se ele estava falando com a pessoa nas minhas costas, no entanto, não vi ninguém lá.

"Você está gritando comigo?" Perguntei inocentemente.

Ele estreitou os olhos. “Sim, Mizz Jane, claro que estou. Isso foi incrivelmente estúpido."

Pisquei, surpresa que ele tivesse realmente dito que sim.



Que raiva!

Eu era uma mulher crescida! Se eu quisesse arrastar com os homens, com certeza poderia! Eu posso fazer tudo que um homem pode fazer... Dentro da razão.

"Sim, que seja," eu disse, girando para sair da sala. “Ela é toda sua, Paxton. Sr. Alvarez, vamos te costurar, então pode ir para casa.”

Não esperei ele seguir-me, em vez disso, fui para a estação de enfermagem e descartei a seringa que eu tinha acabado de dar na mulher burra que provavelmente ia estar extremamente dolorida pela manhã.

"Acho que você deixou o grande homem preocupado," Melissa riu levemente quando passou por mim.

“Sim, eu entendo. Sua responsabilidade, não sou eu. Esse é meu trabalho,” suspirei.

Estive lá, fiz isso. Eu tive um namorado controlador. E meu ex, no departamento de preocupação se assemelhava a um Bennett Alvarez.

Não, obrigada. Não me importa quanto quente ele era!!



